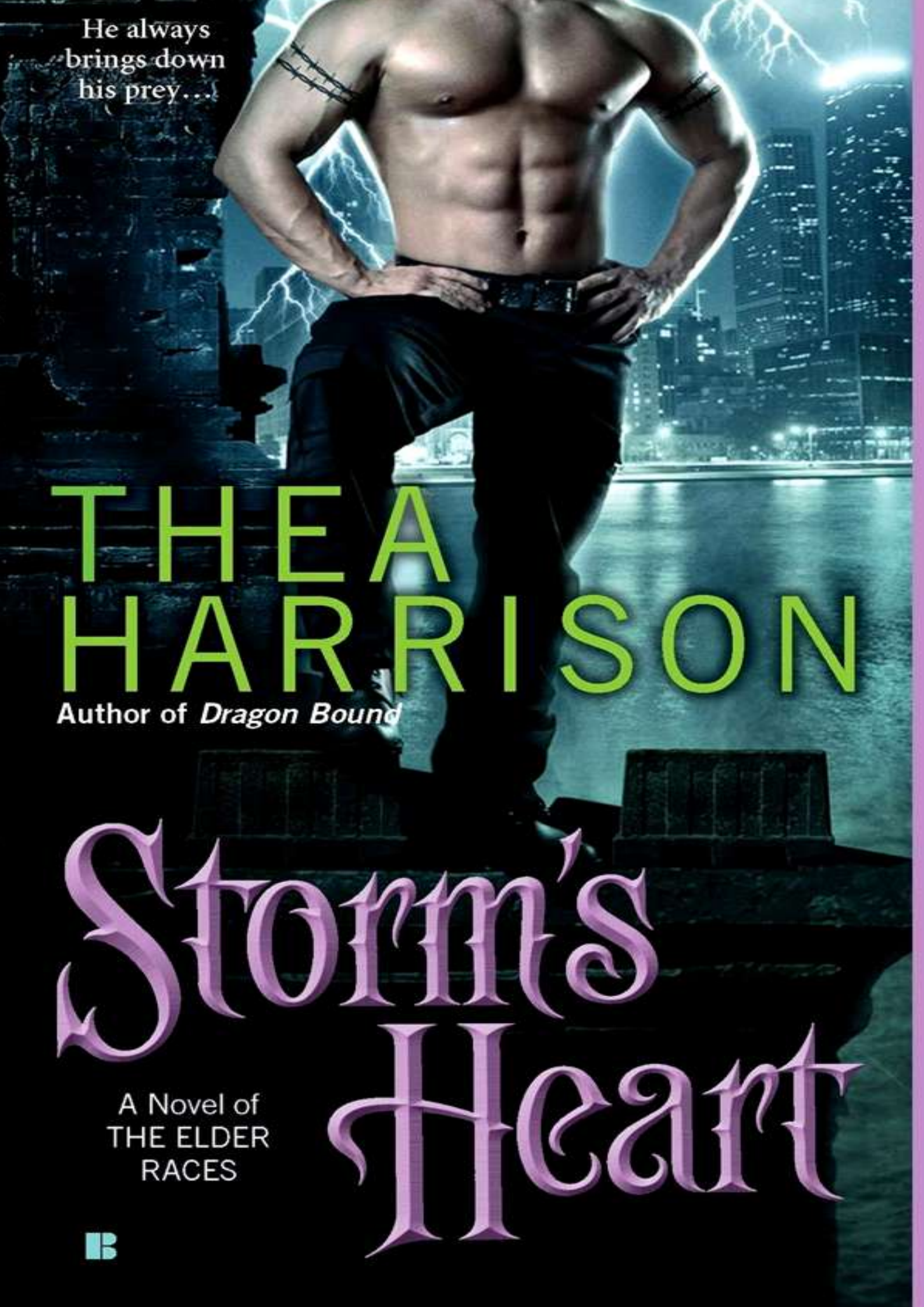




He always
brings down
his prey...

THEA
HARRISON

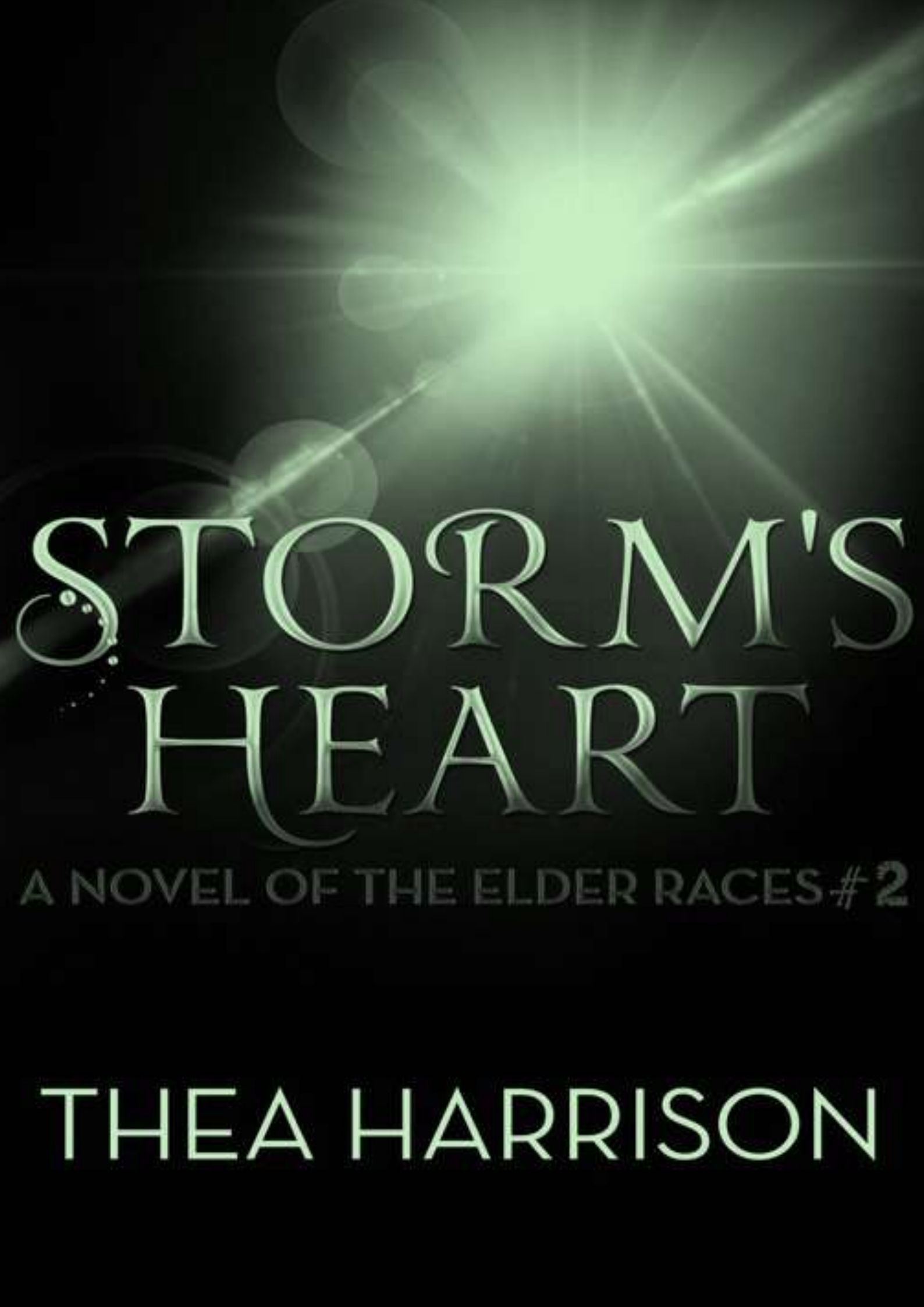
Author of *Dragon Bound*

Storm's
Heart

A Novel of
THE ELDER
RACES







STORM'S HEART

A NOVEL OF THE ELDER RACES #2

THEA HARRISON

Urheberrechtlich geschütztes Material

THEA
HARRISON



UMA PARCERIA

ENTRE: **FAD** **PL**



DISPONIBILIZAÇÃO: SORYU

TRADUÇÃO: CARTAXO

REVISÃO INICIAL: GI VAGLIENGO, KRIS

REVISÃO FINAL: CHAYRA MORM

LEITURA FINAL: CARLA D'HOVA

FORMATAÇÃO: ANNE CRAWFIELD





Ele é um guerreiro Wyr, um Deus das tempestades. Ela é a herdeira do trono das *Dark Fairy*. Mas ele desejou colocá-los de joelhos neste novo romance das Raças Antigas.

Durante o mandato do assassino de seu tio Dark Fairy, Thistle "Tricks" Periwinkle, encontrou refúgio entre os Wyr de Nova York. Sua beleza etérea e personalidade brilhante a fizeram ganhar os corações do público, mas após a morte de seu tio, há aqueles que não querem vê-la ascender ao trono...

Capaz de dominar trovões e relâmpagos, o sentinela Wyr, Tiago Black Eagle tem dominado os céus há séculos. Sua compleição enorme e poder estrondoso faz dele uma das melhores armas de Wyr. E ele é enviado para proteger Tricks quando ela quase foi morta em Chicago.

Logo Tiago e Tricks cairão vítimas da fome tempestuosa que os rodeia, uma paixão que vai abalar os alicerces dos mundos...



Rainha, s:

1. *A esposa ou viúva de um Rei.*
2. *Um monarca fêmea.*
3. *Uma mulher eminente em grau, poder ou atrações, como a ganhadora de um concurso de beleza, "uma Rainha do Cinema"*
4. *Uma dor real na minha bunda*

— *Niniane Lorelle, Rainha das Dark Fairy*



CAPÍTULO 1

Você não ignoraria uma intimação rugida pelo Senhor de Wyr em Nova York, uma vez que geralmente anunciava um desastre de alguma proporção. Você especialmente não ignoraria se você fosse uma de suas sentinelas.

Tiago saiu da Starbucks localizada no piso térreo, em Tower Cuelebre. Subiu correndo pela escada norte para o andar setenta e nove. Ele poderia ter tomado o elevador, mas estava se sentindo preso e inquieto. Poderia ter saído do café para a rua, mudado para sua forma Wyr e alçado vôo para o telhado da torre, mas a frustração corroía suas entranhas e ele queria sentir a queimadura da subida em seus músculos e pulmões.

Ele não gostava de espaços urbanos modernos. Estava contando os minutos até que pudesse sair de Nova York. Uma primavera chuvosa e úmida havia se evaporado, dando lugar a um sufocante clima de trinta e dois graus, ignorando as suaves temperaturas do início do verão, como se nunca tivesse existido. Agora junho parecia como se fosse agosto. Fumaça de escapamentos, detritos de construção, lixo, maus odores dos restaurantes, produtos químicos de lavagem à seco e todos os vários aromas da humanidade moderna, cuspiram no calor. O cheiro queimava no fundo de sua garganta, deixando-o irritado e se sentindo fora de lugar.

Ele era um dos antigos Wyr, que por serem tão antigos, eram conhecidos como imortais. Os antigos tinham sido formados no fogo criativo do nascimento do sistema solar ou tinham nascido há muito tempo, que suas origens eram um mistério até mesmo para eles. Haviam vivido em suas formas animais por milênios, mas quando as novas espécies de seres humanos floresceram, o Wyr antigo aprendeu a mudar de forma, para que eles pudessem andar em segredo entre a humanidade.



A civilização era uma dança, e os antigos Wyr tardaram a dançar. Eles vestiram máscaras e deslizaram de forma silenciosa, com predatória graça pelo salão. Tomaram nota com olhos penetrantes, que brilhavam nas sombras profundas, por trás de suas fachadas assumidas, gravando e aprendendo o swing e o ritmo da dança, os costumes sociais, quando fazer uma reverência e apertar os lábios contra o dorso da mão, como sorrir e dizer: Boa tarde, por favor e obrigado, e sim, vou querer mais açúcar em meu chá.

Todo o tempo eles observaram o pulsar na base do pescoço dos dançarinos, os aromas de suor e a respiração acelerada. Eles observaram essas coisas porque eles se lembravam que eram animais disfarçados. Primitivo foi a primeira palavra que entenderam enquanto eles aprendiam a língua, pois isso era o que eles eram. Apesar de suas máscaras de humanos sorridentes, eles eram criaturas selvagens que sabiam como sobreviver escondendo seus dentes e garras. Lembravam-se do jorro de sangue da jugular, quando eles esmagavam a vida de suas presas.

Os antigos se estabilizaram em seus disfarces e ficaram confortáveis com eles, alguns com mais charme, habilidade e prazer, do que outros. Mas todos eles mantinham a selvageria feroz em seu coração, a certeza que eles precisavam percorrer os lugares mágicos e secretos não cultivados do mundo.

Tempo e espaço se haviam dobrado quando a Terra foi formada. A encurvadura criou bolsões dimensionais de Outra terra, onde a magia agrupou-se, o tempo se movia de forma diferente, as tecnologias modernas não funcionaram e o sol brilhava com uma luz diferente. Os que vieram a serem conhecidos como as Raças Antigas, como os Wyr e os Duendes, as Fadas da Luz e as das Trevas, os Demônios, a espécie Noturna, as bruxas humanas, e todo tipo de criaturas monstruosas, tendem a se agrupar dentro e ao redor das outras terras.

Os antigos Wyr que escolheram se adaptar a civilização humana, saíam de vez em quando para escapar das cidades modernas e vilas. Eles livravam-se de suas fachadas humanas e banhavam-se na luz arcaica do sol prateado, enquanto absorviam sua força em pleno vôo, ou mergulhavam no verde profundamente saturado de magia das mais antigas e indomáveis florestas. Havia



uma diferença fundamental entre os Wyr velhos e os mais jovens. Os jovens Wyr nasceram na civilização. Eles já nasciam domados.

Tiago não era manso. Ele era mais indisciplinado que a maioria dos Wyr, mesmo os mais antigos. Ele precisava trabalhar duro, para enfrentar desafios difíceis e não dar rédea para vagar livre. Não era sábio permanecer por muito tempo em uma cidade.

Duas semanas e meia se passaram desde que Rune o havia chamado de volta da América do Sul. Dragos Cuelebre, Senhor da herança da espécie Wyr, estava ausente no momento. Tiago tinha acabado de chegar de volta aos Estados Unidos, quando Dragos reapareceu com uma mulher estranha. A história que contaram foi de roubo, sequestro, magia e assassinato.

Muita coisa tinha acontecido desde o retorno de Tiago e o reaparecimento de Dragos. Uma parte havia sido divertida, como rastrear a nova companheira de Dragos, quando ela tinha sido sequestrada de novo e estar presente na matança, quando Dragos, finalmente, tinha eliminado o seu velho inimigo Urie, o rei Fae das Trevas.

A vingança, se servia quente. Essa tinha sido a classe de festa de Tiago.

Desde então, tudo o que ele estava fazendo era limpar e tarefas inúteis. Certificava-se de que todos os Tragos envolvidos estavam mortos, feito. Perseguir e destruir qualquer Fae das Trevas que tinha sido, comprovadamente, parte do bando de Urien, feito. Ia dormir com o polegar em seu rabo, feito. Ele abriu de um golpe a porta que tinha o número 79 pintado em um círculo. Suas pernas longas percorreram a distância, enquanto caminhava pelo corredor com piso de mármore.

Empresas Cuelebre era uma corporação multinacional que fazia uma ímpia quantidade de dinheiro. Funcionários de empresas e pessoas envolvidas na gestão pública da herança Wyr eram recompensados extremamente bem. Os Sentinelas Wyr tinham subsídios para as roupas (o aspecto violento da vida das Sentinelas fez disto uma gratificação substancial), alimentação, viagens e armas. O que mais um homem necessitava? De vez em quando Tiago verificava o estado de seu sempre crescente saldo bancário,



para garantir a soma de todos os números, mas na maior parte ele o ignorava.

Ele recordava de quando a Cuelebre Tower tinha sido construída. A década de 1970 viu a invenção da bomba de nêutrons, o desastre de Three Mile Island, o ataque terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique e a construção de Cuelebre Tower.

Sim, ficar longe desse projeto tinha sido uma coisa boa. Havia estado realmente encantado de viajar pelo mundo todo para caçar, derrubar e matar um pequeno feiticeiro doente da África do Sul, que havia adquirido o seu próprio exército e uma propensão para o poder que poderia ganhar com rituais de sacrifício de humanos e Wyr. Quando Tiago voltou a Nova York, e tinha se assegurado de tomar seu tempo para fazê-lo, a Cuelebre Tower havia irrompido na paisagem e mudado para sempre o horizonte da cidade.

A superfície externa da Torre era lisa e brilhante, refletindo o céu volúvel, enquanto o interior era decorado com um extravagante piso de mármore turco mosqueado de ouro, deslumbrantes lustres de cristal lapidado e luminárias de latão polido, juntamente com obras de artes e esculturas de valor inestimável estrategicamente exposta. O arranha-céu inteiro era uma proclamação da riqueza e do poder de Dragos Cuelebre, o Senhor dos Wyr.

A conquista tinha mais que um significado arquitetônico ou econômico. Era mais que uma declaração política para as outras Raças Antigas. O ano de construção da Torre caiu no recente folclore Wyr como um milagre da cooperação coletiva, hegemonia pessoal e domínio implacável. Assim como Dragos tinha arrastado a recalcitrante e volátil raça Wyr, sob seu reinado tantos séculos antes, ele espancou-os à modernidade e forçou-os a conformidade.

Apesar de alguns Wyr ensanguentarem uns aos outros durante os pontos de maior estresse da construção da Torre e a subsequente mudança de escritórios corporativos e administrativos, ninguém realmente se atreveu a cometer assassinato. Eles estavam em fase final de se estabelecer em quando um divertido Tiago tinha tomado uma excursão pelo arranha-céu. Todos os Wyr tinham sido enviados para seus respectivos cantos para resolver reacomodar suas peles ou penas, lamber suas feridas literais e metafóricas, arrumar seus escritórios e desembalar arquivos. Agora, sem exceção, todos os



que estiveram envolvidos na criação da Torre falavam dessa vez com orgulho e sem a menor compreensão da ironia.

Tiago chegou à sala de reuniões. Era uma grande sala executiva com todas as regalias: bancos de couro preto, uma mesa grande de carvalho polido, equipamentos de teleconferência de alta tecnologia e misteriosos aparatos de metal preto que para Tiago tinha sido dito que eram máquinas de café expresso e capuccino. Ele não conseguia se lembrar das instruções de como operá-las. Assim que ele notou que não era algum tipo de arma ultramoderna que as sentinelas seriam treinadas para usar, ele tinha perdido o interesse na conversa.

Dragos e o resto dos sentinelas Wyr já estavam na sala de reuniões. Tiago quase se contraiu quando viu que a nova companheira de Dragos, Pia, também estava presente. Ela veio do nada e agora, de repente, desempenhava um papel importante na tomada de decisão de Dragos.

Quando os Wyr acasalavam, o faziam para a vida inteira. Era algo pouco frequente, especialmente em suas vidas excepcionalmente longas, e era irrevogável, a união estava destinada a durar para sempre. O acasalamento de Dragos enviou ondas de choque através do domínio Wyr, e sem dúvida por todos os outros domínios também. Não era uma união que Tiago havia gostado, mas ele, junto com o resto do mundo, teve que absorvê-la e começar a se acostumar com ela. Dragos, um corpulento moreno com dourados olhos de dragão, andava de um lado para outro da sala.

— Até que enfim, — estalou o Senhor de Wyr.

Tiago caminhou para seu canto habitual, onde ocupava a parede durante as reuniões das sentinelas. —Estou aqui agora, não estou?

A audição afiada de Tiago captou a companheira de Dragos, Pia, quando ela sussurrou para o grifo ao seu lado — Você tem certeza que ele está treinado?

Tiago escolheu ignorá-la. Em vez disso, ele deu sua primeira boa olhada ao redor da sala. Todos os suspeitos usuais estavam presentes, menos um. Os quatro grifos, Bayne, Constantino,



Graydon e o primeiro sentinela de Dragos, Rune, eram todos morenos, bronzeados e musculosos. Eles mantinham a paz no domínio Wyr. A harpia Aryal, que era responsável pelas investigações, sentou-se com os braços e as pernas dobradas, sacudindo um pé. A essa garota não caía bem o conceito de ficar parada. O chefe de segurança das Empresas Cuelebre, a gárgula Grym, estava sentado ao lado de Aryal como de costume, a metade de sua atenção era para a harpia. Mais frequentemente, quando o temperamento impetuoso de Aryal a metia em apuros, Grym estava lá para salvar-lhe o rabo.

Tiago fez uma careta quando ele reconheceu a única pessoa que não tinha se juntado a eles, e que nunca mais iria se juntar a eles novamente. Tricks, a fada que costumava dirigir o departamento de relações públicas para as Empresas Cuelebre, tinha sido uma parte integrante do seu grupo por um longo tempo. Estranho, como a ausência de uma pequena e linda fada podia causar um vazio tão grande na sala.

Então não era realmente ele. Embora sua forma Wyr fosse conhecida entre as nações indígenas americanas como um pássaro trovão gigantesco, a maioria apenas viu a sua forma humana, 1,95m, 113Kg de homem com tatuagens de arame farpado circulando pela grossa musculatura de seu bíceps e redemoinhos raspados em seu curto cabelo preto. Seu rosto parecia como se tivesse sido cortado com um machado, e ele muitas vezes não se lembrava de sorrir. Quando o fazia, parecia causar alarme na maioria das vezes.

Aqui estava a dinâmica central de sua vida: enquanto ele se ocupava sobre os assuntos de guerra, o humor habitual de seus dias era surpreendentemente tranquilo. A razão era simples. As pessoas tendiam a não discutir com ele.

Várias centenas de anos atrás, havia se tornado chefe do exército privado de Dragos, a maioria das quais atualmente estava viajando de retorno de um compromisso cancelado na América do Sul. Ele deveria estar viajando com suas tropas e preparando-se para sua próxima missão, em vez de ficar sentado em Nova York com o polegar no rabo. Foda-se.



Uma mudança na sala finalmente foi registrada. Os olhos de Tiago se estreitaram. Todos tinham algum tipo de vibração infeliz acontecendo. Ele disse: — O que foi?

Dragos girou no final da sala e caminhou outra volta. —Tricks está desaparecida. Ela não está atendendo o celular também.

Tiago se ajeitou na parede e plantou as mãos nos quadris. — Ela só está ausente por quatro dias. O que aconteceu?

Dragos virou-se para a enorme tela plana do outro lado da sala e apontou um controle remoto para ela. — Algumas pessoas já viram isso.

Tiago virou. A tela plana, trasmitia MSNBC, notícias da manhã. O relógio na parte inferior da tela indicava o horário em que a gravação havia sido feita. A gravação tinha apenas um par de horas.

Uma séria repórter enfrentava a câmera.

—É uma história que poderia ter se originado diretamente de um conto de fadas, uma ficção, talvez. Ela capturou a imaginação, assim como Marilyn Monroe uma vez capturou corações em todo o mundo. Por muitos anos Thistle Periwinkle tem sido a queridinha da América e um dos personagens públicos mais famosos das Raças Antigas. Ela tem atuado como porta-voz de relações públicas das Empresas Cuelebre desde os anos 1970. Tanto os paparazzi quanto o público a amam. Ela já estampou capas de revistas internacionais, fez aparições regulares na TV, e já foi uma convidada do programa de Johnny Carson Tonight...

As sobrelhas de Tiago baixaram em uma carranca quando fotos e clipes de filmes de Tricks foram mostrados enquanto a repórter falava. Originadas de uma ampla variedade de fontes, elas mostravam a pequena fada em estilos diferentes ao longo dos anos. Ele aprendeu mais sobre ela em apenas alguns minutos do que nunca havia conhecido antes.

Em um clipe que ela usava o cabelo como Mary Tyler Moore. Em outro, o cabelo escuro foi cortado, à la Monroe, enquanto ela piscava para a câmera. Em um terceiro clipe da década de 1960, ela usava tranças longas, sapatos de plataforma e um vestido curto tingido. As tranças mostravam claramente orelha discretamente



pontudas, grandes olhos cinza escuro que eram maiores do que a maioria dos seres humanos, altas maçãs do rosto, um nariz arrebitado, rosto anguloso e uma boca cheia que estava mais frequentemente irradiando um sorriso largo, do que o contrário.

Isso não estava indo em uma boa direção. Seu estômago se apertou. Ele perguntou: —Por que eles estão falando sobre ela no passado?

Ele se calou, pois vários dos outros sentinelas estavam focados na tela, com expressões tensas. Sua carranca se aprofundou, mas ele voltou sua atenção para o clipe. Houve um corte e a repórter retornou, dizendo: — Então há poucos dias a América ficou chocada quando Urien Lorelle, o Rei das Fadas das Trevas, morreu em um insólito acidente de equitação...

—Insólito acidente de equitação, — Graydon bufou. — Sim. Ele acidentalmente conseguiu ser dilacerado por um dragão furioso. Ui.

Desta vez Tiago interveio, calando o grifo. O segmento de notícias estava ficando relevante.

—...e foi revelado que Thistle Periwinkle era na realidade Niniane Lorelle, a filha há muito perdida do falecido Rei Fae das trevas Rhian e sua Rainha Shaylee. Niniane Lorelle tinha sido dada como morta, mas ambos os DNA e testes mágicos confirmaram as alegações de que Thistle Periwinkle era de fato a herdeira do trono Fae das Trevas. — A repórter fez uma pausa dramática. —Após o intervalo, vamos mostrar o filme já infame, capturado ontem à noite pelo telefone celular de um espectador. O clipe mostra um incidente que deixou três mortos e a herdeira desaparecida. Postado no YouTube tarde da noite passada, o vídeo foi tornado rapidamente viral. Ele tomou a Internet como uma tempestade e deixou a polícia de Chicago e as autoridades Fae fazendo-se sérias perguntas. O que realmente aconteceu naquele beco escuro de Chicago na noite passada? Niniane Lorelle é responsável pela morte das Fae das Trevas? Onde está a herdeira ao trono das Fadas das Trevas? Fique com a gente.

A violência foi detonada na sala, quando a cena cortou para um comercial de papel higiênico.



—Merda, — disse Dragos quando olhou para o controle remoto. —Só um segundo. — O comercial entrou em avanço rapidamente.

Rune disse: —Ela estava certa sobre o que disse antes de sair. Nós precisamos mudar a forma como pensamos nisso. Devemos lembrar-nos de chamá-la de Niniane agora.

Pia disse: —Ela deve estar tão assustada.

A sociedade das Fadas das Trevas tinha estado sob o domínio com mão de ferro de Urien durante os últimos 200 anos e em sua maior parte se manteve fechada do resto do mundo. Tricks ou Niniane, o que fosse, tinha ido sozinha para se encontrar com representantes de seu governo, os indivíduos que tinham alianças e motivações desconhecidas.

Tiago balançou a cabeça, com a ira agitando-se em seu interior. Lutou tentando mantê-la sob controle antes que subisse à tona.

—Eu disse que alguns de nós deveriam ter ido com ela!

—Não há nenhum sentido reviver uma velha discussão, — disse Dragos, atirando um olhar para ele. — Tr... Niniane e eu decidimos que ninguém do domínio Wyr iria com ela. Caso contrário, pareceria como se os Wyr estivessem fazendo um jogo de poder pelo domínio das Fadas das Trevas.

Havia sete domínios de Raças Antigas que cobriam a geografia humana do continente dos Estados Unidos. O domínio Wyr, que Dragos havia governado por séculos, estava baseado em Nova York. A sede do poder dos Elfos, baseava-se em Charleston, Carolina do Sul.

O domínio das Fadas das Trevas era centrado em Chicago, e o das Fadas da Luz, em Los Angeles. Além de discretas diferenças geográficas e políticas, as Fadas das Trevas e as Fadas da Luz também eram diferentes em coloração e nas manifestações de energia. As Fadas da Luz eram uma raça loira e carismática, com olhos azul ou verde, e eles tinham uma aversão ao ferro. As Fadas das Trevas tinham cabelos negros com a pele pálida e olhos



cinzentos, e que frequentemente tinha um dom para a indústria metalúrgica.

As espécies Noturnas, que incluía todas as formas vampíricas, controlavam a área da Baía de São Francisco, juntamente com o noroeste do Pacífico, e as bruxas humanas, consideradas parte da Raças de Elfos, devido ao seu comando de poder mágico, estavam baseadas em Louisville. As raças demoníacas, como os Wyr e os Noturnos, consistiam de vários tipos diferentes, que incluíam Tragos e Gênios, e sua sede estava baseada em Houston.

Dragos e A Fada tinha uma boa razão para tomar a decisão que tinham tomado. Todas as Raças Antigas eram zelosas de seus territórios e do atual equilíbrio de poder. Um domínio adotaria uma exceção violenta com a intenção de adquirir ou tomar o controle de outra.

No entanto.

—Então, esta é a hora, — disse Tiago.

Dragos assentiu, expelindo uma respiração em um suspiro explosivo. —Concordo.

Tiago esfregou a parte de trás da cabeça. Emoções desconhecidas fluíam em cascata através dele. Niniane tinha escapado quando seu tio Urien tinha tomado o trono das Fadas das Trevas em um sangrento golpe de estado e matou sua família. Ela tinha corrido diretamente para Dragos buscando refúgio e tinha sido parte do círculo íntimo da raça Wyr por quase 200 anos.

Por tudo isso, Tiago mal a conhecia. Na maioria das vezes ele estava fora com o exército de Dragos, envolvido em conflitos distantes. Se a havia encontrado umas vinte vezes ao longo dos anos, normalmente em encontros como este, durante suas raras visitas a Nova York. Ele havia falado com ela talvez uma dúzia de vezes.

Ainda assim, ela era um dos deles. Ele havia se acostumado ao seu sorriso contagiante e ao seu contorcer sexy, que ela fazia com seu rabo bonitinho quando estava flertando, tanto com a câmara ou com alguém pessoalmente. A raiva queimou porque



alguém se atrevera a fazer-lhe mal. Ela era tão pequena e delicada, talvez 1,52 m e 45 quilos. E agora ela estava desaparecida.

Suas mãos estavam cerradas em punhos.

Dragos grunhiu e apertou um botão. —Lá.

Tiago olhou para a tela plana, juntamente com todos os outros.

A repórter voltou, dando mais más notícias. Blá-merda-blá. Imagens mais sexys de Niniane, piscando para a câmera e soprando um beijo. Porra, a sua boca foi feita para a Playboy TV. Ele reprimiu o pensamento e concentrou-se em ser competente.

Ela havia chegado a Chicago, com uma escolta de Fadas das Trevas que havia sido formada por alguns primos de segundo grau ou outros guardas. Ela havia se encontrado com uma pequena delegação que era chefiada por uma das mais poderosas figuras governamentais das Fadas das Trevas, a chanceler Aubrey Riordan. Ela e a delegação se hospedaram na cobertura no Regent, preparando-se para atravessar para a outra terra das Fadas das Trevas, para sua coroação. Ela, de qualquer modo, havia deixado o hotel ontem à noite para jantar com seu primo e uma pequena escolta.

O enxame habitual de paparazzi tinha uivado em perseguição. As Fadas das Trevas perderam os paparazzi depois de uma perseguição em alta velocidade. O que aconteceu no próximo par de horas era desconhecido.

Tiago rangeu os dentes enquanto olhava para a tela. Vá logo ao ponto, porra.

E lá estava ele, o raio do ponto, pulverizado por toda tela plana de plasma de cinquenta e seis polegadas e, aparentemente, toda a Internet também. Um milhão, 750 mil visitas e contando, a partir das 01h30 da manhã.

As imagens granuladas com má resolução mostravam um beco sujo que poderia ter sido em qualquer lugar, em qualquer cidade do mundo. A cena embaralhou. Quem tinha gravado o filme não poderia ter feito um trabalho pior se tivesse tentado.



Ainda assim, Niniane era inconfundível em um vestido vermelho que acentuava sua esguia figura. Duas Fadas das Trevas já estavam no chão. Ela estava presa em algum tipo de luta com a terceira.

A Fada das Trevas bateu com força nas costelas. O fôlego de Tiago transformou-se em um grunhido como se tivesse sido ele quem tivesse tomado o golpe. O idiota com o celular continuava filmando esta merda e não fazia nada para ajudá-la? A cena se acotovelava. Merda!

Em seguida, tornou-se clara novamente. A última Fada das Trevas estava caída.

Niniane estava de pé sobre seu agressor, ofegante e descabelada, uma mão pressionando um lado de seu corpo. Ela começou a chutar o corpo.

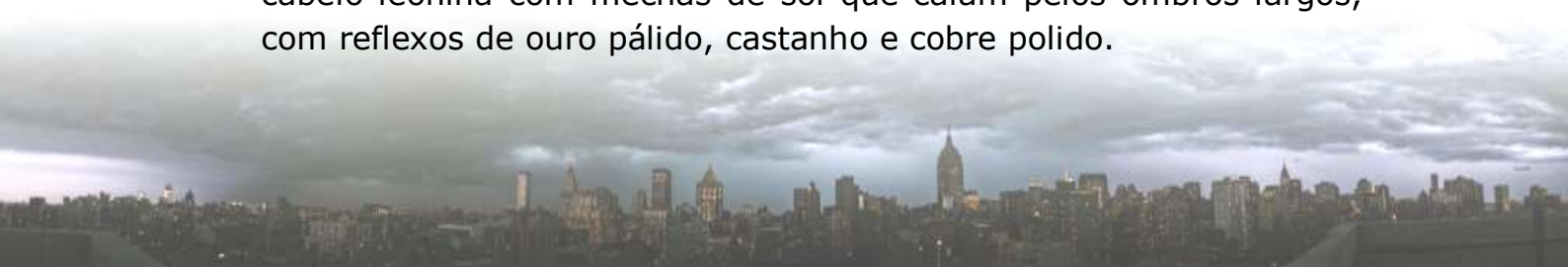
—Eu odeio a minha família, — ela gritou. —Eu odeio a minha família! Eu odeio a minha família!

A cena cortou de volta para a repórter MSNBC, mas Tiago tinha visto mais do que suficiente. Ele girou em um calcanhar em direção a Dragos e rosnou: —Permissão para retirar-me.

O dragão olhou para ele, não menos furioso do que ele. Dragos disse: —Vá.

Rune seguiu Tiago para o corredor. Ele virou-se para o grifo quando a porta se fechou.

Todas as sentinelas imortais elevavam num forno de energia intensa que ferveu o ar à sua volta. O Primeiro Sentinela de Dragos era tão alto quanto Tiago, mas não tão corpulento. Rune era o mais bonito dos quatro grifos. Ele parecia um deus grego podendo passar-se por um fã de Grateful Dead. Ele usava uma camiseta Jerry Garcia que tensionava no peito e nos bíceps, jeans desbotados, com os joelhos arrancados e botas com biqueira de aço, as solas das quais tinham sido impressas em mais de uma bunda Wyr. Tinha a pele fina e bronzeada, com linhas finas de riso no canto dos olhos de cor leonina. Tanto a câmera como as mulheres pareciam adorar suas feições e até mesmo seu sorriso branco e libertino, e a juba de cabelo leonina com mechas de sol que caíam pelos ombros largos, com reflexos de ouro pálido, castanho e cobre polido.



Tiago apreciava o outro sentinela com a estima de um guerreiro que nunca dormia totalmente. Ele tinha visto Rune lutar em sua forma grifo muitas vezes. A forma de grifo de Rune era do tamanho de um SUV, com o corpo musculoso de um leão. Ele tinha uma agilidade felina em suas formas e projetava uma aura de calma indolência preguiçosa que poderia, quando fosse provocado, vaporizar em um instante, em um ataque rugindo. Em sua forma humana, Rune tinha os músculos magros, rígidos de um espadachim. Ele foi construído de energia e velocidade, enquanto Tiago, por vezes, lutava com os pés plantados afastados, um machado de guerra agarrado em uma mão e um martelo de guerra no outro. Tiago era conhecido por cortar seus inimigos em pedaços, ou simplesmente esmagá-los no chão com a pura força e resistência obstinada. Ele havia sido chamado de muitas coisas ao longo dos séculos. Sutil não era uma delas

Tiago disse: —Fale com Riehl ou Jamar, para que me substituam até que...

—Pássaro T, — disse Rune. —Não se preocupe com as tropas. Eu o tenho coberto homem. Vou chamar Tucker, em Chicago, de modo que você terá transporte e suprimentos esperando por você quando chegar lá.

—Obrigado. — Tiago deu-lhe um olhar sombrio, que Rune devolveu.

Nenhum dos homens disse o que estavam pensando. Havia toda uma série de razões pelas quais eles podiam não ter ouvido falar do mundo das fadas desde o incidente, e a maioria desses motivos não eram bons.

—Tricks está bem, — disse Tiago. É melhor ela ficar bem, ou ele se asseguraria que houvesse graves consequências.

—Niniane, — Rune disse.

Impaciente, Tiago deu de ombros. —Qualquer que seja.

Rune bateu no ombro de Tiago. —Bem, vá encontrá-la e ter certeza que ela está bem.

—Você sabe que eu vou.



Tiago correu pelas escadas, para o telhado da Torre. Ele virou o rosto para cima para olhar em cheio sobre a esfera brilhante do sol. Com uma sensação de alívio indescritível ele deixou sua forma humana cair, junto com os grilhões da cidade. Lançou-se para cima. Asas enormes martelando quando ele subiu para o ar, e um trovão rasgou o céu.

Ele se introduziu na parte mais antiga, mais genuína de sua alma.

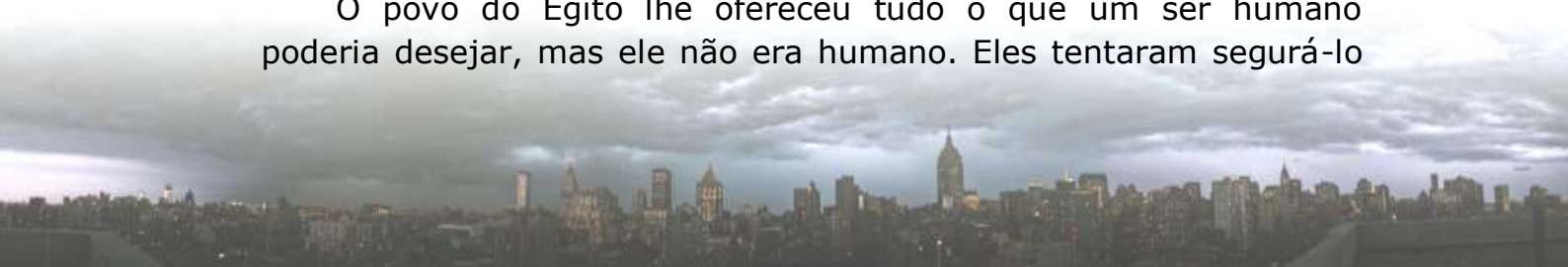
Ele não sabia a sua idade real, mas lembrou de voar alto acima das Grandes Planícies enquanto vastas manadas de bisontes cobriam quilômetros e quilômetros de terra. O bisonte tinha sido sua presa favorita. Ele iria despencar de uma grande altura, um monstro assassino que caía com estrondo em cima da besta que tinha escolhido e quebraria sua espinha. O resto do rebanho do bisonte debandaria em pânico, deixando o desfiladeiro em paz solitária, enquanto o vento ondulava através de um mar sem fim de gramíneas sob uma bacia colossal do céu azul turquesa.

Ele era conhecido por muitas das nações indígenas americanas, como a criatura que mandou trovões e relâmpagos, rápido para agitar a ira e guerra, mas sua verdadeira identidade era como um peregrino da Terra. Ele iria levantar vôo por dias a fio, entrando em um estado de fuga, enquanto observava os oceanos e terras rolares por debaixo da sombra cintilante de suas gigantescas asas abertas.

Quando a curiosidade levou-o para terra no final, ele mudou de forma, pela primeira vez, para caminhar entre os humanos em uma terra cheia de desertos com dourados templos e túmulos palacianos dos reis, cercados pelas cidades dos mortos. Os humanos agrupados em uma faixa verde de terra fértil, que seguia o caminho de um rio que serpenteava como as dobras de um vestido de seda que moldava as curvas de uma mulher voluptuosa.

Ele se relacionou por um breve tempo com uma gente pequena, de pele morena e inteligentes, que escreveram sobre ele nos Textos das Pirâmides, gravados nas pirâmides do Império Antigo do Egito. As pessoas adoraram a sua forma alada e o chamaram Deus do Vento. Eles alegaram que ele trazia com ele o sopro da vida.

O povo do Egito lhe ofereceu tudo o que um ser humano poderia desejar, mas ele não era humano. Eles tentaram segurá-lo



com ofertas de ouro, adoração, sexo e dinastia, mas ele não seria preso ou detido. Só quando a grande serpente alada Cuelebre o caçou, prendeu-o no chão e lhe falou com paciente sedução e intelecto ardiloso de uma visão de uma nação de Wyr unida, ele esteve de acordo em ouvir.

Cuelebre havia enfrentado um grande desafio com os mais velhos e mais fortes dos antigos Wyr. Ele não podia submetê-los ao seu governo e, em seguida, esperar confiar neles em qualquer tipo de alto nível de governança. Em vez disso, ele teve que usar a persuasão para trazê-los para o seu lado, para pedir-lhes parceria na criação de uma nação Wyr. Cuelebre persuadiu Tiago a perceber que o crescimento era inevitável, tanto para a humanidade como para as Raças Antigas. A dança da civilização tinha começado uma valsa inexorável em todo o mundo.

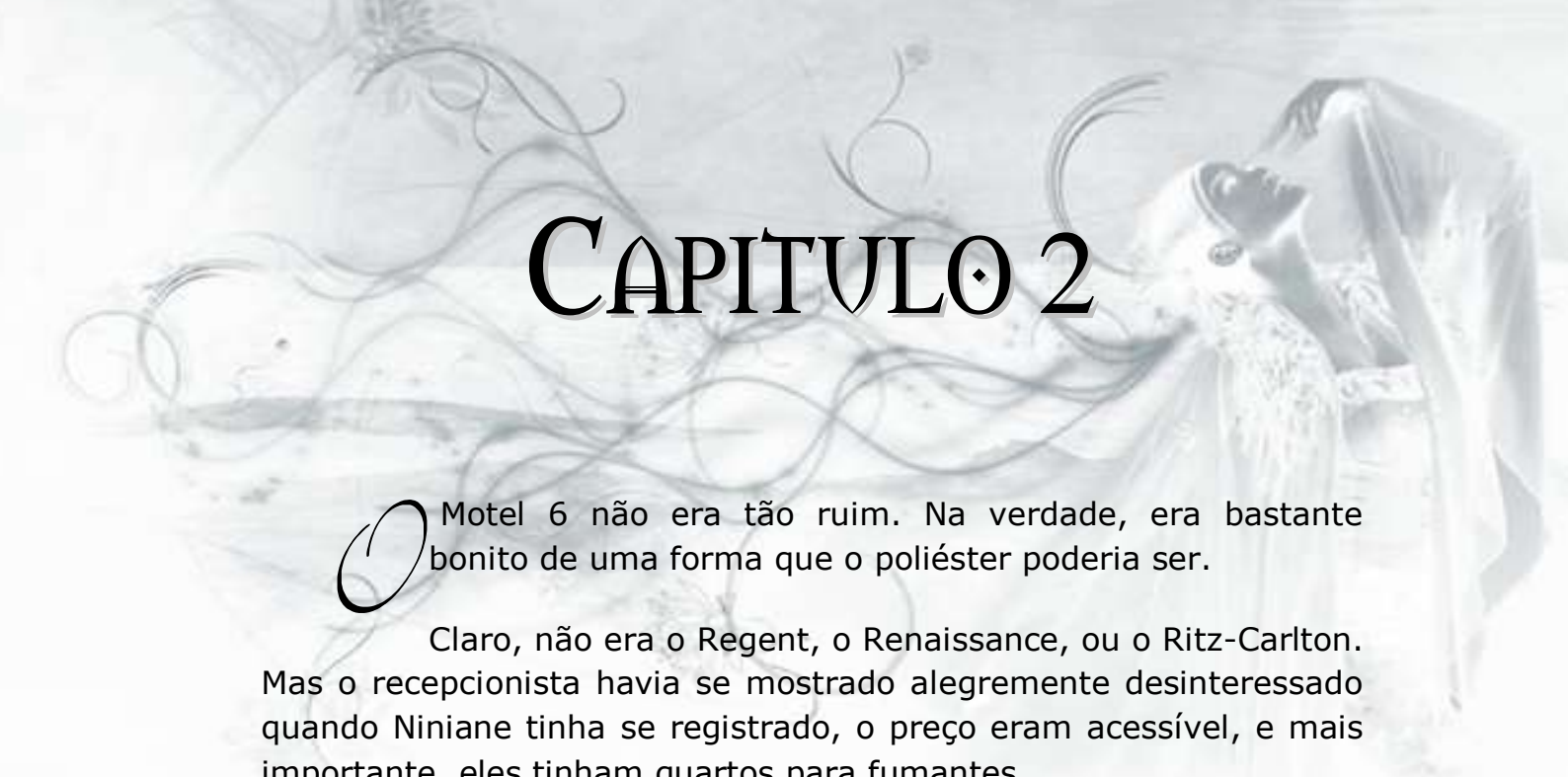
Tiago devia participar da valsa. Ele devia mudar à medida que o mundo mudasse ou tornar-se irrelevante. Ele se recusou a ser reduzido ou ficar de lado na nova formação do mundo.

Assim, há muito tempo, concordou em trabalhar em uma sociedade coletiva, por vezes irascível. Demorou para admitir que isso não diminui quem ele era, mas o melhorou e usou isso para o seu melhor benefício mútuo.

Ele era um senhor da guerra. Para um povo antigo, ele era o deus da tempestade e relâmpagos, um príncipe do céu.

Ele era Wyr.





CAPÍTULO 2

O Motel 6 não era tão ruim. Na verdade, era bastante bonito de uma forma que o poliéster poderia ser.

Claro, não era o Regent, o Renaissance, ou o Ritz-Carlton. Mas o recepcionista havia se mostrado alegremente desinteressado quando Niniane tinha se registrado, o preço eram acessível, e mais importante, eles tinham quartos para fumantes.

Por um lado, não havia nenhum serviço de quarto ou aquelas adoráveis garrafinhas em uma pequena geladeira. Por outro lado, não houve tentativas de assassinato ou uma coroação pendente. *Humm*. Tricks se perguntou se eles ofereciam contrato de locação de doze meses.

Ela mancou para o quarto. Tirou os novos óculos escuros de seu nariz e deu um olhar longo e cuidadoso sobre a borda da cena circundante. O sol quente da tarde, torrava o asfalto do estacionamento do motel, e um vento inconstante rodava sujeira e gases de escapamento em uma sopa tóxica. O motel estava localizado perto de alguma saída interestadual, juntamente com vários restaurantes *fast-food*, postos de gasolina, e um Walgreens¹. O som do tráfego era uma constante no fundo, mas não devia ser muito perturbador uma vez que ela fechasse a porta.

Ela não podia ver ou ouvir nada de anormal nas imediações do motel, e sua visão e audição, juntamente com sua sensibilidade para a magia, eram desumanamente agudos. Ela não foi para uma inspeção mais extenuante. Um exame visual da entrada teria que ser bom o suficiente.

¹ Walgreens — é uma farmácia.



Depois que ela fechou a porta e colocou a corrente de segurança, a primeira coisa que ela fez foi tirar seus elegantes saltos de dez centímetros. *Ah, obrigado, Deus dos pés.* Ela colocou seus óculos de sol na TV. O quarto duplo era pintado ou tinha papel de parede bege, tinha colchas brilhantes, estampadas com um laranja insistente, uma janela coberta com curtas cortinas pesadas que pairavam sobre uma unidade de ar-condicionado de parede diminuto e longo, uma mesa simples e uma cadeira, estavam empurrados contra a parede. Ela deixou cair suas sacolas de compras sobre a cama mais próxima, mancando até o ar condicionado e ligando com força total.

A vida tinha se tornado um inferno desde que Dragos tinha matado seu tio. Oh, Urien tinha que morrer, sem dúvida. Ela estava contente que ele estivesse morto. Só achava que poderia ter acontecido em um par de décadas ou mais. Esse negócio de se tornar a Rainha das Fadas das Trevas? Ela não estava tão animada.

Ela jogou fora o conteúdo dos sacos de compras. Os itens relatavam um dia longo e agitado.

Ela tinha muito a fazer, uma vez que havia matado seu primo de segundo grau Geril e seus dois comparsas. O primeiro item em sua agenda era fugir. O segundo item era conseguir coisas e continuar correndo. Ela entrou em uma farmácia 24 horas, comprou ataduras, um par de calças de moletom, óculos escuros e uma camiseta, se trocou em seu banheiro e saiu.

Óculos de sol à meia-noite. Dãh. Idiota.

Esses tinham ido parar em sua primeira bolsa de compras até o amanhecer. Então, roubou um carro e dirigiu em círculos, sem rumo, enquanto tentava pensar além da tundra congelada em sua cabeça. Ela parou em um hipermercado e comprou mais coisas, deixou o carro roubado no estacionamento pegou o táxi para o aeroporto, onde ela tomou outro táxi, e lá estava ela.

Seu caminho tinha sido tão aleatório, tão errático, induzido pelo estresse, que desafiava a qualquer pessoa a descobrir onde estaria agora. Inferno, nem ela mesmo sabia onde estava, só que, todavia, ainda estava em algum lugar na área de Chicago. Nenhuma correria foi suficiente longa para levá-la a qualquer outro lugar, o que era uma pena. Ela não queria se marcar muito profundamente na



memória de qualquer motorista de táxi, assim, ela tentou manter as duas viagens tão normais quanto possível. Ela sempre poderia roubar um carro de novo e dirigir para fora da área, mas primeiro ela precisava de algumas horas para se recuperar, enquanto considerava seus próximos movimentos. No momento, estava muito inundada com impulsos contraditórios, dor e exaustão para ter certeza de algo.

Um saco de compras continha o vestido vermelho amassado e a bolsa de noite que carregava um pó compacto, um batom, sua carteira e duas facas de estilete pequenas. Ela manteve as pontas tocadas com veneno e teve uma variedade de lugares que ela poderia usar ou carregá-las, no bolso lateral de uma bolsa, amarrada a seus braços, ou debaixo de seu vestido e amarrada a suas coxas.

O bom era que a cor vermelha do vestido escondeu as manchas de sangue, ou ela poderia ter causado mais atenção na farmácia. Ela colocou a bolsa de lado. Outro saco tinha uma garrafa fechada de vodka, um saco de Cheetos, três maços de Marlboro vermelho e um isqueiro.

Diga olá para um encontro quente hoje à noite. Por que sempre queria fumar quando estava estressada? Ela suspirou e colocou tudo em cima da mesa de cabeceira, perto da cabeceira da segunda cama.

A terceira bolsa tinha um kit de primeiros socorros, curativos extras, produtos de higiene pessoal e roupas íntimas. A última bolsa tinha jeans, sandálias, um par de shorts e um par de blusas.

Ela se sentou na beira da cama e inspecionou as bolhas em seus calcanhares. Deveria ter trocado para os chinelos, logo que ela os comprou. Deveria ter comprado os chinelos na primeira loja e os óculos de sol mais tarde, mas tudo o que ela poderia pensar após o ataque era, *Oh Deuses, não poderia ser reconhecida.*

Devia, teria, poderia. Era os três mantras do arrependimento. Todos eram bons para dizer blá, blá, blá e se agitar em sua cabeça.

Apertou os dentes. Ela tinha feito um curativo temporário quando ela tinha se trocado no banheiro da farmácia, mas ela precisava limpar fazer outro corretamente.



Ela tomou banho primeiro. Foi mais difícil e mais desgastante do que ela esperava. Depois se sentou no vaso sanitário e secou a ferida com um chumaço de algodão. Ela cutucou para ver se havia qualquer fibra de tecido de seu vestido ou qualquer outro tipo de sujeira ainda na ferida. Estrelas cinzas floresceram na frente de seus olhos. *Porra, isso dói.* A punção profunda seguia escorrendo um fluxo lento e constante carmesim.

Ela colocou um spray antibacteriano sobre um algodão, dobrou-o em dois e colocou no lugar o melhor que podia. Ela botou mais spray sobre as bolhas em seus calcanhares e colocou Band-Aids da *Hello Kitty* sobre eles. Então colocou sua roupa de baixo nova. Minúsculos shorts boxer, que seguravam baixo nos quadris.

O próximo passo não era tão fácil. Ela enquanto colocava tão cuidadosamente quanto podia um sutiã esportivo. Estruturalmente ela podia não ser muito grande, mas seu par de seios preenchia completamente uma taça C. Deveria ter comprado um sutiã com um fecho na frente, mas hoje não tinha sido um exemplo brilhante de suas melhores idéias.

Grito, Grito, Grito, tapa. Depois que ela conseguiu colocar o sutiã, vestiu cuidadosamente uma camiseta camuflada com alças fininhas que terminavam logo acima do seu piercing no umbigo.

Então trançou os cabelos. Devido a seus cabelos estarem cortados em camadas, as tranças se levantavam sobre sua cabeça como dois flashes negros. Ela fez beicinho para si mesma no espelho, torceu o nariz e disse: —Lamentável

Se via linda? Parecer bonita e indefesa poderia ajudá-la a fugir, às vezes. Tinha se safado de um monte de problemas no passado. Nunca se sabe. Da forma como as coisas estavam indo, ela podia precisar contar com isso novamente.

E agora chegou a hora desse encontro quente. Ela mancou até a cama e aliviou seu corpo sobre ela, acendeu um cigarro e ligou a TV. Rasgou o saco de Cheetos e soltou uma nuvem laranja brilhante em sua boca.

Então, o que estava passando na televisão foi registrado em seu cérebro cansado.



Ela olhou. Colocou o cigarro no cinzeiro. Pegou a garrafa de vodka, abriu-a e tomou um gole longo.

Essa foi a primeira vez que ela viu as imagens feitas pelo celular do ataque no beco, onde ela tinha chutado o corpo morto de seu primo em segundo grau, Geril.

Não ia ser a última vez. Não por um longo tempo.



Tiago acreditava em dar crédito quando o crédito era devido. A merda era que já havia tentado como o inferno evitar ser rastreado. Até o momento ele tinha chegado de Chicago, o SUV que Rune havia requisitado estava esperando por ele, juntamente com uma lista detalhada de suprimentos, incluindo dinheiro, algumas trocas de roupas, um laptop e uma variedade de seus tipos preferidos de armas. Tiago pegou o veículo em Lakeview, de seu contato Wyr, Tucker, que já havia escondido o material em uma mochila grande no banco traseiro.

Tucker era, um texugo em sua natureza Wyr, um macho baixo, poderoso, atarracado e anti-social. Ele fazia bem em viver em relativo isolamento, fora da estrutura social do domínio Wyr. O texugo estava contente com um trabalho que tinha deveres esporádicos, frequentemente realizados em horários irregulares e lugares estranhos, desde que ele pudesse viver a uma curta distância de sua amada Wrigley Field².

Embora Tiago não tivesse pensado em pedir um, havia também um celular escondido em um bolso lateral da pesada mochila de lona. Ele o descobriu quando este tocou enquanto subia para o banco do motorista.

Ele atendeu. —Alô?

² Nome de um dos estádios da liga superior de beisebol, localizado em Chicago.



Dragos disse, —O relatório da autópsia preliminar é sobre os três homens mortos pela Fada das Trevas.

As sobancelhas de Tiago levantaram-se. —Isso foi rápido.

—Com o próximo governante do Trono das Fadas das Trevas desaparecido, as autoridades apressaram os trabalhos, — disse Dragos. —Todas as Fadas das Trevas machos, morreram do mesmo tipo de veneno que Tricks coloca nos saltos de seus sapatos.

Tiago se ajustou no banco e se meteu no tráfego. Ele resmungou: —Ao menos manteve suas armas envenenadas, quando deixou Nova York. Bom para ela.

—O filho da puta que fez o filme está cooperando com a polícia, — disse Dragos. —Ele alega que não viu ninguém mais na vizinhança, quando ela saiu correndo pela rua.

—Eu quero saber onde ele vive, — disse Tiago. Dirigindo rápido e de forma agressiva, enquanto olhava para os outros veículos na estrada.

—Mais tarde. Confira o aeroporto. Imagens de segurança mostram alguém que poderia parecer com ela saindo de um táxi.

Dragos desligou sem dizer adeus. Tiago desligou o telefone e jogou-o no banco do passageiro.

Quando Urien havia assumido o controle do governo das Fadas das Trevas, Niniane tinha tomado refúgio com Dragos em 1809. Embora jovem, ela já havia atingido o seu tamanho adulto. Ela era pequena e delicada, mesmo para uma Fada. Ela tinha apenas uma fração da força que os Wyr tinha. Ela também tinha seu tio Urien, um dos homens mais desagradáveis e mais poderosos do mundo, que estava determinado a vê-la morta.

As sentinelas Wyr tinham lhe ensinado todos os truques sujos que podiam pensar, a fim de ajudar a mantê-la viva, que era como ela tinha conseguido seu apelido. Nada estava fora dos limites, ou assim Tiago tinha ouvido. Ele tinha estado ocupado em outro lugar, ajudando a manter a paz no Missouri, quando o Osage assinou o Tratado de Fort Clark e cedeu suas terras para o governo dos EUA.



Tudo somava. Ela havia deixado o hotel com três machos e três machos estavam mortos.

Ela tinha sido retirada do local do ataque, ou ela tinha fugido. A lógica dizia que ela tinha ido embora e estava foragida.

Mas se fosse assim, por que não tinha pedido reforços de Nova York? Tricks era da família. Qualquer um deles ficaria feliz e se apressariam em ajudá-la, mas ela ainda não tinha tentado chamar ninguém, e ela não respondia a nenhuma das mensagens deixadas no telefone celular dela.

Tiago planejava fazer-lhe a mesma pergunta quando a encontrasse. Podia ser difícil de encontrar, mas ele era velho, cheio de energia e a maioria de seus talentos estavam concentrados na caça. Não havia nada na Terra que ele não pudesse seguir uma vez que focasse sua mente na tarefa. Recuperava o rastro de aromas, dava saltos intuitivos onde a ninguém ocorria pensar e, merda, na maioria dos casos, a sorte caía em seu caminho. Ele poderia levar um tempo, mas no final ele sempre encontrava sua presa.

Sua presa, no final, parecia estar escondida em um quarto de motel fora da I-294 Tri-State Tollway.

Ele parou por um momento fora da porta e ouviu. Seu aroma estava ao redor sobre a calçada, mas era quase meia-noite e ele não queria bater na porta errada por engano.

Ele ouviu-a lá dentro. Ela estava cantando com uma voz clara e doce. Suas sobranceiras se levantaram.

—Abaixo do vale, no vale tão baixo, incline sua cabeça, e ouça o vento soprar... — O canto parou. Ele a ouviu murmurar. —Não consigo me lembrar do que vem depois, algo, algo...

Ele sorriu enquanto encontrava-se relaxado no batente da porta. Se ela estava cantando e conversando com ela mesma, não estava morta em uma vala. Estava tudo bem.

Ela disse: —Ah, essa... Não, espere, essa é outra canção. Merda, eu estou muito bêbada.

Isso soou como a sua entrada. Ele bateu na porta.



Silêncio. Ele imaginou que ela havia se sobressaltado.

Ele bateu novamente. —Tricks, é Tiago. Abra.

Ela disse com a incredulidade lenta da embriaguez, —É você, Dr. Morte? Não há ninguém chamado Tricks aqui.

Dr. Morte? Ele revirou os olhos. —Vamos, Niniane. Abra a porta.

—Espere, eu estou me escondendo. Não use esse nome também.

Ele colocou as mãos nos quadris. — Então como diabos você quer que eu a chame?

—De nada. Obrigado pela visita e vá embora. Eu estou bem. Tudo está bem. Está tudo arranjado agora. Só não assista qualquer TV por um tempo, ok? Você pode voltar para Nova York, ou onde quer que você se entoque, quando você não está matando as coisas.

Ele fez uma careta. *Não, obrigado, e não assista a qualquer TV?* Que diabos ela queria dizer com isso? Ele murmurou, —Eu não vivo em uma toca.

Recostou o ombro contra a pesada porta de metal, que foi construído para atender os códigos de segurança contra incêndios e manter os ladrões fora. Depois de empurrar com um aumento constante de pressão, a trava e a corrente se quebraram.

A fumaça do cigarro subia quando a porta abriu. Ele tossiu, acenou com a mão na frente do rosto e olhou para a cena do interior

O quarto de motel era um chiqueiro. Sacolas de compras estavam empilhadas na cama mais próxima da porta. Tricks estava deitada de costas sobre a outra cama que estava cheia de fotos, cartões de crédito e carteira de motorista. Estava vestida com uma espécie de versão pornô de camuflagem, de calções muito curtos e uma pequena camiseta que deixava sua cintura estreita nua. Sua cabeça estava pendurada na ponta da cama. Ela segurava uma garrafa de vodka em sua mão pequena. O líquido estava significativamente baixo. Ela agarrava um controle remoto na outra



mão. Um cigarro ardia em um cinzeiro meio cheio e um saco aberto de Cheetos estava no chão ao lado dela.

Seu corpo compacto e curvilíneo estava colocado para fora como uma espécie de oferenda a um deus pagão. Como alguém que tinha sido um deus pagão, ele sabia do que estava falando, e ele definitivamente apreciava a vista. Com a cabeça pendurada sobre o final da cama, acentuava a curva dos seios deliciosos, que se elevavam sobre uma cintura estreita contrastante. Um anel de ouro brilhava no seu umbigo, apenas implorando para ser lambido. Seus ossos do quadril graciosos e do arco da pélvis estavam delineados pela bermuda que o Congresso deveria fazer ilegal. Esbeltas e bem torneadas pernas nuas com pontas de dedos dos pés pintadas de rosa picante fechavam o pacote, e seu pênis inchou feliz em saudar cada centímetro suculento visível dela.

Ele franziu o cenho, desequilibrado por sua própria intensa e indesejável reação. *Controle-se, garanhão.* Sob o cheiro de fumaça, ele podia sentir o cheiro de perfume feminino e... era o cheiro de sangue?

—Oh, você não deveria ter feito isso, — disse Tricks. Os grandes olhos da Fada tentavam se concentrar nele. — Invasão de domicílio. Isso é contra a lei. — Ela riu.

Tiago se refugiou com seus sentimentos estranhos na emoção muito mais familiar que era a de agressão.

—O que você está fazendo? — Ele exigiu. —O que quer dizer com *voltar para Nova York*? Sinto cheiro de sangue?

—Eu só posso responder uma pergunta de cada vez, você sabe, — disse ela. Com dignidade notável, considerando. —Eu estou pendurando minha cabeça para ouvir o vento soprar. Nunca recordo esta parte da letra. Quem ouve o vento soprar quando inclinam suas cabeças? O que isso significa? Você sabe?

Ele não tinha idéia do que ela estava balbuciando. Algo sobre a música estúpida que ela estava tentando cantar. Ele empurrou a porta com um pé e caminhou para apagar o cigarro queimando. — Isso é nojento, — disparou ele. — Por que você não ligou? Estávamos muito preocupados com você.



—Uau, — disse ela. Ela olhou para cima ou para baixo, para a virilha de Tiago, que parou bem na frente dela. Ele era uma barba aterrorizadora, de aspecto malvado, em jeans preto, botas pretas e um colete de couro preto. Repleto de armas e raiva, e os músculos inchados em toda parte. A virilha ostentava uma protuberância significativa também.

Uma protuberância muito significativa. Ela lambeu os lábios. Ela podia estar bêbada, mas ela não estava morta. Ela não tinha pressa em esquecer esta visão.

Os olhos de obsidiana brilhavam.

—Tricks, que diabos? Sério.

—Eu vou ser a rainha, você sabe, — disse ela. —Você tem que parar de me chamar de Tricks. Isso me faz soar como um palhaço de circo. E eu não acho que vá ser alteza por muito tempo, assim você deve praticar me chamando de sua majestade. — Ela soluçou e acenou com a mão no ar. —Você pode começar.

—Eu notei como você está ignorando a parte mais importante do que eu disse, — disse Tiago. Ele se agachou e de repente o rosto de cabeça para baixo estava na frente dela. —Então, eu vou repetir, o que diabos está acontecendo?

Ela tentou acompanhar onde a protuberância de dar água na boca em sua virilha tinha ido, não podia e preferiu se concentrar em seu rosto. Pele morena, fortes características de falcão e uma boca sensualmente torneada, que mais frequentemente do que parecia poderia cortar concreto. Ela sempre pensou que ele era um homem orgulhoso, indiferente com as pernas mais longas e mais sexy que ela já tinha visto. Caminhava por toda parte em avanços rápidos, ligeiros, de ancas magras.

—Alguém já lhe disse que você parece muito com Dwayne Johnson? — Ela perguntou.

Ele fez uma careta. —Quem diabos é Dwayne Johnson?

Tratou de tirar a garrafa de vodka dela. Ela se agarrou a garrafa.



—Você sabe, 'The Rock'? Quente, sexy jogador de futebol, o cara da luta livre que virou ator de cinema? Apenas... você é muito mais ruim. — Ela se concentrou duramente com a língua entre os dentes, e tocou a ponta de seu dedo indicador em seu cenho franzido.

A garrafa de vodka bateu o nariz. Ele sacudiu a cabeça para fora do caminho.

Seus olhos se estreitaram sobre ela. Isso era interesse masculino em seu olhar, escuro brilhante? Ela não confiava em seus poderes de observação no momento.

—Ardente, sexy... — Se deteve em seco. Quando falou de novo, seu grunhido normal havia se reduzido a um murmúrio rouco. — Você está me comparando a um ator de cinema? Foda-se, sim, é claro que sou muito mais mau.

Huh. Não era o galo do galinheiro?

—Seja como for, não deixe que isso suba à cabeça, — disse ela com desdém. —Você não é tão sexy como eu pensava que era. — Ela apertou os olhos. *Espere. Isso não havia soado bem.* Tratou de ordenar sua cabeça confusa pela vodka. Não ajudou que ele lhe desse um sorriso rápido e branco, que remexeu seu cérebro ainda mais

Muito em breve aquele sorriso desapareceu. Em seguida, o Dr. Morte estava de volta e carrancudo de novo.

Oh. Sexy. Não, assustador. Não, sexy. Oh bobagem.

Ele agarrou a mão dela. Ele podia sentir o quão delicados os ossos eram formados. Ele poderia esmagá-la tão facilmente. Qualquer um desses homens Fada das Trevas poderia ter quebrado seu pescoço facilmente se tivessem conseguido agarrá-la bem. Ele teve o cuidado de manter o seu toque suave, como ele mesmo disse, —Maldição, fada, é melhor você começar a responder algumas perguntas.

—Ou o quê? — Ela apontou o controle remoto para ele e apertou o botão mudo. —*Pleh.* Vou arranjar alguém para me fazer um silenciador mágico que realmente funcione.



Uma espécie de desespero tomou conta de suas feições duras. Ele pegou a garrafa de vodka dela e tomou um gole. Ela observou com interesse agudo como um disparo de comoção atravessou seu rosto. Ele engasgou e cuspiu a boca cheia no tapete. Ele olhou para a garrafa. —Vodka com sabor chiclete? Chiclete?

—O quê? É bom. — Ela pegou a garrafa.

Ele segurou-a fora de seu alcance. —De jeito nenhum.

Ela fez uma careta. — Esse é o meu jantar. Devolva-me.

—Oh, não, mocinha. Você teve mais do que suficiente.

Apenas um Wyr de milhões de anos de idade, poderia chamar uma fada de duzentos anos de idade de 'mocinha'.

Deus Santo, era um bárbaro devastadoramente belo, de cabeça para baixo ou não. Mas tão enfadonho! Lembrou-se da vodka. Ela chegou para ele novamente.

Ele se levantou, pegou o cinzeiro e caminhou para o banheiro. Ela mal podia ver o que acontecia pelo canto do espelho do banheiro, quando ele virou a garrafa de cabeça para baixo na pia. Lá se foi o resto de seu encontro quente.

—Foda-se, — disse atrás dele. Teve um pensamento. Ela olhou o seu traseiro, magro e apertado com interesse. *Uau, como é sexy.*

Tiago a ignorou e jogou o cinzeiro no lixo do banheiro. Ele fez uma pausa, olhando para baixo no lixo. Se fosse possível, ele parecia ainda mais irritado do que antes. Ele parecia disposto a assassinar alguém. Os ossos fortes, orgulhosos de seu rosto apertavam-se como um punho.

Suas pálpebras fecharam em um piscar lento, enquanto tentava processar. Se ele estava tão bravo com ela, deveria pensar seriamente em correr. E ela o faria, assim que encontrasse seus pés novamente.

Um arrepio ondulou sua espinha. Ela rolou para o lado, dobrando



os joelhos contra o peito e colocando os braços ao redor deles. Ela não queria que ele ficasse bravo com ela. Ela não queria que ninguém ficasse bravo com ela.

Tiago caminhou de volta para a cama. Ela podia jurar que ouviu um estrondo de trovão na distância. Ele se agachou ao lado da cama e esfregou seu ombro com uma mão gigante calejada.

—Onde você está ferida, fada?

Sua gentileza foi tão inesperada, vindo de tal rosto tão carrancuro e tenso, quase acabou com ela. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela fez um gesto para o lado.

Um choque gelado correu sobre sua pele, seguido por uma explosão de calor. Tiago não sabia onde colocar sua raiva. Esse Fay bastardo a tinha perfurado no bico. Ele a tinha esfaqueado.

—Deixe-me dar uma olhada. — Ele tentou levantar sua camiseta.

Ela resistiu. —Eu já limpei e enfaixei.

Ele explodiu. —Maldição, mulher! Eu disse que me deixe dar uma olhada, porra!

Seus olhos se arregalaram e ela congelou. A força de sua raiva era palpável.

Ele bateu contra sua pele. Um trovão rolou, desta vez mais perto. Quase encima de sua cabeça.

Ela tinha ouvido as histórias sobre Tiago. O trovão e o relâmpago vinha quando ele se enfurecia de verdade. Com cuidado ela se estirou, com os olhos bem abertos. Obrigou-se a permanecer quieta olhando-o fixamente. Às vezes, com guerreiros Wyr dominantes a melhor coisa que podia fazer era ficar quieta e sair de seu caminho... ou neste caso, aquiescer. Mais cedo ou mais tarde seus tumultos se detinham por completo, e então eles poderiam ouvir a razão novamente.

Ele colocou um joelho na cama e inclinou seu peso, enquanto levantava sua camiseta.



A bandagem cobria suas costelas abaixo de seu peito esquerdo. Ela estremeceu quando ele retirou o curativo para olhar o que estava por baixo.

—Você sabe como você é irritante? — Ela disse. —Porque se você não sabe, tenho tempo.

—Isso parece profundo, — ele disse em uma voz calma. Um raio iluminando o exterior. Um trovão explodiu com um estrondo. Ela saltou e estremeceu. Ele colocou a mão brevemente contra sua cintura estreita. —Shh, agora, fique tranquila. O curativo está encharcado. Eu vou mudar o curativo.

Ela arqueou as sobrancelhas. Droga. Ela não tinha dormido por dois dias. Estava começando a ficar sóbria. Ele estava agindo muito sério e preocupado, uma tempestade estava se formando do lado de fora, e toda a diversão estava arrumando suas malas e abandonando a festa. Ela tentou segurá-lo.

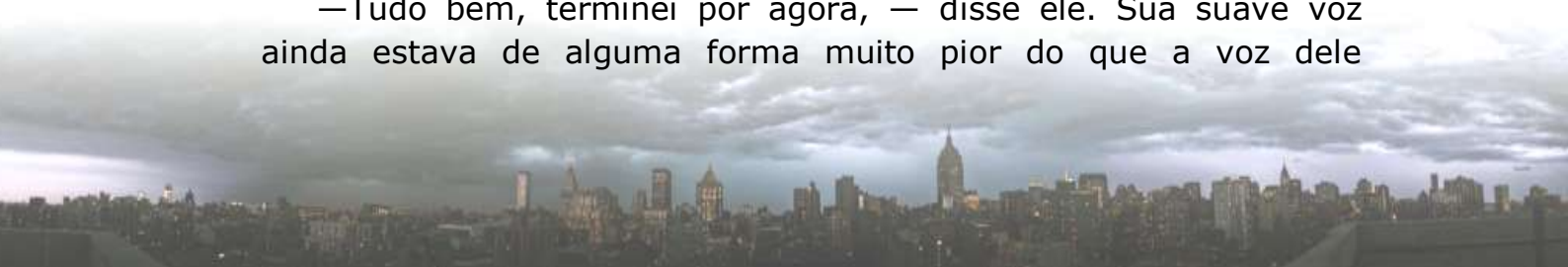
—Você sabe, a tecnologia do século XXI é bastante boa — disse ela. —Vou registrar meus ataque de nervos e enviar um e-mail para o meu terapeuta.

Ele não fez mais que forçar um sorriso.

Ela se inclinou. Ela esticou quando ele pediu a ela para se manter plana. Ele tirou a bandagem suja, e com toque um cuidadoso como um veludo limpou a ferida e cobriu com algodão novamente. Em um ponto, ele se abaixou perto de sua pele e cheirou a ferida. Ok, de modo que parecia um pouco estranho, mas ela sabia o que estava fazendo, estava comprovando com seu olfato Wyr para ver se ele podia detectar veneno. Ele chamou sua atenção depois e deu um sorriso apertado, rápido, que provavelmente era feito para ser reconfortante, mas ele não falou. Ele parecia ocupado com seus próprios problemas internos.

Um raio atingiu o estacionamento. Seu tremor se aprofundou. Isso era francamente sexy. *Não, assustador. Não, sexy. Droga!*

—Tudo bem, terminei por agora, — disse ele. Sua suave voz ainda estava de alguma forma muito pior do que a voz dele



gritando. Ajustou o curativo no local. Então, olhou para ela, e a fúria em seus olhos escuros a apunhalaram. —Nós sabemos tudo o que importa.

Ela esfregou a ponta afiada de uma orelha, que estava queimando de vergonha.

—Aparentemente, o mundo inteiro sabe, — ela murmurou. —Eu nunca vi o cara com o celular.

—Esse babaca vai ter a sorte de viver a semana, se eu tiver algo a dizer sobre isso. Eu não posso acreditar que ele não ligou para o 911, assim que percebeu que alguém estava sendo atacado. — Ele pegou a mão dela e segurou-a. —Agora eu quero que você me diga, por que você não ligou, e por que você quer que eu vá para casa?

Ela puxou a mão e colocou-a contra o peito. —Não seria bom para mim.

—Por todos os demônios, eu vou ser o que você quiser ser, — disparou ele. —Por que não ligou?

Ela murmurou, —Eu tenho que fazer isso sozinha. Não é permitido para nenhum Wyr.

—Isso é notícia velha, — disse Tiago. —Os planos mudaram.

Simples assim? Os planos mudaram? Ela franziu o cenho.

—Ei, cowboy, lembre-se que eu disse. Eu vou ser rainha. Eu não acho que você deva me dar ordens desse jeito.

Ele esfregou a parte de trás da cabeça e levantou as sobancelhas para ela. —Como você vai me parar?

—Foda-se, — disse ela.

—Você já disse isso, — ressaltou. —Eu estou ficando entediado agora.

—Sim, bem, é a única coisa que eu posso pensar no momento, — ela murmurou. Com um esforço hercúleo conseguiu abster-se de olhar para sua virilha novamente.



—O jogo mudou. Lide com isso.

Seu olhar saltou em torno de suas feições escuras. A força de sua presença era tal que, os cabelos minúsculos em seus braços se levantaram. Incinerava o estado entorpecido que havia alcançado devido ao álcool. Ele tinha o físico extremo de um Wyr, que era o de um super predador, seu corpo era temperado por anos de luta, com músculos grossos com tendões e veias. Seu poder era uma sulfurosa força pesada que a pressionava contra o colchão.

Ela lutou para se sentar. De repente, ele estava inclinando-se sobre ela. Introduziu um braço enorme debaixo de seus ombros para ajudá-la a endireitar-se. Ela franziu a testa e olhou para ele.

—Olha, você não pode ficar, e isso é tudo. Eu estou bem. Posso cuidar de tudo.

Ele retrucou: —Você tem um ferimento a faca entre as costelas!

—Você devia ter visto os outros caras, — disse ela.

Suas palavras bateram em uma parede de pedra.

—Terminamos de discutir isso, — disse ele. Caminhou até a outra cama. —O que você quer para levar com você?

Ela levou a mão ao seu lado. —Volte aqui para que eu possa te bater.

—Sim, vou imediatamente.

—É sério. Traga sua bunda aqui. — Lá estava ela, de volta para o que estava se tornando rapidamente o seu assunto favorito.

—Estou muito motivado para fazer isso, já que é claramente do meu interesse. Eu só estou supondo que você quer tudo isso. — Ele enfiou as coisas de volta nos sacos.

Ele estava de costas para ela. Ela olhou para sua bunda de novo. Realmente, era a bunda mais sexy ela já tinha visto. Primeiro, ela teve um *close-up* de sua frente, e agora era obsequiada com a visão



posterior. Apertada, tensa e vestida de preto como se fosse um presente embrulhado, só para ela.

Ela deu um tapinha na bunda dele e disse-lhe, —Belas nádegas.

Ela começou a puxar a carteira do bolso de trás, e ele agarrou a mão dela. *Desmancha-prazeres*. Ela suspirou, abrindo os dedos, e a acariciou quando a deixou ir.

—Estou levando as sacolas para o carro, — disse ele. — Volto já.

Ele saiu, e foi assim que ela perdeu o pouco controle que tinha sobre a sua vida. Ela deslizou do conforto de sua bebedeira e caiu no monte de neve que marcava o lamentável cenário.

Ele voltou e pegou-a em seus braços. Ele era um bárbaro malvado, e ele estava sendo muito cuidadoso com ela, tão gentil e agradável. E ela não podia permitir-se confiar nele. Ela não podia permitir-se confiar totalmente em ninguém, nunca mais.



CAPÍTULO 3

Tiago tentou descobrir como ele poderia ter destruído sua vida tão completamente em apenas um dia. Um dia. Vinte e quatro horas. Ontem havia estado simplesmente irritado, esperando com impaciência em Nova York e fazendo coisas sem importância, que poderiam ter sido tratadas por outros, quase qualquer outra pessoa.

Nesta noite em Chicago, havia perdido a noção da irritação e se tornado absolutamente desesperado.

Passeava pelo estacionamento de outro motel, o Red Roof Inn, enquanto ligava para Dragos, que atendeu ao primeiro toque. Tiago disse: —A tenho.

O dragão soltou uma larga exalação. —Bom.

—Ela estava ferida. Está bem, mas precisa ver um médico logo. — Ele explicou o que aconteceu, ou pelo menos o que ele havia encontrado e o que ele havia imaginado, enquanto seu passo longo comia a distância do estacionamento.

Os postes de luz brilhantes estavam cercados com borrados halos amarelados. A chuva começou a cair, os meteoros de prata minúsculos cruzando a iluminação. Gavinhas de nevoeiro levantavam-se do asfalto aquecido pelo sol. Os tentáculos retorciam e enroscavam em torno de suas botas com ponta de aço, como se estivesse em um ninho de cobras transparentes das Górgonas.

Estava a vários metros de distância do edifício e examinou seus arredores com uma olhada hiper vigilante. O edifício do motel tinha um par de andares, filas de portas idênticas empilhadas uma em cima das outras. Ele havia conseguido um quarto no andar térreo, que dava diretamente para o estacionamento, para que eles pudessem sair com pressa, se tivessem que fazê-lo. Já era tarde o

suficiente para que o motel estivesse tranquilo, e os carros que salpicavam o estacionamento, frios ao toque. Ele girou para começar outra volta.

—O que você precisa? — Dragos perguntou.

—Você deve enviar uma equipe de limpeza para o Motel 6, onde ela estava escondida. Ah, e ela disse que deixou um carro roubado em um estacionamento do Wal-Mart. Ela disse que limpou as impressões do volante e maçaneta da porta do carro, mas ela admite que estava bastante agitada desde o ataque e não pensava muito claramente. O carro precisa ser limpo e devolvido ao seu proprietário.

—Colocarei Tucker nisso. Espere um pouco.

Ele esperou enquanto Dragos transmitia as ordens. Em seguida, Tiago disse: —Dragos, você tem que me ajudar a controlá-la antes que haja um assassinato/suicídio aqui. Ela está berrando a olhos vistos. Estou aqui para dizer-lhe, não há nada pior do que estar em torno de uma fada desolada.

Dragos tossiu. —Es... tá bem. Espere um pouco.

Os ouvidos afiados Tiago detectaram Pia no fundo, dizendo: — Vocês são todos homens de Neandertal, o que mais você esperava? O que, eu falar com ele? Ah, não... — O celular tinha trocado de mãos. Pia suspirou. —Olá, Tiago. Estou tão feliz que você a encontrou. O que está acontecendo?

Outra mulher. Ele acenou com a cabeça. Esperto. Falando em frases rápidas, a informou. —Você tem que me ajudar a fazê-la parar de chorar, — ele exigiu.

—Você acabou de me dizer que ela está bêbada — disse Pia. — Você não acha que ela vai parar quando ela estiver sóbria?

—Isso não é rápido o suficiente, — ele rosnou.

—Você já tentou falar com ela? — Pia perguntou.



Ele puxou o telefone longe de sua orelha para dar-lhe um olhar rápido. Isso era sarcasmo na sua voz? Ele disse: — É claro que eu tentei. Eu vim até aqui para ajudá-la, e ela continua insistindo que eu vá embora. Ela não queria nem me deixar olhar sua ferida. Que porra é essa?

Houve uma pausa longa na outra extremidade da linha. Pia disse: —Você quer que eu lide com isso em uma conversa de cinco minutos?

Ele disse-lhe em voz sombria: —Tem que levar tanto tempo? Eu estou apenas procurando uma maneira de sobreviver a esta noite.

Ele olhou para a porta do quarto do motel, que ele havia deixado aberta alguns centímetros. Ele ainda podia ouvir seu choro. O pior de tudo era o quão tranquila que ela tentava ser, soluçando às escondidas em seu travesseiro. Ela provavelmente pensou que estivesse escondendo isso dele. *Argh*. Ele queria esfaquear algo em seus ouvidos.

—Muito bem, — disse Pia. —Gray e eu estávamos discutindo sobre Niniane hoje, já que ela está em todas as nossas mentes. Você sabia que ela escapou com vida quando Urien liderou o golpe que matou a sua família?

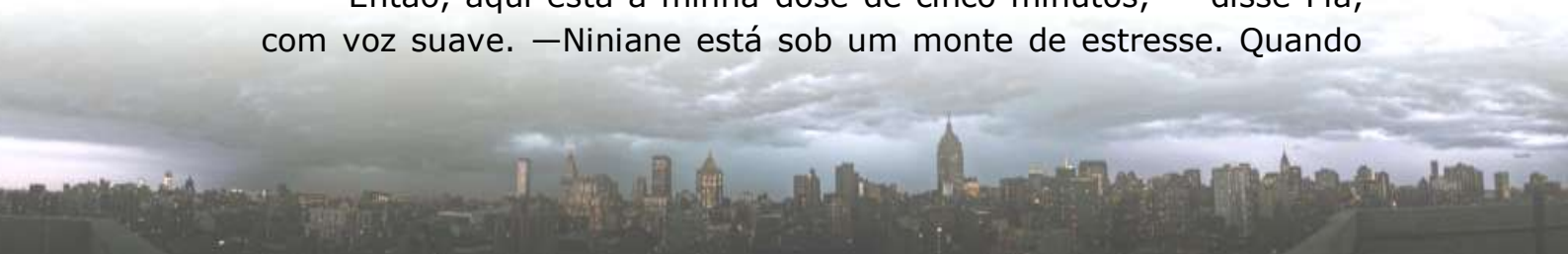
Tiago parou de andar. Sua mão apertou o telefone celular. —Eu soube que Urien matou sua família e que ela tinha escapado, mas eu não sei os detalhes.

—Ela tinha 17 anos de idade, — disse Pia. —Dezessete. Você sabia que ela viu os corpos de seus irmãos gêmeos, e ela viu os homens de Urien quando eles estriparam sua mãe?

Seu estômago se apertou. Sua mãe, estripada diante de seus olhos. Ele se perguntou quantos anos tinham seus irmãos. Como eles haviam sido mortos. Teve que limpar a garganta antes que pudesse responder.

—Não, — ele disse. —Eu não sabia.

—Então, aqui está a minha dose de cinco minutos, — disse Pia, com voz suave. —Niniane está sob um monte de estresse. Quando



ela era apenas uma criança, um membro da família, talvez até mesmo alguém que ela se preocupava e confiou uma vez, todo mundo que ela amava foi abatido. Agora ela sobreviveu a uma tentativa de assassinato de mais um membro da família, e de alguma forma ela tem que encontrar a coragem para voltar para o palácio onde ela perdeu tudo no mundo que importava para ela. Então, se você já tentou falar com ela no tom de voz que você acabou de usar comigo, Tiago, eu sugiro que você volte para Nova York. Quaisquer um dos outros sentinelas ficariam felizes de tomar o seu lugar. Eles a amam.

Ele inspirou bruscamente. Foi uma maneira de enfiar uma faca quando ele não estava olhando. Ele parou de andar e ficou rígido. Ele ouviu o rugido de negação que estalou em seu interior quando Pia mencionou ele estava sendo substituído. Foda-se ele ia deixar isso acontecer.

—Você ainda está aí?

—Estou aqui. Espere, — ele rosnou. Lutando contra seu temperamento, ganhou a luta pelo auto-controle e manteve a voz uniforme como a dela. —Ninguém virá. Eu a encontrei, e vou cuidar dela.

—A forma correta, — disse Pia.

—A forma correta, — respondeu ele. Enviou um sorriso triste na noite iluminada pela lâmpada halógena. —Pia, você é uma cadela. Obrigado.

No fundo, Dragos disse, —Ei.

—Solte-se grandão, — disse Pia, meio abafado. —Foi um elogio. Pelo menos eu acho que foi. — Sua voz voltou totalmente. — Qualquer outra coisa, Tiago?

Ele se virou para olhar para a porta de motel novamente. —Não.

—Por favor, ligue se houver alguma coisa que possamos fazer.

—Você sabe que irei. — Ele desligou e guardou o celular.



Momentos depois, ele voltou para o quarto, fechou e trancou a porta. O interior estava em silêncio. Demasiado silencioso. Ela estava segurando a respiração? Ele esticou o pescoço para aliviar os músculos tensos. Que maneira de estragar tudo, Dr. Morte.

Seus olhos de predador Wyr ajustaram rapidamente para o interior na escuridão mais intensa. O quarto tinha uma cama king-size, uma decoração bege suave que se repetia em quartos de motel em todo o país e o aviso de não fumar. Ele havia pedido isso especificamente. Niniane estava enrolada debaixo das cobertas da cama, sua forma pequena fugindo para o lado mais próximo à parede, o mais próximo da borda da cama como ela poderia estar sem cair. Era quase como se estivesse desejando que pudesse chegar tão longe dele quanto possível.

Ele balançou a cabeça e se permitiu um pequeno chute mental em sua bunda. Em seguida, ele foi até a cama. Tirou as armas mais incomodas, colocando-as em cima da mesa de cabeceira e fez com que sua Glock ficasse próxima. Ao mesmo tempo escutava.

Sim, merda. Ela estava definitivamente prendendo a respiração.

Suspirou aliviado e sentou-se em cima das cobertas. Ela estava deitada em seu lado bom, tomando cuidado com o seu lado esquerdo esfaqueado.

Ela perguntou: —Você ligou para Nova York?

—Sim. Falei brevemente com Dragos e Pia.

Sua cabeça virou-se ligeiramente em direção a ele. — Eu gosto de Pia. Nós não tivemos muito tempo para nos conhecer, mas eu já estou sentindo a falta dela.

—Ela gosta de você também, — disse ele. Ele cuidadosamente se enroscou em torno de seu corpo pequeno e tenso, envolveu um braço ao redor dela. Ela começou a respirar novamente. Parecia instável e desigual. Ele deitou sua cabeça em seu braço dobrado e a abraçou de volta contra ele.

Ela sussurrou: — Não seja bom para mim.



—Por que não? — Ele perguntou, confuso. Pia não disse a ele para ser mais agradável? Ele enfiou o nariz no seu cabelo. Ela tinha tirado aquelas tranças ridículas, e seu cabelo era felpudo, macio e solto. Ela cheirava a cigarros, xampu de ervas e o aroma único feminino que era todo dela, toda Tricks. Niniane. Qualquer que fosse. Niniane era um nome bonito, ele percebeu. Lhe convinha.

—Quando você é bom, torna-se mais difícil.

Pensou em sua dolorosa despedida há vários dias e na rodada de abraços ferozes que ela havia dado a todos, inclusive nele mesmo, antes de sair para o aeroporto. Ele pensou que aos dezessete anos de idade ela havia perdido tudo no mundo que importava para ela, e nos muitos obstáculos que em 1809 uma pequena menina Fada caçada, devia ter enfrentado para chegar segura de Adriyel até o refúgio no domínio Wyr em Nova York.

Pensou na recente tentativa de assassinato e como ela ainda pretendia ir viver com as Fadas das Trevas, alguns dos quais ainda poderiam querer matá-la, e tudo porque era muito melhor ter uma boa pessoa no poder do que correr o risco de ter outro Urien assumindo o trono.

Ele queria rasgar Urien em pedaços, mais uma vez.

Sua mão continuou empurrando. Ele levantou a cabeça. Depois de um momento, ele percebeu que ela estava arrancando as bordas da colcha. Ele envolveu sua mão com cuidado em torno dela, acalmando o movimento nervoso. Sentiu seus dedos pequenos, delicados e frios. Ela tentou se afastar de seu toque, mas ele não a deixou ir.

—Quão bêbada está agora? — Perguntou ele.

—Eu não sei. — Ela fungou. —Eu posso sentir meus pés novamente. Meu lado dói. Não muito, eu acho.

Ela tinha que estar exausta. Ele odiava que ela estivesse com dor. Ele queria oferecer-lhe medicação, mas não tinha certeza do que poderia ser seguro depois dela haver ingerido tanta vodka. Ele lhe disse: —Tudo vai ficar bem.



Sua cabeça se moveu ligeiramente. —Claro que sim.

Ele não sabia como ela conseguiu fazer com que o som alegre daquela declaração soasse tão terrível. Ele suspirou. —Você agora deve descansar um pouco.

Ela assentiu com a cabeça. —De acordo.

—Podemos falar mais no caminho até Nova York, — disse ele.

Ela levantou a cabeça. —O quê?

—Eu disse que vou levar você de volta para Nova York. — Ele manteve sua voz paciente desde que ela estava, obviamente, ainda embriagada. —E nós podemos falar mais no caminho.

Ela suspirou. —Tiago, eu não vou voltar.

—Claro que você vai, — disse ele. —O seu apartamento na Torre é seguro, e pode configurar um plano de segurança confiável para você, enquanto o ataque é investigado. Não se preocupe. Eu vou cuidar de tudo.

Ele tentou pensar se havia algo mais que deveria dizer, mas ele não era o Dr. Phil. Ele era o Dr. Morte, e pensou que tinha coberto todos os pedaços importantes. Ele segurou-a muito tempo. Engraçado. Estava fazendo isso por ela, mas parecia muito bom para ele também. Ela era cheia de curvas e suave, e não maior do que uma menina. Ela se encaixava perfeitamente na onda de seu corpo, enquanto ele agarrava-se com ela.

Finalmente seu corpo rígido ficou relaxado e sua respiração se aprofundou. Ela estava dormindo. Ele se afastou dela, um movimento cuidadoso de cada vez. Ela não se mexeu quando ele se levantou.

Ele pegou a mochila que tinha pendurado contra uma parede antes. Ele tirou um kit de higiene e algumas roupas de seu tamanho, juntamente com um pequeno laptop em uma caixa de proteção e armas extras. Ele entrou no banheiro e encostou a porta antes que ele ligasse a luz.



Ele se despiu e tomou banho. Depois de se lavar e enxaguar, ele apoiou as mãos na parede do chuveiro e se inclinou sobre elas. Ficou com a cabeça baixa deixando a água quente correr em cascata sobre seu pescoço e ombros. O calor úmido o fez se sentir bem depois de seu vôo de Nova York, e impregnava em seus músculos bem utilizados. A água escorria do nariz e queixo. Que dia!

Deveria fazer o mais sábio. Ele deveria ouvir o que Pia tinha dito, e chamar Nova York para que um dos outros sentinelas viesse tomar o seu lugar. Ele devia ir com suas tropas para sua próxima missão.

Ele não ia fazer a coisa certa. Ele ia fazer a única coisa que podia. Ele ficaria e faria tudo correr bem para Niniane. Porque ele tinha prometido a ela que tudo ficaria bem. E porque ele não parecia ser capaz de fazer qualquer outra escolha.

Ele desligou a torneira quando a água quente começou a correr morna. Depois de uma toalha seca, ele colocou um par limpo de uniforme preto e uma camiseta preta. Ele apagou a luz antes de abrir a porta. Ele esperou um momento para que a visão noturna voltasse, em seguida, entrou no quarto, colocando a mochila de volta contra a parede.

Ele fez uma pausa para verificar a sua respiração, esperando ouvir a mesma profundidade e ritmo de sono.

Exceto que não havia respiração, nenhuma sensação de outra presença viva.

Ele acendeu a luz.

O quarto estava vazio. Ela se foi. Assim como suas sacolas de compras. Assim como as chaves da SUV.

Assim como sua Glock.

A fúria entrou em erupção. —Maldita seja, Tricks!



Tiago não poderia tê-la torturado com maior eficácia se tivesse tentado. Perseguindo-a todo o caminho até Chicago para se certificar que ela estava bem. Sendo absolutamente mesquinho, bárbaro e sexy.

Ela podia lidar com isso. Ela tinha vivido com ele e se havia entretido imensamente com isso durante duzentos anos. Todos os sentinelas de Dragos eram mesquinhos, bárbaros e sexys. Mesmo aquela estranha havia Aryal, por quem ela tinha tido uma queda quando era jovem. Você sabe, de uma forma totalmente hetero.

Mas, então, Tiago tinha se tornado agradável. Ela não sabia que ele tinha uma velocidade agradável. Havia pensado que ele tinha apenas duas velocidades, a velocidade de matar e ponto final. O sentinela senhor da guerra, sendo bom para ela. Ele queimou sua pele como se tivesse derramado ácido sobre ela.

Ele veio por trás dela no escuro. Ele enrolou o seu poderoso corpo musculoso em torno dela, encerrando-a, e fazendo-a se sentir segura, quente e cuidada. Ele acariciou-lhe a mão como se se importasse. Isso a fez selvagem para ficar longe dele.

O que ele estava pensando? Voltar a Nova York estava fora de questão. Ela não podia ir correndo de volta para o domínio Wyr, só porque as coisas tinham ficado um pouco ásperas. Isso seria suicídio político. Ela ficaria fraca e incapaz de governar, não só para as Fadas das Trevas, mas para todos os outros domínios também.

Ele disse a ela que tudo ia ficar bem. Droga.

Como tudo ia vai ficar bem? Por quanto tempo? Por alguns dias ou algumas semanas, ou por quanto tempo ele podia decidir ajudá-la? Então, o quê? Ele faria sua vida, isso era o que, ele a deixaria uma monarca solitária no trono das Fadas das Trevas. Enquanto isso, ela tinha uma centena de primos de segundo grau. Sem dúvida, alguns deles eram cidadãos cumpridores da lei, mas ela apostaria que um bom número deles eram tão ambiciosos como Geril ou seu tio Urien tinham sido.



Wyr estúpido. Nada estava bem.

Ela não podia fugir para Nova York. Agora que ela já não estava bêbada ou em estado de choque, ela sabia que tampouco poderia ir a qualquer outro lugar. Todas as redes de notícias tinham dado a mesma história básica, até o final da noite. A polícia humana e autoridades das Fadas das Trevas estavam colaborando, e começaram uma caçada importante para encontrá-la.

Ela tinha tido um tempo e uma possibilidade de raciocinar, e agora ela tinha que voltar para o regente e encontrar-se com a delegação das Fadas das Trevas. Não havia nenhuma outra opção realista. Quando ela tinha escolhido ir a público com a sua verdadeira identidade, tinha começado um caminho sem volta.

A delegação era uma tríade tradicional, que era composta de três dos funcionários mais poderosos do governo das Fadas das Trevas. O primeiro era o chanceler Aubrey Riordan, que pertencia a algum lugar em um ramo distante da árvore labiríntica da família Lorelle. Aubrey já tinha idade quando Niniane tinha nascido e se aposentou do cargo público há cerca de quinze anos antes de sua família ter sido massacrada. No final dos anos 1950 Urien trouxe Aubrey de volta ao governo.

A esposa de Aubrey, Naida, tinha estado ausente do grupo que tinha encontrado Niniane, quando ela chegou a Chicago. Niniane tinha ouvido falar que Naida era um pouco mais jovem do que o marido. Niniane estava interessada em conhecer a outra mulher. Ela olhava para frente para ter conversas com alguém que não era tão pesada com considerações políticas.

O segundo membro da delegação era a Comandante Arethusa Shiron, que era a atual chefe das forças militares das Fadas das Trevas. Arethusa era uma mulher silenciosa, de olhar frio, que intimidava Niniane apenas com a força de sua presença. O terceiro era Justice Kellen Trevenan. Kellen era uma raridade entre as Fadas das Trevas mais velhos, pois ele era tão velho que o cabelo tinha ficado branco.

Todos os três membros da delegação, Aubrey, Arethusa e Kellen, eram sobreviventes resistentes sem nada mais. Todos tinham vivido



sob o reinado do seu pai Rhian. Seu pai tinha sido um governante progressista que tinha abraçado a mudança e o desenvolvimento de relações das Fadas das Trevas, não só com a antiga população indígena, mas com o número rapidamente crescente dos colonizadores europeus que se espalharam por todo o continente, após a Revolução Americana, na última parte do século XVIII.

Em seguida, os membros da delegação tinham resistido ao golpe de Estado que havia levado Urien contra o seu pai. Urien tinha sido o líder de uma facção conservadora das Fadas das Trevas que se opuseram a política de portas abertas de Rhian para a avalanche de novas levas de europeus.

Para o melhor do conhecimento de Niniane, nenhum dos três na delegação tinha participado do golpe em si. Eles testemunharam a ascensão de Urien ao poder e ao trono. Eles não só tinham vivido seu governo segregacionista, que tinha isolado a sociedade das Fadas das Trevas do resto do mundo, mas eles passaram a deter posições onde detinham um poder considerável. Agora, eles eram testemunhas de outro turno ainda na monarquia.

Enquanto ela não queria acreditar que poderiam estar envolvidos no que tinha acontecido, o fato era, qualquer um deles poderia ter sido responsável pelo atentado contra sua vida, quer agindo por conta própria ou em conluio com outros. Ou eles poderiam não ter tido nada a ver com isso, e seu primo Geril e seus cúmplices, haviam agido de forma independente. Ou o ataque poderia ter sido instigado por alguém completamente diferente.

Já havia sido bastante duro enfrentar a delegação pela primeira vez, quando ela tinha chegado a Chicago. O pensamento de enfrentá-los agora, fazia seu estômago apertar e suas palmas suarem. As Fadas das Trevas eram conhecidas por subterfúgios e silenciosas alianças políticas, e ela tinha ido embora há muito tempo, ela era uma estranha virtual para todos. O que ela conhecia sobre sua herança tinha lido em uma curta entrada na enciclopédia, desprovida de emoções e recordações adolescentes. Era uma instantânea antiquada, duzentos anos desatualizada, de uma cultura e de um governo que estava a milhares de anos e bizantino em suas circunvoluções.



Uma parte traidora dela desejava correr de volta para o único refúgio seguro que ela tinha conhecido há séculos, e não iria parar de choramingar. E até ela pensava que correr para Nova York era uma fraqueza.

Ela supôs que tinha sido feliz lá, ou pelo menos tinha sido feliz o suficiente. Ela tinha uma família adotiva de certo modo. Eles mantiveram o nível de ameaça contida, de forma que ela tinha vindo a conhecer uma medida de contentamento, se não a paz. Viver sua vida como ela viveu, em confinamento, com guarda-costas e sob a expectativa constante de ataque, ela nunca tinha realmente se sentido livre, mas muitas pessoas viveram suas vidas sob a ameaça constante de guerra, e eles eram muito mais limitados pela pobreza e pela falta de oportunidades do que o que ela teria gostado. Se ela não tivesse apreciado as restrições sobre sua vida, ainda que ela soubesse como ela tinha sido abençoada de ter os recursos, tanto em amigos como em finanças, para atender adequadamente às suas necessidades e para desfrutar de um sério vício por sapatos.

Mas não importava o quanto pudesse querer voltar para Nova York e se esconder na segurança de sua antiga vida, ela não poderia trazer esse tipo de tensão política sobre os Wyr, não depois deles terem aberto seus corações tão generosamente para ela, por tanto tempo. Dragos tinha o suficiente em seu prato. Estava se ajustando para ter uma companheira, grávida e, ao mesmo tempo, lutando com as consequências da sua transgressão para o domínio dos Elfos, juntamente com as repercussões políticas da morte de Urien.

Ela sabia o que tinha que fazer. Tinha que suportar e voltar para o regente e seguir com sua vida de merda, pelo tempo que durasse. Por que ela estava dirigindo em círculos? Ela não podia acreditar que estava sendo tão caprichosa sobre isso. Ela não tinha percebido que estava tão confusa. Sua respiração se abalou e sua visão turvou. Ela esfregou os olhos.

Deteve-se em um sinal de parada de quatro vias. Não havia se sentido com forças para enfrentar o desafio da autoestrada em ritmo acelerado estranho que desviava pelo segundo motel que tinha estado, então ela voltou-se para uma área residencial. Casas modestas com bem cuidados arbustos pontilhavam ruas arborizadas, que estavam adornando as pálidas tiras de calçada. A maioria das casas estavam escuras e silenciosas.



Ela adorava bairros como este. Eles eram tão exóticos. Famílias inteiras viviam nessas casas. Os pais iam trabalhar, e as crianças subiam no ônibus amarelo e iam para a escola. Eles compartilhavam jantares juntos, enquanto as roupas das lavadoras enrugavam nas secadoras de roupa. Imagine lavar sua própria roupa. Que divertido!

Às vezes, no Natal, ela ia passear em bairros como este. Ela ia a pé ao longo das ruas e se aproximava das janelas das reuniões familiares e festas, e maravilhava-se com o ouro brilhante, o vermelho e o verde que decoravam as árvores cobertas com enfeites e luzes coloridas cintilantes, enquanto ela se perguntava como devia ser experimentar a beleza de uma vida normal inatingível.

A chuva fina da noite anterior, tinha se tornado mais pesada. Ela olhou para as leituras no painel da SUV, enquanto procurava o interruptor do limpador do pára-brisa. Uau, isso era um SUV muito bom. Um híbrido. Ela só entendeu metade do que o painel mostrava. O relógio marcava 03:32 A.M.

Até agora Tiago estava quente em seu encalço e cuspiu fogo. Ela quase podia senti-lo vindo por trás dela. Os minúsculos pêlos na parte de trás de seu pescoço levantaram-se. O ar estava carregado, cheio de estática.

Ei, talvez ela devesse parar para tomar café da manhã. Se ela já estivesse em um restaurante, ele não poderia gritar muito com ela, não é? Além disso, seria rude se ela aparecesse no Regent antes do amanhecer com um sentinela Wyr furioso a reboque. Ela iria acordar as pessoas e causar um tumulto.

Ela acelerou e olhou, procurando um caminho em que ela pudesse usar para dar a volta no SUV. Lembrou-se de ter visto um restaurante IHOP, cerca de meia milha atrás. Excessiva ingestão de panquecas com morangos e chantilly poderiam fazê-la se sentir melhor e resolver todos os seus problemas. Bem, isso parecia pouco provável, mas ela estava disposta a fazer uma tentativa.

Um vento violento aumentou de um quarteirão para o outro. Ele varreu as árvores ao redor. Um relâmpago espetou o ar. A luz branca queimou um caminho irregular através de suas retinas quando ele atingiu uma árvore. O trovão foi acompanhado de uma explosão na estrada. A concussão agrediu seus tímpanos e balançou



o corpo do veículo. Ela se assustou tanto que quase perdeu o controle do SUV.

Então não mais de vinte metros à sua frente, um gigantesco pássaro de rapina com uma envergadura de nove metros e despencou para baixo. Por uma fração de segundos, ele foi pego em cheio pelos faróis do SUV, enormes asas estendidas e largas garras que pareciam espadas estendidas. Ele tinha a forma de uma águia dourada, mas sua cor era de um preto de fuligem.

Relâmpagos brilharam nos olhos grandes e ferozes. Um trovão rugiu quando ele mudou no meio do ar e caiu como um homem com cara de falcão enorme de uniforme preto e botas de combate. Ele caminhou em direção a ela, a raiva esculpindo seu corpo em uma arma dura.

Ela gritou e bateu com o pé no freio. O fez demasiado forte e o veículo entrou em uma derrapagem. Tiago saltou para frente. Suas mãos bateram como marretas gêmeas na borda do capô.

Ele parou o SUV em seco.

Ela se sentou congelada, enquanto olhava para ele, com sua boca aberta. O sofisticado motor híbrido gritou uma queixa e parou.

Tiago veio para o lado do motorista e abriu. Ele agarrou a borda do teto com ambas as mãos e olhou para ela. Ele já estava encharcado. Ela observava com os olhos enormes e redondos, quando uma gota de água deslizou pelo rosto magro e rígido onde um músculo se contraiu.

O ferimento de faca tinha machucado demais para ela colocar o cinto de segurança. Estremecendo, ela girou com cuidado para enfrentá-lo. A chuva atingia suas pernas e braços nus.

Talvez fosse hora de fazer charme. Prendeu seu lábio inferior e enrugou sua testa.

Com uma pequena voz incerta, ela disse, —Desculpe?

Em todo caso, pareceu irritá-lo mais. Pior, ele pareceu ofendido. Ele rosnou: —Não tente essa merda de manipuladora gatinha sexy, comigo!



Ela encolheu-se, com os olhos plissados com preocupação. — Mas como se eu sou uma merda de manipuladora gatinha sexy?

Seu domínio sobre o teto do carro, acentuou o braço pesado e os músculos do peito. Ele estava respirando com dificuldade. Seu olhar cheio de relâmpagos caiu, e ele se acalmou.

Ela olhou para baixo. Quando ela escapou do quarto de motel, ela tinha figurado furtividade e velocidade eram mais importantes do que se vestir, de modo que ela ainda estava com shortinho baixo e o top que mostrava seu umbigo. A chuva havia encharcado rapidamente a sua frente também. Seus mamilos se enrugaram no frio úmido e eram bastante visíveis debaixo de seu sutiã esportivo fino e camisa.

Ela olhou novamente para o rosto dele perigoso e disse: — Isso não é minha culpa. Eu só estou dizendo.

Ele enfiou a cabeça e os ombros para dentro do veículo enquanto capturava-a pela parte de trás do pescoço. Sua boca aberta dirigiu para baixo na dela. Ele estava cavando profundamente dentro de sua boca com a língua antes que ela soubesse exatamente o que acontecia.

Ela fez um som, um gemido de surpresa que ele engoliu e deu de volta a ela com um grunhido gutural que levantou arrepios ao longo de seus braços e pernas nus. A força de seu beijo empurrou a cabeça contra sua mão, enquanto ele agarrava sua nuca. Ela estava presa entre sua mão e sua boca. As mãos dela vibraram. Ela agarrou a frente de sua camiseta encharcada.

Seu beijo era brutal, faminto, mas seu aperto em si era gentil. Ele deslizou um braço ao redor de sua cintura e a puxou para frente até que ela se situou ao lado do assento. Ele segurou-a no lugar, um braço bloqueando em sua cintura e uma mão em sua nuca, enquanto ele empurrava entre as pernas e deslizava a enorme massa de seu longo torso contra o dela. O tempo todo ele adentrava as profundezas de sua boca e comeu seus lábios carnudos que tinham se suavizado com espanto.

O sabor e a textura dele era um assalto chocante para seus sentidos, a chuva fria deslizava pelos seus lábios quentes e agressivos. Seus jeans eram ásperos contra a pele suave no interior



de suas coxas, e uma longitude inchada pressionava contra sua pélvis. Ela sentiu seu corpo se mover, enquanto sugava o ar. Ele era enorme em todos os lugares, o seu corpo era mais de duas vezes o seu tamanho.

Ela não poderia tê-lo parado, mesmo se tivesse tentado.

Ela não queria tentar. Relaxou em seu aperto, confiando seu corpo para o sólido apoio que ele ofereceu. Ela inclinou a cabeça para ele, com os olhos fechados para a chuva, e ela o beijou de volta com toda a paixão faminta que ela tinha guardado dentro de si.

Tiago sentiu a tensão em seu corpo derreter quando sua boca madura e língua perversa trabalharam sob seu ataque ansioso. A entrega de seu corpo era tão malditamente erótico ele quase gozou em suas calças.

Porra. Ele entrou em parafuso.

Que diabos ele estava fazendo? Ela estava ferida. *Com cuidado, nenhum frenesi era permitido.* Ela amamentou a sua língua quando ele empurrou dentro dela, e suas pernas brancas e finas ao redor de sua cintura. Ok, talvez um pouco de frenesi. Ele gemeu e esfregou a dura longitude de sua ereção contra o arco doce e acolhedor de sua pélvis. Ele queria espalmar aqueles seios lindos e colocar a língua no anel de ouro de seu umbigo. Ele queria estendê-la e deitar-se sobre ela com a intensidade de um homem faminto.

Delicados dedos se enfiaram em seu cabelo curto e molhado. Ele sentiu a picada minúscula de unhas no couro cabeludo como garras de um gatinho. Ele queria que eles alisassem para baixo suas costas nuas. Ele queria que ela tirasse sangue, enquanto ela gritava e gozava em seus braços. Sua respiração veio em jatos irregulares. Ela estava queimando, mas os tremores violentos começaram a tremer seu pequeno corpo.

A sanidade demoliu seu caminho dentro de sua cabeça. Ele arrastou a boca da dela com um suspiro duro, inclinando a cabeça para a chuva, enquanto ele colocava o rosto em seu pescoço.

—Maldição, — ele assobiou. —Eu sinto muito.



—É claro que você sente, — ela murmurou. —Nada deu certo para mim hoje. Por que deveria ser diferente?

Ele olhou para baixo, na parte superior da cabeça. Que diabos ela queria dizer com isso?

Ela empurrou o nariz para o buraco onde seu pescoço encontrava seu ombro enquanto seu tremor aumentava. Muitas coisas estavam acontecendo em seu corpo. O ferimento a faca parecia que estava pegando fogo. Ela estava tão quente e ao mesmo tempo congelada. A fraqueza invadiu seus membros, e a dor, aguda e vazia entre as coxas, tinha pensamentos loucos correndo por sua cabeça, como o quão fácil seria abrir as suas calças e tomar aquele pau, inchado e duro em sua mão. Como o quanto ela queria explorar o terreno estranho e sensual de sua carne e bombear até que ele derramasse sobre ela. Sua respiração engatou.

Faróis os iluminaram quando um carro se aproximou. Ele tirou-a para fora do banco do motorista, levou-a ao redor e a depositou no banco do passageiro. Então, ele caminhou de volta, subiu no lado do motorista e ligou o SUV para que ele pudesse estacioná-lo ao lado da estrada. O motor já estava quente, então ele virou o aquecedor em plena explosão antes que ele se virasse para ela novamente.

Ela era uma bagunça enlameada. A manipuladora gatinha sexy tinha se transformado em um rato meio afogado. Seu cabelo negro brilhava molhado e elegante contra a graciosa curva de seu crânio, e os lindos mamilos eretos dela, Deus o ajude, eram escuras pedras levantadas por baixo que daquela camiseta porno. Ela tremia visivelmente. Rangendo os dentes, inclinou-se diante dela para alcançar um dos sacos de compras que ela tinha jogado no assoalho do assento do passageiro. Não se importando com o que ele pegou, ele tirou uma peça de roupa e começou a acariciar os molhados braços nus e pernas com ele.

Ela murmurou, —Eu tinha essa coisa toda muito diferente na minha cabeça.

—Eu quase não me atrevo a perguntar, — disse ele. Seus dentes brancos morderam o ar.



—Por um lado, eu estava mantendo o controle do carro, — disse ela. Seus dentes batiam. Ela empurrou a mão dele. —Lá vai você, ser bom de novo. Pare com isso.

—O que, você prefere abuso? — Ele rosnou. —Isso pode ser arranjado. Apenas continue empurrando, Fada.

—Te empurrando? — Ela bufou uma risada. —Não me tente. Você ainda nem me viu começar.

Ele levantou uma sobrancelha elegante e sarcástica. — Estou realmente com medo que você possa estar certa sobre isso.

Ela agarrou as calças de moletom de sua mão e começou a secar-se. O material era espesso e absorvente. Ela teria dado de ombros e colocado-as, exceto que ela pensou na dor que sentiria com o movimento necessário para puxá-las sobre seus quadris. Em vez disso, ela cavou uma das camisetas para fora do saco.

As mãos de Tiago chegaram sobre as suas. —Eu sei que você está machucada, — disse ele, deixando cair sua atitude mal-humorada por um momento. Ele tinha uma voz poderosa de campo de batalha, rica, profunda e penetrante, mas agora ele apenas murmurava e era tão suave que sacudiu sua alma. —Deixe-me ajudá-la.

Ele estava certo, ela estava sofrendo, e ainda estava tremendo como uma folha. Ela mordeu os lábios e assentiu. Ele aliviou a camisa, guiando o braço do seu lado ferido. Ela conseguiu dizer: — Obrigado.

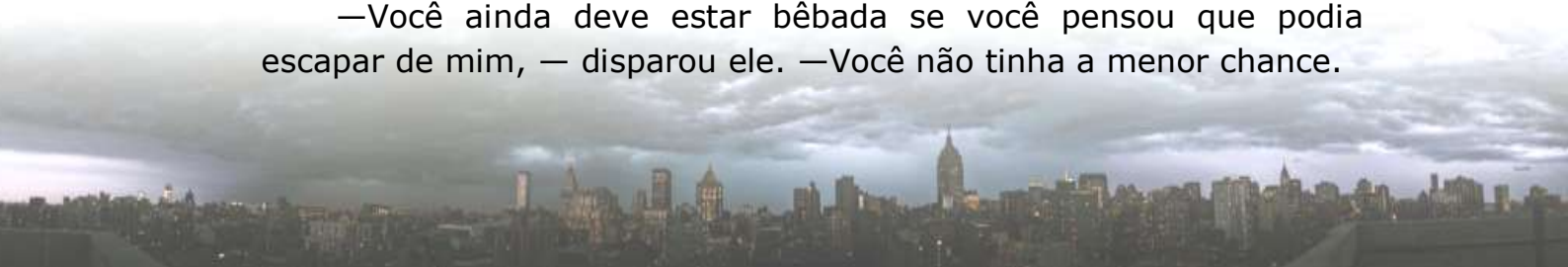
—Onde você estava indo, afinal? — Perguntou.

—Eu quero panquecas com morangos e chantilly. — Ela cheirou, enquanto ele estendia o moletom sobre seu colo para aquecer-lhe.

—Você saiu para tomar café da manhã. — A monotonia de sua voz e da expressão cínica em suas feições duras, disseram que não acreditava nela.

Revirando os olhos. Ela disse, —Eu sai para ficar longe de você.

—Você ainda deve estar bêbada se você pensou que podia escapar de mim, — disparou ele. —Você não tinha a menor chance.



Bem, não. Ela abriu muito os olhos. —Eu peguei o seu carro e sua arma quando você não estava olhando, não foi?

Ele claramente não gostou do que ouviu, se a sua cara feia era toda a indicação. Seu olhar poderia descascar uma pintura. O que diabos estava acontecendo com ela? Ela estava alfinetando um pássaro do trovão, pelo amor de Deus.

Ela procurou por alguma sanidade e disse-lhe: —Olhe, correr de volta para Nova York não é uma opção. Eu não tenho a energia para me manter discutindo com você sobre isso. Será que você pode me comprar um café da manhã no IHOP e depois me levar de volta para o Regent?

Sua atenção se voltou para longe dela, enquanto ela falava. Seu olhar se estreitou no carro que tinha acabado de passar por eles. As luzes de freio do carro estavam brilhando vermelho brilhante na noite chuvosa.

—O que você fez com a Glock? — questionou. Seu rosto, a voz, o corpo permaneceram calmos.

Seu estômago deu uma guinada, nauseado. Ela cavou em um saco de compras e colocou a arma em sua mão estendida. O carro que tinha capturado a atenção de Tiago reverteu com um grito agudo de pneus.

Tiago já estava saindo do SUV. Ele se moveu tão rápido que era um borrão. Ele disse a ela telepaticamente *Tranque as portas e fique no chão. AGORA, Tricks.*

—‘Dr. Morte’, não era apenas um apelido que ela tinha lhe dado. Era como os outros sentinelas Wyr o chamavam Tiago pelas costas. Ele era uma máquina de matar, rápido pela raiva e alimentada por um imenso poder. Ela tinha anos de experiência trabalhando com os sentinelas Wyr, sempre que o nível de ameaça garantisse que ela precisava de guarda-costas. Ela sabia quando lutar, quando fugir e quando sair do caminho.

Ela não era uma fada muito antiga e não era tão Poderosa. O Poder de baixo nível que ela tinha era apenas o suficiente para passar de uma terra para outra e se comunicar por telepatia, com



qualquer Raça Antiga ou humanos, poderia fazer se tivesse uma centelha de magia.

Ela também tinha um toque delicado de carisma que lhe dava uma vantagem, por vezes, nas negociações e reuniões sociais complicadas, mas valia a pena se retirar em uma situação de combate. Ela tinha uma compleição pequena e leve, e agora ela estava ferida. Suas habilidades de auto-defesa eram todas artifício e tinha muito pouco a ver com aptidão natural.

Ela devia tudo o que sabia aos anos de treinamento determinado e paciente dos sentinelas. Claro, ela poderia chutar uma bunda, mas ela geralmente preferia que alguém que pudesse se transformar a cobrisse, enquanto fazia isso. Usar veneno em seus estiletos era apenas outra maneira de nivelar um campo muito desigual. Este não era o momento para ela lutar. Este era um tempo para ela fazer o que lhe era dito e manter-se fora do caminho.

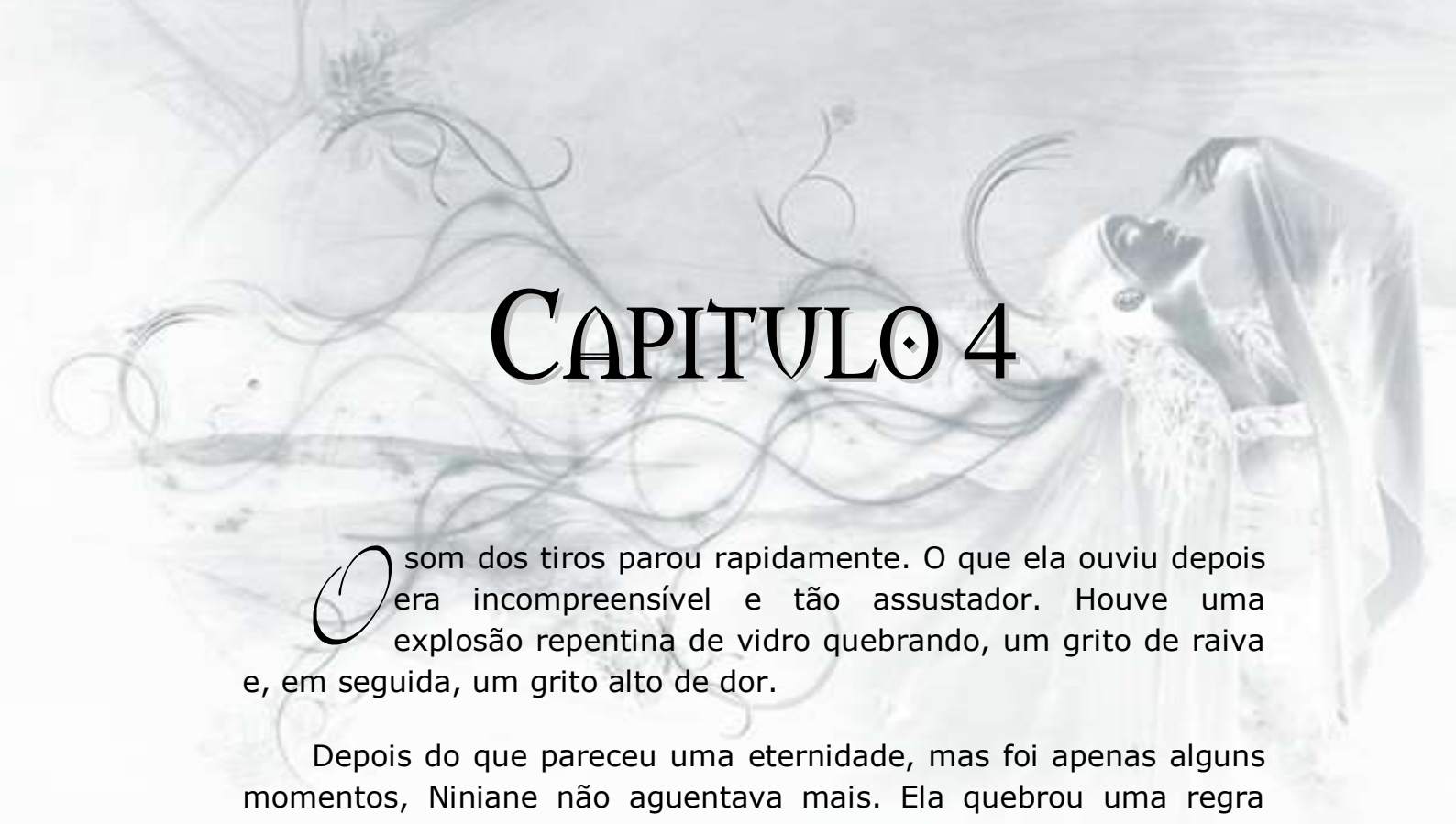
Ela trancou as portas e se agachou em um pacote compacto no chão do assento do passageiro, com os braços sobre a cabeça. Seu ferimento de faca deu um pulsar tão vicioso que parecia disparar para sua coluna. Ela podia sentir um jorro de calor contra sua pele gelada, pois começou a sangrar novamente. Era a menor das suas preocupações no momento.

Ela odiava essa parte, odiava quando alguém que se importava com ela, colocava sua vida em risco por ela. Não importa quantas vezes ela passasse por isso, nunca se tornava mais fácil.

—Fique bem, — ela sussurrou para Tiago. —A salvo.

Foi quando começou o tiroteio.





CAPÍTULO 4

O som dos tiros parou rapidamente. O que ela ouviu depois era incompreensível e tão assustador. Houve uma explosão repentina de vidro quebrando, um grito de raiva e, em seguida, um grito alto de dor.

Depois do que pareceu uma eternidade, mas foi apenas alguns momentos, Niniane não aguentava mais. Ela quebrou uma regra fundamental e desobedeceu ao seu guarda-costas. Ela mudou e aliviou-se em um joelho até que pudesse olhar para fora da janela manchada de chuva.

O SUV e os faróis do outro carro, juntamente com os postes de luz, deixavam a área circundante desigualmente iluminada e cheia de sombras profundas. Ainda assim, a forma de Tiago vestido de preto agressivo era inconfundível quando ele bateu uma bota para baixo na cabeça de uma figura estendida. A figura convulsionou, então ficou imóvel.

Ela cobriu a boca, engolindo em seco. Outra figura estava desabada no volante. A janela do motorista estava estilhaçada com buracos de bala.

Seu olhar correu ao redor. A tradição das Fadas das Trevas de trabalhar em tríades se estendia mais do que apenas nos grupos legítimos de autoridades governamentais. Se esta era uma tríade das Fadas das Trevas, onde estava o terceiro?

Ela apertou a mão na ferida do seu lado, fez uma careta e ofegou quando começou o processo doloroso de se contorcer de volta para o banco do motorista do SUV. Talvez ela não pudesse fazer muito para ajudar, mas ela poderia estar pronta para expulsá-los do local, se necessário.



Uma figura escura saltou da escuridão do matagal nas proximidades, a respiração deixou-a em um assobio. Era uma figura baixa, mais leve do que Tiago e mudou-se com a matança de velocidade, uma vez que jogou alguma coisa para ele.

Mas Tiago estava bem ciente da ameaça e já estava agindo. Ele mergulhou para um lado. E atirou na outra figura quando ele caiu no chão. A Fada atacante cambaleou e caiu. Tiago rolou. Com um único salto que durou pelo menos seis metros, ele estava no Fada caído; que já devia ter sido morto, porque Tiago se ajeitou quase imediatamente. Ele olhou para o seu adversário caído durante o que pareceu um longo tempo. Então ele girou para olhar em volta para a cena. Seus olhos de raptor brilharam assustadoramente nos faróis do carro quando ele se virou para ela.

—É isso aí, — disse ele. Ele sabia muito bem que ela podia ouvi-lo com seus ouvidos sensíveis de Fada. —Não me dê nenhum problema desta vez. Estamos indo de volta para Nova York, onde eu sei que posso mantê-la segura.

Ela olhou para seu rosto irritado quando ele caminhou para o SUV. Seu dedo saiu e pairou sobre o botão de bloqueio nas portas. Ela tirou a mão e deixou as portas trancadas.

Tiago chegou do lado do motorista e puxou a maçaneta. Ele bateu com o punho no carro.

—O que diabos você está fazendo agora?

—Você não está me levando para qualquer lugar, — disse a ele.

—Você é uma pessoa louca. Abra a maldita porta.

Ela olhou em seu olhar feroz e balançou a cabeça. Ela sabia que ele não iria quebrar a janela, ou fazer qualquer coisa que pudesse arriscar a feri-la. Ela tocou o vidro onde seu punho estava plantado. Ela estava cheia de um desejo de deixá-lo levá-la sua casa, para fazer parar o pesadelo, mas ela sabia que ele não podia. Então ela colocou o SUV em marcha e se afastou.

Tiago a olhava dirigir para longe, com os punhos cerrados plantados em seus quadris. Enquanto ela olhava para ele no espelho



retrovisor, um raio atingiu o chão perto de seus pés, e a cena brilhou preto e branco.

Ele rugiu, —Maldição, Tricks!

Ela dirigiu com intensa concentração, se lembrando do limite de velocidade e os furiosos relâmpagos sobre a cabeça. Ela também estava completamente perdida. Depois de alguns minutos, ela desistiu de tentar descobrir a rota por conta própria e deu um soco no destino no sistema de GPS no painel.

Foi uma viagem terrível e pareceu durar para sempre. Ela quase parou algumas vezes para deixar Tiago assumir o volante. Seus calafrios voltaram e passavam em seu corpo desde o interior, para sua pele ferida. Então, seu coração começou a trabalhar muito duro, como se ela estivesse em execução, e seu olhar começou a se confundir. Ela manteve um aperto de morte no volante, com medo de não afrouxar seu controle nem por um momento.

O hotel Regent estava localizado no distrito da costa dourada de Chicago, no lado norte, perto de um bairro histórico que tinha surgido após o Grande Incêndio de Chicago. Localizado a apenas alguns quarteirões da área comercial Magnificent Mile, na famosa Michigan Avenue, o Regent era um hotel de luxo, com paredes com painéis de mogno, antiguidades, obras de arte, lareiras e um charme do velho mundo, que foi muito favorecido pelas Raças Antigas.

Finalmente, ela entrou na rua de um só sentido, onde o Regent estava localizado, e ela podia ver o pórtico do hotel bem iluminado à frente. Havia também uma multidão de pessoas ao redor, aconchegando-se sob guarda-chuvas e toldos enquanto conversavam e bebiam café.

Equipes de câmera e vans de televisão. Claro.

E lá estava Tiago, usando o rosto do assassino mal-humorado, enquanto se inclinava contra um poste de faixa de pedestres e observava o tráfego próximo à rua de sentido único, com os olhos os escuros de assassino. Ele era uma figura satânica, maciça e imóvel, vestido de preto, e totalmente focado nela. Ela tentou não deixar que a visão dele a afetasse quando ela olhou para longe, mas a hiper consciência de sua presença se adicionou a sua falta de jeito.



Ele parecia tão selvagem. Não, sexy. Não, selvagem. Oh, pelo amor de Deus.

Ela cuidadosamente puxou o SUV para o meio-fio e estacionou ilegalmente em frente a um hidrante.

—Grande, duro e aterrador Wyr, — ela sussurrou. —Eu não tenho medo de você.

O queixo de Tiago baixou para seu peito enquanto olhava para ela. O ângulo das sobrelanceias para baixo tornou-se mais pronunciado. A luz do poste acima recortava sombras negras através de seus largos e esculpidos traços.

A pele na parte de trás do seu pescoço formigava.

Ela sussurrou: —Você pode me ouvir sussurrar por todo caminho até aqui, não pode?

Ele inclinou a cabeça em reconhecimento silencioso. A adrenalina pulsava. Seus ossos eram mais sábios e mais sensíveis do que seu cérebro tolo. Eles lembrariam que seu rosto louco era a última coisa que muitas criaturas viram antes de morrer.

Bobagem. As chaves estalaram quando seus dedos trêmulos desligaram a ignição. O surto de adrenalina era fraco e fugiu enquanto seus músculos pareciam se transformar em gosma. Ela caiu em seu assento. Doia para respirar.

Um leve toque soou na janela. Obrigou-se a olhar para cima. Tiago estava na janela do motorista novamente. Seu rosto assassino louco tinha se transformado em preocupação acentuada. Ele colocou a mão achatada na janela. Parecia tão grande quando um prato de jantar.

—Fada, — disse ele. —Niniane. Por favor, abra a porta, agora.

Seu braço parecia que pesava vinte quilos quando ela apertou o botão de bloqueio. Ele abriu a porta e se inclinou sobre ela, seu cenho estava franzido em uma carranca. Ele colocou a mão na testa e respirou rápido.

—Todos querem Niniane Lorelle, — ela disse a ele. Sua voz soava metálica e estranha, e ecoada em seus próprios ouvidos. —



Mas a quem engano? Essa menina morreu há muito tempo. Tricks somente vai ter que fingir.

Sua expressão suavizou de uma maneira que nunca teria acreditado, se não tivesse visto isso por si mesma. O assassino satânico se transformou em um belo homem preocupado. —Niniane não morreu, — disse ele. Acariciou seus cabelos. —Ela só foi se esconder por um tempo muito longo. Ela é uma mulher corajosa, linda, que precisa de atenção médica, agora.

—Eu sei, ela está infectada — disse ela. Ela observou quando um homem da multidão os notou e começou a caminhar em direção a eles. Alguns outros se juntaram a ele, então mais. Um tremor sacudiu internamente seus membros, e sua respiração ficou agitada. Ela agarrou o pulso grosso e forte de Tiago, seu olhar se agarrou a ele. — Por favor, não me deixe até que eu fique melhor. Eu não posso fazer isso sozinha e doente. Você é o único que eu sei que posso confiar.

A morte voltou para seu rosto, enquanto ele olhava para a multidão que se aproximava. —Não tente me deixar como você tentou, — disse ele. —E você deve se lembrar fada, você já tentou. Apenas relaxe. Eu vou cuidar de tudo.

Ela assentiu com a cabeça. Ele apertou um beijo rápido na testa e saiu do SUV. Ele pegou a Glock da cintura e apontou-a para a multidão. Pessoas gritaram e se empurraram. Com sua voz de campo de batalha, Tiago disse: —Sua alteza sobreviveu a duas tentativas de assassinato, em menos de 36 horas. Não cometam o erro de pensar que eu não vou atirar em vocês, porque eu vou. Vão-se de uma vez.

A multidão cambaleou para trás, olhando para ele. Niniane olhou para ele também. Ele era agressão pura, esse poderoso corpo musculoso e seu rosto talhado, o cabelo preto brilhante, molhado de chuva e os duros olhos brilhantes. O último de sua força declinava quando ela relaxou. Ele realmente iria cuidar de tudo.

—Obrigado — ela sussurrou.

Um brilho em seus olhos, uma pequena raridade, no canto dos lábios. Ele disse à multidão: —Todos se movam pela rua. Agora.



Ela deve ter fechado os olhos por um minuto, porque, de repente, havia policiais uniformizados por todos os lados. Ela assustou violentamente quando seu corpo sobrecarregado tentou pulsar outro alarme, mas algo deve ter acontecido quando ela não estava olhando. A polícia havia reconhecido Tiago e o estavam ajudando, não o confrontando. Eles limparam o caminho para o hotel.

Tiago se inclinou para dentro do SUV mais uma vez, para por os braços sob seus ombros e joelhos. Ela colocou o rosto em seu pescoço, enquanto ele a embalava contra seu peito largo. Câmeras começaram a piscar, o que provocou na noite molhada como fogos de artifício. O poder de Tiago a envolveu, um cobertor quente masculino de energia inesgotável. Ela se concentrou em seu cheiro, na sua força descomunal, que manteve o resto do mundo caótico e perigoso à parte. *Obrigada, muito obrigada.*

O pessoal uniformizado segurou as portas quando ele entrou no Regent. Ele foi em direção ao balcão de recepção, intensamente consciente da pequena forma feminina em seus braços. Ela se sentiu tão vulnerável. A raiva o varreu novamente ao se lembrar da filmagem de quando foi esfaqueada.

Um distinto homem bem-vestido, com cabelo grisalho se aproximou de Tiago, antes que estivesse a meio caminho da recepção. O homem estava ladeado pelos seguranças do hotel. Tiago mostrou os dentes para eles quando ainda estavam a vários metros de distância.

—Pare aí.

Os homens congelaram e olharam com os olhos arregalados e cautelosos. O homem de terno disse: — Senhor, diga o que podemos fazer, por favor, saiba que todos os recursos do hotel estão à disposição de sua alteza.

—Precisamos de uma suíte em um lugar seguro — Tiago ordenou. —Deve ser, pelo menos, dois andares de distância da delegação das Fadas das Trevas. E sua alteza precisa de atenção médica. Chame um médico. Agora.

O segurançal acenou a cabeça e falou com uma voz alta e urgente em um transmissor. Ele disse: —Siga-me senhor, por favor.



— Ele fez um gesto e caminhou até os elevadores. O segurança seguiu atrás deles. O homem de terno olhou para Niniane, em seguida, de volta para Tiago, havia preocupação em seus olhos. Seu ferimento a faca tinha sangrado através da bandagem e da camiseta. A mancha de vermelho se mostrou claramente contra o material suave. Ela não se preocupou em calçar as sandalhas. Suas pernas e pés delicados pareciam muito mal. Tiago se enfureceu que a sua ferida fosse tão visível para o público.

Ele e o homem entraram no elevador. Tiago virou-se para os guardas de segurança, —Vão pelas escadas.

Eles se dirigiram para o elevador afinal. Quando as portas foram fechadas, eles começaram a subir.

Ele olhou para o homem de terno e disse: —Você sabe quem eu sou?

—Sim, senhor. Você é o sentinela Wyr Tiago Black Eagle, — disse o homem. —O Senhor Cuelebre ligou pessoalmente e nos informou de sua chegada. É do meu conhecimento que o Senhor Cuelebre também entrou em contato com a Polícia de Chicago. Eu sou o gerente do hotel, Scott Hughes.

Tiago assentiu. Os sete sentinelas Wyr tinham uma autoridade legal que tinha várias coisas em comum com a dos federais, apesar de haver várias diferenças discretas assim que, principalmente, tinha a ver com a cadeia de comando. Quando Tiago estava nos Estados Unidos, entre outras coisas, tinha a autoridade para prender fugitivos da justiça Wyr, recorrer a ajuda de civis dispostos, e proteger os poderes judiciários Wyr, dignitários e testemunhas. Ele assumiu o controle da situação atual de um longo precedente. Niniane tinha sido um membro público da sociedade Wyr por muitos anos, e ela tinha estado muitas vezes sob a proteção dos sentinelas.

Isso ajudava a ter alguns caminhos suavizados. Agora não era o momento para foder ao redor com uma discussão sobre privilégios de jurisdição e armas.

—Não me entenda mal, — disse Tiago. —Foi sua escolha de voltar para o hotel, não minha. Sou um gatilho, e eu vou matar qualquer um que se mova muito rapidamente ou tente chegar muito perto. Limpe o chão da suíte e coloque guardas nos elevadores e



saídas das escadas. Na verdade, se você não tiver feito isso, limpe o hotel. Você deve ter ouvido o que eu disse lá fora, houve duas tentativas de assassinato contra ela em menos de trinta e seis horas. Estou preparado para atirar e perguntar depois. Não deixe que a delegação das Fadas das Trevas venha para este andar por qualquer motivo, não até que tenhamos algum tipo de autoridade independente e arbitrária no local.

—Alguns dos funcionários do hotel e os seguranças são policiais disfarçados, — disse Hughes. —Eles foram colocados no lugar, uma vez que foi decidido que sua alteza ficaria aqui antes de cruzar para a terra das Fadas das Trevas para sua coroação. O Senhor Cuelebre nos informou que o tribunal dos Antigos está enviando um de seus conselheiros, que estará aqui em breve.

—Não teria esperado nada menos, — disse Tiago. O tribunal não mandaria representantes das Fadas das Trevas ou um representante Wyr, mas um representante de um dos outros cinco domínios a fim de manter uma postura imparcial em arbitrar eventuais conflitos que poderiam surgir. Tiago esqueceu o assunto e pensou por um momento. Segurança, abrigo, alimentação, vestuário. —Existe uma suíte com cozinha ao lado da que vamos ocupar?

—Sim, todas as suítes do andar são de classe empresarial. Elas estão equipadas com pequenas cozinhas.

—Coloque um chef e um assistente em uma suíte vizinha. Poderão ser chamados a qualquer hora do dia. Melhor colocar uma empregada do hotel lá também e coloque um desses policiais disfarçados lá. A equipe permanecerá exclusiva, por agora. Eles comerão tudo o que cozinhar, e você precisa ter certeza de que eles podem testar venenos em qualquer entrega de supermercado. Além disso, ela precisa de roupa. Veja que ela receba algumas de suas coisas do apartamento da cobertura. Certifique-se de que eles serão testados contra venenos e limpos antes de serem entregues.

O gerente do hotel estava olhando mais sombriamente a cada momento. —Tudo bem.

Tiago olhou fixamente para o gerente. —Estou confiando você. Não quer que eu me irrite, entendeu?



Hughes engoliu em seco, mas manteve um comportamento calmo e assentiu. —Eu entendo.

Tiago abaixou o queixo e disse suavemente no ouvido de Niniane, —Quase lá agora, fada.

Ela assentiu com a cabeça, uma mecha de seu cabelo sedoso e preto fez cócegas em seu queixo, e sussurrou: — Você precisa de roupas, também.

—Não se preocupe comigo. Eu vou pegar minhas coisas daqui a pouco, — disse a ela. Assim que estivessem estabelecidos, Tucker trariar sua mochila de volta do quarto do motel.

Ela levantou a voz. —Scott?

Scott? Tiago olhou rapidamente, os olhos apertados. O rosto do gerente do hotel tinha ido de preocupação sóbria para pura adoração. —Sim, sua alteza?

—Muito obrigado por tudo. Eu não sei o que eu f-faria sem sua ajuda. — Era claro que ela estava rangendo os dentes para não falar demais, quando tremores continuaram a atacar o seu corpo.

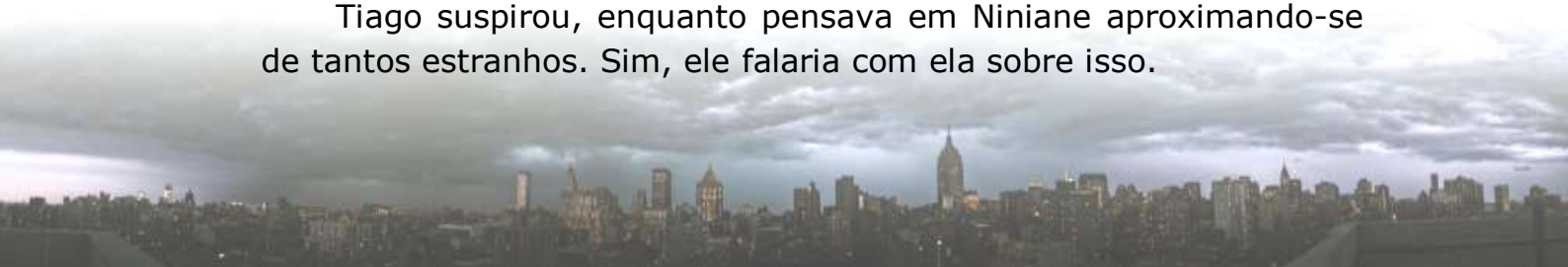
—É um privilégio, sua alteza, o que eu possa fazer. Esta tem sido uma provação terrível. Todos nós temos estado tão preocupados com você.

Tiago virou-se de frente para as portas do elevador, sua expressão se transformando em irônica. Claro. Niniane já conhecia o gerente e a equipe, e já havia trabalhado sua marca particular de magia sobre eles. Parecia que ela fazia conquistas onde quer que fosse, a não ser, aparentemente, com quem tinha a intenção de assassiná-la.

—Por favor, agradeça a todos os funcionários do hotel por mim, também. Tão l-logo estiver bem o suficiente, quero agradecer a todos pessoalmente.

—Eu vou ter a certeza de fazê-lo, — prometeu o gerente, com um sorriso fervoroso.

Tiago suspirou, enquanto pensava em Niniane aproximando-se de tantos estranhos. Sim, ele falaria com ela sobre isso.



O elevador parou e as portas se abriram. Tiago deu aos corredores uma boa olhada antes de sair. Em seguida, ele e o gerente prosseguiram a um ritmo acelerado até que Tiago parou em uma suíte no meio de um salão com uma visão clara de cada extremidade do corredor. Ele acenou para o gerente. Os dois agentes de segurança correram pela saída das escadas quando Hughes abriu a porta com uma chave cartão.

—Você dois são policiais disfarçados? — Tiago perguntou. Eles olharam um para o outro, para Hughes e, finalmente, para Niniane, que descansava com tal confiança nos braços de Tiago. O mais velho da dupla assentiu. Tiago disse a dupla, —Guardem a porta. Batam quando o médico chegar.

Ambos concordaram. Hughes segurou a porta para Tiago enquanto caminhava pelo corredor curto para a sala de estar. Afastou a mesa de café de lado e aliviou seu pacote precioso no sofá. Ele ajoelhou-se em um joelho e conseguiu olhar Niniane em boa luz durante um momento. Sua pele clara estava pálida.

Aqueles olhos demasiado grandes e brilhantes de Fada estavam apagados e com círculos com sombras escuras roxas debaixo deles. Seus lábios tremiam.

Sua mandíbula se apertou. Ele sabia que sua lesão não a colocava em risco de vida. Ele estava muito familiarizado com as baixas horríveis de guerra. Para ele, a ferida de faca nem sequer merecia um e-mail de volta para Nova York. Ele sabia que ela ia ficar bem. Nada disso ajudou a aliviar como se sentia, enquanto olhava sofrer.

Ele estalou uma ordem. —Cobertor.

Antes que pensasse, Hughes estava empurrando algo macio, pesado e quente em sua mão. Ele sacudiu o cobertor e colocou-o com cuidado em torno de Niniane. Ele descansou uma mão no ombro, enquanto a estudava com o cenho franzido.

Ele disse: —Por que seus calafrios pioraram de repente?

—O calor do seu corpo estava a-ajudando, — ela disse com a voz apertada.



Ele fez uma pausa, em seguida, com infinito cuidado, ele a pegou novamente, sentou no sofá e a colocou em seu colo com o cobertor dobrado ao redor dela. Ela estava contra ele, com a cabeça em seu ombro, um peso inerte, exceto pelo tremor que arranhava através de seu corpo esbelto. Ele colocou a Glock no braço do sofá quando Hughes se aproximou da cozinha com uma garrafa de água.

—Aqui, — disse o gerente, oferecendo-a a Tiago. —Ela ainda está fechada.

Tiago balançou a cabeça em aprovação, apoiou a garrafa contra sua perna e torceu a tampa, enquanto ele abraçava Niniane com seu outro braço. Ele tomou um gole de água, rolou sobre sua língua, e decidiu que era seguro o suficiente para beber. Ele ofereceu a garrafa para Niniane.

Ela olhou para ele. —Você não faça isso de novo, — disse ela. O que sua voz uniforme faltava em força, ela compensava na raiva. — Não se arrisque provando para ver se tem veneno. É duro o suficiente viver com você se colocando na linha, fazendo-se de guarda-costas para mim.

Ele levantou uma sobrancelha e inclinou a garrafa de modo que ela foi forçada a beber ou deixar a água cair pelo queixo. Ela engasgou e engoliu.

Ele disse: —Isso não é de sua incumbência, alteza.

—Tiago, — disse ela. Ela soava como se sua paciência estivesse acabando. —Quem é que vai ser rainha? Eu, não você. Você não está no comando aqui. Você não pode estar. Supere isso ou vá para casa.

—Como se isso fosse acontecer, — disse a ela, inclinando a garrafa de água para ela novamente. Ela foi forçada a beber mais, enquanto as nuvens de tempestade se juntavam nesses olhos incríveis. —Pedi minha ajuda e a terá. Então trate de calar-se.

Ela empurrou o queixo para cima e virou a boca da garrafa, e ele a deixou. Ela bufou, — Seu trato com os pacientes é de um sociopata.



—Tento me importar com isso, — disse ele. Ele levantou a cabeça e arregalou os olhos. —Huh. Suponho que não a estou manipulando.

Sarcástico filho da puta. —Obrigada por tudo que você fez esta noite. Eu realmente apreciei isso. Eu mudei de opinião sobre você ficar. Você está demitido.

—Eu vim para Chicago, quer você gostasse ou não, assim não vou me preocupar com isso, — ele disse a ela. Ele segurou a garrafa, e ela se encolheu pondo uma mão protetora sobre a boca. —Vamos, sua teimosa, termine a garrafa. Sua ferida está infectada, você bebeu vodka demais. Você precisa de hidratação.

—O que eu não entendo, — ela murmurou. Desde que ela estava com sede de qualquer maneira, pegou a garrafa de água, e ele a deixou levá-la. —Com o tanto de álcool que eu ingeri, meu corpo inteiro deve ser um ambiente estéril.

—A vida não é lógica.

Entre o calor do seu corpo e o cobertor, seus calafrios haviam diminuído, e ela estava olhando mal-humorada e rebelde. O lábio inferior dessa boca pornográfica foi para fora. O aperto em seu estômago começou a diminuir até que sentiu-se quase alegre.

Ele podia ver a expressão de Hughes com o canto do olho. Expressão usual digna do gerente havia dado lugar a fascinação de boca aberta. Tiago fez uma careta para ele. Então ouviu um som. Ele tinha aliviado Niniane no sofá, pegado a Glock e foi caminhado pelo corredor antes de qualquer um, Niniane ou Hughes pudesse reagir. Alguém bateu na porta enquanto ele se aproximava.

—O que é? — disse ele sem abri-la.

—O médico do hotel está aqui.

Ele afastou-se para o lado e se inclinou para espiar pelo olho mágico. Os seguranças do hotel/policiais disfarçados estavam de volta na porta, à vista do olho mágico. Entre eles estava um homem de aparência inteligente e elegante, que carregava uma maleta. Inclusive através da porta, Tiago podia sentir um pouco de magia nele. O médico era um mago.



Hughes tinha chegado até a porta também. Tiago apontou para a porta.

—Verifique este tipo, — disse ele.

O gerente olhou pelo olho mágico. —Esse é o Dr. Weylan, eu o chamei. Trabalha no hotel há vários anos.

Tiago abriu a porta, fez um gesto para o médico entrar, fechou e trancou a porta atrás dele. Então, ele prendeu o médico na parede com uma mão em torno de sua garganta e apresentou-lhe a Glock.

—Aqui estão as regras, — disse ele. —Não haverá uma segunda chance. Eu estive em campos de batalha por muito mais tempo do que você esteve vivo. Tenho realizado triagem e eu estou muito familiarizado com os procedimentos médicos, inclusive os mágicos. Você não quer que eu interprete mal qualquer coisa que você faça. Faça uma única coisa que pareça fora do lugar, e estará morto. E eu não vou perder nenhum momento para pensar nesta decisão. Entendeu?

Empalidecendo, o médico balançou a cabeça. Hughes olhou para Tiago, e da sala de estar Niniane exclamou: — Tiago!

Ele levantou sua voz enquanto retrucava: —Vamos revisar seus argumentos. Houve já duas tentativas de assassinato em menos de trinta e seis horas. Não quer me deixar levá-la de volta a Nova York, por isso será justiça pela pistola, até que tenhamos uma base segura de operações estabelecida. — Ele disse mais calmamente ao médico: —Você entendeu?

—Na verdade, sim, — disse o homem menor. Tiago liberou a garganta do homem de seu aperto. Seus olhos penetrantes encontraram os dele. O médico lhe deu um pequeno sorriso. —Você fez o seu ponto. Deixe-me fazer o que vim fazer e tratar minha paciente agora.

Tiago respirou fundo e deu um passo para trás. Ele viveu uma vida longa por confiar em sua intuição. Sua intuição lhe dizia que Hughes dizia a verdade, e que, através dos anos, o médico humano se havia provado para o hotel de cinco estrelas e para seus clientes muitas vezes.



O instinto de Tiago também sabia que qualquer um poderia ser forçado, através de suborno ou coerção, através da família ou amantes reféns, ou através de crenças religiosas ou políticas. Foi por isso que ele seguiu tão de perto o médico quando o ser humano entrou na sala, ajoelhou-se ao lado do sofá e se apresentou para Niniane, enquanto abria sua maleta.

Como Tiago disse a Niniane, a vida não era lógica. Era muitas vezes cheia de incertezas. Naquele momento, ele sabia apenas uma coisa, com certeza. Essa gatinha sexy e manipuladora não ia morrer esta noite. O destino de qualquer outra pessoa era uma questão em aberto.



Niniane amontoou sob o cobertor e olhou ao seu redor com um olhar sem brilho. A sala de estar do hotel parecia irrepreensível. Havia cadeiras, o sofá, mesas, uma televisão de tela plana, todos os elementos obrigatórios, mas sua mente exausta parecia incapaz de absorver todos os detalhes.

Tinha uma classe estranha de infecção, ela decidiu. Alguém havia tratado de enfiar uma dimensão extra em sua cabeça. Ruídos muito altos iam e vinham. Sua visão oscilava nas bordas.

A ferida doía. A luz era muito brilhante e seus olhos doíam. Sua pele doía, respirar doía, inferno, mesmo seu cabelo doía. Se sentia como se apenas tivesse força suficiente para deitar no sofá e viver.

Mas sempre que Tiago estava perto dela, parecia ter muita energia para discutir com ele. Devia ser a maneira de Deus dizer-lhe que estava errada.

Ela abriu os olhos quando três homens entraram na sala. Hughes mostrou que ele era um homem de discrição, quando ele lhe chamou a atenção e fez um gesto de que iria para a cozinha. Ela assentiu agradecendo. Um macho delgado e humano, se ajoelhou no chão ao seu lado, abriu uma sacola médica e sorriu para ela. Tiago ficou pouco atrás dele, com o rosto sombrio, e seus olhos assassinos de obsidiana, rastreavam o menor movimento do macho humano.



Ela voltou sua atenção para o homem ajoelhado ao lado dela. Seu rosto inteligente era vincado com bondade. —Eu sou o Dr. Weylan, — disse a ela. —É uma honra atender sua alteza, mas tenho certeza que nós dois desejaríamos que houvesse sido em melhores circunstâncias. Ouvi dizer que está tendo um par de dias desafiadores.

—Você pode dizer isso de novo, — disse ela. O esgotamento mantinha sua voz fraca. Então, ela olhou incisivamente para Tiago e revirou os olhos para o médico enquanto acrescentava: —E alguém tentou me matar também.

As sobrancelhas do médico se elevaram e ele riu, enquanto por cima do ombro, Tiago jogava adagas com o olhar para ela. —Tudo bem, — disse o Dr. Weylan. —Eu vou explicar tudo o que eu vou fazer, antes de fazer. A primeira coisa que quero fazer, é colocar minhas mãos em você e dar-lhe uma varredura mágica. Eu quero colocar uma mão em sua testa, e a outra perto de onde você foi ferida. Você já fez um desses exames antes?

Ela assentiu com a cabeça.

—Bom, então você sabe que pode formigar um pouco, mas não vai doer. Só vai me dar informações, enquanto você me conta tudo sobre o que aconteceu com você. Tudo bem?

—Tudo bem, — disse ela.

Ele colocou sua mão levemente na testa dela, e depois de pedir a ela, colocou a outra mão contra seu lado, perto da ferida de faca. O olhar em seus olhos cor de avelã tendo a intenção de crescer. —Vamos agora, diga-me o que aconteceu, — ele a incentivou.

Ela suspirou. —Se você viu aquele o vídeo estúpido, você sabe muito bem o que aconteceu. Meu primo disse que queria me levar para jantar. Depois, ele e meus dois outros assistentes me atacaram e eu fui esfaqueada. Eu limpei a ferida o melhor que pude, mas é muito profunda. Deve ter ficado infectada.

O médico balançou a cabeça. A sala ficou em silêncio, enquanto ele se concentrava. Depois de um momento, ele retirou as mãos e sorriu para ela. —Estou contente de dizer que você é uma senhora de bastante sorte, sua alteza. A ferida é profunda, e se a entrada



tivesse sido com um ângulo ligeiramente diferente, o pulmão teria sido perfurado.

Ela olhou para Tiago. Seu olhar escuro encontrou o dela. De qualquer forma, ele parecia mais mortal e mais sombrio do que nunca, apesar de sua mão ser bastante gentil enquanto tomava uma mecha de seu cabelo.

O médico continuou, —E você está certa, é claro. Uma infecção estabeleceu-se aí dentro. Vai ser simples, limparemos o local para livrar de uma vez algumas fibras de tecido que estão presos na punção. Você está sofrendo de choque e perda de sangue, mas de outra forma, você é bastante saudável. Eu gostaria de colocá-la no soro para ajudar a repor os seus níveis de fluidos.

Tiago se agitou. —Sem intra venosas, — disse ele. — Não haverá injeções. Não sem ter todos os seus suprimentos médicos testados primeiro.

O médico tinha congelado enquanto Tiago falava. Weylan continuou, sem nunca ter olhado para longe de seu olhar. —Mas tirando isso, eu recomendo fortemente que você force líquidos. Tudo que você precisa pode fazê-lo na privacidade e segurança desta suite. Eu posso colocar um encanto anestésico local perto de sua ferida, e eu tenho um feitiço de extração que vai lavar a ferida e expulsar as fibras dentro de dez minutos. Vai se sentir estranha, mas é muito menos doloroso ou invasivo do que fisicamente sondar a ferida em si. Depois disso, eu posso limpar a infecção com uma magia ou prescrever um curso de antibióticos para você tomar.

—Qual é o melhor? — ela perguntou. Não importa o quão duro ela tentasse manter os olhos abertos, eles se fechavam.

—É de seis para um, meia dúzia para o outro, — ele disse a ela. —O feitiço de limpeza é rápido e eficiente, mas é preciso um sistema de tempestade. Você se sentiria muito fraca e esgotada por um par de dias, depois. Os antibióticos levam mais tempo, mas eles não deixam uma sensação de abatimento.

Ela forçou seus olhos abertos de novo e olhou para Tiago. — Talvez os antibióticos, — disse ela. —Então eu poderei levantar-me mais rápido.



—Não, — disse Tiago. Ele se inclinou sobre ela e tomou-lhe a mão, entrelaçando seus dedos com os dele. Sua mão enorme envolvia a dela. —Vai ter todo o tempo que precisar para descansar, e o mundo irá esperar por você. Estou aqui. Não vou a lugar nenhum. Você estará perfeitamente segura.

Ela lhe deu um olhar vazio. Perfeitamente a salvo. Ela não tinha idéia do que isso significava.

Ela fechou os olhos. —Faça o que for melhor, então, — ela disse em uma voz apática

Houve uma pausa. O médico puxou o cobertor, subiu a camiseta e a dobrou. Seu toque era suave e eficiente. Ela poderia dizer no momento em que o encanto anestésico local foi colocado em seu estômago. Ela suspirou com alívio, pelo menos a dor diminuiu um pouco.

Ela manteve os olhos fechados sem interesse, ouvindo enquanto os homens conversavam.

—Ela vai perder mais líquidos quando eu usar a magia de extração. Eu não gosto de seu nível de desidratação. O que posso fazer para convencê-lo de que os sacos de solução salina que tenho são seguros? — O médico perguntou para Tiago.

O guerreiro Wyr disse: —Você tem mais de uma agulha intravenosa?

—Sim.

—Use uma em si mesmo. Depois de cinco minutos, você pode transferir o restante da bolsa para ela.

—Tudo bem, feito, — Weylan levantou a voz. —Scott?

O gerente correu para o quarto. —Sim?

—Você poderia trazer algumas toalhas do banheiro?

—Certamente. — Depois de trazer em uma braçada de toalhas, o gerente desapareceu novamente.



Ela se encolheu quando uma mão quente caiu sobre sua testa e alisou o cabelo para trás. As mãos de Tiago eram muito maiores do que as do médico, mais ásperas e mais calejadas. Ela descansou os dedos em seu antebraço musculoso. Ele zumbia com tanto poder Wyr latente, sentiu-se como se uma corrente de eletricidade enrolasse em um tronco de árvore.

Ela abriu os olhos por um instante para ver que ele se ajoelhava ao lado de sua cabeça. Ele estava debruçado sobre ela, enquanto observava com o olhar afiado de um raptor quando o médico removeu o curativo encharcado e limpou a ferida. O médico teve que trabalhar com cuidado, pois ele havia ligado sua mão direita a um saco de soro fisiológico, que tinha pendurado de um gancho de quadro na parede.

Tiago continuou a acariciar seus cabelos com os dedos. Se sentia tão bem que a acariciara um pouco com a mão. Ele murmurou para ela, —Não será divertido quando o conteúdo escorrer em você.

Será que isso exigia uma resposta? Ela suspirou.

—É como uma bola de borracha, sem rebote, — disse ele. Ele envolveu seu rosto em sua palma grande. —A minhoca que perdeu a sua ginga.

Uma minhoca? —Oh, por favor, seu hipóbole³. — Ela colocou uma mão em sua testa. —Você é muito florido.

Alguém soprou nas proximidades. O médico disse: — Já se passaram cinco minutos.

Tiago disse-lhe: —Você pode usar o soro nela. Só esse saco.

—Eu entendo.

O médico inseriu a agulha em sua mão esquerda, que estava mais próxima da parede, pendurou o soro no gancho próprio ligado a ela para o soro. Então ele colocou toalhas enroladas ao longo de

³ Figura que consiste em aumentar ou diminuir exageradamente a verdade daquilo sobre o que se fala.



seu lado e lançou o feitiço de extração. Ela fez um som e apertou seu punho direito.

Instantaneamente foi agarrada por Tiago. —Você está bem, fada? — Ele perguntou, sua voz aguda.

—Sim, eu estou bem, — disse ela. Ela abriu os olhos e deu-lhe um olhar triste. —Ele só coça no fundo, onde as coisas não teriam supostamente que coçar.

Ele franziu a testa e perguntou ao médico: —Você não pode anestesiá-la mais?

O médico estava ocupado apagando o fio brilhante de sangue e líquido que tinha começado a derramar do ferimento. Ele balançou a cabeça. —Não, sem recorrer a medicação. E eu não injetarei em mim ou em qualquer outra pessoa sem uma boa razão. — Ele olhou para ela. — Isso é o pior que vai acontecer. Eu prometo. Terminará em uns minutos.

—Tudo bem, — ela disse em uma voz plana. Estirou as pernas em um esforço para ficar mais confortável.

Tiago começou a acariciá-la de novo no cabelo.

Ela se acalmou, e tudo em seu interior se enfocou no conforto morno que ele ofereceu. Ele encontrou seu olhar e disse: —Adivinha o que você ganha por ser uma boa menina com o médico...

Ainda ardia em febre, e ela odiava a sensação de coceira rastejante no fundo de sua ferida. Ela não queria sorrir para ele. Não o fez. Um canto de sua boca levantou. Ela perguntou: —O quê?

Ele se aproximou dela. —Que tal algumas panquecas com morangos e chantilly?

Seus olhos brilharam. —Você promete?

—É claro que eu prometo.

Seu sorriso se aprofundou. A covinha apareceu em uma bochecha. —Bem, agora que você prometeu as panquecas, não sei se vou querê-las ou não.



Mesmo quando ela disse isso, ela sabia que era verdade. Um certo conhecimento revolveu profundamente em seus ossos. Ela podia não conhecer Tiago muito bem em alguns aspectos, mas depois de décadas de viver e interagir com os sentinelas Wyr, de outras formas o conhecia intimamente. Uma vez que ele colocava sua mente em algo, nada iria impedi-lo. Uma vez que ele deu a sua promessa, ele nunca iria desistir, nunca iria parar, até que tivesse conseguido tudo o que disse que ia fazer. Pode ser irritante às vezes, mas era algo que ela podia confiar, total e completamente.

—Ah, vamos lá, fada. Você está apenas sendo mal-humorada.
— Seus dentes brancos brilharam naquele rosto duro, áspero. — Você sabe que ainda as quer.

Uma parte miserável, solitária e instável dela emergiu em algo parecido com a paz. Ela virou o rosto em sua mão.

Um olhar apareceu em seus olhos escuros, uma nova expressão que ela não conseguia decifrar. Ele acariciou seus lábios com o polegar e olhou para ela como se nunca a tivesse visto antes.

Outra batida soou na porta. Hughes disse: —Eu vou ver o que eles querem.

Sem olhar para longe dela, Tiago ordenou, —Não abra a porta. Não deixe ninguém entrar.

—Não, senhor.

A realidade estava tratando de se intrometer. Ela não queria isso. Ela envolveu os dedos de sua mão livre ao redor de seu pulso grosso com sua testa enrugada. Segurando seu olhar, ele sussurrou, o mais ligeiro dos sons. —Shh.

Hughes havia retornado. —A delegação das Fadas das Trevas exige ver a sua alteza. Eles estão renegando seu direito de protegê-la e ameaçando com a guerra com os Wyr.



CAPÍTULO 5

Ela ficou tensa. Tiago bateu o nariz com o dedo indicador. —Resposta errada, — ele sussurrou para ela. —Lembre-se, o mundo vai esperar por você. Ok?

Ela respirou fundo e se obrigou a relaxar. —Ok.

Tiago se virou, seu comportamento era calmo e sem pressa. — Hughes, que coisa estúpida para que diga um gerente de hotel. Eles podem protestar tanto por um ajuste como eles queiram, sempre e quando não consigam passar as portas das escadas. Entendido?

O gerente engoliu em seco e assentiu. —O andar foi revisado e evacuado. Há dois guardas em cada porta da escada e os elevadores foram bloqueados, por agora.

—Ótimo. É assim que as coisas ficarão. — Ele se virou para ela. —Como é que vai?

Ela disse: —O pior já passou.

—Excelente, e a ferida não está mais vazando, — o Dr. Weylan disse a ela. —Isso significa que a extração teve o seu efeito. Eu vou fechar a punção com apenas alguns pontos e vedá-la. Uma vez que eu lance um feitiço de limpeza rápida, você pode descansar de verdade.

Ela assentiu com a cabeça, e o médico estaria terminando em pouco tempo. Ela estendeu a mão para detê-lo quando ele ia começar o feitiço de limpeza. Tiago fez uma careta, mas ela o ignorou quando ela perguntou ao médico: —Eu já estou me sentindo debilitada. Eu gostaria de me limpar antes de lançar essa magia.

Ele sorriu para ela. —Boa idéia.

Ela mal tinha feito um movimento para se sentar quando Tiago estava lá deslizando os braços sob os ombros e joelhos, levantando-

a. Ele enganchou a bolsa de soro em um dedo e levou-a, ainda envolta em um cobertor, através do quarto e em seu banheiro.

Ele a colocou em seus pés com cuidado. Ela virou-se e pegou o saco de soro. Ele segurou-o fora do alcance.

—Pare com isso, — disse ele. —Eu vou ajudá-la.

Uma cor febril tocou as maçãs do seu rosto. Ela franziu o cenho. —Eu não penso assim. Este é o fim da linha para você, cowboy. — Ele abriu a boca para argumentar, e ela lhe disse: —Há algumas coisas que uma garota gosta de fazer por conta própria.

A diversão dançava em seus olhos escuros. —Não há nada que você possa fazer que eu não tenha visto um exército das mais feias e peludas pessoas fazendo, milhares de vezes antes.

—Pode ser, — disse ela com dignidade, —mas você não me viu fazer nada disso antes. Por favor, não discuta comigo sobre isto, Tiago. Eu estou cansada e dói tudo, e eu quero ir para a cama.

Sua boca se apertou, mas ele balançou a cabeça. Ele verificou a parte de trás da porta do banheiro e pendurou o saco de soro fisiológico no gancho que ele encontrou.

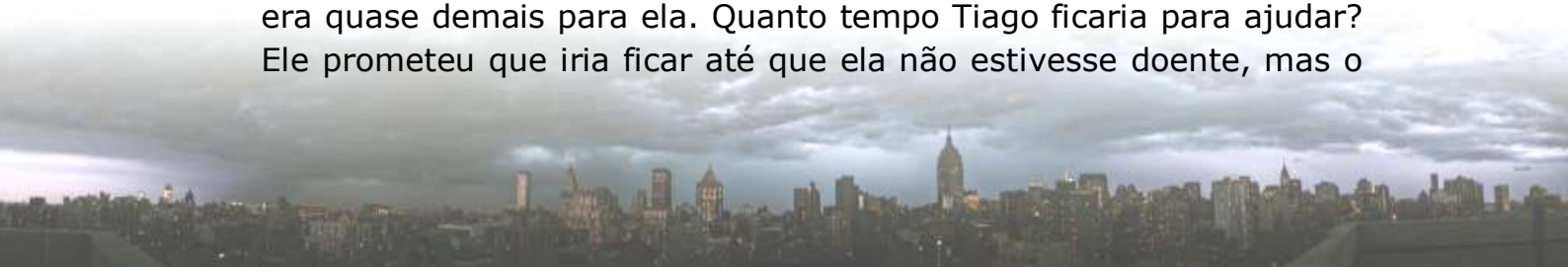
— Não feche a porta, — ele disse a ela. —Eu vou estar do outro lado.

Quem diria que a forma verdadeira do senhor da guerra Wyr era uma mamãe galinha? Ela revirou os olhos e suspirou. —Tudo bem. Saia.

Ele fechou a porta.

Ela debateu os possíveis méritos de outro banho enquanto ela usava o banheiro, mas simplesmente não tinha a energia para imaginar como poderia funcionar isso com a agulha intravenosa na parte de trás de uma mão. Em vez disso, ela lavou o rosto na pia e escovou os dentes com os suprimentos de cortesia.

Não havia muito a fazer, tanto por planejar e um campo minado político inteiro para manobrar, e o simples ato de ficar limpa era quase demais para ela. Quanto tempo Tiago ficaria para ajudar? Ele prometeu que iria ficar até que ela não estivesse doente, mas o



que isso significava? Será que ele sairia depois que ela dormisse e ele a tivesse visto em boas mãos? Essa seria a coisa razoável de se esperar.

Ela estava tremendo de novo e se sentindo irracional quando ela abriu a porta do banheiro. Tiago estava encostado na parede do lado de fora, de braços cruzados, enquanto esperava por ela. Ele se endireitou quando a porta se abriu. Ela perguntou: —Você pode me ajudar a tirar esta camiseta ensanguentada?

Ele deu uma olhada em seu rosto angustiado, e sua expressão se suavizou.

—É claro que sim. — Ele colocou o assento do vaso para baixo e guiou-a para sentar-se. Em seguida, se ajoelhou na frente dela e lhe acariciou o cabelo, enquanto a olhava com preocupação em seus olhos. —É a camiseta que a está preocupando?

Seu olhar caiu longe dele. Ela balançou a cabeça e seus lábios tremeram.

—Então o que é? — Ele abaixou a cabeça e tentou pegar seu olhar. Ela não iria permitir. —Fale comigo.

Ela tinha que dizer isso para alguém, pelo menos uma vez. —Eu queria que um primo gostasse de mim, — ela sussurrou. Seu rosto enrugou.

A respiração deixou seus pulmões como se ela tivesse levado um soco. Ele a cercou. Ela colocou a cabeça em seu ombro e chorou, enquanto ele a balançava. Ele era tão grande que enchia o banheiro todo. Parecia tão certo se apoiar nele, respirar o cheiro dele e deixá-lo acariciar seu cabelo, esfregar suas costas e murmurar para ela. Quase a fazia acreditar em coisas boas. Ela estava cansada demais para lutar contra isso. Ela descansou contra ele e deixou o seu frio e seus ossos cansados mergulharam na sua força e calor.

—Isso nunca vai acontecer de novo, — disse ele. —Eu juro. Oxalá eu estivesse lá para impedir que isso acontecesse pela primeira vez. É uma merda que eu não estivesse. Mas eu estou dizendo a você agora, Fada, que nunca vai acontecer de novo.



Ela descansou a bochecha no oco acima de sua clavícula resistente. Os músculos grossos de seu peito estavam apertados, e ela podia sentir os cumes de seus bíceps agrupados, quando ele passou os braços em torno dela. Ele falou com toda a força de um voto, quando ele segurou a parte de trás de sua cabeça, e ela escondeu o rosto em seu pescoço. Ela desistiu de pensar que isso era impossível e, em vez disso entregou-se à sua guarda.

Tiago sentiu uma presença. Ele virou a cabeça com um olhar que pareciam punhais para o médico, que tinha vindo a verificá-los. O macho humano levantou a mão com um estremecimento simpático e saiu de vista. Tiago voltou sua atenção para o pequeno vulto de miséria que mantinha com tanta proteção.

Ele colocou sua bochecha em seu cabelo. O cheiro de fumaça de cigarro havia desaparecido, deixando o macio, sedoso cabelo preto com cheiro de xampu de ervas, chuva e mulher. Ele apertou um beijo contra o contorno delicado de sua testa.

O que tinha ela que o deixava tão confuso? Ele nunca tinha prestado muita atenção a ela, não mais do que levantar uma sobrançelha divertida, por algo que ela havia dito ou feito, ou a sacudir a cabeça cada vez que via outra pessoa cair vítima de esse encanto, indefinível e efervescente.

Sua vulnerabilidade ferida era um flagelo que passava debaixo de sua pele, marcando-o profundamente dentro de lugares que ele não tinha sequer sabido que existia. Sua mão apertava em seu cabelo, na parte de trás de sua cabeça.

O vingativo senhor da guerra nele desejava destruir Geril, exceto que o Fada das Trevas já estava morto. Tiago queria causar danos a alguém importante, mas não havia ninguém para lutar. A falta o desconcertava. Ele tinha toda a fúria e nenhum lugar para desabafar isso. Que o Céu ajudasse qualquer tolo que pudesse pensar em outra tentativa de assassinato. Tiago desceria sobre eles com toda a força do cataclismo frustrado que tinha reprimido por dentro.

Ela estava exausta demais para chorar por muito tempo, quando a febre continuava a arrasar-lhe com calafrios. Tiago sentou-se sobre os calcanhares, quando a sentiu tremer. Ele pegou uma faca do bolso da perna de seu uniforme e cortou a camiseta



fora de seu corpo. Por baixo, a pequena camiseta camuflada, com alças finas também estava em mau estado, a área sob os seios estava manchada com sangue. Cortou essa camiseta também, deixando-a com o sutiã esportivo e aqueles shorts ridículos.

Em seguida, ele a levou para o quarto escuro, colocou-a na cama grande e pendurou a bolsa de soro na alça da lâmpada de cabeceira. Ele se sentou na beira da cama e acariciou o cabelo de sua testa enquanto ela tremia debaixo das cobertas, aqueles olhos grandes cinza escuro, brilhando como jóias debaixo de suas palpebras semi-cerradas.

Ele chamou o médico, que veio de uma vez para a sala para lançar o feitiço de limpeza. Por vários momentos, seu corpo ficou cheio de uma estranha energia formigante. Desapareceu logo e deixou uma letargia profunda que a atingia até seus ossos. Seu corpo levaria um tempo para acostumar-se a que não havia mais infecção para combater. O médico deixou um par de garrafas de água na mesa de cabeceira e prometeu que a examinaria depois que ela despertasse. Quando ele saiu da sala, deixou a porta do quarto aberta alguns centímetros, a qual jogava uma faixa de luz em todo o pé da cama. Tiago se estendeu sobre as cobertas ao lado dela, a Glock sempre presente à mão, na mesa, ao lado da garrafa de água.

—Vou ficar até você dormir, — disse ele, voltando-se ao seu lado para encará-la.

Por um momento de pânico seu cérebro super cansado pensou que significava que ele iria realmente embora quando ela estivesse dormindo, mas era muito cedo para ele ir. Ela não estava pronta para sobreviver por conta própria, ainda. Então a sanidade falou com ela, enquanto dobrava a mão na sua. Ela assentiu com a cabeça e deixou seus olhos fecharem e à deriva.

Tiago perguntou em voz baixa: —Por que você está fazendo isso? Por que insistiu em vir aqui antes, quando eu disse que estava levando-a de volta para Nova York? É admirável que esteja trabalhando para evitar que alguém como Urien tome o trono das Fadas das Trevas, mas você já deixou claro que realmente não quer ser Rainha.

Ela ficou em silêncio por um longo momento, até que ele pensou que já tinha adormecido. Então ela disse: —Eu não sei se



posso colocar em palavras de maneira correta. Aprecio o que você disse do lado de fora, que Niniane não morreu, ela só entrou na clandestinidade, e de uma maneira você está certo. Mas de uma maneira, eu estou certa, também. Urien matou esta adolescente com a mesma segurança que ele matou sua família. Voltar e reivindicar o trono é a única maneira que posso obter justiça para ela, e para os seus pais e irmãos.

Ele respirou fundo e apertou os dedos fortes. —Justiça, — ele murmurou. Ele podia entender isso. —Passou um longo tempo, não é?

Ela sussurrou —Eu me lembro do que aconteceu, como se fosse ontem. Aquela noite não terminou para mim. Eu só aprendi a viver em torno dela. — Ela virou a cabeça e olhou em seus olhos escuros. —Eu tenho que colocá-los todos para descansar. Tenho que levar à justiça qualquer dos Fadas das Trevas que trabalharam com o meu tio, e ajudar aqueles que ele vitimou, como fez comigo. Eu nem quero fazer isso, mas eu tenho que voltar. Tenho que encontrar a paz ou morrer tentando.

Seu poder a cobriu como um manto, uma repentina e invisível tormenta protetora de energia protetora masculina Wyr. Ele segurou seu queixo, um rápido agarre duro, seu rosto endurecido se transformando em lâmina afiada. —Não quero ouvir mais uma palavra como essa. Limpará isso de sua mente e do seu vocabulário, agora.

Sua personalidade era muito forte, muito. Isto golpeava contra sua pele hipersensível. Ela murmurou, —Tiago. — Isso foi tudo, apenas seu nome. Ela fechou os olhos.

Depois de um momento a força furiosa de seu poder diminuiu e tornou-se suave. Dedos duros acariciaram sua bochecha, e sua boca cobriu a dela em uma carícia cálida e breve. —Pobre Fada cansada. Durma agora, — ele sussurrou. —Não se preocupe com nada. Apenas durma.

Ela não tinha outra escolha. Caiu de um penhasco na escuridão.



Assim que Niniane havia se acomodado na cama com certo grau de conforto, Tiago se moveu a toda velocidade. Ele pegou o celular e digitou um número.

Rune atendeu no primeiro toque. —O que você precisa?

—Nós temos um montão de problemas com o mesmo endereço, — disse Tiago. —Se não atingiu o ventilador ainda, em breve o fará.

—Você está seguro?

—Sim, — Ele disse ao outro sentinela o seu número de seu quarto. —Nós estamos bem.

—Como esta a nossa princesa favorita?

—Ela está bem, — Tiago disse a ele. —Está estressada, é claro, e exausta. A ferida estava infectada, assim que o médico teve que dar a ela um feitiço de limpeza. Ela apenas caiu no sono.

—Então, sobre este montão de problemas.

—Houve outro ataque.

—Você mencionou que fato precioso quando ameaçou atirar em um bando de repórteres, equipes de câmeras e paparazzis fora do Regent. Eu estou aqui para dizer a você, meu filho, você é um pesadelo filho da puta como relações públicas. — Rune não parecia preocupado. Isso rompeu a tensão. —Embora você pareça bonito na TV.

Tiago andava pela sala de estar. —Você confiaria sua vida a alguém em Chicago? Realmente. Confiaria?

Uma pequena pausa cresceu como garras e presas invisíveis. — Solte, — disse Rune. A amabilidade do outro sentinela tinha evaporado em todos os planos, dando lugar ao tom frio do guerreiro Wyr, que fez seu caminho para se tornar o primeiro de Cuelebre.

—Há uma tríade envolvida no ataque, — disse Tiago. — Eles estavam vestidos para parecer que eram Fadas das Trevas, mas eles não eram. Rune, eram Wyr.





Niniane se manteve em um sono profundo e sem sonhos, até que as necessidades físicas a forçaram a acordar. Ela lutou para sair da cama e bateu em uma garrafa de água em cima da mesa de cabeceira. De repente, Tiago estava lá. Ele a levou para o banheiro, e desta vez ele insistiu em ficar. Ela se sentia tão fraca e pesada como chumbo, que ela não teve energia para discutir com ele ou para ter vergonha. Em vez disso, ela se inclinou contra ele, de olhos fechados, quando ele a ajudou a puxar a calcinha para baixo e a ajudou a ir ao banheiro. Quando ela terminou e eles tinham lavado as mãos, ele pegou-a novamente e a levou de volta para a cama.

—Eu quero fora essa maldita coisa, — ela murmurou quando ele colocou as cobertas ao seu redor.

—Que coisa maldita? — ele perguntou. Alisando o cabelo de sua testa.

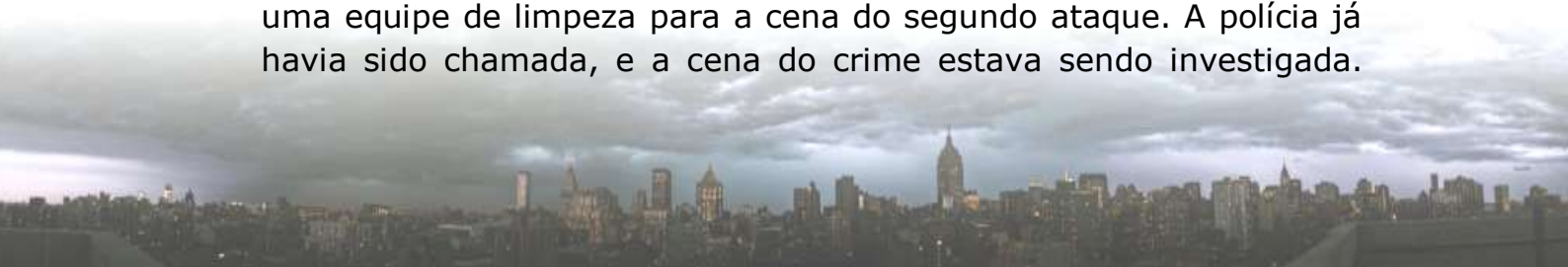
Ela contraiu a mão com a intravenosa. —Se eu tenho que fazer xixi, então não estou suficiente desidratada para precisar mais disso.

Ele apertou seus dedos. —Eu vou falar com o médico.

Poucos minutos depois, o médico entrou no quarto. Ele tirou a agulha intravenosa fora de sua pele e cobriu o furo com uma pequena parte de algodão dobrado sob um Band-Aid. Ela murmurou um obrigada, enrolou-se sobre seu lado sem ferimentos e caiu no sono.



O resto do dia passou voando para Tiago. Ele estava no telefone com mais frequência. Quinze minutos depois que ele deixou cair a sua bomba, Rune ligou de volta. Era tarde demais para enviar uma equipe de limpeza para a cena do segundo ataque. A polícia já havia sido chamada, e a cena do crime estava sendo investigada.



Rune e Aryal se dirigiam a Chicago para investigar o envolvimento Wyr na tentativa de assassinato.

Enquanto isso Tiago triangulava com o gárgula sentinela Grym, que era chefe de segurança em Nova Iorque, e o comissário de polícia de Chicago, até que surgirão com uma lista de policiais de alto nível para que todos pudessem acordar para uma força tarefa, especificamente designada para a proteção de Niniane.

Uma vez que a lista foi consolidada, Tiago começou a trabalhar com o líder da força tarefa CPD. A Tenente Cameron Rogers, uma veterana de vinte anos na polícia de Chicago, chegou ao Regent em uma hora. Ele era uma mulher alta, ruiva, sardenta, em seus quarenta e poucos anos, com a energia forte e brilhante de um atleta confiante em si mesmo, e combinava a eficiência robusta, com um senso de humor. Uma vez que o piso do hotel foi bloqueado com mais do que apenas dois policiais disfarçados, que se apresentavam como seguranças do hotel, Tiago voltou sua atenção para outras coisas.

Tiago se recusou a deixar a porta do quarto de Niniane sem vigilância. Após Tucker entregar sua mochila e Cameron trazê-la, ele arrastou a mesa da cozinha de forma que pudesse configurar o laptop e trabalhar.

O próximo item na sua lista era buscar informações pessoais sobre a equipe que Hughes escolheu para cozinhar e limpar a casa. Ele rejeitou alguns, enviou o resto para o Grym examiná-los, e pela tarde, eles haviam instalado quatro funcionários que, juntamente com o Dr. Weylan, ocupavam as duas suítes vizinhas. Weylan se ofereceu para testar magicamente todos os alimentos entregues, quanto ao veneno. A força tarefa CPD tratava dos detalhes de fixação da equipe no hotel e desenvolvia um sistema de entrega segura de alimentos.

Tiago topou com um obstáculo, quando a delegação das Fadas das Trevas, localizada na cobertura, se recusou a “legitimar a sua interferência” e enviar qualquer um dos bens de Niniane para baixo. Rogers foi o único a bater na porta da suíte e informá-lo.

Ela disse, —bastardos incompreensíveis. Por que eles se recusam a enviar-me um pijama, pelo amor de Deus?



Tiago olhou para a tenente de pernas compridas, sem realmente vê-la. —Eles estão mantendo um precedente para quando o representante do tribunal dos Antigos chegar, — disse ele. —Eles vão alegar que estou segurando-a aqui ilegalmente. Se eles cooperam, vai enfraquecer o seu argumento. Vão tentar se livrar de mim.

Fadas estúpidas. Ele iria explodir o hotel antes que isso acontecesse. De preferência com a delegação ainda nele.

—O que eles estão fazendo, é uma espécie de crueldade. Se a deixam sem nada, nem a porcaria de cortesia do hotel, — disse Rogers. A policial cruzou os braços, enquanto se mantinha tensa — Vou sair e conseguir-lhe alguma coisas. Apenas me dê o seu tamanho de roupa.

Ele deu-lhe um olhar em branco. —Eu não tenho ideia, — ele murmurou. —Espere um pouco. — Ele deslizou pelo quarto silencioso para cavar as arruinadas camisetas do lixo banheiro, em seguida mudou-se de volta para a porta da suíte. Ele disse a tenente, —Ela é um extra pequeno.

—Cristo, ela é somente uma coisa diminuta, — a outra mulher jurou. —Quem poderia machucar alguém assim?

—É o mesmo que chutar um cachorrinho. — ele concordou. Sacou um clipe com dinheiro do bolso e entregou um maço de notas para ela.

Suas sobrancelhas cor de areia se contraíram quando ela fez uma rápida contagem do dinheiro. —Você percebe que acabou de me dar cinco mil dólares, certo?

—O quê? — Disse ele com uma carranca. —Isso não é o suficiente?

—Não, eu diria que isso é mais que suficiente. — Ela sorriu e se virou para ir embora.

—Espere, — disse ele. Quando a policial parou e olhou inquisitivamente para ele, ele esfregou em volta de seu pescoço e olhou para o tapete, enquanto tentava navegar em sua cabeça os conceitos estranhos que envolviam as futilidades femininas. —Ela



gosta de roupas bonitas. E batom, ela gosta de batom meloso, brincos e coisas assim, com todas as cores combinando. E chocolate, você poderia comprar-lhe uma caixa de bombons? Talvez algumas dessas coisas pudessem ser embrulhadas para presente.

O olhar de Rogers se suavizou. O rosto de Tiago corou, quando a policial lhe deu um sorriso amável que enrugou os cantos de seus olhos. Ela perguntou: —Mais alguma coisa?

Ele fez uma careta, enquanto pensava. O que era mesmo que a companheira de Dragos precisou quando ela estava convalescente? Bem, além do anel de diamante e essa merda. —Revistas femininas, — ele murmurou. —Você sabe, coisas de mulher.

—Tem certeza que você não gostaria de ir às compras para ela você mesmo?

Seu olhar se ergueu para encontrar-se com o de Rogers, e ele balançou a cabeça. A menos que envolvesse a palavra semiautomática em algum lugar, ele não tinha nem pista. —Eu não vou deixá-la, — disse ele. —Você vai ter que fazer isso. Eu tenho certeza que o que você escolher estará bem. Eu só quero que você tenha certeza que é bonito.

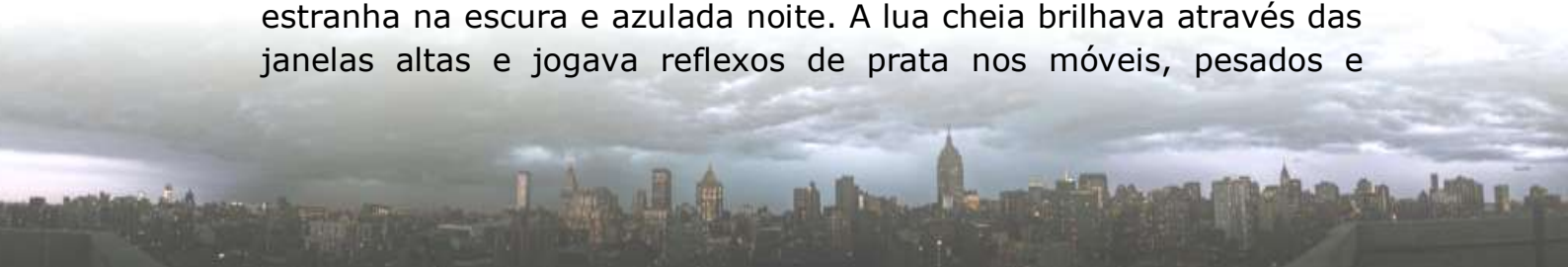
—Eu vou, — prometeu ela. —O hotel está rodeado pelas melhores lojas de departamento de Chicago. Vou ficar por perto e estarei de volta em breve.

—Faça isso, — disse ele.



Quando Niniane adormeceu pela segunda vez, ela caiu de novo em um sono profundo, sem sonhos, de profundo esgotamento.

Então ela virou a cabeça. Que barulho era aquele? Ela olhou em volta. Ela estava de pé em um dos corredores do muitos palácios das Fadas das Trevas, sua elegante e extensa familiaridade resultou estranha na escura e azulada noite. A lua cheia brilhava através das janelas altas e jogava reflexos de prata nos móveis, pesados e



escuros. Um único conjunto de passos vagarosos ecoava pelos corredores silenciosos, um clique tranquilo, mas definido, de saltos botas no duro piso polido. Era um pequeno e ordinário som, completamente grotesco. A Morte caminhava pela sua casa e não deixou ninguém vivo. Medo e adrenalina pulsavam através dela, sacudindo seus membros e secando a sua boca. O proprietário desses passos estava cançando-a.

Ela tinha que correr. Ela tinha que fugir da funerária, do que tinha sido uma vez a sua casa, mas ela não conseguia se lembrar da saída. Ela correu pelo corredor, em silêncio, com os pés descalços, frenética para encontrar uma fuga do prédio. Ela escorregou em uma poça de sangue quente e pegajoso, caiu em suas mãos e joelhos. Era o sangue de seus irmãos gêmeos. Ela olhou para cima. Seus pequenos corpos, de cinco anos de idade, sem vida, foram arremessados em um canto como bonecas abandonadas. Havia tantas janelas. Podia ver a familiar paisagem exterior marcada em prata, mas ela não se atreveu a quebrar o vidro, porque iria fazer barulho e chamar a atenção da coisa monstruosa que a caçava nas sombras. Ela não conseguia encontrar uma porta. Ela conhecia que este lugar. Por que não podia se lembrar onde estavam as portas?

Os passos se aproximavam. Um assustador poder deslizou pelo quarto, ondulando em torno dos móveis, deslizando por baixo das portas, se apertando no ar como os anéis de uma jibóia enrolada ao redor de sua presa. Ela se enfiou em um armário e lutou através da roupa para chegar à parte de trás. Ela afundou em uma bola tremendo no escuro sufocante, com um grito preso no fundo de sua garganta, mas ela não podia emitir um som. Ela iria ser massacrada se fizesse algo, mesmo um único gemido. Ela cobriu a boca com ambas as mãos. Sua galopante respiração soava em seus ouvidos tão alto como se fosse um grito. Os passos se aproximavam, e ela se afogou em seu próprio pânico.

Sobressaltou-se despertando, com suas mãos apertadas sobre a boca. Ela estava tremendo e encharcada em suor frio que não tinha nada a ver com sua lesão. Por alguns momentos seu pulso golpeava, o quarto escuro do hotel era tão grotesco e assustador quando o reino que ela tinha acabado de sair. Logo a realidade voltou a formar-se e se colocou em seu lugar.



Ela forçou seu corpo rígido a relaxar, músculo por músculo, e se deitou com uma mão sobre seus olhos, seu ritmo cardíaco e sua respiração desaceleraram e acalmaram. Havia passado um longo tempo desde que havia sonhado, sufocada em seu próprio pânico, enquanto seu tio Urien a caçava. O pesadelo tinha ocorrido a cada noite. Ela supôs que não deveria se surpreender com o seu retorno, mas ela com certeza não estava grata por isso.

Finalmente, a sede a empurrou para mover-se. Buscou pela garrafa de água, rompeu o lacre e bebeu a maior parte do conteúdo antes de tomar ar. Afundou de volta nos travesseiros, segurando a garrafa de água quando ela bocejou tão forte que sua mandíbula estalou.

Se o médico não tivesse avisado, ela teria ficado alarmada com a forma como a letargia pesava em seu corpo. A ferida ainda doía, mas não com o mesmo tipo de inflamação latejante de quando tinha sido infectada. Pelo menos sua pele já não sentia como se alguém a tivesse marcado com pequenas lâminas de barbear. Parecia que a febre tinha ido embora.

O quarto estava escuro e fresco. Uma banda de luz da porta parcialmente fechada brilhava através do pé da cama. A televisão estava ligada em outro quarto. Soava como um canal de notícias. Ela bocejou novamente e terminou sua água. Ela se sentiu vazia, ainda cansada e instável, mas não achava que poderia dormir por mais tempo. Ela clicou a luz de cabeceira, e um momento depois Tiago apareceu. Seu corpo longo e poderoso encheu a porta, seus delgados e aquilinos traços estavam alertas. Ele tinha mudado em algum ponto, para uma camiseta preta, jeans e botas. O algodão de sua camiseta esticava através dos amplos músculos de seu peito e braços. Ele usava um coldre e arma. Seu poder encheu a sala, enquanto olhava em volta, e então olhou para ela.

Ela franziu o cenho, enquanto se lembrava de como ele ajudou-a no banheiro. Ele não demonstrou nenhum sinal de desconforto ou auto-consciência, mas sim a tinha ajudado com praticidade calma. Ainda assim, ela puxou o lençol e colocou-o debaixo de seus braços. Ela era uma pessoa de terrena. Não estava acostumada a se envergonhar de seu corpo. Por que isto era de alguma forma diferente? Tudo que ela sabia era que ele era tão malditamente grande e esmagador, e ela tinha um conhecimento extremo de sua



própria vulnerabilidade ao redor dele. Ele caminhou até ela e sentou-se na beira da cama, e ela lutou para não se encolher dele. Um par de linhas apareceu entre a barra escura de suas sobrancelhas.

—Como está se sentindo? — Perguntou ele.

Ela abaixou a cabeça. —Cansada e com fome. Um pouco desorientada.

—E sua ferida?

—Dói, mas nada como antes. Quanto tempo eu dormi?

—Quase vinte e quatro horas, — disse ele.

Sua cabeça se levantou. —Você está brincando.

—Você se levantou aquela vez para queixar-se da intravenosa e ir ao banheiro, mas depois disso, você dormiu um dia inteiro. Não admira que esteja com fome. Não acho que tenha comido alguma coisa em mais de dois dias, exceto a vodka e o Cheetos. — Sua carranca se aprofundou.

—O que há de errado?

—Nada, — disse ela.

Aqueles olhos escuros afiados dissecaram sua defensiva e encurvada figura. —Eu não acredito em você. O que há de errado?

—Não comece a me cutucar até eu ter pelo menos uma xícara de café e um banho quente, — disse ela em um surto de irritação. Por um momento ela pensou que ele ia continuar a criticá-la, mas então ele sorriu um pouco.

—É justo. Você acha que pode tomar banho sozinha, ou você está muito instável?

—Eu vou conseguir, — ela resmungou, enquanto segurava o lençol mais apertado contra o peito.



—Tudo bem, — disse ele, em um tom leve o suficiente. —Eu vou fazer café fresco e pedir comida. Chame se você precisar de alguma coisa.

—Eu não vou, — disse ela. —Precisar de alguma coisa, é isso.

—Certo.

Ele contemplou-a por um momento, como se fosse uma peça de museu de arte que não compreendia. Então ele se levantou e saiu. Deixou entreaberta a porta do quarto novamente. Ela balançou os seus pés e firmou-se com uma mão contra a parede até que teve certeza de que não iria desmaiar. Quando se sentiu firme o suficiente, foi fechar a porta do quarto. Ela tomou um banho, fechando e trancando a porta do banheiro. O médico havia coberto o ferimento com um curativo à prova d'água. Seu lado dava uma pontada se ela não se lembrasse de se mover com cuidado, mas caso contrário, deu-lhe pouco problema.

Depois ela se olhou no espelho, enquanto escovava os dentes. Os círculos roxos dramáticos sob seus olhos se haviam transformado em manchas escuras. Depois de um exame superficial, ela ignorou o rosto deprimido. Não havia nada que pudesse fazer sobre sua aparência de qualquer maneira. Ela passou os dedos pelo cabelo úmido e brilhante, deu de ombros sobre o roupão e entrou na sala de estar.

Ela não tinha sido capaz de observar muitos detalhes quando eles chegaram, então ela levou um momento para apreciar a decoração discreta, antes de enrolar-se em uma extremidade do sofá. Com um esquema de cores simples, de azuis e bronzeados, a suíte era simples, mas bem equipada, com mobiliário confortável, resistente, que tinha boas linhas, juntamente com mesas de madeira escura e lâmpadas, que proporcionavam iluminação indireta.

Eles estavam em uma suíte de negócios, adequada para alguém ficar por vários dias ou semanas. Era concluída com uma pequena cozinha, ou então ela supôs que Scott havia dito anteriormente e do que ela podia ver de onde estava sentada. A suíte parecia muito pequena em comparação com os US \$ 30.000 por noite, da suíte master no último piso, onde estava hospedada a delegação das Fadas das Trevas. Essa cobertura de seis quartos pegava todo o



andar superior do hotel e veio completa com sua própria cozinha e funcionários, pátio, jardim no terraço, piscina coberta, biblioteca, um vitral original Tiffany e um piano de cauda no vestibulo e candelabro de cristal iluminado. Era muito grande e luxuosa, mas gostava de aconchego e funcionalidade. A sala tinha uma aparência desarrumada. Uma mesa com um computador portátil e uma cadeira, estava perto da porta do quarto. Sacos de compras estavam ordenados contra uma parede. Partes de armas foram dispostas ordenadamente na mesa de café. Parecia que ela tinha interrompido Tiago na limpeza suas armas.

A Headline News estava passando na televisão. O logotipo na parte inferior da tela plana disse que era 05:00 da manhã.

—Cinco horas, — ela murmurou. —Não é de admirar que meu corpo ainda está choramingando. Sou alérgica às primeiras horas da manhã, mas não poderia ficar na cama por mais tempo.

Tiago se aproximou com duas canecas de café fumegante.

—Que pequeno macaco ranzinza você é, — ele disse, lhe entregando uma caneca.

—Você é sempre assim quando acorda?

—Eu sou, quando acordo às 05:00 da manhã, — disse ele. Ela enterrou o nariz em sua caneca, inalou o aroma rico, usando o café como uma forma de evitar olhar para ele, quando ele se afundou no sofá ao lado dela.

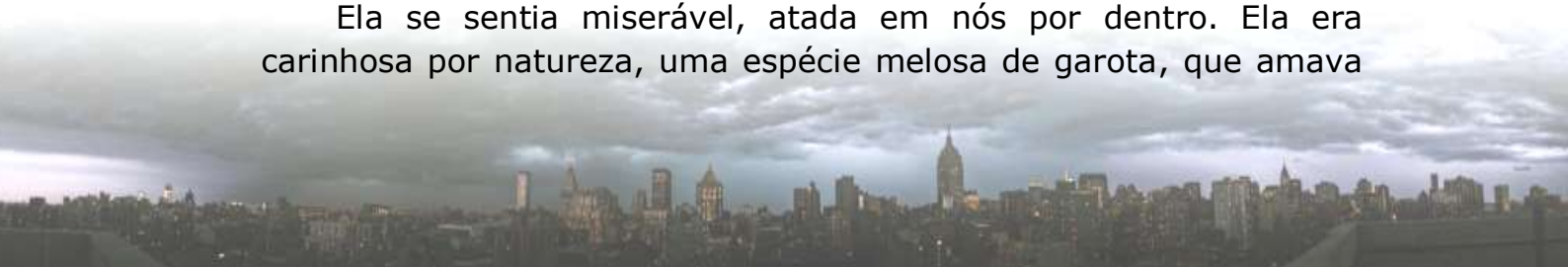
—Você dormiu depois de tudo?

—Não, eu tenho estado muito ocupado, — disse ele.

Ela olhou para ele de soslaio enquanto bebia o café quente. — Ocupado com o quê?

Ele estava sentado tão perto que ela podia sentir seu aroma limpo e masculino, sentir o calor da sua musculosa coxa revestida de jeans. Ele parecia bem descansado o suficiente, mesmo relaxado, enquanto ela teve que lutar para evitar de inquietar-se.

Ela se sentia miserável, atada em nós por dentro. Ela era carinhosa por natureza, uma espécie melosa de garota, que amava



abraços e carinhos. Ela queria aproximar-ser mais e se enrolar ao seu lado, para aproveitar o conforto do seu calor e força novamente, colocar a cabeça em seu ombro e deixá-lo manter o mundo à distância.

Ela engoliu em seco. Ontem à noite toda sua guarda caiu com um estrondo dilacerante. Ela havia dito coisas para ele no escuro e chorado em seus braços. Aparentemente, ele estava bem com o que aconteceu, mas agora ela não sabia como agir. Uma parte covarde de si queria se manter inclinada sobre ele, mesmo que ela soubesse que não poderia durar.

Ela mordeu os lábios para evitar que tremessem. Eles precisavam conversar. Precisava saber quando ele iria embora. Tinha que saber quanto tempo poderia confiar nele e preparar-se para o que viria depois. Ela abriu a boca para falar.

O que aconteceu agora. Ele colocou sua caneca sobre a mesa entre as partes de armas e se levantou. Ele disse a ela, —O café da manhã vai ser servido aqui, em apenas alguns minutos, mas, entretanto, eu tenho algumas coisas para você.

Ela foi pega com a boca aberta. —O que?

Ele recolheu os sacos de compras da parede e trouxe-os para ela. Ela olhou para eles, pela primeira vez, registrando as etiquetas da loja de departamento. Nordstrom e Neiman Marcus.

Ele deu um sorriso paciente quando entregou-lhe uma sacola.

—Eu disse que tinha algumas coisas para você. A delegação das Fadas das Trevas não está sendo muito cooperativa. — Ele acenou para ela. —Vá em frente, dê uma olhada. Se você não gostar de nada, pode sempre trocar. — Sentindo-se como se estivesse se movendo em câmera lenta, ela colocou sua caneca de café na mesa e tirou o conteúdo. Quando ela tinha esvaziado esta, ele entregou-lhe outra sacola, até que ela tivesse passado por tudo. Havia roupas e lingerie, em tons de jóias, que complementavam sua pele pálida e cabelos negros. Havia também cosméticos, exatamente com os tons certos, e produtos de higiene perfumados, um par de chinelos macios e outro par de simples sapatilhas. Havia até mesmo alguns livros, versão de bolso novo e revistas. Alguns dos pacotes estavam



embrulhados para presente. Ela olhou para ele, com olhos grandes, os pacotes embrulhados para presente em uma pilha no colo.

—Você não escolheu tudo isso, — disse ela. Ela não disse isso como uma pergunta. Ele não podia ter escolhido tudo isso. Sabia que ele nunca iria deixá-la dormindo, sozinha e indefesa. Isso seria ir contra cada instinto protetor Wyr que ele tinha.

—Claro que não, — ele disse a ela. —Se não explodir, cortar, ou atirar alguma coisa, eu não sei o que escolher. Eu mandei alguém. Nós usamos as suas coisas que estavam no SUV e as camisetas como diretrizes de tamanho. Eu gosto disso. A cor combina com você. — Ele manuseou o material macio de uma túnica azul safira, então levantou uma sobrancelha para ela quando acenou para os pacotes em seu colo. —Você não vai abrir esses?

Ela olhou para os três pacotes que tinha em suas mãos, sentindo-se quando se a tivesse roçado. Ela pegou uma e puxou as extremidades coladas. Ela tirou uma caixa de chocolates Neiman Marcus. Colocou-a de lado, pegou outro pacote e abriu-o. Era um pequeno frasco de perfume Joy. A terceira caixa continha brincos delicados. Cada brinco tinha uma lua de prata e várias estrelas em diferentes tons de azul que pendiam em comprimentos variados.

Sua boca se movia enquanto ela olhava para os presentes em seu colo. Longos e duros dedos marrons vieram sob o queixo e inclinaram sua face para cima. A expressão de Tiago era zombeiteira, procurando.

—Se você não gostar de alguma coisa, Fada, pode devolver, — repetiu ele.

—Eu amei isso, eu amei tudo isso, — disse ela vacilante. Ela se afastou de seu toque com o pretexto de abrir a caixa de chocolates. Ela deu uma mordida de um. Era muito rico para seu estômago vazio, e ela colocou o resto de volta em seu lugar.

Seu olhar interrogativo se aprofundou. —Então o que há de errado?

Ela segurou a caixa de doces com as duas mãos. —Devemos falar sobre quando você vai embora. — Silêncio. Seus sentidos



estavam tão sintonizados com a sua presença, que sentiu quando o relaxamento o deixou e seu corpo ficou tenso.

—Eu não vou embora, — ele disse em uma voz calma.

Os nós dos dedos embranqueceram. —Bem, nós dois sabemos que você tem que ir, em algum momento.

—Eu não sei nada do tipo, — disse ele. Ele pegou o café e bebeu. Seu poder queimando e enchendo a sala, voltando-se esfumaçado e ameaçador em volta dela.

Ela tentou de novo. —Tiago, eu preciso traçar um plano na minha cabeça, então eu saberei o que esperar e quando.

—Eu não vou embora, — disse ele novamente. Embora ele nunca levantasse a voz, o rosto aquilino se transformou em uma lâmina. —Lide com isso

—Isso não está ajudando, — disse.

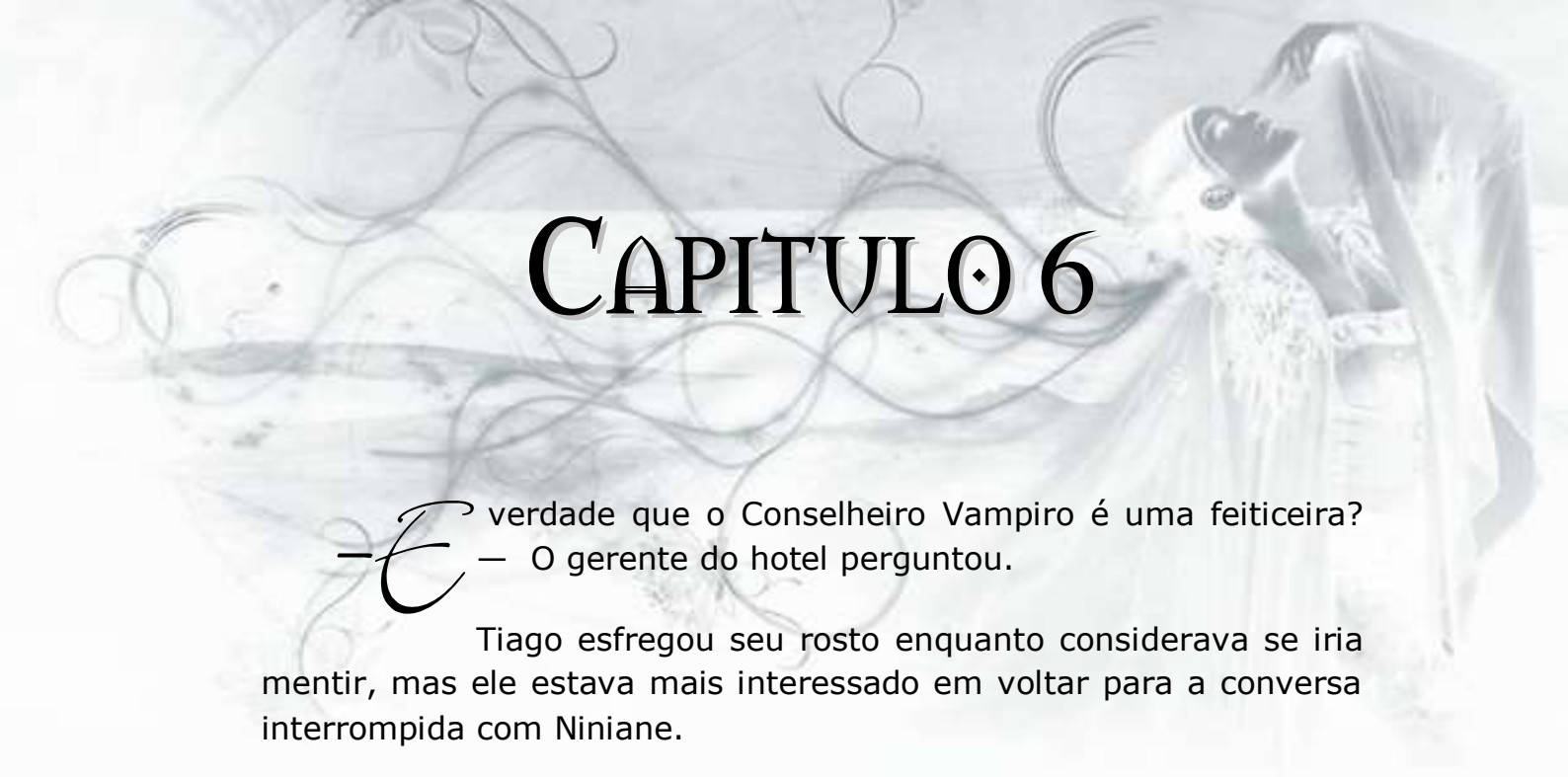
Ele se levantou e saiu da sala. Ela ficou olhando para ele, desorientada. Em seguida, ela ouviu alguém começar a bater na porta da suíte. Tiago abriu. Era o gerente do hotel, Hughes.

—Eu só quero que você saiba que o representante do tribunal dos Antigos chegou e assumiu um dos andares entre sua alteza e a delegação das Fadas das Trevas. — Ele torceu as mãos. O olhar de Tiago se estreitou sobre o movimento nervoso das mãos de Hughes.

—Qual Conselheiro que o tribunal enviou? — Ele exigiu.

Hughes disse: —O de San Francisco. O andar de cima foi tomado por vampiros.





CAPÍTULO 6

— É verdade que o Conselheiro Vampiro é uma feiticeira?
— O gerente do hotel perguntou.

Tiago esfregou seu rosto enquanto considerava se iria mentir, mas ele estava mais interessado em voltar para a conversa interrompida com Niniane.

— Sim, é verdade, — disse ele.

A expressão do gerente era uma combinação de consternação e fascínio. Se Tiago fosse um tipo simpático de pessoa, ele poderia ter sentido pena de Hughes, cujo o extravagante hotel foi invadido pela política dos Antigos em apenas questão de dias.

Ele fez uma careta. Por que Niniane estava tão interessada em se livrar dele? E por que ele estava tão determinado a ficar?

Ele começou a fechar a porta na cara de Hughes, mas então a porta da suíte vizinha se abriu. Uma mulher de uniforme empurrava um carrinho de serviço de quarto carregado para o corredor e se encaminhou até ele. Apenas o pensamento de que Niniane não havia se alimentado ao longo dos últimos dias impediu de bater a porta, passar a tranca e voltar para a sala de estar para brigar com ela. Ele suspirou e segurou a porta aberta.

A sala estava vazia tanto de Niniane quanto das sacolas de compras, e a porta do seu quarto estava fechada. Ele moveu o laptop quando Hughes pediu permissão para acomodar seu café da manhã. O gerente do hotel ajudou a mulher a organizar a mesa. Os humanos olhavam muitas vezes para Tiago, e para a porta do quarto fechada e as armas desmontadas na mesa de café.

Tiago esfregou seu pescoço e resistiu ao impulso de caminhar. Os seres humanos estavam alvoroçando-se ao redor da maldita mesa como se fosse algum tipo de ritual religioso. Eles colocaram uma toalha branca no lugar e um arranjo num pequeno vaso de



flores, recém colhidas, não exatamente no meio da mesa, mas um pouco de lado. Qual era o problema? Tudo o que tinha a fazer era colocar dois pratos, facas e garfos e os alimentos. Além disso, eles estavam tomando muito tempo. Provavelmente estavam esperando para ver seu espírito sangrento. Ele apertou os dentes.

A porta do quarto se abriu. Niniane saiu. Ela estava vestida com um terno claro, pêssego, com uma blusa que abotoava na frente, calças capri e os chinelos novos que haviam sido selecionados por sua aparência elegante e ajuste confortável. A cor trouxe riqueza à sua pele pálida e delicada, enfatizando a profundidade e a cor de seus olhos cinza escuro, enquanto o corte do terno lisonjeava sua figura pequena e curvilínea.

Inclinado a sentir-se brutal, Tiago estudou-a com um olhar crítico. Na verdade, ela parecia absurda. Seu nariz inclinava para cima no final. Seu rosto era muito angular, com os olhos muito grandes, a boca muito cheia. Ela tinha sardas e as pontas longas das orelhas estavam aparecendo. Como é que todas essas coisas quando combinadas faziam-na dar água na boca de tão bonita? Qual a qualidade indescritível que transpirava até que parecia dançar no ar? Era como o brilho da luz do sol sobre a água, impossível capturar ou definir, era apenas Niniane.

Hughes e a mulher se iluminaram quando Niniane apareceu. Deram-lhe estranhas, mas profundas e sentidas reverências.

Foi quando Tiago testemunhou em primeira mão o efeito que tinha sobre as pessoas. Ele observou Niniane acender em resposta à presença dos humanos. Ela aproximou-se deles, com as mãos estendidas. Ela cumprimentou-os como se fossem amigos há muito perdidos. Sorriu para as flores frescas e perguntou pelos filhos de Hughes (quem sabia? Tiago com certeza não tinha conhecimento, nem se importava). Ela sabia que o nome da outra mulher, era Esperanza, uma ávida jardineira e amante das flores. Hughes estendeu-lhe a cadeira, e Niniane agradeceu enquanto se sentava.

Cada gota da atitude de Niniane era sincera. Ela era o pior pesadelo de um guarda-costas, uma mulher reconhecidamente famosa com o charme que realmente amava as pessoas, e eles a adoravam em troca.



As mãos de Tiago cerraram-se em punhos. Ele não amava as pessoas. Se as pessoas não fossem uma maldita dor na bunda, ele não estaria em guerra o tempo todo. Ele queria esmagar a cara de Hughes só por ter puxado a cadeira, antes que ele pudesse pensar em fazê-lo. Ele queria bater as cabeças destes seres humanos, uma na outra e jogá-los para fora da suíte, de preferência para fora da janela. Ele queria irritar Niniane e vê-la chiar, em seguida, imobilizar esta garota sexy, cubri-la com seu corpo e mostrar-lhe quem era o chefe. Respirando com dificuldade, ele se virou.

Fez-se silêncio. Então Niniane disse, —Tiago? Você vai comer seu café da manhã?

Os músculos do seu pescoço se apertaram. Ela parecia estar receosa dele.

Sim, havia uma razão para isso.

Ele forçou seu corpo a relaxar e dar a volta em movimentos lentos e controlados. Niniane olhou para ele com os olhos arregalados, e os humanos cheiravam o mesmo nervosismo. Não importa o quão educado ele pudesse tentar agir, alguma parte subliminar deles sempre reconheceriam que ele era um predador. Assim, ele não se incomodava. Eles se retiraram quase imperceptivelmente enquanto ele caminhava para a mesa e se sentava.

—Obrigado, — disse-lhes, com voz cortante e desdenhosa. Hughes enviou a mulher Esperanza para arrumar a cozinha e fazer café fresco, enquanto ele recolhia suas canecas de café da sala de estar e se juntava a ela.

—Eu não sei o que diabos está acontecendo com você, — Niniane murmurou, enquanto olhava para a tampa de metal brilhante em seu prato. —Até onde eu sei, pode ser um defeito congênito, e não é sua culpa. Mas seja o que for, vaqueiro, você tem que deter-se ou...

Suas mãos se estenderam com força. Ele plantou uma em cima da mesa e outra na parte de trás de sua cabeça, enquanto se lançava para frente e levava a boca para baixo sobre a dela. Ele sentiu-se surpreso de aquilo reverberar por todo o seu corpo. Sua suave e bonita boca se abriu sob o seu ataque, quando ele



empurrou sua língua dentro dela, e não havia nada mais doce ou romântico. Era uma captura de saqueador, que o estava corroendo por dentro e fazendo-o um louco de merda.

As mãos dela voaram e tocaram seu rosto. Sua boca se moveu, fosse para protestar ou para beijá-lo de volta. Ou os dois. Respirando pesadamente, ele se afastou.

Ela piscou os olhos aturdida, devastada por ele. Ela sussurrou, —Você é uma ameaça.

—E você me dá nos nervos, — ele rosnou. Ele removeu a tampa de metal da sua refeição e bateu com ela na mesa. —Cale a boca e coma seu café da manhã, fada.

Libertou a parte de trás de seu pescoço e se recostou em sua cadeira para descobrir carne e uma montanha de ovos mexidos.

Lhe dava nos nervos? Bem, ele estava dirigindo um tanque Sherman⁴ sobre a dela. Tremendo em reação, Niniane olhou para seu prato. Ela colocou os cotovelos sobre a mesa e cobriu a boca quando olhou para sua refeição. Claro. Ele tinha cumprido sua promessa. Perfumadas panquecas macias foram cobertas com morangos frescos e chantilly. Havia um prato lateral com um ovo mexido e duas fatias crocantes de bacon.

Por um momento, com o coração disparada, ela não sabia se queria comer sua refeição ou jogá-la em seu rosto, mas, em seguida, uma onda de fome a consumiu. Incapaz de pensar em outra coisa, sua mente se fechou. Ela mergulhou em seu café da manhã e não buscou ar até que ambos os pratos estivessem limpos. Em algum ponto, Esperanza trouxe café fresco e água gelada com fatias de limão, em seguida, saiu com Hughes.

Se Niniane pudesse ter qualquer desculpa para que eles ficassem, ela teria usado. Ela sentou-se e segurou a caneca com as duas mãos. Olhou para o líquido perfumado e quente, para evitar

⁴ **Tanque Sherman** — O M4 Sherman, formalmente Medium Tank, M4, foi o principal tanque fabricado pelos Estados Unidos e utilizado para seu próprio uso e dos Aliados, durante a Segunda Guerra Mundial.



olhar diretamente para o Wyr lunático que descansava na mesa ao lado dela.

Ela podia vê-lo com o canto do olho. Ele cruzou os braços e equilibrou sua cadeira em suas pernas traseiras. Estava sobrecarregado em comparação com a maioria dos guerreiros Wyr, com enormes músculos em seu peito e braços por trabalho pesado com a espada e outras armas. Suas longas pernas permaneciam estendidas. Ela manteve os pés debaixo da mesa para evitar entrar em contato com ele de qualquer maneira.

Ela fingiu saborear seu café quando os minúsculos pêlos ao longo de seus braços se levantaram. Ele estava olhando para ela, um olhar mal-humorado que vinha debaixo daquelas pestanas negras, enquanto sua energia pressionava o quarto com o peso sulfuroso de uma tempestade iminente.

—De todas as merdas que eu tenho que pensar e lidar agora, — comentou ela em uma voz fria. —Você não deveria nem sequer estar numa lista.

—Então você acha que pode “lidar” comigo, — disse ele. O tom suave e insolente de sua voz acariciou-lhe a espinha ao mesmo tempo que aumentou o nível de perigo no quarto. —Você pode tentar.

Ela levantou a cabeça e encontrou seu olhar. Ela viu sua própria mão mover-se, agarrar sua taça com sua água gelada e lançar o conteúdo em seu rosto.

A água caiu em cascata pelo rosto e pescoço. Sua cadeira caiu sobre os quatro pés. Seus olhos se encheram de relâmpagos. Ela empurrou sua cadeiras e se afastou da mesa, enquanto ele caminhava para ela lentamente.

Um surdo golpe soou na porta. Sua cabeça virou, e ele olhou quando a batida soou novamente. Ela aproveitou esse momento para fugir em direção ao quarto. Um suave grunhido a seguiu.

—Maldição, Tricks. Vá em frente, tente correr. Veja o bem que você faz.



Ela fez uma careta. Tentar correr? Claro que não. Saiu furiosa do cômodo para a cozinha. Ela abriu a torneira da cozinha e começou a puxar todas as canecas e copos para fora dos armários. Ela encheu cada um com água e os alinhou no balcão da cozinha.

Ela tinha feito. E não simplesmente tinha feito, realmente, sinceramente tinha feito.

Apenas uma semana atrás, antes que sequer tivesse saído de Nova York, havia armado uma armadilha para Tiago para poder lançá-lo na parte de trás de sua cabeça e gritar-lhe uma maldição. Haviam vivido por toda sua estadia em Nova York, duzentos anos, para ser exato, como estranhos próximos. Então, de repente, era isso para ele “Maldição, Tricks” ou “Tricks Maldição”. Quando seu temperamento finalmente estourou, ele teve a ousadia de rir na cara dela e chamá-la de *linda*.

Ordenando-a. Agindo como um completo bastardo. Ele era rude. Ele era bruto (bem, tudo bem, talvez ela não tenha muito de problema com isso). Dificilmente prestava atenção a alguma coisa que ela dizia. Uma palavra dela, e ele seguia adiante e fazia o que fosse que ele gostava de fazer. Ele assustava as pessoas normais, pessoas sãs e as maltratava sem permissão, e talvez sua marca particular de frieza e dominante sexualidade, era exatamente o tipo de coisa que fazia seus joelhos derreter e seu coração insensato acelerar, mas isso não lhe dava nenhum direito.

Enquanto isso, Tiago caminhou para a porta da suíte e abriu-a, sua raiva alimentada pelo fato de que ele não estava prestando atenção e não tinha ouvido alguém se aproximar da porta da suíte até que tinham batido. Essa fada maldita estava mexendo com sua cabeça e estragando todos os tipos de instintos finamente afiados.

Cameron Rogers ficou com a mão levantada para bater novamente. Ele espetou: —O quê?

A mão da tenente abaixou e o olhava fixamente. Seu rosto salpicado de sardas tornou-se repleto de tensão súbita.

—Ah, — disse ela com uma tosse. —Se vê um pouco úmido, sentinela.



—Foda-se, — ele retrucou. E bateu em seu rosto escorrendo com as costas da mão. —O que você quer?

A boca da policial se contraiu, mas ela rapidamente ficou séria.

—O Conselheiro Severan vai falar com sua alteza em sua primeira oportunidade. Um de seus assistentes tem insistido em entregar a mensagem pessoalmente.

Mentalmente desdenhou do atendente. Tiago e Cameron já haviam concordado, ninguém estava autorizado a estar neste andar se não estivesse em sua lista de pré-aprovados.

—Diga a Severan que sua alteza está indisposta. Nós avisaremos quando ela estiver melhor.

Rogers levantou uma sobrancelha clara. —Tem certeza que não quer dizer ao Conselheiro você mesmo?

—Eu tenho as mãos cheias no momento, — ele murmurou.

Fechou a porta de um golpe e observou como se tivesse escutado a risada de Rogers.

Niniane escutou enquanto Tiago falava com quem tinha batido na porta. Quando estiver melhor, sua arrogante e desmedida silhueta encheu a porta da cozinha.

Ela desligou a torneira, pegou o copo cheio mais próximo e jogou a água sobre ele.

Ele ficou absolutamente imóvel, uma estatua enorme de músculos talhados e ossos. Algo perigoso pulsava no ar entre eles. Seu coração batia forte.

—Você não acabou de fazer isso, — disse ele em tom de conversa. —Nada é tão suicida.

—Você não pode fazer nada comigo. Você jurou que iria me proteger, e eu estou ferida. — Ela pegou o seguinte copo cheio e jogou a água sobre ele. —Qual é o meu nome, idiota?



Ele inclinou a cabeça e colocou as mãos em seus quadris quando ele a olhou. Seu olhar de obsidiana brilhava com uma luz estranha.

—Meu nome, — disse ela entre os dentes. O próximo foi uma caneca. Ela jogou a água sobre ele. —Você sabe qual é. Eu o recordei muitas vezes. Engraçado que não é “Tricks, maldição”. E se você o encurtar para Ninny, EU VOU ARRANCAR O SEU NARIZ COM UMA MORDIDA!

Seus largos e poderosos ombros se agitaram, e as linhas de sua severa boca se moveram.

—Em Nova York você me disse que eu deveria dizer algo mais. O que era mesmo? Oh, sim. “Maldição, Senhorita”.

—Não se atreva a rir de mim! — ela gritou. Ela agarrou a caneca com ambas as mãos.

De repente, ele estava atrás dela, seu peito encharcado pressionando contra suas costas. Suas mãos cercaram seus pulsos. Ele disse em uma voz estrangulada: —Senhorita, se afaste da pia da cozinha.

Ela agarrou-se à caneca com toda a sua força quando ele tentou, gentilmente, tirar-lhe os dedos de cima. A água derramou sobre a borda, espirrando em suas mãos e encharcando a bancada.

—É a última, — ela ofegou. —Eu tenho de jogá-la.

Ele enterrou o rosto em seu cabelo molhado e explodiu. Ela tentou torcer seus pulsos fora de seu alcance, completamente sem esperança de ficar livre, quando ele caiu na gargalhada. Ele conseguiu dizer depois de um momento, —Não acho que você tem uma única sinapse sã disparando em seu cérebro.

—Eu não acho que você seja qualquer juiz de sanidade, — ela retrucou. Desgostosa, ela deixou cair a caneca no balcão. Eles haviam empurrado toda a água para fora. —E caso você esteja pensando em me dar tapinhas na cabeça e me chamar de 'linda' de novo, eu quero que você saiba todas as minhas armas ainda estão envenenadas.



Ele soltou-lhe os pulsos e virou-a, pressionando-a contra o balcão. Sua camiseta justa deixava ver as manchas molhadas em seu traje, os músculos de seu torso duro flexionando com força sinuosa. O brilho nos olhos virou fumaça quando seu corpo curvilíneo se contorceu contra o dele. —Oh, eu não quero dar tapinhas em sua cabeça, fada, — disse ele baixo em sua garganta em um rugido profundo, um ronronado que vibrou por seu corpo. Ele inclinou-se até que seus lábios roçaram os dela. —Eu quero foder a sua boca.

Se aquietou de boca aberta, e a respiração deixou seu corpo. Ela não podia acreditar no que acabara de ouvir.

—Você... você o quê?

O mundo girou quando ele a pegou e a levou em passos largos e rápidos para o quarto. Ele a colocou na cama. De repente, ela se viu deitada, quando ele plantou um joelho no colchão por seu quadril e prendeu-lhe os pulsos sobre a cabeça com uma mão.

Ela olhou para o seu corpo, desde aquelas pernas fortes que iam para sempre ao ângulo apertado de seus quadris, o tronco, magro ao mesmo tempo e o corte de seus braços musculosos. Ele inclinou a cabeça até que sua boca apenas roçou a pele sensível dos lábios abertos, e falou as palavras certas em seu corpo. —Eu disse que quero foder sua boca, primeiro com a minha língua, — ele lambeu o lábio inferior, —e depois com o meu dedo, e depois com meu pênis. Talvez isso faça você calar.

—Você não pode falar assim comigo, — ela choramingou. Ele era ultrajante, completamente selvagem. Ela tinha que encontrar a chave em sua cabeça que desligasse sua excitação traidora. Ela torceu os pulsos contra os longos dedos que a seguravam com tanta facilidade.

—Por que não? — Afiados dentes brancos beliscaram seu lábio superior. —Você não gosta?

Gostar? Gostar era uma palavra muito insípida para descrever como ela reagia ao que ele fazia ou dizia. Sua sensualidade crua chicoteava seu corpo como um furacão. Confusa e um pouco assustada, ela se moveu inquieta, e seu olhar preto brilhante varreu sobre ela.



—Você disse que lamentava. Logo depois que me beijou, — disse ela. Ela não queria que aquilo soasse tão sem fôlego ou acusador.

—Diabos, sim, lamentei, mas não porque eu a beijei. Lá estava eu, comendo você viva, enquanto você estava exausta, ferida e ardendo em febre. Eu não tinha idéia que pudesse ser um bastardo tão vil e egoísta, — disse ele. Levou sua outra mão para sua suave camisa solta, e gentilmente segurou suas costelas, onde ela foi ferida de faca. —Como está se sentindo, fada? Dói?

A preocupação em seu rosto era genuína. Ela respirou fundo, soltou um suspiro trêmulo, e derreteu-se um pouco mais.

— Sim. Mas não é tão ruim se sou cuidadosa.

—Nós vamos ter cuidado, — ele murmurou. —Você não tem mais febre?

Ela balançou a cabeça.

—Está bem alimentada e descansada?

Ela assentiu com a cabeça, hipnotizada pelo Poder escuro que a cobria e pela decidida concentração em seu rosto duro.

—Então me beije, — ele sussurrou. Ele estendeu a mão em seu tronco e acariciou a curva de seu quadril.

Ele era um mestre do relâmpago. Seu pedido enviou uma corrente por todo o seu corpo. Se agrupou entre as suas pernas, fazendo-a pulsar com a necessidade da fome. Ela moveu os lábios levemente contra os seus em um beicinho sexy.

—Por que eu iria beijar um bastardo tão vil e egoísta?

Ele deu-lhe um sorriso ardente, uma barra branca apareceu através do marrom escuro de sua pele.

—Porque gosto de você, — disse ele em voz baixa. —E porque você sabe em seus ossos, que seria bom.

Não, ela sabia em seus ossos que seria malvadamente mau, possivelmente a pior coisa que podia fazer para si mesma. Ela



queria muito mais ao pressionar-se contra ele, ao confiar nele. Beijá-lo, ficaria mais envolvida emocionalmente com ele do que já estava, não seria nada menos do que auto-destrutivo. Sentia-se como um viciado em jogos de azar galopando em um cassino com uma semana de salário no bolso.

Mas lá estava ele, selvagem e sem censura, enclinado sobre ela, como um leão esperando para atacar. Sua respiração se fez mais difícil.

Ah, que se dane, pensou ela. Não é como se fosse conhecida por meu senso comum.

Ela inclinou a cabeça e com um ligeiro e delicado toque acariciou a linha de sua dura e sensual boca com a dela.

O que fosse que ela esperava, não era isso. Era suficiente estranho o fato que que ela se esticava para tocá-lo por vontade própria, isto parecia acalmar a tempestade imprevisível e violenta que fervia através da sua energia desde antes do café da manhã. O beijo se transformou em uma exploração doce e suave dele, enquanto ele mantinha-se inclinado sobre ela, se submetendo ao seu toque.

Ela murmurou algo sem sentidos quando seu próprio furacão se acalmou, seu coração acelerou, o prazer se alargava em um lento e ampliado espiral líquido. Ele provocou seus lábios abertos e facilmente invadiu, uma invasão de especialista que ela encontrou muito prazer. Quando ele soltou os pulsos dela, ela deslizou suas mãos por seus braços para apertar seus ombros, enquanto ele pressionava em sua boca mais profundamente. A mão que afaga seu quadril se moveu para o berço de entre suas pernas e pressionou contra essa doce e faminta dor.

Ela estremeceu e ele levantou a cabeça para sussurrar. —Shh, calma. Está ferida e não estamos fazendo nada. Apenas relaxe.

Ela encontrou seu olhar. Eles eram caldeirões escuros de calor sexual. Ele apertou a palma dura de sua mão contra ela, enquanto inclinava a cabeça para trás. Tomou sua boca novamente, desta vez dura e asperamente, enquanto esfregava seu clitóris através das dobras suaves de suas roupas. Ela soluçou algo incoerente, enquanto corria as mãos trêmulas para baixo pelo contorno de seu



corpo tenso. Sentindo quando algo dentro dela havia se soltado, ela segurou as duas mãos sobre a longa duração de sua própria excitação, que pressionava contra o zíper de sua calça jeans. Ele sussurrou contra sua boca e empurrou seus quadris para ela, movendo-se contra o seu toque.

—Maldição, — ele sussurrou instável, correndo os lábios para o lado de seu pescoço. —Você parece como seda aquecida.

Ela engasgou uma gargalhada e deu-lhe um aperto suave. Ele vaiou novamente e lambeu sua clavícula, enquanto ele trabalhava nela, e seu prazer em espiral, subia. Ele curvou-se para morder seu mamilo através de sua camisa.

Ele era um quebra-cabeça construído de agressão e espinhos. Ela não queria desejá-lo, mas, oh, deuses, suas mãos e sua boca se sentiam tão bem. Ela queria sua língua, o dedo, o seu pênis em sua boca. Ela queria o seu corpo cobrindo o dela quando ele empurrasse dentro dela e deixasse o resto do mundo para longe.

Ela balançou a cabeça, quando uma parte dela se rebelou contra o prazer que ele procurava dar a ela. Ela era um enigma de sentimentos contraditórios. Ele tocava um lugar tão no fundo que ela não podia suportar tê-lo lá. Sua respiração se fez mais difícil, enquanto a ansiedade apertava seus músculos. Ela pressionou uma mão em suas costelas quando sua ferida deu uma pontada de advertência, e ela segurou seu pulso com a outra.

—Pare, — ela engasgou. —Por favor.

Ele congelou e procurou seu olhar desnorteado.

—Eu machuquei você?

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. Ela virou o rosto, cobrindo os olhos com um antebraço.

—Eu... eu não posso fazer isso.

Ela esperou por uma explosão de temperamento ou de agressão, mas ele ficou parado, ajoelhado sobre ela. Os momentos passaram enquanto sua respiração se aprofundava e estabilizava, e depois ele mudou para o lado dela. Ele cobriu a mão que ela tinha



pressionado contra suas costelas e estabeleceu uma coxa musculosa pesado em seus quadris, prendendo-a no lugar.

—Você estava comigo, — disse ele. — O que aconteceu?

Ela encolheu os ombros. —A realidade se intrometeu, eu acho. Sinto muito.

—Niniane, — ele disse em uma voz calma. Ele ficou em silêncio, estudando seu rosto.

Ouvi-lo chamá-la pelo seu nome verdadeiro puxou novamente o ponto profundo dentro dela, aquele lugar que era mais privado e vulnerável do que até mesmo o lugar onde sua mão ainda descansava nela.

—Você poderia me dar alguma privacidade, — ela perguntou, formando as palavras com alguma dificuldade. —Preciso de alguns momentos sozinha.

Por um momento ela pensou que ele fosse recusar e empurrar seus limites de novo, mas algo sobre a boca trêmula e voz instável deve tê-lo feito recuar. Ele deu um pequeno sorriso e um beijo em sua testa.

—Eu vou fazer mais café, — disse ele. —Então, vamos conversar. Tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça e virou o rosto quando ele se levantou da cama e saiu do quarto. Ele deixou a porta do quarto encostada e entrou na pequena cozinha para fazer os movimentos sem sentido de começar a fazer o café. A suíte estava começando a ficar muito confinante com ele. Talvez se pedisse, ele poderia levá-la para fora do hotel e poderiam ir dar um passeio ao longo do Lago Michigan, enquanto eles conversavam. Ele poderia necessitar der uma rajada de ar frio e afiado em seu rosto.

Ele apoiou as mãos na bancada e sacudiu a cabeça. De volta ao quarto, ele quase disse a ela, —'Niniane, vamos nos tornar amantes, então temos tempo. Essa é toda a realidade que você precisa saber'.



De alguma forma, ele conseguiu impedir-se de dizer isso, porque naquele momento havia algo frágil em sua expressão e algum instinto tinha prendido ele de volta, por causa dela.

Não por ele. Sabia até os ossos que o que quase havia dito era verdade. Ela o invadia e tentava afastá-lo, mas ele a teria no final.

Ele a teria. Não se deteria ou descansaria até que fosse assim.

A borda da bancada rachou sob suas mãos. Ele franziu a testa, e pela primeira vez reconheceu que não estava agindo da forma mais racional, ou quase tão calma, quanto era normal para ele.

Não racional. Não calma.

Estava obcecado por ela. Incapaz de a deixa-la ir.

Ela era uma maldita Princesa Fada, perdida há muito tempo, como algo saído de um híbrido de filme de terror e Disney. Logo seria a Rainha das Fadas das Trevas, uma Raça Antiga, conhecida por sua política implacavelmente bizantina. Ela era uma dor constante em sua bunda.

Ela não podia malditamente lutar sem enganar (bem, ok, talvez não tivesse tanto problema com isso). Todas as suas roupas de grife bonitas tinham nomes estranhos. O que era uma ombrera ou um estileto, ou um Vera Wang? Que diabos havia de errado em chamar as roupas como realmente eram, como vestidos, camisas, calças ou sapatos, de todas as formas?

E ele era velho, muito velho e não apenas de meia-idade para definir seus caminhos. Era auto-suficiente, com uma bem usada autonomia de comando, confortável com a violência que havia em sua vida, satisfeito com uma vida de exército, um predador, um senhor da guerra que gostava de jogar merda nas coisas, e um sentinela Wyr.

Essa fixação que havia desenvolvido por ela era além de insana. Era incompreensível, uma receita para um desastre perfeito.

Ele esfregou o rosto fortemente com ambas as mãos. As primeiras coisas iriam primeiro. Rune e Aryal estariam aqui dentro das próximas vinte e quatro horas. Enquanto eles investigavam o



Wyr renegado no ataque de ontem, eles poderiam ajudar com detalhes de guarda-costas. Sua presença diluiria a impossível e intensa que ele tinha por Niniane. Então as coisas se acalmariam.

Da direção do quarto veio um baque e um grito abafado. Ele levantou a cabeça e gritou forte: —O que aconteceu, caiu?

Não houve resposta. Seu passo se transformou em uma investida. Abriu de um golpe a porta do quarto com uma mão achatada, seu olhar agudo correndo ao redor.

O quarto estava vazio, igual ao banheiro adjacente. O silêncio na suíte rugiu em seus ouvidos. O abajur estava no chão. Havia um cheiro estranho e selvagem no quarto, um sentido de um gasto imenso de Poder, um selvagem aumento na energia que já estava desaparecendo.

A parte inferior de seu estômago caiu. Inacreditavelmente, ela foi embora de novo, mas desta vez não era de sua própria escolha.

—Oh merda, — ele sussurrou. —Niniane.



The background of the page features a faint, artistic illustration of a woman in a white, flowing dress lying down, her head tilted back. The style is ethereal and sketchy. At the very bottom of the page, there is a dark, panoramic view of a city skyline at night, with various skyscrapers and lights visible against a cloudy sky.

CAPÍTULO 7

Ela se deitou na cama olhando para o teto por longos momentos depois de Tiago ter saído do quarto. Sem a vitalidade de sua presença estimulando-a e apoiando-a, a letargia do feitiço de limpeza caiu através de seu corpo novamente. No início, ela não tinha certeza se seus membros trêmulos a apoiariam.

Finalmente ela conseguiu encontrar a força para empurrar-se para uma posição vertical. Pensou em tentar mudar para um traje mais formal, mas parecia mais do que ela poderia suportar, muito menos tentar lidar com os Antigos. Ela deveria enviar mensagens para todos dizendo que ela precisava de pelo menos mais um dia para se recuperar.

Quando Tiago disse, “Deixe o mundo esperar por você”. Se perguntou se ele gostaria que ela aplicasse isso a ele. Mas não, ela já sabia que ele não iria gostar. O Sr. Bulldozer refutaria todas as objeções que ela pudesse fazer, então ela supôs que eles iam ter esse bate-papo que ele queria que tivessem. Então, talvez ela pudesse se deitar e assistir a filmes antigos no canal TCM. Ela poderia comer a caixa de chocolates que ele lhe dera, entre cochilos e fingir por um tempo que o mundo lá fora não existia.

Quando pensou que poderia suportar seu peso em seus pés, sem cair, parou, queixando-se de dor.

Foi quando o ciclone entrou no quarto.

De um passo para outro, ela estava de pé, no meio de um turbilhão de energia. Ela jogou uma mão sobre os olhos, olhando através de seus dedos, quando um homem formava-se a sua frente. Negros cabelos longos, como as asas de um corvo, batiam livremente em um elegante e inumano rosto. Olhos cristalinos como um diamante, entrecerravam-se atrás dos fios escuros. Tudo mais era fortalecido. Ele era tão alto quanto Tiago, mas tinha um delgado

e elegante corpo que fazia jogo com seu rosto. Ele usava uma túnica de linho e calças que, embora simples, pareciam estrangeiras. Quando ele a viu, um canto de sua boca se elevou em um sorriso triunfante.

Um sorriso que parecia dizer: “Tenho você”.

Ela recuou acentuadamente, esbarrou na mesa de cabeceira e derrubou uma lâmpada. Ela respirou fundo para gritar. O macho a pegou, se movendo muito rápido. Ele colocou a mão sobre sua boca, enquanto a outra rodeava sua cintura. Ele a segurou em um aperto de aço. Ela gritou e arranhou as costas de sua mão.

O vendaval uivante subiu novamente à medida que o cilone tragava tudo.

O terror invadiu sua mente. A única coisa sólida ou estável era a criatura que a mantinha prisioneira contra um corpo magro, duro e musculoso. Então, o mundo começou a reaparecer em torno dela: paredes, teto, móveis, e um piso sob seus pés. Ela não esperou para olhar ao redor ou se orientar. Assim que os braços de aço a soltaram e teve bastante liberdade de movimento, ela se empurrou para longe dele, girou e bateu seu sequestrador na cara tão forte como pôde.

Lançou um golpe com a mão direita, a mão que dominava melhor e também era o seu lado não lesionado. Teve sorte. Sentiu como o nariz do homem estalava quando sua cabeça foi jogada para trás.

Aqueles olhos de diamante resplandeceram. Ela arquejou e cambaleou alguns passos, a mão pressionando novamente seu lado ferido. Um líquido cor champanhe saía de suas fossas nasais. A torção de seu nariz quebrado se endireitou em frente aos seus olhos.

—Você é o homem Gumby, — disse assombrada, e com ressentimento. Podiam todas as partes de seu corpo endireitar-se por si só, cada vez que se machucasse? Como poderia lutar e ganhar contra uma criatura que não iria ficar quebrada quando você a quebrasse?



Ele não se incomodou em responder. Ele enxugou o rosto com as costas de uma mão enquanto a olhava com uma malevolência preguiçosa.

—Eu deveria ter avisado para tomar cuidado, — disse uma mulher, atrás dela. —A herdeira das Fadas das Trevas é pequena e bonita, mas como um demônio da Tasmânia, quando se sente encurralada pode ser bastante feroz.

Niniane conhecia aquela voz. Era uma das vozes mais bonitas do mundo, e também uma das mais mortais. Arregalando os olhos, ela se virou para Carling Severan, Conselheira do Tribunal dos Antigos, feiticeira e Rainha dos Vampiros.

Ela era tão bonita quanto a sua voz, com uma graça comovente e ameaçadora. Vestida com um clássico *tailleur* Chanel preto e tinha a estatura média para uma mulher moderna, Carling Severan era magra, com uma estrutura óssea requintada. Ela tinha um aristocrático pescoço, parecido com o de Nefertiti, amendoados olhos escuros, um brilhante cabelo preto que caía em uma pesada cortina até a cintura, maçãs do rosto salientes, pele luminosa e suave, da cor de mel e uma boca traiçoeiramente sensual. Ela já era uma anciã na antiga Roma, mas ela ainda tinha o rosto e a figura de uma mulher de trinta anos de idade.

A Rainha Vampira era um dos mais antigos sobreviventes das Espécies Noturnas registrado, se não a mais antiga. Mesmo em repouso sua energia enchia a sala, até Carling fazer algo para controlá-lo ou camuflá-lo de alguma forma, porque se desvaneceu de pronto como quando uma maré flui para longe da costa e agora ela parecia uma simples e comum bonita mulher humana.

Ela era uma cobra-rei venenosa que se disfarçava como uma inocente cobra de jardim, verde brilhante.

Isso era tão equivocado.

—Conselheira, — Niniane sussurrou, com os lábios dormentes.

A ilusão inofensiva evaporizou quando a Vampira caminhou até ela com uma graça fluída, que era tão aterradora como tudo nela. Carling parou na frente de Niniane, deixou cair uma mão magra em seu ombro e olhou para a criatura do sexo masculino.



—Isso é tudo por agora, Khalil.

As narinas da criatura macho queimavam. Ele disse: —Eu paguei os três favores que lhe devia.

Niniane ainda podia ouvir a selvageria do ciclone em sua voz profunda. Ela estremeceu, e o inquebrável agarre em seu ombro se apertou. A Conselheira disse: —Você pagou de fato. Até a próxima vez, Gênio.

Um vento uivando levantou-se e morreu. Niniane olhou para baixo novamente e segurou os olhos para protegê-los das chicotadas de seu cabelo. Foi quando ela percebeu uma faixa amarelo brilhante de luz solar a partir de uma janela próxima que iluminava suas pernas e também as da Vampiresa. Niniane olhou. Carling não usava sapatos, e seus finos e bonitos pés cor de mel estavam delineados na luz. Tal contato com a luz solar direta teria reduzido um Vampiro menor a cinzas em segundos. O estremecimento de Niniane aumentou. Mesmo para uma criatura que muitos consideravam tão antinatural, Carling não era natural.

A Conselheira disse: —Aqui é onde me pergunta se eu sou uma bruxa boa ou uma bruxa má.

Niniane olhou para cima, para aquele lindo e antigo sorriso. Como pôde, respondeu —Não tenho certeza se gostaria de ouvir a sua resposta.

Carling disse: —É uma pequena herdeira sábia. Ouvi dizer que tinha sido ferida. Eu posso sentir o cheiro do sangue de sua ferida, e um príncipe Demonio não é o mais saudável para melhorar-te. Sente-se.

A mão de Carling no ombro Niniane, praticamente obrigou-a a sentar-se em uma poltrona, enquanto suas pernas tremiam tanto que não conseguiu ocultá-lo. Grata pela facilidade do apoio da cadeira, ela afundou, embora estivesse longe de relaxar.

Carling fluiu para uma poltrona próxima. Pelo simples ato de sentar, ela transformou-o em um trono. Niniane olhava de soslaio, com inveja da graça imperial da outra mulher, mesmo quando ela mantinha a marcação cautelosa ligada, a agulha diretamente apontou para vermelho de emergência. Ela interagiu de forma



cordial com a Conselheira várias vezes ao longo dos anos, mas sempre em um ambiente público formal. Embora não Wyr, Carling tinha todas as características de um predador, e Niniane fazia bem em recordá-lo.

Estritamente falando, Carling já não era mais a Rainha dos Noturnos. Em um movimento sem precedentes, ela abdicou, formalmente, quando se tornou conselheira do Tribunal dos Antigos. Carling se aproveitou de uma brecha legal que existia quando o tribunal dos EUA foi criado na década de 1790, no qual se proibia qualquer governante exercer alguma função no Tribunal, mas tinham esquecido de mencionar os ex-governantes. Com a abdicação de Carling, seu descendente Julian Regillus havia se tornado Rei dos Noturnos. Apesar da brecha legal ter sido sanada desde então, se aceitou que Regillus atuaria sob as ordens de sua progenitora e que Carling se manteria como governante, de fato, dos Noturnos ao mesmo tempo, mantendo o poder de seu lugar no Tribunal dos Antigos.

Niniane tornou-se ciente de que elas não estavam sozinhas no quarto quando Carling gesticulou e uma atendente, uma mulher loira, pálida e bonita, com olhos baixos, apareceu silenciosamente. Niniane olhou em volta e notou as semelhanças desta suíte de hotel com a que ela partilhava com Tiago. Ela também observou as mudanças que haviam sido feitas em móveis e decoração. Desde a toalha de mesa de seda damasco requintada estendida sobre a mesa do café até o antigo armário que tinha sido apoiado contra uma parede. O console de televisão e pinturas do hotel tinha sido removido, fazendo o quarto parecer maior, mais espaçoso e alienígena.

Ela manteve a respiração sem pressa e com as mãos cruzadas no colo absorvendo a mensagem silenciosa escrita no espaço ao redor dela, de que agora estava agora em território Vampiro.

Ela disse: —Ter um Príncipe Demônio que está em dívida contigo, deve ser uma raridade. Parece demasiado excêntrico usar um favor tão poderoso apenas para me transportar de um único vôo pelas escadas do hotel.

—Seu Wyr estava sendo obstrutivo e desrespeitoso, — disse Carling. A expressão da Vampira se transformou em uma escultura de gelo requintado. —Ele precisava aprender uma lição.



Niniane apertou as mãos uma sobre as outra, enquanto lutava contra um surto de raiva. *Seu Wyr*. Era quase como se Carling tivesse chamado Tiago de *seu mascote*. — Uma parte dela notou que Carling, sutil e inexplicavelmente sorria. Curioso. Ela se perguntou o que significava aquele sorriso, inclusive quando ela disse com a menor ênfase possível.

—Gostaria de acreditar que não é sua intenção faltar com o respeito, Conselheira.

Niniane fez uma pausa para deixar que os múltiplos significados de sua declaração se instalassem no silêncio do quarto. A Vampiresa sentou em frente a ela, exibindo uma paciência que era tão desumana quando o resto dela.

O sorriso inexplicável de Carling ampliou quando ela disse: — Estou segura que Dragos sentirá falta de um de seus melhores recursos diplomáticos, embora deva ser dito, você não é a Rainha das Fadas das Trevas, ainda.

O que Carling queria dizer com isso? Era claramente algum tipo de aviso. Niniane não poderia dizer se o aviso era amigável ou não. Sua tensão aumentou. Como não entendia de tudo, decidiu que era melhor ignorá-la no momento, ao menos nesta conversa. Aparentemente de acordo disse: —Já houve uma série de desafios, e eu tenho certeza que há mais por vir. Sou grata de que o sentinela Tiago veio em meu auxílio, quando precisei. Você pode ainda não ter ouvido falar mas houve outra tentativa de assassinato.

As pálpebras graciosas de Carling baixaram. Por um momento a Vampiresa manteve uma quietude perfeita, uma mulher incomparavelmente bela, contra um pano de fundo de seda antiga e mogno. O quadro era tão vívido e anacrônico, que Niniane sentiu uma onda de desorientação, como se ela tivesse caído presa em uma pintura elaborada por um dos grandes mestres europeus, como se o próprio tempo se abrisse para lhe dar um vislumbre do passado distante. Em seguida, o ar-condicionado do hotel ligou. O ar frio enrolava-se contra seus tornozelos nus, como uma serpente invisível e dissipou a ilusão.

Carling perguntou: —Outra tentativa de assassinato. Quando foi isso?



Niniane não podia entender o rosto da Conselheira. Por tudo o que sabia, Carling já tinha ouvido falar da segunda tentativa e apenas queria que ela contasse a história. Ela se moveu numa tentativa de ficar mais confortável, sua ferida e seus músculos cansados doíam, fazendo com que sua cabeça se agitasse. — Ocorreu na madrugada de ontem, quando eu estava voltando para o hotel. Foi outra tríade. Nenhum deles sobreviveu para ser interrogado. Eu não os reconheci, embora isso não quer dizer nada. Eu não estava perto o suficiente para dar uma boa olhada.

—Curioso, justo quando as Fadas das Trevas precisam mais de você, — disse Carling.

—Ao que você se refere? — Perguntou ela.

A Vampiresa encolheu os ombros.

—Ultimamente as Fadas das Trevas não estão tão contentes com a política de Urien. Os Historiadores Antigos, eventualmente, concordam nesse ponto. Apesar de que sua política isolacionista lhe permitiu um grande controle sobre o comércio e acordos de negócios. Tenho certeza de que sua fortuna pessoal tornou-se bastante extensa.

—Eu aposto que sim, — disse Niniane entre os dentes.

Carling continuou: —Mas Urien encerrou a sociedade das Fadas das Trevas em um momento crítico no desenvolvimento deste país. Com o talento das Fadas das Trevas para a metalurgia, poderiam ter se tornado um domínio muito mais poderoso e próspero do que são. Acredito que certas pessoas inteligentes entre as Fadas das Trevas, estão se dando conta disso, agora.

Um rancor antigo surgiu nas palavras de Carling. Niniane apertou os lábios para mantê-los contidos. Ela havia se enfurecido ao longo de toda a Revolução Industrial.

—Apesar da retórica política que impôs, Urien nunca atuou pelos interesses das Fadas das Trevas, — ela resmungou. —Ele só atuou em seu próprio interesse.

—Na verdade, — disse Carling. —Urien era um talentoso metalúrgico e um poderoso feiticeiro. Suspeito que descobrirá que,



enquanto sua fortuna crescia o estagnamento econômico e político, do resto da sociedade das Fadas das Trevas se havia incrementado. Como um povo com pouca gente, teria sido muito difícil eles prosperarem sob essa separação do comércio geral e interação com outras sociedades, e é este o motivo pelo qual a necessitam tanto. Como herdeira, irá satisfazer os tradicionalistas como Justice Trevenan. Também tem fortes vínculos com os demais herdeiros de outros domínios Antigos, que atrairá aos progressistas como o Chanceler Riordan, e você tem uma popularidade sem precedentes, com a população americana em geral. Você é um presente original para as Fadas das Trevas.

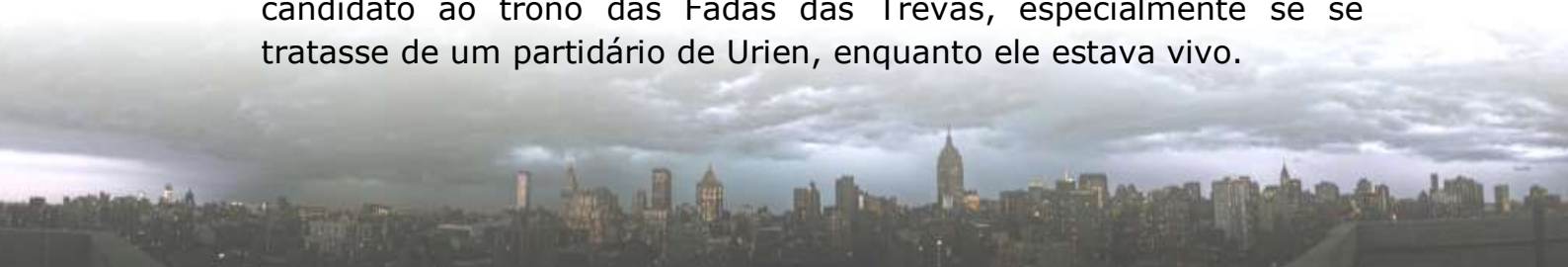
Ela bufou, o que provocou uma pontada em suas costas. —Tudo isso parece bom em teoria, Carling, mas tenho que lhe dizer que neste momento não sinto todo este amor.

A atendente vampira loira entrou no quarto novamente, carregando uma bandeja. Ela colocou um copo de vinho cheio com algum tipo de líquido escuro em cima da mesa perto da cadeira de Niniane e colocou uma garrafa lacrada de água gelada ao seu lado. Cuidadosamente contornando a linha da luz do sol sobre o tapete, a atendente colocou outro copo de vinho perto da cadeira de Carling, inclinou a cabeça para a patroa e saiu da sala.

As sobrancelhas de Niniane se contraíram. Ela levantou a taça para farejar cuidadosamente o conteúdo. O Poder estava dentro desse delicioso líquido vermelho escuro, que emitia um brilho suave contra sua mão. Ervas flutuavam na superfície, cheirava a canela e cravo.

—É um Rothschild 1962, — Carling murmurou, enquanto bebia de seu próprio copo. —O seu está misturado com uma poção curadora, para que se sinta melhor, deveria tomá-lo.

Niniane manteve o olhar baixo. Tentou pensar através das palpitações de sua cabeça. Ela jamais havia se metido com Carling impedindo-lhe de alcançar seus objetivos, assim que... Por que ela iria querer envenená-la? Carling e Urien tinha odiado um ao outro, o que só serviu para fortalecer a aliança Vampira com Dragos e Wyr. Niniane não podia ver Carling apoiar qualquer outro potencial candidato ao trono das Fadas das Trevas, especialmente se se tratasse de um partidário de Urien, enquanto ele estava vivo.



Pessoalmente, a relação entre Niniane e Carling sempre havia sido cordial. E a Vampiresa estava aqui de maneira oficial, como uma representante do Tribunal dos Antigos. Niniane necessitava de aliados e Carling tinha uma posição excelente, convinha-lhe se fazer amiga e aliada da próxima Rainha das Fadas das Trevas.

Além disso, o Poder imbuído na mistura tinha um brilho quente e suave contra as palmas de suas mãos. Se sentia bem, era como a sopa de galinha que tomava quando estava doente. Ela levantou a taça de vinho e tomou um gole cauteloso. Suas sobrancelhas se ergueram.

—Bem, eu não esperava isso, — disse ela. —É delicioso.

Carling bebeu vinho e a observava com os olhos semicerrados. Niniane chegou a uma decisão repentina. Ela jogou a cabeça para trás e bebeu a poção de cura até a última gota.

Um brilho poderoso encheu seu corpo. Ela sentia quando se fosse um recipiente vazio a ser preenchido até a borda com uma rica luz dourada.

—Uau, — murmurou. Sua cabeça pendeu contra sua cadeira. Ela teve que se esforçar para lembrar de fechar os dedos em torno da haste de sua taça de vinho e para não deixá-la cair no chão acarpetado. Um momento depois, ela sentiu os dedos se abrirem deixando cair sua taça. Ela tentou olhar para o chão através da luz dourada que enchia sua cabeça.

Então, o Poder difuso concentrou-se na ferida ao seu lado. Quando ele declinou do resto do seu corpo, ela podia sentir a área ao redor de sua ferida crescer mais brilhante e mais quente, até que brilhou como uma estrela no interior de sua mente.

A estrela começou a queimar, como se alguém tivesse colocado um ferro de passar roupa quente ao longo do ferimento. Doeu. Doeu muito. *Ai, ai, ai.* Ela suspirou e colocou os braços em volta de sua cintura. Ela podia sentir a carne rasgada tecendo-se por si mesma. Ele era mil vezes pior do que a coceira interna causada pelo feitiço de limpeza.



Ela suspirou, —Um pequeno aviso teria sido bom.

—Você me surpreendeu. Eu não esperava que simplesmente tomasse a poção. — A bela voz Carling penetrou em sua miséria. — Disseram-me que a respiração profunda ajuda.

Seria diversão na voz Carling? Vampiresa maldita. Niniane lançou um olhar na direção de Carling, enquanto tentava respirar profundamente. Ela não podia dizer o quanto isso ajudou com a dor real, mas centrou a sua atenção. Acabou arquejando através da dor.

Depois do que pareceu uma eternidade, a estrela quente esmaeceu até que desapareceu. A dor e desorientação deslizaram para fora de seu corpo como se nunca tivesse existido.

Ela se ajeitou com cuidado e pressionou os dedos sobre o curativo. Sem dor. Ela respirou fundo, expandindo seu torso. Nem mesmo uma pontada. Superando a curiosidade, ela levantou a parte inferior de sua camisa e baixou as bordas do curativo para olhar por baixo. O sangue que restava era o que estava embebido no chumaço de algodão sobre a ferida, ou melhor, sobre o lugar onde a ferida tinha estado. Tudo o que restou foi uma pequena cicatriz prateada, junto com dois pontos.

—Você está brincando, — disse ela cutucando a cicatriz. —Está completamente curado. Eu nunca ouvi falar de uma poção com poder de cura tão forte.

—Eu não estou surpresa, — respondeu Carling, —Já que nunca me preocupo de prepará-la para mim mesma.

Niniane olhou para ela. —Bom, creio que aprecio isso. Muito obrigada, e eu realmente quero dizer isso, mas eu estou brava com você também, porque isso dói muito.

A Vampiresa levantou uma sobrancelha. Ainda parecendo divertida, ela disse: —Eu espero que você encontre uma maneira de superar isso.

Ela sorriu. —Sim, eu espero que encontre.



Niniane tomou outra profunda respiração livre de dor. A poção tinha mais do que apenas curado seu ferimento. Ele tinha curado todas as suas contusões. Ela se sentia quando como antes do ataque, infundida com uma sensação de vitalidade e bem estar. A poção de Carling era tão diferente dos feitiços de cura do Dr. Weylan, quanto o ônibus espacial era de um Toyota Celica 1972. Embora não houvesse nada de errado com um Celica bem conservado, que com certeza, não poderia desafiar a gravidade e voar.

Ela olhou para o curativo que já tinha meio removido. Ela puxou-o completamente, fazendo uma careta quando sua pele protestou.

A atendente loira de Carling ficou junto a sua cadeira. Niniane conseguiu controlar o impulso de estremecer-se. Viu quando a bonita vampira de aparência jovem, pegou o copo que ela tinha deixado cair e colocou-o em sua bandeja. A Vampiresa inclinou a bandeja até ela, com a cabeça baixa, murmurou, —Sua Alteza, se for do seu agrado, eu ficaria feliz de eliminar os curativos.

Ela olhou para o que ela segurava. O algodão estava ensopado de sangue. Assim, quando ela parecia estar se dando bem com Carling, dar uma amostra de seu sangue para a atendente da vampira e uma das feiticeiras mais poderosas do mundo, não parecia a melhor das idéias. Ela limpou a garganta com uma tosse delicada.

—Er.

—É claro, Rhoswen vai queimar os curativos corretamente na lareira, — disse Carling, enquanto terminava seu vinho.

Ela não se incomodou em dissimular ou se desculpar por sua cautela.

—Obrigado, — disse ela, deixando cair o curativo na bandeja.

Rhoswen se virou para pegar a taça de Carling e colocá-la na bandeja, sua expressão em branco, a suavidade da serve perfeita. Ambas, Niniane e Carling observaram Rhoswen colocar as ataduras



na lareira e acendê-la. Elas assistiram em silêncio enquanto a pequena chama queimava e morria.

Livre da dor e letargia, os pensamentos de Niniane se voltaram para Tiago. Ele devia estar preocupado com ela, a menos que tivesse alguma forma de rastrear o sentido de transporte do Gênio. Ela não tinha idéia sobre as capacidades de rastreador de Tiago, além de Dragos jurar que Tiago era o melhor no que fazia. Seria possível que Tiago já soubesse que ela estava a salvo com Carling (e ela estava, não estava?).

Talvez Tiago ficasse aliviado ao se livrar dela. E por que não estaria? Ele havia deixado claro desde o momento em que chegou, que considerava toda a viagem um pé no saco. Ela mordeu o lábio enquanto lutava contra a vontade de se contorcer.

Se ele estava aliviado ou não, ela sabia sobre a natureza obsessiva do sentinela Wyr. Ela tinha sido levada de sua vista. Ele não iria descansar até que a tivesse de volta, o que significava...

Ela conteve a respiração quando se deu conta. Ele não sabia onde ela estava.

—Tenho certeza que Tiago aprendeu a lição, — disse ela para Carling. Com um esforço ela manteve a voz firme e desprovida de qualquer urgência. —Agora eu gostaria de deixá-lo saber que eu estou com você e que estou bem.

Uma sombra de feiúra cruzou as características encantadoras de Carling. A Vampiresa disse em uma voz suave, — Por que simplesmente não envia uma mensagem por um de meus assistentes?

Niniane olhou para ela. —Porque nós sabemos que ele pode estar distraído demais para ouvir qualquer coisa que sua atendente poderia dizer. Provavelmente você poderia querer seguir vingando-se, por ignorar sua mensagem anterior.

—Distraído, — disse Carling, com os olhos escuros brilhando. — Eu gosto disso.

Qualquer coisa que Carling quisesse transmitir vinha de forma



forte e clara. Se você decidiu ignorar uma mensagem da Rainha Vampira, estava por seu próprio risco.

Niniane suspirou e disse, à queima-roupa: —Desista, Carling. Você e eu temos uma chance incrível agora para desenvolver uma boa aliança. Tem sido um longo tempo desde que você teve uma boa aliança com as Fadas das Trevas. Mas isso não vai acontecer, se você insistir em atormentar Tiago com o meu desaparecimento, ou se você insistir em atormentá-lo por qualquer outra razão.

—Que interessante. Você colocaria uma potencial aliança Fadas das Trevas-Noturnos em perigo por um mal educado, Wyr mal-humorado.

Niniane bateu um dedo no braço da cadeira. Não era sábio perder a paciência com a Rainha Vampira também. Depois de um momento, ela manteve a voz comedida quando disse: —Vou lembrar que Tiago me seguiu para Chicago depois que desapareci, e ele salvou a minha vida. Isto é, após os Wyr me darem abrigo e proteção de meu tio Urien por quase duzentos anos. Não me obrigue a escolher entre vocês, porque você não vai ganhar.

Carling lhe deu um leve sorriso e concedeu o ponto. —Tudo bem.

Algo caiu nas proximidades. Desta vez Niniane não pôde controlar seu salto. Ela ouviu um grito agudo no fundo do corredor, um grunhido e outro estrondo. Soava como se uma porta houvesse sido arrancada fora de suas dobradiças. A Vampira virou a cabeça em direção a porta.

—Aparentemente, a escolha de um método de comunicação com o seu Wyr tornou-se um ponto discutível.

TIAGO! Oh deuses, não. Ele não podia atacar os Vampiros ou, com o humor que Carling estava, ela poderia muito bem tê-lo matado.

Niniane disparou para fora de sua cadeira e correu para a porta da suíte. De alguma forma Carling estava ao lado dela, os dedos longos graciosos ondulando ao redor da maçaneta da porta. Pareceu levar uma eternidade para a Vampira abrir a porta. Assim que pôde, Niniane deslizou pela abertura e correu para o corredor.



Ela observou cuidadosamente a cena com um olhar horrorizado.

Uma pesada porta de emergência foi atirada contra a parede a dez metros de distância. A figura maciça de Tiago enchia uma porta aberta que dava para uma escadaria. Três Vampiros estavam em semicírculo na frente dele, cada um deles era bonito e igualmente letal. A loira Vampira Rhoswen havia se posicionado entre Tiago e sua senhora. Vários humanos estavam em portas abertas, e alguns deles tinham armas. Todas as armas estavam apontadas para Tiago.

E Tiago, era algo saído de um pesadelo. Ele tinha armas: uma espada amarrada às costas, armas em coldres. Ele estava parcialmente metamorfoseado, um indicador claro de um Wyr que estava passando por algum tipo de emoção extrema, como medo ou raiva. Os ossos de seu rosto eram estranhos, como se estivessem mal acomodados. Seu peito, braços e pernas eram mais largos do que se supunham que deveriam ser. Afiadas garras saíam de suas mãos poderosas.

Quando Niniane apareceu no corredor, o rosto de Tiago, escuro e selvagem, virou-se para ela.

Seus olhos.

A habitual cor obsidiana de seus olhos e a expressão sarcástica, se haviam ido. Eles ardiam com um fogo branco.

Niniane sussurrou: —Chame o seu povo, se quer que eles vivam.

— O meu povo vai fazer o seu trabalho, — disse Carling.

A feiticeira Vampira havia perdido sua habitual graça. Em vez disso, ela olhou para Tiago com uma combinação de raiva e fascínio. Ela também brilhou com vitalidade, sua pele, olhos e cabelo estavam mais brilhantes do que nunca.

Após um olhar rápido e incrédulo, Niniane deixou de lado o enigma que era Carling. Ela virou-se para a cena. A tensão tremia no ar como se houvesse uma avalanche a caminho. Estendeu a mão e tentou sorrir para o monstro no corredor, enquanto caminhava em direção a ele.



—Está tudo bem agora, Tiago, — disse ela. Tentou ser gentil e suave. Em vez disso ficou assustada e trêmula. Porcaria. Forçou uma falsa sensação de convicção em sua voz. —Ouça-me. Tudo está bem.

O olhar ardente do monstro estava fixo nela. Tiago se moveu em direção a ela, e foi aí que o inferno desatou.

O Vampiro, de cabelo escuro, mais próximo de Tiago, se moveu em um ataque tão veloz, que parecia um borrão. Se Niniane fosse humana, provavelmente o teria perdido.

O punho enorme de Tiago tomou impulso. Golpeou o Vampiro, cujo corpo atravessou o ar e foi contra a parede. Tiago continuava a avançar. Os outros dois Vampiros também se lançaram em ataque. Tiago pegou um. Girou sobre os calcanhares e jogou o Vampiro na escada. Com malvadas presas e garras, o terceiro Vampiro saltou sobre ele. Sangue vermelho jorrou das feridas que apareceram no rosto de Tiago e no pescoço.

Uma cega e branca ira incendiou nos olhos de Tiago. Todas as luzes da sala explodiram quando um raio atingiu o terceiro vampiro no peito. O vampiro voou cinco metros e caiu imóvel no chão. Outro raio explodiu. Soava como se um lançador de foguetes houvesse sido disparado no corredor. Todo o tempo, Tiago continuava a andar em sua direção, um rolo compressor implacável.

Os humanos armados tentavam rodeá-lo. Eles eram muito lentos para esse tipo de luta. Niniane os havia chamado de bucha de canhão, exceto que já estavam com os Vampiros que já estavam prendendo a atenção de Tiago. Todos estavam contra Tiago, incluindo Rhoswen, que ficou para trás disposta a proteger sua senhora. E logo estava Carling, a cobra-rei do ninho de serpentes, que observava o conflito e esperava separada, com todo o seu veneno.

Tiago contra Carling. Se de verdade se enfrentassem um ao outro, cara a cara, não se deteriam até que um dos dois estivesse morto. Uma batalha entre os dois poderia arrasar com a cidade de Chicago.



Não.

Pela segunda vez no dia, o terror ceifou suas habilidades de raciocínio. Ela não pensou. Ela não calculou o risco ou probabilidades. Ela agiu.

Atirou-se para frente e gritou: —PARE!

Niniane podia não ter muito em termos de tamanho ou força, mas como uma Fada das Trevas, ela era rápida. Muito mais rápida do que qualquer um dos humanos. Certamente foi mais rápida do que Rhoswen, que estendeu a mão para detê-la, mas agiu tarde demais.

Com seu grito, Tiago se esqueceu do vampiro caído. Ela saltou para ele, com os braços estendidos, confiando cegamente que ele a pegaria. Ela teve um vislumbre do que turvava o rosto monstruoso e selvagem, a mancha branca nos olhos, que foram tomados de espanto. Ele agarrou-a no ar e virou-se para colocar seu corpo entre o dela e o dos outros. Uma mão enorme cobriu a parte de trás da sua cabeça enquanto ela enfiou o rosto em seu peito.

Ela agarrou punhados de sua camisa, ainda molhada de sua explosão anterior de temperamento. O motor feroz em seu peito martelava contra sua bochecha. Seus musculosos braços apertaram ao redor dela. Ele a empurrou contra a parede e cobriu a cabeça dela com a sua.

Ele sacrificou a sua capacidade de luta, a fim de protegê-la.

Ela teve tempo para pensar, *não, não era isso que eu queria dizer*. Este é um desarmamento unilateral. *Eles vão matá-lo*.

Ela abriu a boca para gritar.

Então, em uma das vozes mais bonitas do mundo, e uma das mais mortais, a cobra-rei falou uma palavra estranha, que estava cheia de Poder.

Imediatamente, tudo parou.



CAPÍTULO 8

Uma luminária quebrada perto emitia um zumbido intermitente. Fora isso, o corredor estava cheio de um silêncio total.

Por um momento, parecia que o mundo se havia calado. Niniane apertou o rosto contra o calor do peito largo de Tiago. Ela concentrou-se no poderoso ritmo de seus batimentos cardíacos. Ela sentiu suas costelas expandir quando ele respirou.

Em seguida, ele a soltou. Ele puxou a espada e uma de suas armas. Ela puxou a segunda arma do coldre quando ele se virou. Ele a deixou levar. Ordenou para ela telepaticamente. *Fique atrás de mim.*

E permitir que ele levasse um tiro bem na frente dela?

Oh por favor! ela estalou. Pulou de trás para ficar ao seu lado, ganhando seu um furioso rosnar.

Carling permaneceu a menos de cinco metros, na frente deles.

Gesso e poeira fluíam no ar. Emprestavam uma qualidade nebulosa de sonho para a cena estranha. Rhoswen ficou imóvel no centro do salão. O vampiro que primeiro atacou Tiago estava congelado no processo de rastejar através do buraco onde tinha batido na parede. Outra vampira estava caída no chão, com o peito chamuscado e preto. O terceiro vampiro não tinha reaparecido da escada. Oito pessoas espalhadas pelo corredor, cada uma imobilizada pelo Poder de Carling.

Cinco armas ainda apontavam para onde Tiago estivera momentos antes. Ele a empurrou delicadamente com as costas de uma mão e mudou-se para o lado com ela até que ficou vários passos à esquerda.



Carling imitou seus passos com um movimento gracioso, com suas mãos relaxadas em seus lados, uma mulher elegante e bárbara, com os pés descalços e terno Chanel. Ela considerava Tiago com a cabeça inclinada, seus encantadores olhos escuros amendoados, olhos que brilhavam de interesse. Sua raiva e a desfiguração pareciam ter desaparecido, como se nunca tivesse existido. E, Niniane observou com uma onda de irritação perplexa, que Carling parecia ainda mais radiante do que nunca.

—Você teria sacrificado a si mesmo por ela, — disse Carling. — Interessante.

Niniane revirou os olhos. Carling era demasiado estranha. Desistiu de tentar descobrir as intenções da vampira antiga. Em vez disso voltou sua atenção preocupada para Tiago.

Os cortes em seu rosto já estavam curando. Ele não era mais o Wyr monstruoso, preso em uma meia transformação. Seus ossos se estabeleceram em uma forma mais familiar, e a chama branca, quente e aterrorizante que tinha tomado seus olhos, tinha escurecido novamente. Mas um relâmpago ainda tremulavam na parte de trás de seu olhar negro, os músculos de seus braços estavam recortados com rigidez e seu poder era como uma navalha afiada, sempre em prontidão para a batalha.

Exibiu seu desinteresse em conversar com Carling rugindo. Disse na cabeça de Niniane. *Quero que você se mova em direção a escada. Faça isso agora, enquanto ela tem o seu povo em êxtase.*

Ela tomou uma respiração lenta e profunda, lançou um olhar desconfiado para a grande arma que ela tinha puxado de seu coldre no ombro. Era uma de grande calibre .50 Magnum Desert Eagle. Ela provavelmente se ajustava bem confortavelmente à largura da mão de Tiago. Em seu aperto muito menor, se via e sentia como o canhão de mão que realmente era. E ela tinha disparado armas de grande calibre antes. Sempre a golpeavam e caía de bunda a menos que se apoiasse em algo. Ela encontrou a trava de segurança e a pressionou.

Ela disse a Carling, —Você criou essa confusão. O que vai fazer para corrigir isso?



—O que? De fato. — Carling levantou uma sobrancelha, virou a cabeça para o lado e disse: —Rhoswen certifique-se de que as armas não disparem.

A vampira loira fluiu em um movimento suave, como se ela nunca tivesse sido congelada no tempo. Ela mudou-se de humano para humano pelo corredor, tomando suas armas, ejetando os cartuchos e colocando-os no chão.

Niniane nunca afastou a atenção totalmente de Tiago. Ela já estava preparada quando ele abaixou a cabeça e deu-lhe um olhar incitador. Mostrou os dentes para ela em um sinal clássico de agressão Wyr. Ela colocou a mão em seu antebraço. Podia sentir a corrente de tensão atravessando seu corpo como um cabo de alta tensão.

Ele era incrível. Sua aparência externa era bastante assustadora. Em seu interior, o seu Poder era mantido pela incerteza de seu temperamento. Ela tinha visto quando ele chamava os raios quando perdia a paciência. Não havia se dado conta como ele continha o raio. Sentia como se ele lhe tivesse dado um mero vislumbre da vasta paisagem invisível que estava camuflada em seu interior.

A emoção pura brilhava em seu rosto perigoso, e seu coração se derreteu.

Eu sei, eu sinto muito, é difícil, ela sussurrou suavemente em sua cabeça. Ela acariciou a pele quente de seu antebraço com um leve toque, então enfiou a arma de volta no coldre debaixo do braço. *Não fiz o que me foi dito novamente. Mas Tiago, devo tornar-me uma monarca. Não posso receber ordens e eu não posso simplesmente correr.*

Se ela não o estivesse tocando, poderia ter perdido a pequena vantagem irregular à sua respiração. O coração dela derreteu ainda mais.

Carling falou outra palavra estranha. Seu poder pulsava no silêncio natural. No final do corredor, os seres humanos se empurraram com surpresa e amaldiçoaram por encontrarem-se desarmados. O Vampiro que Tiago tinha jogado na escada correu de



volta para o corredor e desacelerou, parando, seu olhar fixo em sua amante. O Vampiro cujo relâmpago atingiu contorceu e gemeu enquanto se curava rapidamente.

Um grunhido feroz soou atrás de Niniane. Vinha do vampiro através do furo na parede. Seus olhos vermelhos brilhantes focados em Tiago, suas longas presas estendidas. Tiago colocou Niniane atrás dele com uma mão, enquanto ele passava a enfrentar a ameaça.

Carling disse em advertência, —Cowan, pare.

O vampiro se pôs em movimento com um silvo até Tiago. Tiago tomou uma postura defensiva espada em guarda.

Carling se esfumou. Agarrou o vampiro pela parte de trás do seu pescoço. Seu belo rosto era frio como o inverno, e olhos escuros iguais a fragmentos de gelo. Em um movimento tão rápido que Niniane não conseguiu seguir, Carling arrancou a cabeça do vampiro de seu corpo. O corpo do vampiro caiu no chão. Carling olhou para o rosto que ela segurava entre as mãos. A boca do vampiro trabalhava, como se quisesse dizer alguma coisa, implorar por sua vida ou a gritar. Em seguida, a cabeça e o corpo se desfizeram em pó. Carling passou os dedos juntos. Ela murmurou, —Ele sempre foi uma criança tão impetuosa.

Niniane olhou para o pequeno monte de pó no chão que antes era uma criatura racional e pensante. Ela colocou os dedos contra a boca. Tiago mudou, guardou sua própria arma, colocou um braço pesado apertado ao redor de seus ombros e puxou-a contra seu lado. Ela se inclinou contra ele, descansou a cabeça em seu peito e fechou os olhos. Ela queria rastejar do país escondida dentro dele.

Um ruído na escada a fez saltar. Ela fez um barulho abafado contra a camisa de Tiago e o firme abraço se intensificou. A Comandante das Fadas das Trevas Arethusa estava na porta da escada, junto com Hughes e um casal da equipe de segurança do hotel. Eles olharam para os destroços no corredor, para Niniane e Tiago, e para Carling.

Niniane limpou a garganta. Obrigou-se a dizer em voz calma: — Está tudo está bem agora. Scott, a conta para a reparação disto



deve ir para o Tribunal Antigo. — Se o tribunal tiver um problema com isso, podem levar o problema até Carling. A política dos Antigos tendia a ser dura com a arquitetura e com a população em geral. Niniane olhou para Carling e silenciosamente a desafiou a negá-lo. Carling inchou suas narinas, mas como tinham sido seus vampiros que iniciaram um ataque real, ela se manteve em silêncio.

Hughes balançou a cabeça e recuou para a escada. Sua expressão era um estudo de desânimo horrorizado.

O olhar de Niniane se reuniu ao olhar duro da comandante das Fadas das Trevas. Arethusa tinha a constituição, alta e magra que era típico das Fadas das Trevas, mas em vez de dar-lhe um ar esguio, sua magreza estava enrolada com músculos longos que davam a ela uma graça de pantera. Seus cabelos negros estavam recolhidos apertados na base do seu pescoço, e seus grandes olhos cinzentos e rosto angular, eram frios, com censura, enquanto ela considerava o braço de Tiago ao redor dos ombros de Niniane.

A Comandante disse: —Você se intromete onde não é de sua incumbência, sentinela. Solte a herdeira das Fadas das Trevas agora ou enfrentará as consequências.

O temperamento de Niniane transbordou. Ela endireitou-se e afastou-se de Tiago, com as mãos em punhos. —Isso é o suficiente, Comandante, — ela estalou. O olhar de Arethusa correu para seu rosto. —Por favor, informe os Chanceleres Aubrey e Kellen que vou me reunir com as Fadas das Trevas, juntamente com o Conselheiro Severan, na cobertura em duas horas.

—Sua alteza... — começou Arethusa, seu olhar tornando-se de pedra.

Niniane disse entre dentes: —Não estou tendo uma boa semana, Comandante. Não é uma boa idéia tentar minha paciência agora porque no momento eu não tenho nenhuma. Isso é tudo.

A boca da comandante das Fadas das Trevas se apertou quando seu olhar acendeu de volta para Tiago, então para Carling, que levantou uma sobrancelha fina. Depois de um momento Arethusa deu um breve aceno de cabeça e afastou-se da porta.



Niniane se concentrou em manter sua respiração sob controle. Centrou-se em um grão de poeira que dançava no ar. Ela rosnou: — Agora vou tomar um banho. Eu vou colocar algumas roupas reais, e vou me acalmar. Alguém neste andar tem algum problema com isso?

Ninguém respondeu. Ok, tudo bem. Ela tomou isso como um não. Ela assentiu com a cabeça para si mesma e se dirigiu para a escada.

Ela tinha se virado para a porta, quando Tiago disse: —Só uma coisa.

O som rico e forte de sua voz a chocou. Ela percebeu que ele não tinha falado em voz alta desde ele tinha aparecido. Ela se virou.

Ele estava na porta de frente para Carling. Seus ombros largos enchiam o espaço. Niniane podia ver o contorno de seu perfil. Os planos e ângulos de seu rosto eram serrilhados. Ele não tinha embanhado sua espada. Os minúsculos pêlos na parte de trás do pescoço dela levantaram-se no momento em que ele apontou a ponta da espada para Carling em uma manifesta ameaça. Cada uma das pessoas de Carling deu um passo em direção a ele.

—Se você fizer algo que a coloque em perigo outra vez, vou queimar o seu mundo, — disse ele. O relâmpago estava em sua voz.

Os olhos de Carling se iluminaram. Ela sorriu para ele e disse baixinho: —Você pode tentar.

A selvagem agressão de Tiago. A sinuosa letalidade de Carling. Era tudo muito assustador.

Niniane gritou para os dois: —Oh, pelo amor de Deus!

Ela os deixou com seu impasse e desceu as escadas com passo firme.

A morte rondava atrás dela. Não podia ouvi-la, mas ela sabia que ela estava lá. Ela viraria outra vez. Não daria a satisfação de mostrar-lhes o quão apavorada realmente estava.



Ela alcançou imediatamente o andar inferior. A porta da escada estava vigiada por dois policiais uniformizados que estavam de lado quando ela se aproximou. Ela bateu a porta aberta com a palma de suas mãos e saiu para o corredor. Na noite passada, tinha estado muito doente para perceber o número da suíte que ocupava, mas era fácil de encontrar. Era a única porta com outro par de guardas, um homem e uma mulher com cabelo ruivo desengonçado, em posição de sentido. Seus sorrisos brilharam diante da sua desvanecida aparência, e empalideceu quando eles olharam para o que se seguia no seu rastro.

Ela parou em frente à porta da suíte e olhou, porque não tinha um cartão de acesso. A mulher ruiva abriu a porta para ela. Não confiando em si mesma para falar, Niniane deu à mulher um breve aceno de cabeça, antes de entrar.

Então, ela chegou a sala de estar e parou. Alguém tinha entrado e limpo, enquanto havia sido sequestrada. Os pratos do café da manhã tinham sido removidos. A mesa brilhava polida e com um buquê de flores frescas. A mesa do café estava nua sem as partes das armas, a mochila de lona de Tiago estava encostada contra uma parede. Ela podia ver o canto de sua cama em outro quarto. Tinha sido cuidadosamente feita. A porta do segundo quarto estava fechada. As pesadas cortinas da sala tinha sido aberta para revelar um brilhante e ensolarado dia em Chicago. Um céu azul celeste estava salpicado de nuvens brancas macias.

Ela apertou os punhos contra as têmporas, enquanto lutava com uma sensação de desorientação. Parecia tão normal lá fora, no sol, do lado de fora do hotel repleto de gente louca. Ela se virou quando Tiago entrou no quarto e, finalmente, embainhou sua espada. Ele desamarrou a bainha e colocando-a sobre a mesa. Em seguida, tirou um dos coldres de ombro e colocou na mesa também.

O cataclisma que havia consumido sua expressão desapareceu, como se nunca tivesse existido. Seu rosto havia se convertido em um branco suave.

Já se havia acalmado? Quando ele fazia isso? Ela não tinha se acalmado, nem um pouco. Então, ele olhou para ela.

Não. Ele não estava calmo ainda. O cataclisma ainda se enfurecia dentro dele.



Sua respiração ficou irregular e sua boca tremia. Algo quebrável desenrolou dentro dela, fazendo-a abrir os braços para ele. No espaço de um simples piscar de olhos, ela pediu a ele em silêncio. *Por favor, não rejeite isso. Não se afaste de mim.*

Tiago avançou a curta distância em direção a ela em uma estocada. Ele agarrou-a. Ela colocou os braços em volta do pescoço e se agarrou apertado quando ele a segurou em um aperto que ameaçou cortar seu suprimento de ar. Sua cabeça escura abaixou, e ele enterrou o rosto na curva do pescoço dela.

Ela cobriu a cabeça com uma mão, acariciou o cabelo curto e murmurou para ele. Apenas prestava atenção ao que dizia. As palavras não importavam. —Eu sei. Sinto muito. Eu estava com medo também. Eu estava tão assustada. Obrigado por ter vindo atrás de mim. Muito obrigado por me encontrar.

Ele caiu no chão e sentou-se sobre os calcanhares, levando-a com ele até que ela montou seu colo. Ele a embalou, saboreando com foco desesperado em toda sua evidência sensual, o peso do seu corpo e forma de seus graciosos, delicados ossos, os braços segurando-o tão firmemente quando ele se agarrou a ela, o toque dos pequenos dedos suaves.

Quando Niniane tinha desaparecido, ele tinha ido a um lugar que nunca tinha estado antes.

Ele entrou em pânico.



Ele havia remontado suas armas em segundos. Informou Cameron para que ela pudesse mobilizar e chamar a polícia e uma bruxa forense para analisar o poder no quarto antes que pudesse se dissipar totalmente. Ligou para Nova York. Em seguida, amarrou suas armas e sua espada e veio para uma paralisação completa, porque ele não tinha a menor idéia de como acompanhar Niniane através do turbilhão de energia que a tinha levado.

Ela havia desaparecido no ar. Havia simplesmente desaparecido. O horror, o erro, abriu um buraco negro dentro dele



que sugou todo o resto, qualquer senso de decência ou perspectiva ou sentido moral, tudo desapareceu até que, o que havia sido deixado para trás, era uma besta uivante que investiria selvagememente contra qualquer coisa que estivesse em seu caminho.

O desespero o levou para o andar de Carling, que tinha acabado por ser um puro golpe de sorte de merda. Não havia sido capaz ou inteligente. Ele tinha ido pedir a Carling para ajudá-lo a rastrear Niniane. Havia estado preparado para fazer algo que nunca tinha feito antes. Estava pronto para mendigar. Então sentiu o cheiro da fragrância delicada de Niniane em um lugar onde não deveria ter estado, e a besta o consumiu.

Se Niniane ficasse em perigo de novo, ele poderia fazer mais do que apenas queimar o mundo de Carling. Ele era um destruidor por natureza. Como o senhor da guerra Wyr, ele poderia canalizar essa violência de forma controlada e específica, que alcançaria uma grande dose de bem.

A besta dentro dele era um assunto completamente diferente. Desencadeada, poderia envolver-se em massacre.

E a besta não se importaria.



—Está tudo bem, — ele sussurrou. Mesmo que ele não soubesse se estava tentando tranquilizar a si mesmo ou a ela. Seus lábios se moviam contra sua pele frágil. —Está tudo bem agora.

Ela assentiu com a cabeça, o rosto pressionado contra o seu. Seus batimentos cardíacos batiam contra o seu peito. Ele era mais do que o dobro do tamanho dela. Ele era tão grande quanto um alce, e quando ele estava envolvido em torno dela, se sentia do tamanho certo. Ele se sentia em casa.

Estou em um grande problema.

Ela congelou. Espere. Acabei de dizer isso em voz alta?



—O que você quer dizer? — Tiago disse. Ele correu suas mãos grandes para cima e para baixo em suas costas. —Que tipo de problemas você tem? O que aconteceu?

—O que aconteceu não é culpa minha, — ela fungou. — Eu só estou dizendo.

Ele levantou a cabeça e franziu a testa. O olhar selvagem ainda não havia deixado os seus olhos. Ela nunca tinha visto nada parecido como isso antes. Ela pousou o indicador na linha entre suas sobrancelhas e tratou de suavizá-las. Ele apertou os lábios contra sua mão. A troca não fez nada para influenciar a atenção de outras coisas. Ele disse: —Como pode desaparecer, e por que você sente e cheira como o Poder de Carling?

—Na verdade, — ela murmurou, —não é tanto o que ela fez para mim, mas é o que ela fez para você. Ela tem um Gênio, que estava em dívida com ela. Ele deve seus três favores, ou ele devia, pelo menos agora se não quitou, baixou para dois. Ela pediu-lhe que me transportasse a partir do quarto até a sua suíte. Ela disse que era para lhe ensinar uma lição.

Ele rosnou, um estrondo profundo que vibrou através de seu corpo. —O que quer essa cadela louca?

—Shh, lembre-se que está tudo bem agora, — ela murmurou. Ela cobriu o rosto com as duas mãos e procurou seus olhos. Eles eram de obsidianas sem qualquer cintilação reveladora de branco. Ela acariciou suas bochechas magras. Ele era um homem orgulhoso, e era tão bonito quando ele não estava olhando como se pudesse derrubar um arranha-céus ou desmantelar nações com as próprias mãos.

—Ela me curou, e nós conversamos um pouco. Isso é tudo. — Seus olhos se estreitaram.

—Curou, — disse ele.

Ela arregalou os olhos. —Completamente, Tiago. É a coisa mais incrível. Veja por si mesmo. — Ela se afastou para que pudesse levantar a parte superior de seu traje de passeio e mostrar-lhe a cicatriz prateada. —Doeu como um inferno também. Eu podia sentir isso tricotar junto por dentro.



Tiago tocou a pequena cicatriz. O roçar de seus dedos calejados pesava como uma pluma. —Não dói mais?

—Nem um pouco. Me sinto como antes do ataque. — Ela tocou os pontos minúsculos. Eles pareciam bebês aranhas contra sua pele pálida. Sim, na verdade.

Ele franziu a testa. — Precisamos tirá-los.

Ela estava abrindo a boca para dizer-lhe que poderia tirá-los mais tarde, quando ele a pegou e a colocou em uma poltrona tão facilmente quando se pudesse mover um gato de casa. Ele abriu sua mochila, pegou um kit de higiene e tirou um pequeno conjunto de tesouras. Em seguida, se ajoelhou na frente dela. Ela se encolheu.

Ele sorriu para ela, um sorriso verdadeiro e não sua habitual careta sardônica, do tipo que plissava nas bordas dos olhos e revelava o conjunto considerável de seu rosto.

—Fique quieta, fada, — ele ordenou empurrando até o seu topo. Ela manteve os joelhos pressionados juntos e inclinados para a direita, tentando fazer o que ele disse.

Ele se inclinou perto para ter certeza do recorte. Suas mãos gigantescas que eram tão talentosas em matar eram notavelmente suaves quando roçaram sua pele.

Ela olhou fixamente para seus ombros largos e para a cabeça escura curvada, e enterrou os dedos nos braços da cadeira, seu estômago se apertou contra uma agitação de excitação.

Seu sorriso se aprofundou. Ele podia senti-lo, ela sabia. Ele poderia sentir perfume das mudanças em seus feromônios. O sangue aqueceu suas bochechas. Ela se sentiu exposta e presa na poltrona com seu corpo grande e poderoso pressionado contra suas pernas, mas não queria afastá-lo. Ele cortou o ponto e lhe disse: — Aí vem o puxão.

Ela assentiu com a cabeça e ele puxou o ponto fora. Ele acalmou a área, *desnecessariamente*, ela pensou, massageando-a com a bola de seu polegar. Então se inclinou perto novamente para remover o segundo ponto.



Esperou que ele se movesse, para endireitar-se, mas ele não fez nada. Em vez disso, ele inclinou a cabeça e olhou para a cicatriz. Algo estranho se moveu sob sua expressão normalmente agressiva. Foi uma reflexividade tranquila que abriu uma janela para que a paisagem escondida dentro dele e revelasse a dor.

Sua testa enrugou. Ele era zangado, irritado, rude, protetor e sarcástico, reconfortante no perigo e calmo sob fogo, sem arrependimentos, agressivamente anti-social. Ele era simplesmente um espírito invencível. Lhe doía pensar nele sofrendo ou angustiado. Ela colocou a mão sobre a dele quando estendeu sua caixa torácica.

O que ele fez em seguida chocou-a. Se inclinou e apertou os lábios contra a cicatriz. Um tremor começou desde seu interior. Estendeu-se e caiu como um castelo de cartas, quando ele se endireitou e sentou-se sobre seus calcanhares. Ela jogou os braços ao redor de seu pescoço e caiu contra ele, tremendo e agarrada a ele como se fosse a única coisa estável no mundo.

E ela estava com medo. Ela tinha muito medo de que pudesse ser verdade.

—O que é isso? — Perguntou ele. Essa rica voz áspera foi-se estrangulando até converter-se em um murmúrio silencioso. Abraçou-a com força e a balançou. —Eu pensei que as coisas estivessem melhores agora.

Ela teve de limpar a garganta antes que pudesse falar. — Escute-me, — disse ela. Ela o puxou de volta, agarrou-o pelos ombros e tentou sacudi-lo. Era como tentar agitar um caminhão Mack: muito patentemente impossível. —Por favor, não discuta comigo, não me ameace, ou desvie a postura. Apenas me escute, Tiago.

Ele franziu a testa. —Estou ouvindo.

—Carling o odeia. Não entendo isso ou sei o porquê. Ela não disse. Talvez você saiba? — Ela fez uma pausa, e ele deu de ombros, sua expressão vazia. —Ok, vamos colocar o porquê de lado por agora. Mas ela odeia. Ela o odeia. Pude ver isso quando eu falei com ela. Acho que ela gostaria de encontrar uma desculpa para matá-lo.



Suas sobrancelhas se levantaram. —Ela pode tentar, — disse ele.

Queria bater nele, mas o problema era que não acreditava que Tiago mudasse sua atitude ou postura.

—Sim, — ela disse com ênfase. —Pode ser que ela pense que pode sair-se com a sua, mas tenho certeza que ela não quer fazer-se de inimiga de Dragos

Ele riu. —Sim, tenho certeza disso.

Ela meteu o dedo rígido sob o nariz dele. —Não ria, — ela ordenou. —Esta não é uma questão para rir.

Seu rosto esticou, mas o sorriso permaneceu, um fantasma preguiçoso em seus olhos. —Sim, sua Majestade, — disse ele. Ele agarrou seu dedo antes que ela pudesse retirá-lo e beijou a ponta do mesmo. —Não discutindo, não ameaçando, desviando a postura ou rindo.

—Você não está me levando a sério. — Seus olhos queimavam e uma pedra de chumbo estabeleceu-se em seu peito. Ela olhou para baixo.

Suas mãos grandes se apoiaram em seus ombros. — Ei, — ele disse. O riso desapareceu de sua voz calma. —Olhe para mim.

Ela se recusou. Ele inclinou a cabeça para tentar pegar o seu olhar. Ela abaixou a cabeça ainda mais. Ele suspirou e descansou sua bochecha em cima de sua cabeça, uma vez que era a única coisa que podia alcançar.

—Fada, sinto muito. Estou levando a sério, eu juro.

Ela se afastou e encontrou seu olhar, que ficou sério. A pele através de suas maçãs do rosto se sentia muito apertada. Ela disse através dos lábios rígidos, —Carling realmente me assustou, Tiago. Não por minha causa, mas por você. Ela é poderosa, e é perigosa, e por qualquer motivo, o mataria se pudesse. Eu acho que só havia duas coisas que a impedia de tentar antes. Uma delas era Dragos. A outra é que ela quer construir uma aliança comigo. Essas parecem como proteções frágeis para mim.



Ele acariciou seu rosto com a ponta do seu dedo polegar. Ele pensou no medo gritante em seu rosto e o salto suicida que tinha dado para ele que quase fez seu coração parar. O impulso de raiva por ela por tomar esse risco insano o invadiu, mas ela ainda parecia tão pálida e tinha passado por tanta coisa. Ele desacelerou a tempestade.

—Eu entendo, — disse ele. —O prevenido vale por dois. Serei cuidadoso, eu prometo.

Aqueles enormes olhos cinzas dela procuraram seu rosto. —Não tome riscos desnecessários, — disse ela. —Não a ameace.

Ele poderia se afogar naqueles olhos lindos. Talvez ele já tivesse. Talvez isso fosse como a morte, como esta emoção bonita e torturante.

Ele inclinou-a de volta até que pode envolvê-la em seus braços. Ele acariciou o seu pescoço branco, belo e frágil como o caule de uma flor.

—Vou fazer o que tenho que fazer para mantê-la segura, — disse ele. Se inclinou para pressionar seus lábios com o pulso que tremulou na base de seu pescoço. Ele iria mentir, enganar, roubar, matar. Quebrar os votos, romper amizades, abandonar responsabilidades. Iniciar guerras ou acabar com elas. —Tudo o que eu precisar.

Ela afundou seus pequenos punhos em sua camisa. Ele adorava quando ela fazia isso. Ele se perguntou se ela percebia o quanto o gesto era possessivo. De alguma forma, ele não acreditava.

—Droga, Tiago, — ela sussurrou. —Você não vai correr riscos desnecessários.

—Você esquece, meu amor, — disse ele em uma voz suave. Ele tinha sido um deus da guerra, rápido de ira e violência. Gentileza era um exotismo que florescia somente em sua presença. —Eu não recebo ordens também.

Meu amor. Ele não podia realmente dizer isso. Poderia? Era apenas um termo carinhoso... Em seguida, Tiago acariciou seu



pescoço com a boca, e Niniane se perdeu na surpreendente voluptuosidade.

Ela instintivamente se flexionou, enquanto procurava algum ponto de referência estável. Seus pés estavam no chão, mas ele a tinha dobrado para trás, até agora, ele apoiava seu peso sobre um braço que ele apoiava no assento da poltrona atrás dela. Ele aninhou em seu pescoço, em seguida, pegou um pedaço pequeno da pele suave entre seus dentes e a sugou. O prazer resultante era tão penetrante que pulsava por toda a extensão de seu torso e centrado na carne macia vulnerável entre suas pernas. Ele era um mestre do raio que chicoteava por seu corpo, que saltou ao longo de seus nervos como um cabo de alta tensão, que despertou uma sensual urgência que não havia sentido em muito tempo e agitou as emoções como nunca havia sentido antes.

Ela se agarrou a seus ombros largos e olhou cegamente para o teto enquanto ele chupava com carinho aquele ponto sensível. Isso não podia estar acontecendo. Eles não tinham tempo, e isso era culpa dela. Ela havia ordenado a agenda para convocar a uma reunião com a delegação de Carling e com as Fadas das Trevas, dentro de duas horas.

Que tinha acontecido há um tempo. O que significava que a reunião de duas horas a partir de agora seria de alguns minutos. E ela nunca deveria tentar fazer cálculos ou estimativas de tempo quando o homem mais sexy que ela já tinha conhecido ia lambendo a linha de sua mandíbula a mordiscando sua orelha, porque ela nunca tinha sido tão forte em cálculo e ele a destruiu totalmente. Totalmente.

De alguma forma, suas mãos se dirigiram para a parte de trás da cabeça dele, com seus dedos acariciando seu cabelo, seguindo cegamente as espirais que seu cabelo fazia onde foi cortado. Ela ofegou e arqueou-se contra ele quando seus dentes beliscaram com esses cuidados em sua orelha sensível. Ele tinha vindo por ela. Ele havia prometido que tudo ia ficar bem, e que tinha vindo para ela, e ele parecia tão loucamente sexy. Não, monstruoso. Não, sexy. Ai caramba.

—Grandes problemas, — ela choramingou. Estou em um grande, grande problema agora.



—Shh, — ele sussurrou. —Tudo está bem. Você está segura, não estamos fazendo nada. Você não está em nenhum problema.

—Tiago, — ela sussurrou. Seus lábios e coxas tremiam. Ela tentou respirar.

Ele subiu em cima dela, um homem imenso, escuro, que eclipsou a luz do dia. —Deus, você é tão linda, — ele respirou contra a boca trêmula. —Eu poderia comer você. Eu quero comer você toda. Eu quero comer o dia todo. Mas eu sei que nós temos que ir para essa reunião.

— Que reunião?

Sua boca se agarrou a ele e suas pernas queriam. Elas queriam envolver em torno de sua cintura e trazê-lo para o alinhamento com o vazio dolorido entre seus quadris. Ela cravou as unhas na nuca forte, e ele arqueou contra ela com uma risada abalada que enviou seu hálito úmido e quente ao longo de seus lábios. Ele empurrou sua boca longe e engasgou: —Remarque-a.

Ela piscou e olhou para ele com um olhar, tonto desfocado. —O quê?

—Reagende a maldita reunião para amanhã, — ele rosnou. Ele baixou a vista para seu corpo curvilíneo. Ele estava duro e agoniado por ela. —Para a próxima semana — ele emendou.

Golpe de memória. A reunião! Se supunha que seria em duas horas, mas o importante agora, era que ela ainda não havia tomado banho ou vestido roupas apropriadas, e ela com certeza não tinha se acalmado. Um som reverberou para fora dela, um cruzamento entre um gemido e um soluço.

Ele colocou a mão entre as pernas dela e apertou a palma de sua mão contra a parte dela que pulsava com uma um vazio dolorido. —Eu posso fazer isso melhor, — ele sussurrou.

Seu corpo pulsava com a promessa escura em sua voz. Ele poderia torná-lo muito melhor. Ele poderia fazer isso delicioso, mas no processo demoliria o que restava de sua mente, e ela precisava de sua mente clara e nítida se tinha qualquer esperança de sustentar-se contra Carling e as Fadas das Trevas.



Ela agarrou seu pulso grosso e engasgou. —Não, Tiago. Não assim.

Ele gemeu e ficou rígido, enquanto inclinava-se sobre o seu corpo, com os olhos fechados. Ela olhou para as escuras linhas duras do rosto e queria morder a língua, queria levá-lo de novo, queria agarrá-lo e exigir que lhe desse tudo o que tinha. Ela balançou, estava à beira de perder o controle.

Ele abriu os olhos e olhou para ela. A violência e sensualidade fervilhavam em seu olhar de obsidiana, de modo que, por um momento, ela pensou que era a única que tinha perdido o controle, e a parte dela que já havia desabado à beira, estava ferozmente contente. Em seguida, ele apertou seus lábios em sua testa com delicadeza extrema. —Não, — ele disse, sua voz rouca. — Não será assim.

Antes que ela pudesse se contradizer, ele balançou sobre seus calcanhares e se levantou, puxando-a para cima junto com ele. A princípio suas pernas estavam muito instáveis para apoiá-la. Ela colocou os braços em volta da cintura, muito magra e inclinou-se contra ele. Eles ficaram em silêncio juntos, enquanto ele acariciava o cabelo de sua testa úmida, e por um momento ela sentiu uma espécie de louca necessidade desesperada de se pendurar em qualquer parte dele que ela pudesse, antes que ele fugisse e se perdesse dela para sempre.

Ok, agora ela estava começando a assustar-se. Era hora que retornasse à sua carreira em caminho.

Ela mordeu os lábios e forçou um pouco de ferro em sua coluna. Então, deu um passo para trás, olhou na direção geral de seu rosto e deu-lhe uma espécie de aceno idiota, como se isso nada significasse. Ela virou-se e...

Sua mão apertou o cerco em seu pulso. Ele a puxou de volta para ele. A respiração saiu dela, enquanto ofegava com força contra seu torso musculoso. Ele agarrou-a pelos cabelos na parte de trás de sua cabeça. Sua boca se abriu. Antes que ela pudesse dizer alguma versão "que inferno?" que estava ricocheteando em sua mente, ele virou o rosto e dirigiu a boca para baixo sobre a dela.



Não havia nada civilizado em seu beijo. Era áspero, desenfreadamente dominante, quando ele cavou sua língua endurecida nas fendas suaves de sua boca, cada vez profundo, e foi esse o tipo de imitação invasivo do ato sexual fazendo que seu desejo rugisse através dela como um trem a vapor com oito mil libras de motor. Seus músculos internos se apertaram fortemente em uma necessidade involuntária, e um gemido alto e magro quebrou fora dela. Ela ouviu o som desesperado de animal, como se alguém tivesse feito isso; estava muito além de seu controle.

Tiago levantou a cabeça. Ele estava respirando com dificuldade, como se tivesse acabado de correr, ou como se tivesse acabado de ter sido arremessado pelo ar em um vôo maníaco.

—Assim, — disse ele. As palavras ardentes vinham da parte de trás de sua garganta e chamuscavam suas terminações nervosas. — Será assim.



Então? Como se recuperar de um estilo particular de demolição de Tiago e juntar equilíbrio suficiente para atender aos altos funcionários de um dos mais antigos governos na Terra?

Junto com Carling. Ah, não, não devemos esquecer Carling.

Niniane se sentou na cama e olhou para o relógio do quarto para vários segundos. E em uma meia hora, nem mais nem menos. Sim, aparentemente ela e Tiago tinham desperdiçado muito tempo.

Bem. Seja lá o que aconteceu, ela encontraria seu destino limpa.

Ela cavou através dos sacos de compras e pegou peças íntimas e roupas. Certamente não havia razão para agonizar sobre o que vestir. Não era como se tivesse muito o que escolher. Ela tinha dois pares de jeans, uma camisa polo, uma camiseta cacharel, e um suéter de cashmere. Toda roupa casual era da Burberry Brit de Nordstrom e era genial, para o que era, mas é claro que não era



adequada. Todas as suas roupas adequadas estavam sendo mantidas reféns pelas pessoas que ela estava indo encontrar. Isso poderia não figurar no topo da lista de qualquer um dos assuntos de Estado, mas se classificava bastante alto na lista de coisas das quais ela se ressentia.

Ela entrou no banheiro, fechou a porta e começou o banho. Quando a água tinha aquecido, ela tirou o traje de passeio pêssego e entrou na banheira. Ela se esticou e se voltou sob a cascata de vapor. Parecia incrível se mover livremente e sem dor. Ela quase podia ser grata, exceto para aquela coisa assustá-la até a morte, quando Carling, juntamente com todas as suas pessoas, tinha confrontado Tiago.

Niniane se conhecia muito bem. Ela leu revistas Elle e People, e não o New York Times ou o Wall Street Journal. Ela tinha uma meia dúzia de batons em sua bolsa, todos eles em vários tons de rosa. Ela adorava roupas bonitas, trufas de chocolate e um bom Pinot Noir. Sua composição genética, (não sua maquiagem de designer), era a única coisa que a qualificava para ser um chefe de Estado potencial. Se as Fadas das Trevas fizessem um exame de funcionários para o cargo de Monarca, não havia maneira que ela pudesse ingressar ainda que eles a classificassem em uma escala. Ela não seria vista na imaginação de ninguém como uma Fada de peso, mas era eficiente. Levou dois minutos ou menos para sua mente galopar de volta para o objeto de sua obsessão.

Vai ser assim, ele tinha dito. Com essas palavras simples e um único beijo, ele rasgou o seu sentido de missão e de todas as convicções que havia tido sobre si mesma como se fossem papel picado de festa.

Ela esguichou um montão de xampu com aroma lilás em uma palma. Enquanto ela ensaboava seu cabelo negro, e se perguntou como seria entrar na próxima reunião e anunciar que ela não iria assumir o trono das Fadas das Trevas. Poderia fazer isso também. Poderia largar tudo para estar com este homem. A paixão frenética que ele despertou nela era avassaladora.

Qual seria o resultado?

Alguém mais se tornaria Rei ou Rainha das Fadas das Trevas.



Inferno, até onde ela sabia, seria alguém muito mais qualificado do que ela. Mas não seria alguém tão próximo do trono. Não havia ninguém próximo. Esse trono tinha lançado uma sombra sobre toda a sua vida. Quem fosse que se convertesse em Monarca sempre saberia que ela estava no mundo, a herdeira real, com a reclamação inabalável. Minaria tudo o que ela tentasse fazer. Na primeira prova de sua capacidade ou uma crise no governo, poderia sacudir sua fundação.

A coisa mais inteligente para um governante capaz seria solidificar seu poder e livrar-se da ameaça, mas ela já sabia disso. Afastar-se não deteria as tentativas contra sua vida. Mas será que ganharia mais alguma coisa?

Se apoiou contra a parede de azulejos. Não.

Vai ser assim. Com essas palavras, Tiago sinalizou a intenção de torná-la sua amante. Ela poderia segui-lo de volta para Nova York. Poderia trabalhar para fazer tanto quanto pudesse pelo tempo que eles poderiam ter juntos, porém, cedo ou tarde, Tiago voltaria a liderar as tropas de Dragos e viver a sua vida nômade em guerra.

Ela poderia segui-lo, se ele permitisse, mas ela se encolheu de pensar que mulher boba que ela era, com suas revistas de moda, maquiagem, batons rosa, sapatos de salto alto e bolsas. Mais cedo ou mais tarde ele se ressentiria dela, ou pior, iria se tornar impaciente, com desprezo e entediado. Mesmo que ela abandonasse sua herança e deixasse tudo para trás, podia esperar para ganhar apenas uma quantidade limitada de tempo com ele.

Então, ela manteria seu curso, não graças as suas convicções, já que Tiago as tinha destruído. Manteria seu curso porque não haveria mais nada para fazer. Dias atrás, ela havia embarcado em um caminho solitário que não tinha nenhum ponto de retorno. Ela seria uma Monarca de bom coração, se não a mais qualificada ou talentosa. Isso tinha que contar para alguma coisa, não é?

Era hora de dar mais um passo ao longo nessa estrada. Como ela tinha dito a Tiago, a Niniane jovem e inocente do passado, estava morta, junto com sua família. Ela nunca poderia tornar-se esta Niniane novamente, de modo que ela só tinha que forjar uma Niniane diferente para o futuro.



Ela limpou suas bochechas. Que tipo de tempo ela poderia conseguir ter com Tiago? Um par de noites juntos, talvez melhor, uma semana? Ela teria que acumular cada momento, a concentrar-se em tudo para guardar na lembrança o menor detalhe, porque as memórias teriam que durar um tempo muito longo.

Fadas podiam viver por milhares de anos. Se algo não as matasse primeiro.

Assim era como seria.



Algo tinha acontecido e Tiago não gostou. Ele não gostou nem um pouco desta merda.

Ela tinha ido tomar um banho, cheirando a uma mistura embriagadora de assombro e excitação intensa. Ele gostava de colocar esse olhar destroçado naqueles lindos olhos cinzentos e ser o único a ter toda a atenção em suas feições sensuais. Ele não gostava que ela ficasse com aquele olhar quebrado, apenas para surgir de novo, com as peças colocadas juntas em uma nova incógnita. Padrões desconhecidos significavam que algo acontecia em sua cabeça, que poderia excluí-lo.

Ele estava começando a entender por que os outros sentinelas a haviam apelidado de Tricks. Não foi só porque lhe tinham ensinado todos os truques sujos de combate que eles conheciam. Havia algo a respeito dela que era sangrentamente quantificável. Era mais do que a efervescência que partia dela como raios de sol sobre a água. Era uma qualidade feminina imprevisível que poderia começar pelo ponto A e depois saltar para o inferno, ele não sabia, um alfabeto totalmente diferente, em vez de passar por um processo de pensamento lógico que levava de B para C, então para D e assim por diante.

Isso significava que ele não poderia rastrear de onde ela tinha estado até onde ela estava agora. Teria que reder-se e perguntar o que ela estava pensando.



Ele franziu o cenho.

Enquanto ele estava no assunto de coisas que não gostava, ele tampouco gostava dela desaparecer da sua vista. A última vez que isso tinha acontecido, um Gênio maldito tinha fugido com ela. Essa recordação lhe causou um suor frio. Se manteve estático fora de sua porta, tentando ouvir seu menor movimento, o sussurro de sua roupa, qualquer coisa que pudesse tranquilizá-lo de que ela ainda estava são e salva na suíte do hotel.

Ele teve alguns momentos ruins, quando ela estava no chuveiro. Por um vertiginoso momento, enquanto ela não parecia se mover, e tudo o que podia ouvir era o som constante da água corrente. Ele tinha quase quebrado a porta para ver como ela estava. Em seguida, houve um ruído abafado quando ela deixou cair um frasco de xampu ou sabonete. A faixa apertada em volta do peito tinha afrouxado, e ele tinha sido capaz de respirar novamente.

Estava bem quando ela ligou o secador de cabelo. Ele podia ouvir desde o banheiro no segundo quarto onde ele havia arrancado suas roupas, tomado banho, se secado e vestido um uniforme preto limpo, em cinco minutos. Ele havia se barbeado em pouco menos de dois minutos e meio. Até o momento que ela desligou o secador de cabelo, ele estava de volta na sala de estar de novo, com suas botas com biqueira de aço, colocando suas armas.

Ele olhou para cima quando ela saiu do quarto. Em um instante, ele estava tão duro por ela que quase dobrou-o. Ela usava jeans que moldavam cada centímetro de seu apertado traseiro redondo, uma camisa bonita, com um decote, e uma blusa fina que moldava as curvas de seus seios, que luziam tão suaves e imploravam para serem acariciados. Ela usava as sapatilhas baixas que havia usado antes. Seu cabelo preto estava limpo e brilhante, e ela tinha colocado maquiagem. De alguma forma, tinha feito as maçãs altas do rosto se destacarem, e o cor de rosa brilhante enfatizava os lábios macios. Ela usava um delineador esfumado cinza escuro com um efeito devastador. Isso fez seus olhos ainda mais enormes e irresistíveis. Eles pareciam reunir e refletir toda a luz na sala.

Ela também tinha uma expressão de serenidade distante que o deixava louco. Ele olhou para ela com uma perplexa fúria. Ele estava



tão duro quanto uma rocha por desejá-la, e tudo o que ele tinha feito para trazê-la ao ápice de sua consciência sensual e desejo, havia desaparecido como se nunca tivesse existido.

—Você está pronto? — Ela perguntou. Ela parou ao lado dele, e aqueles olhos luminosos, deslumbrantes, estreitaram sobre ele. —O que foi?

Ele olhou para o que tinha em suas mãos. Era uma bainha de couro de faca feita sob medida para guardar na perna.

Ele disse entredentes, —Você é tão malditamente bonita que isso é tudo o que posso fazer para não jogá-la no chão e te foder aqui e agora, mesmo que não seja um comportamento aceitável.

Silêncio de morte. Ele lançou um olhar para ela sob as sobancelhas abaixadas. Essa fina pele clara havia se voltado branca, a expressão de seus olhos se voltou aflita. Logo ela se ruborizou de um vermelho profundo que a traía e seu olhar aflito se transformou em um brilho escandalizado. Ela bateu as mãos sobre a boca e riu bobamente.

Rir bobamente. Que estranho e feminino som. E ele adorou.

Um canto de sua boca se elevou em resposta, e sua fúria se dissipou e se afastou com um vento intangível. Ele enfiou a bainha da faca em seu cinto e afivelou-o. Quando ele se inclinou para apertar o laço na perna, suas mãos se puseram em cima das dele.

—Deixe-me fazer isso, — disse ela. Sua voz estava sem fôlego.

Ele congelou e então se endireitou lentamente, enquanto olhava para ela.

Seus olhos dançando, seu rosto picante e vivo, com uma pícara sensualidade, ela pousou essas suaves e delicadas mãos pequenas nas coxas enquanto descia em uma posição ajoelhada em frente a ele. Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para ele.

Putá merda. Seus músculos abdominais se apertaram e o sangue em suas veias corria em movimento lento de lava.



Ela alcançou entre suas pernas. Seu pulso delgado roçou os músculos de suas coxas. Ele rompeu em um fino suor, seu pensamento se desfez em um terreno baldio, e seu pênis rígido esticado em direção a seus carnudos e sorridentes lábios.

Ela puxou as duas faixas de couro em torno de sua coxa e amarrou-os juntos. —Nós temos que estar lá em cima em cinco minutos, — ela sussurrou. —Nós não temos tempo agora. Mas quando tivermos... — Ela se inclinou para frente para colocar os braços ao redor de seus quadris. Seus dedos se cerraram em um punho ao redor de sua cabeça, e ele rompeu em um agradável tremor enquanto ela se pressionava contra a protuberância palpitante de suas entre pernas. Ela esfregou sua bochecha contra sua ereção coberta, e foi uma coisa tão feliz, sensual e carinhosa que ela fez, que ele quase caiu de joelhos em adoração pasma.

Ele ofegou seu nome, um hino incoerente.

—Quando tivermos tempo, — disse ela contra ele, sua respiração aquecendo e umedecendo o pano sobre seu pênis. —Eu quero que seja assim.

A suíte de cobertura era apenas três andares acima da sua, mas era necessária uma chave para acessá-la pelo elevador. Rogers ainda estava fazendo o dever de guarda no corredor. A policial alta ofereceu a chave da suíte para Niniane quando eles saíram da suíte. Niniane fez uma pausa para ter um breve intercâmbio com a outra mulher que tinha o rosto agradável aspergido de sardas e Rogers estava ardendo com prazer.

Ele não prestou atenção ao que as fêmeas disseram. Ele estava muito ocupado lutando para conseguir colocar seus hormônios em fúria sob controle, para realmente deixar Niniane de pé da suíte de hotel e não arrastá-la para dentro, jogá-la no chão e fazer o que ele havia ameaçado fazer. Cada passo que davam no corredor era incerto, um triunfo duramente conquistado.

Em seguida, seu cérebro começou a trabalhar de novo, realmente funcionando, e ele começou a pensar sobre os participantes da próxima reunião.



Nenhuma dessas idosas piranhas elegantes acolheria a sua presença, e não era apenas fodidamente ruim. Não havia um poder na terra que pudesse impedi-lo de ser o guarda costas de Niniane.

Um dos dois guardas na escada já estava abrindo o elevador para eles. Eles entraram. Depois de Niniane inserir a chave e apertar o botão para o andar da cobertura, ele pegou a mão dela e entrelaçou os dedos com os dela. Ela lhe deu um sorriso assustado, que desapareceu tão rapidamente quanto tinha florescido. Sua sensualidade espumante desapareceu novamente, deixando-a uma estranha, pálida e sóbria. O elevador ronronou quando parou. Ele estendeu a mão para apertar o botão de porta fechada, e ela o olhou com surpresa.

—Desta vez você me escute, fada. Tudo vai ficar bem, — disse ele para seu rosto pequeno e tenso, que se voltava para o seu com confiança. —Ninguém naquela sala vai te machucar. Entramos como uma frente unida, e saímos como uma frente unida. Entendeu?

Ela assentiu com a cabeça. — Entendi. Obrigada, Tiago.

—Você é bem-vinda. — Ele sorriu para ela, deixando de pressionar o botão, e as portas se abriram.

Ele não poderia estar mais errado em todos os aspectos. Eles caminharam para a cobertura, e sua frente unida ficou abatida.





CAPÍTULO 9

Niniane apertou a mão eletrificada de Tiago e a soltou, enquanto entravam no tranquilo e fresco luxo da cobertura.

A assistente de Carling, Rhoswen, apareceu no hall de entrada, seu cabelo loiro estava preso em um coque elegante, seu rosto suave, sereno. No perfil, ela se assemelhava a um camafeo perfeito. A vampiresa era jovem quando a transformaram, talvez 18 ou 20 anos. O que tinha sido tão atraente nessa idade para fazê-la buscar o vampirismo, e que tinha convencido o Vampiro que a tinha feito? Os seres humanos jovens eram como quaisquer outras espécies, Niniane havia descoberto. Todos tinham certeza que iriam viver para sempre. Considerando que, quando ela tinha dezoito anos, ela tinha certeza de que não sobreviveria um ano.

Um peso comprimia em seu peito, enquanto Rhoswen caminhava para ela através de um piso de madeira polida. O problema de seguir para frente com a Niniane do futuro, ela percebeu, era que ela ainda amava ler Elle, ainda amava cada sombra esses malditos batons rosa em sua bolsa, tanto quanto sua velha personagem, Tricks, tinha amado, e ela se sentia totalmente inadequada para os desafios que enfrentaria.

Ela tinha que sair com uma melhor estratégia de enfrentamento, e rápido. Por que ela estava tão agoniada com o pensamento de se encontrar de novo com a delegação Fadas das Trevas e Carling? Tiago se erguia por trás dela, uma ameaçadora figura vestida de preto que prometia a morte para qualquer um que se atrevesse a ameaçá-la.

Não que alguém fosse ameaçá-la cara a cara. Se os ataques não fossem dois incidentes separados, se houvesse um mandante real por trás de ambos, esse alguém iria esperar até que ela estivesse sozinha e vulnerável, antes de tentar novamente. E, além disso,



quando ela tinha trabalhado para Dragos ela costumava ter reuniões o tempo todo com os chefes de Estado e Altos funcionários do governo, tanto do domínio humano quanto das Raças Antigas. Ela não tinha dificuldade em lidar com eles, mesmo quando sua vida estava em perigo com seu tio Urien.

Ela inclinou a cabeça e apertou os lábios. Talvez fosse isso. Ela deveria apenas fingir que trabalhava para outra pessoa. Ela iria trabalhar para a Niniane real, que lia o New York Times e o Wall Street Journal, que também lia obras de literatura com prosa imortal e inquietantes finais chorosos, eca, e que conseguiu sua própria carteira de opções de ações. Essa garota era uma cadela bem vestida, em um fio de pérolas, que você não queria atravessar.

A Niniane falsa e boba sorriu. —Oi, Rhoswen, — disse ela. — Estão todos vocês, exceto Cowan estabelecidos à direita das escadas?

Por um breve momento a vampira pareceu desconcertada. Era uma boa estratégia tirar o equilíbrio dos vampiros sempre que possível. —Obrigado, sua Alteza, — disse Rhoswen. Ela tinha uma voz linda, um contralto, baixo e puro. —Estamos indo bem. Lamentamos qualquer angústia que as ações de Cowan possam ter causado mais cedo.

Niniane levantou um ombro. —Bem, isso o fez perder a cabeça.

—Como deveria ser, — disse Rhoswen.

Assim como Carling tinha parado a cena antes da escalada de violência crescente, ela poderia ter parado Cowan com um comando de Poder, mas nenhum mestre vampirosiria tolerar qualquer coisa, a não ser a mais completa obediência de seus filhos. A postura era dura, mas necessária. O vampirosque perdia o controle em público era uma ameaça para todos.

O breve desconcerto de Rhoswen havia desaparecido, como se nunca tivesse existido. A vampira disse, —O Chanceler Riordan, Justice Trevenan, Comandante Shiron e Conselheiro Severan estão todos esperando por você na biblioteca.

Ooh! Isso soava como um jogo de detetive. Alguém ia ser



golpeado na cabeça com uma barra de chumbo ou um castiçal. Não que a Niniane real notasse algo assim. A Niniane real já tinha uma pista, ela não iria jogar um jogo de detetive.

Ela disse: —Vá em frente Macduff.

Rhoswen inclinou a cabeça e voltou a liderar o caminho. —Eu estava no teatro antes de minha transformação, — disse a loira, enquanto seus saltos batiam no chão de madeira dura. —Sabia que a verdadeira frase não é “Vá em frente Macduff”, mas na verdade, “Encoste em Macduff”, e o maldito era o primeiro que chorava, “espera, chega!?”

Às vezes os vampirose tornavam pedantes quando envelheciam, o que era uma função do cérebro humano, para lidar com a sua idade não natural. E a Niniane real nunca se rebaixaria a disputar com uma assistente.

A Niniane boba e falsa disse a Rhoswen: —Sim, mas eu não estava citando a obra. Eu estava citando a citação. Ninguém diz ‘Encoste, Macduff’ quando convidamos alguém para ir à frente deles. Isso soaria estúpido. Todo mundo diz que “Vá em frente Macduff.”

Ela sorriu por cima do ombro para Tiago, que caminhava atrás delas. Ele estava usando sua nada amistosa cara assassina, mas seu olhar escuro continha um brilho fugitivo.

Eles passaram pelas portas duplas da biblioteca, que tinha sido mantida aberta. A biblioteca era um ambiente espaçoso com móveis estofados em tons neutros, dispostos em torno de um tapete oriental, estantes repletas de uma coleção de clássicos de capa dura e atuais, *New York Times*, best-seller, livros de bolso e uma lareira ao final.

O que realmente reivindicava a glória da sala era o suntuoso vitral opalescente da *Tiffany*, que dominava uma parede. A janela mostrava um lago iluminado pelo sol em uma floresta povoada com peixes e pássaros que nunca tinham sido vistos deste lado da Terra. Estudiosos da arte argumentaram que *Louis Comfort* devia ter viajado para a Outra Terra e visto a vida selvagem em algum momento de sua vida, para ter criado essas belas representações detalhadas, mas o argumento não foi devidamente fundamentado,



as espécies estranhas não foram documentadas em qualquer dos registros das Raças Antigas sobre a Outra Terra.

Niniane suspirou enquanto ela pensava na cara branca de horror de Scott Hughes, quando havia visto o dano causado no andar de abaixo. A janela da *Tiffany* brilhava com um forte feitiço anti-danos, mas tais magias tinha uma veracidade limitada. Se uma força maior do que a força do feitiço atingisse a janela, tanto a janela como o feitiço, quebrariam. Pelo menos um par de pessoas nesta sala tinha esse tipo de força. Pobre Scott, provavelmente não estaria descansando facilmente até as Fadas das Trevas concluíssem sua estadia no hotel.

Talvez ela devesse tirar essa conclusão?

Urien tinha uma enorme mansão em uma fechada extensão de terra que cobria 80 hectares em uma das áreas urbanas mais caras do país. As terras abrangiam o principal cruzamento as Terras da Corte Escura e a Outra Terra. Originalmente havia estado inquieta sobre ir diretamente para a mansão de Nova York. Ela queria tomar um caminho mais cauteloso, queria conhecer e conversar com a delegação das Fadas das Trevas em terreno mais neutro, a partir do qual ela poderia ter alguma esperança de escapar, se fosse necessário. A mansão sendo uma propriedade fechada parecia como se pudesse facilmente ser transformada em uma prisão.

Ao final resultou que seu instinto de precaução tinha sido válido. Os quatro ocupantes da sala se viraram com sua chegada.

Como uma a atenção para a ameaça silenciosa que se achava atrás dela, e seus rostos se esfriaram. Todos, isto é, exceto pelo alto Fada das Trevas de cabelo negro e maçãs do rosto salientes, com pés de galinha em seus olhos, que se aprofundaram quando ele sorriu para ela. Aubrey Riordan, Chanceler do Governo das Fadas das Trevas, caminhou em direção a ela, com as mãos estendidas. Ela levantou as suas enquanto ele as pegava para beijá-las.

Aubrey disse: —Não posso dizer-lhe o quão irritado e angustiado eu estava por ouvir sobre o ataque sofrido por você por Geril e seus sócios, e quão aliviado e feliz estou que esteja conosco sã e salva.

Niniane procurou o rosto do velho Fada das Trevas quando ele



falou. De acordo com seu senso da verdade, cada palavra que ele falava era sincera. Mas ela, e até mesmo Dragos, acreditava que Geril e os outros tinham dito a verdade também. Quando a companheira de Dragos, Pia, em Nova York, tinha argumentado há apenas uma semana, que havia maneiras de contornar o senso da verdade se alguém tinha um talento com as palavras e desorientação. Isso havia sido como Pia havia sobrevivido a um encontro potencialmente mortal com Urien, quando ele a raptou. Mas os olhos de Aubrey eram carinhos, e Niniane realmente queria acreditar nele.

Ela apertou seus dedos antes de deixá-lo ir.

Carling se moveu com uma graça e silêncio fantasmagórico, e se afundou em uma poltrona. A Vampiresa ainda estava com os pés descalço, mas ela havia mudado o tailleur preto Chanel. Ela agora vestia uma túnica solta de algodão egípcio cru. De alguma forma, ela fez com que o vestido simples parecesse alta-costura. Ela havia recolhido seu longo e brilhante cabelo escuro com dois estiletes delgados. Os estiletes e o caftan pareciam ser as únicas coisas que ela usava. A Vampira observava a cena com interesse, mas, a menos que houvesse uma grave violação a lei dos domínio ou a vida de alguém fosse ameaçada, como conselheira do Tribunal dos Antigos, ela não faria nada para interferir.

A Comandante Arethusa ficou parada e reta atrás de um sofá. A fornida mulher Fada das Trevas fulminou Tiago com o olhar. —O Wyr não é bem-vindo aqui, — disse ela. — Ele tem que sair. Agora.

Sem advertência o temperamento de Niniane passou da zona verde para a zona vermelha em seu medidor de merda. Cerrou os punhos. Na realidade era bom que ninguém tivesse uma barra de chumbo ou um castiçal.

—Ei, sabe o que, Arethusa? — Disse. —Serei sua soberana. Você não pode falar assim comigo. NUNCA. Não me importa quão válido pense que seu ponto seja ou tão segura você se sinta sobre ele. Vamos fazer uma pausa por um minuto. Enquanto pensam no que podem ou não podem fazer, você NUNCA volte a me tratar novamente como se eu fosse um peão que pode ser manipulado. Se algum de vocês ALGUMA VEZ voltar a me negar alguma de minhas necessidades, como, oh, digamos, minhas roupas ou produtos de



higiene pessoal ou um maldito cobertor, somente para estabelecer algum tipo de precedente legal, não importa quantos anos de serviço que tenham dado às Fadas das Trevas ou o que você creiam que seja devido a vocês, os enforcarei na árvores mais próxima, e deveriam sentir-se afortunados de que seja somente isso o que farei, porque sei que meu tio os teria estripado por tal ofensa. Pode ser que sejam muito velhos para que eu lhes ensine algo de decência real. Mas isso não significa que permitirei que me tratem de outra maneira, que não seja com o máximo de cuidado e respeito. Fui bastante clara?

Apesar de sua atenção estar voltada para a comandante Fada das Trevas, ela passou a ter um vislumbre de Carling com o canto do olho. Isso seria um vislumbre de aprovação no olhar da velha Vampiresa?

A expressão de Arethusa sofreu uma mudança tão rápida que Niniane teria jurado que seu olhar de contrição chocado foi sincero. —Sua Alteza, — disse a comandante. — Minhas desculpas mais profundas. Não quis faltar ao respeito para com você, meu comentário estava dirigido a ele.

—Foi minha decisão ter Tiago aqui, — disse ela. — Ele se ofereceu para vir para Chicago e para ajudar e me proteger. Ele não hesitou em cuidar generosamente de todas as minhas necessidades sem ser perguntado, sem tentar manobrar para ganho político e sem pedir o reembolso. Na verdade, cada peça de roupa que tenho no momento é por causa dele. Certamente não é por causa de nenhum de vocês. Então, o que você disse a ele, você disse para mim.

Estava claro que a comandante Fada das Trevas não se importava de ter ouvido aquilo, por seu rosto endurecido e disparou outro olhar para Tiago, mas ela permaneceu em silêncio. Foi Justice Kellen, que limpou a garganta e falou pela primeira vez. O macho Fada das Trevas era uma das melhores mentes jurídicas de qualquer domínio Antigo, os ossos elegantes de seu rosto era coberto de um rendilhado fino de rugas, seu longo cabelo branco puxado para trás em um rabo. Niniane se lembrava dele, de quando ela era uma criança, mas logo lembrou-se de todos eles, tal quando ela se recordava de seu tio Urien, genial, encantadoramente inteligente que havia sido, para uma criança sem discernimento, tão afetuoso.



—Nossa decisão de recusar a cooperar com o Sentinela Black Eagle foi mal de nossa parte, — Kellen disse a ela em sua voz suave e culta. —E, para isso, sua alteza, eu sinceramente peço desculpas. A única coisa que vou dizer em nossa defesa é que não pensamos que suas necessidades não seriam satisfeitas.

Está bem, isso fez com que seu medidor de merda não explodisse. Kellen sempre foi um diplomata excelente, e sua abordagem não agressiva era famosa por resfriar cabeças mais quentes como a dela. Ela mordeu o lábio e depois de um momento conseguiu dar-lhe um breve aceno de cabeça.

Justice disse: —Nós também temos profundas dúvidas sobre a participação dos Wyr nos eventos recentes. Como o comandante Shiron indicou, sentimos que é imperativo distanciar-nos imediatamente de qualquer outro futuro envolvimento com eles.

Se isso não soasse como uma abertura para uma ladainha de reclamações, ela não sabia o que faria. Niniane suspirou, enquanto caminhava para se sentar em uma poltrona em frente a Carling. Ela fez um gesto para os outros para que se sentassem também, e eles se organizaram em forma de círculo, com Kellen e Arethusa em um sofá e Aubrey na última cadeira.

Tiago se moveu silenciosamente para tomar uma posição em pé atrás dela. Quando ela olhou para ele, viu os músculos maciços de seus bíceps e seu peito avultar-se enquanto ele cruzava os braços. Lembrou-se de sua posição preferida encostado na parede durante as conferências com Dragos e as outras Sentinelas na Cuelebre Tower, e uma onda de nostalgia tomou conta dela. Ela empurrou-a de lado. Não tinha tempo para entrar em memórias ou sentimentos piegas.

Quanto ao público em geral estava em causa, Urien tinha morrido em um acidente de cavalo. Mas havia alguns indivíduos ao longo das Raças Antigas, que tinham poder suficiente para escrutinar sobre a verdade. Os órgãos dos governos dos diferentes domínios sabiam muito bem que Dragos tinha realmente matado o Rei Fada das Trevas.

—Se você está se referindo a quando Urien foi morto, ele tinha



acabado de sequestrar e atacar a companheira grávida de Dragos, — disse ela à queima-roupa. —Ele teve o que merecia, e todo mundo nesta sala sabe disso. E isso sem sequer discutir qualquer de seus crimes antigos, que incluem o abate de minha família e seu rei.

—Independentemente dos crimes de Urien e como alguém pode se sentir sobre a sua morte, permanece o fato de que o Senhor de Wyr matou o Rei Fada das Trevas, — disse Kellen. —E regicídio é um assunto muito sério. Mas esse evento não é a que me refiro, pelo menos não por conta própria. — O olhar de Justice deslocou-se para Tiago. —Devemos nos perguntar que jogos profundos os Wyr estão jogando, e porque depois de abrigá-la por tantos anos eles iriam fazer alguma tentativa contra sua vida.

—Do que você está falando? — Disse. Mesmo enquanto falava as palavras, Tiago se deslocou e soltou uma maldição.

A mão larga Tiago pousou com força em seu ombro. Ele disse, calmo e urgente —Niniane, eu preciso falar com você por um momento.

Ela olhou para ele com o cenho franzido, desconcertada e impaciente. Ele queria falar com ela agora? Ela balançou a cabeça para ele então disse a Kellen e os outros, —Vocês misturam as coisas realmente mal. Houveram dois atentados de Fadas das Trevas, mas não houve nenhuma tentativa Wyr contra minha vida. Isso é ridículo.

Arethusa respirou profunda e rapidamente. Kellen e Aubrey lhe deram um penetrante olhar. Carling considerava Tiago com os olhos apertados e sobrancelhas levantadas, a boca forte e linda, franzida.

A mão de Tiago se tensionou sobre ela como uma agulhada. Ele disse em sua cabeça: *Preciso falar com você agora.*

Aubrey falou. —Sua Alteza, por favor, perdoe-me por contradizê-la. A primeira tentativa contra sua vida foi feita por indivíduos Fada das Trevas, para o qual não podemos expressar o bastante nosso pesar e indignação...

NINIANE, Tiago trovejou telepaticamente. Ela lhe deu uma rápida sacudida de cabeça, como se para desalojar seu grito mental,



juntamente com outros rugidos sem forma que tinham começado a encher sua mente com ruído branco.

Apesar da cacofonia entre suas orelhas, ela podia ouvir Aubrey perfeitamente quando ele continuou. —Mas os relatórios policiais preliminares sobre a segunda tentativa são bastante inequívocos. Ela foi feita por três indivíduos que estavam disfarçados para se parecer com uma tríade Fada das Trevas, mas eles eram, de fato, Wyr.

Na realidade eram.

O ruído branco tomou conta de sua mente. Ela não podia pensar, não podia ouvir mais nada. Várias pessoas na sala estavam falando ao mesmo tempo.

De fato. Eram.

Wyr.

Ela virou-se para Tiago com um olhar absoluto de total incompreensão, sua expressão tornou-se selvagem e ele começou a praguejar.

Ela não se preocupou em perguntar a ele. Sua reação foi tudo que ela precisava saber com certeza. Aubrey falava a verdade. Os Wyr tinham tentado matá-la. Uma paisagem recortada abriu dentro dela. Cortou todos seus órgãos vitais e tornou difícil para respirar. Seus amigos de toda a vida? As pessoas que ela tinha abraçado com tanto amor quando disse adeus, que até agora sentia falta, as pessoas que eram...

Sua família adotiva?

Bem, isso não soava familiar.

Tiago se ajoelhou na frente dela. Sua voz mental era nítida e urgente. *Maldição, não me olhe assim. Eu ia te dizer, mas você estava ferida. Então ficamos sem tempo e eu esqueci, isso é tudo, eu só 'porra' esqueci. Niniane...*

Ele pegou suas mãos. Ela encolheu-se para longe dele. Ele congelou e olhou como se ela o tivesse o esfaqueado



—Obrigado por tudo que você fez em nosso nome, — disse a futura rainha das Fadas das Trevas, com uma voz fria. Seu rosto era tão educado e branco quanto de uma boneca. —Vamos ver que seja totalmente compensado por todos os seus gastos. Você vai nos deixar agora.

Por um momento pulsante ela tinha certeza que ele iria recusar. A anarquia absoluta atravessou seu rosto, e ela supôs que, nesse momento, ele era capaz de fazer qualquer coisa. Ela se amontoou de volta em seu lugar, sem pestanejar.

Ela não sabia o que o deteve. Algo mudou em sua expressão, uma horrível dor e tristeza. Em seguida, uma barreira cerrou sua cara, como uma laje de granito que cobrisse uma ferida aberta na terra. Ele permaneceu em silêncio e saiu.

Ela conversou com Carling e a delegação das Fadas das Trevas por mais uma hora. O grupo definiu planos. Desde que as Fadas das Trevas tinham sido envolvidas em uma tentativa de assassinato, Carling e seus vampiroiriam fornecer segurança para Niniane enquanto ambos os ataques estavam sob investigação. Então, supondo que poderia ser estabelecida, com a certeza que nenhum dos altos funcionários na sala tinham sido envolvidos, Carling e seus vampiroseriam eliminados progressivamente da segurança e Arethusa e suas forças assumiriam.

De manhã, a comissão deixaria o hotel. Iriam se mudar para a mansão onde a esposa de Aubrey, Naida, estava se preparando para sua viagem de cruzeiro. De lá, eles iriam finalizar os preparativos para atravessar para a Outra Terra. Uma vez que eles atravessassem, levariam vários dias de viagem a cavalo para chegar ao palácio de Adriyel. A coroação de Niniane seria realizada alguns dias depois. Ela concordou com tudo o que eles pediram.



Após a reunião, Niniane foi para seu quarto na cobertura. Não havia qualquer razão para que não fosse. Ela havia deixado o quarto em uma confusão após o banho e preparar-se para jantar com seu



novo primo e seus assistentes. Geril tinha flertado com ela desde Nova York, o que ela não tinha exatamente dado boas-vindas. Eles haviam saído para comer em um restaurante grego, que consistia de saganaki e folhas de uva recheadas, até que ela o rechaçou educadamente, mas com firmeza.

Um primo de segundo grau flertando com a herdeira do trono. Quero dizer, vamos lá. Ela não havia considerado exatamente uma sutileza, tinha suportado o resto da refeição determinada a manter a mente aberta e tentar encontrar algo simpático sobre o homem.

Sim, bem.

O quarto dela era o maior e mais suntuoso dos seis na cobertura, e já estava imaculado. Ela deitou-se na cama. Quando fechou os olhos, viu o rosto de Tiago, apertado com raiva, a tristeza em seus olhos quando ele olhou para ela, o músculo saltando em sua mandíbula.

Será, na realidade, que eram Wyr os que a haviam atacado?

Agora, espera só um minuto.

Agora que ela já não estava lidando com a delegação das Fadas das Trevas, a cacofonia na cabeça dela teve a chance de diminuir. O silêncio abriu caminho para que todas as lembranças que ela compartilhou com os Sentinelas viessem de volta para a superfície.

As horas e horas que haviam passado aperfeiçoando suas técnicas de autodefesa, repetindo cada coisa até que ela a dominasse. Apesar de sua falta de aptidão, eles não renunciavam e não a deixavam renunciar quando ela ficava desanimada.

As extravagantes divagações de Fada para Harpia, que ela tinha compartilhado com Aryal ao longo dos anos.

Às vezes, quando os Grifos a tinham provocado e flertado com ela, enquanto pacientemente, cumpriam com seu dever de babá, quando haviam sido retirados de suas responsabilidades regulares para atuar como seus guarda-costas.

O silêncio da gárgula Grym, uma companhia pouco exigente, quando fornecia guarda em suas caminhadas pelos bairros durante a



temporada de férias, e os presentes de Natal, enigmas entalhados à mão em madeira, que tinha criado só para ela.

O apoio leal de Dragos em suas, às vezes, controversas escolhas, sobre quando lidar com questões complexas de relações públicas, e seus ferozes sorrisos de satisfação quando era provado que estava certa.

O protecionismo de Tiago, a delicadeza com que ele lidou com ela, do jeito que ele havia retirado os pontos do seu lado e então apertado os lábios em sua cicatriz.

Ela ficou de pé quando uma certeza sólida se acomodou em seu devido lugar. As pessoas que a tinham atacado e Tiago poderiam ser Wyr, mas Dragos e seus Sentinelas não tinham nada a ver com isso. É claro que eles não tinham.

Oh, Tiago.

Ela começou a olhar ao redor para seu telefone celular antes de se lembrar de que ainda estava em sua bolsa de noite na suíte dois andares abaixo. Usando o telefone ao lado da cama, ela pediu a central do hotel para chamar a suíte. Ela ouviu-o tocar. A decepção curvou seus ombros quando ninguém atendeu. Quando o sistema de correio de voz clicou, atendeu, e ela disse: —Tiago, sou eu. Desculpa eu tê-lo mandado embora assim. É que toda essa coisa veio como um choque, isso é tudo. Por favor, chame-me de volta se você conseguir ouvir isto, ok?

Ela desligou lentamente. Ele já devia ter voltado para a suíte para recolher suas coisas e ir embora. Ele certamente não teria levado muito tempo para pegar suas coisas. Viajava rápido. Ela pegou o telefone e ligou novamente para a recepção. Quando uma mulher de voz agradável atendeu, ela disse, —Olá, é Niniane Lorelle.

—Sua alteza! Boa tarde, o que posso fazer por você?

—Eu estou tentando contatar com o Sentinela Black Eagle e ele não está atendendo na suite abaixo, — disse ela. —Você, por acaso, o viu recentemente?

—Sim, ele se foi à cerca de 15 minutos atrás, — disse a mulher.



Desta vez, a decepção foi esmagadora. Ela cobriu os olhos. — Eu vejo.

—Gostaria de deixar-lhe uma mensagem?

Será que ele voltaria para o hotel ou estava já estava a caminho de volta para Nova York? —Sim, — ela disse, sua voz era de chumbo. —Se você o vir, por favor, diga-lhe que preciso falar com ele. É muito importante.

Depois que a mulher prometeu fazê-lo, Niniane desligou. E por que ele não iria voltar para Nova York? Ele a tinha visto com a segurança, assim como ele havia prometido. Depois de tudo o que ele tinha feito por ela, ela o tinha praticamente chutado nos dentes.

Ela não podia pensar e não queria sentir, então enrolou-se na cama de novo e fechou os olhos. Ela deve ter dormido porque a próxima coisa que ouviu foi uma batida suave. A Voz pura de Rhoswen perguntou se Niniane gostaria que ela trouxesse uma bandeja com o jantar.

—Não, — ela disse.

Ela fechou os olhos novamente. Ouviu passos tranquilos e grotescos, ecoando nas sombras, corredores de palácios silenciosos. Ela tropeçou nas piscinas de sangue dos corpos de seus irmãos pequenos. O sangue tinha um cheiro de carne crua e uma consistência que era impossível de erro, uma viscosidade escorregadia que cobria suas mãos e joelhos quando ela caiu. Ela ficou de pé e correu de um Poder frio que a caçava. Ele apertou o ar como uma jibóia invisível quando ela se escondeu no escuro e sufocava em seu próprio pânico.

O quarto estava completamente escuro quando ela acordou. Desorientada, ela se atrapalhou para ligar a luz e cavar para seu relógio de pulso. Ela não usava o relógio para jantar porque não tinha ido com seu bonito vestido vermelho.

21:30 P.M. Bah! Dormir durante o dia era uma coisa estúpida de se fazer. Agora estaria desperta a noite toda. Sentou-se e olhou para o chão, sentindo-se pesada e lenta, como se melaço corresse em suas veias ou estivesse apenas meio viva, porque uma artéria



vital tinha sido cortada e ela tinha estado sangrado enquanto dormia.

Ela olhou para o telefone de cabeceira em silêncio, e seus olhos se encheram de lágrimas.

Oh, não. Não, ela não fez. Jurou sob sua respiração e se empurrou para fora da cama, pegou uma garrafa de água da geladeira pequena e saiu do quarto. Tinha que haver algo na biblioteca maldita com o qual ela pudesse perder-se. Se ela não conseguisse encontrar um livro, então poderia, por Deus, encontrar algo para beber. Ou talvez ambos.

Quando abriu a porta, dois vampiro estavam na sala sombreada, o macho que Tiago tinha jogado na escada e Rhoswen. Com sua audição sensível de Fada, ela podia ouvir pessoas que se deslocam calmamente sobre as outras salas na cobertura. Soavam em sua maior parte como se as pessoas estivessem passando a tarde em seus quartos. Imaginou que uma noite tranquila era um alívio para todos após o drama do último par de dias.

—Você precisa de alguma coisa? — Rhoswen perguntou. — Talvez algum alimento?

Niniane balançou a cabeça. —Eu vou para a biblioteca.

A vampira loira inclinou a cabeça. Niniane caminhou até a biblioteca, que estava mal iluminada por uma lâmpada pequena de mesa e o brilho de jóias do luar brilhando através da janela de vidro colorido.

No início, ela pensou que estava sozinha no quarto. Então viu a figura, ainda em silêncio na poltrona. Ela fez uma pausa e quase saiu de novo, porque não tinha certeza se podia lidar com mais de Carling naquele dia. Mas algo acerca dessa imóvel figura a puxou para frente.

Carling ainda usava o caftan de algodão egípcio de mais cedo. Ela tinha retirado os estiletes de seu cabelo. As facas finas estavam sobre a mesa ao lado do sofá.

—Carling? — Niniane disse.



A vampira não deu resposta. Niniane deu um passo para Carling depois outro, observando a perfeição incrível de seu perfil contra o fundo de jóias de safira, rubi, ouro e esmeralda no vitral atrás dela. A imobilidade de Carling era completa. Seus grandes e escuros olhos estavam fixos e brancos, os lábios exuberantes ligeiramente entreabertos.

O gelo deslizou pela espinha de Niniane. Todos os vampiropodiam ser estranhos em sua quietude, uma vez que eles não precisavam respirar. Rhoswen e o Vampiro macho tinha estado imóveis quando Niniane tinha saído de seu quarto, mas ainda tinha mantido uma qualidade de alerta. Ela podia sentir que eles estavam cientes dela.

Carling parecia estar em uma condição completamente diferente. Ela parecia ser um manequim ou como se fosse uma espécie de vampirosperfeito esperando alguém para virar uma chave e ligá-la.

Vampira Perfeita. Eca, na verdade.

Niniane limpou a garganta e disse em voz alta, — Carling?

—Macbeth estava em algo, — disse Carling.

Niniane quase saltou de sua pele, então, sentiu-se como uma idiota. Carling tinha falado com uma voz tranquila distraída e tinha feito sem movimentos bruscos. *Se controle já, idiota.*

Ela perguntou: —O que você quer dizer?

—Em seu monólogo. Amanhã e amanhã e amanhã, arrastam o seu ritmo mesquinho dia após dia, — disse Carling. —Qual será a última sílaba de tempo testemunhado, e quem será o único a escrever? Não importa quanto tempo vivemos, ainda me pergunto quando o nosso mundo vai acabar e como.

O desconforto de Niniane aumentou. Carling tinha aparecido para responder em seu nome, mas ela ainda parecia ausente, sua expressão era imutável. Ela referenciava Macbeth como se estivesse respondendo a conversa que ocorreu entre Niniane e Rhoswen no salão, mas o que tinha acontecido horas atrás. Algo estava errado, talvez realmente mal. O estômago de Niniane se apertou.



Ela disse em uma voz calma e neutra: —Você gostaria que chamasse Rhoswen para você?

O olhar escuro de Carling estalou até o rosto de Niniane, e em um instante, a sensação de desconforto se foi.

—Deuses, não, — disse a vampira com um divertimento cansado. —Sua devoção frenética é tão cansativa.

Niniane a considerou. Ela tinha uma sensação de que não deveria perguntar, mas ela não se conteve. —Você está bem?

Carling sorriu. —Não estou muito mal para uma mulher velha e doente. Nós vampiros somos os leprosos das Raças Antigas, você sabe, já que éramos humanos, até que fomos infectados, e, claro, todas as Raças Antigas são imunes à doença. Eu sempre senti uma ligação um tanto irracional com os Wyr por causa disso. Como os leprosos e os animais da Sociedade Antiga, nenhum de nós é tão aceitável quanto o resto de vocês.

Niniane arqueou uma sobrancelha. —Nenhum de nós é aceitável, Carling.

A vampira riu. —Muito verdadeiro. Sente-se um pouco Niniane. Nós não tivemos a chance de terminar a nossa conversa anterior, quando o seu Wyr tão rudemente nos interrompeu.

-Ele não é meu Wyr.

Uma onda viciosa de dor veio do nada. Ela respirou fundo para evitar que as palavras saíssem de sua boca. A lembrança de Carling torcendo a cabeça de seu próprio vampirose olhando em seus olhos, enquanto se desfazia em pó, passou pela sua mente, mas Niniane avançou de qualquer maneira para se sentar na cadeira que Carling indicava.

—Eu não entendo, — disse Carling, quando ela inclinou a cabeça e olhou para Niniane.

Niniane piscou. —Você não me entende?

—É tão difícil de acreditar? Você não manobra pelo poder em torno de mim, e sim, às vezes você tem medo, mas por baixo de tudo, às vezes parece que você... gosta de mim. Mesmo que isso



não seja sensato ou seguro. E você está triste ao mesmo tempo. Acho isso intrigante.

Engraçado, como era precisa a descrição de Carling quanto à reação de Niniane por ela. Niniane deu a vampira um sorriso torto, em seguida olhou para suas mãos. Ela não poderia dizer a Carling que ela pensava que a vampira era algo precioso e terrível, uma tragédia enigmática, como as ruínas de um campo de batalha histórico.

Ela se contentou com uma pequena verdade. —Eu gosto de você, mesmo que talvez não devesse. E, às vezes, fico triste quando penso em todos os amigos ou colegas aos quais você deve ter sobrevivido. Não me refiro apenas aos seres humanos. Perder companheiros humanos é doloroso o suficiente. Estou falando de pessoas que têm o nosso tipo de expectativa de vida, eu acho.

—Você já perdeu pessoas suficientes no seu próprio tempo, — Carling disse, sua voz era suave.

Essa gentileza era uma ilusão? Será que Carling imitava o comportamento humano, para manipular ou ser sociável, ou havia restos esfarrapados de humanidade ainda deixados no interior desse exterior requintado? Niniane suspirou. Qualquer que fosse a verdade sobre Carling, não seria ela que descobriria. —Queria perguntar uma coisa, se você não se importa.

Carling gesticulou com alguns dedos.

—Por que você odeia Tiago?

As palavras caíram como pedras jogadas em uma lagoa, provocando uma onda de reação que se mudou para fora, para uma margem invisível. Carling nunca mudou, mas o peito Niniane cresceu apertado. Obrigou-se a respirar uniformemente quanto o silêncio esticou entre elas. Ela disse: — Eu só quero entender.

A tensão se estilhaçou quando Carling exalou um riso irritado. —A razão é tão velha que quase não tem qualquer significado, e ele nem se lembra, o que me deixa ainda mais irritada. Eu o encontrei uma vez, em Memphis.

—Memphis, — disse Niniane, surpresa.



Assim, quando ela ia perguntar o que Carling e Tiago estavam, ambos, fazendo no Tennessee de todos os lugares, Carling disse: — É claro que não se chamava Memphis então. Isso veio muito mais tarde. Em seguida, foi chamado Ineb Hedj. Era a capital do mundo inteiro, e ao amanhecer o sol brilhava sobre o Nilo como uma folha de prata martelada e sobreposta em jade e lápis-lazúli.

Niniane prendeu a respiração. —Você o conheceu no Egito.

—Sim, há muito, muito tempo atrás. Tiago era um Deus, e eu era uma mercadoria. Eu era jovem e ainda humana, tirada da pobreza e da lama do rio por causa da minha aparência. Fui dada a um Deus para seduzi-lo a ficar com o nosso povo. Eu estava totalmente desesperada, mas ele nem sequer olhou para mim. Ele saiu se foi e fui punida por isso.

Niniane juntou suas mãos com esse pequeno relato de história antiga. Ela disse: —Isso é horrível.

—É ridículo, — disse Carling. —Eu não o queria. Eu era apenas uma criança com uma boca bonita, e ele me aterrorizava. Eu estava contente que ele houvesse ido.

Niniane forçou suas mãos a relaxar. —O que aconteceu depois disso?

Os lábios exuberantes de Carling puxaram em um sorriso, quando se ela fosse a Mona Lisa dos demônios e havia acabado de engolir uma alma. —Cavei meu caminho para uma vida melhor, — disse a Vampira. —Aprendi sobre venenos, sobre guerra e feitiçaria, como governar sobre os outros, como destruir os meus inimigos e como guardar rancor com todo o meu coração. Então descobri o beijo da serpente que me converteu em uma Deusa. E ninguém nunca mais levantou um chicote para mim de novo.

O beijo da serpente. Niniane olhou para ela. —Você está falando sobre o momento em que você se tornou um vampiro?

Carling inclinou a cabeça e Niniane viu no gesto gracioso e imperial, como Rhoswen imitava sua senhora. Niniane perguntou: — E Tiago nunca percebeu o que aconteceu ou quem você era?



—Não. — A expressão de Carling era irônica. —Mas quando eu olho para ele, quero estrangulá-lo do mesmo jeito.

—Eu sinto muito, — disse Niniane.

—Calma, — disse Carling. O olhar escuro da Vampira era enigmático e um pouco entediado.

—Eu não me importo se isso aconteceu há milhares de anos, — disse Niniane em um flash de ferocidade. —Eu não me importo se há uma maneira mais sofisticada para responder ou se isso não importa mais para você. Eu sinto muito pelo que essa menina passou. Eu sinto muito pela menina que fui. Podemos não ser mais aquelas meninas, mas seus fantasmas vivem em algum lugar dentro de nós, ainda que somente na memória do que se passou, e alguém deveria dizer: Aquelas crianças mereciam algo melhor

O olhar de Carling baixou. As asas graciosas de suas sobancelhas se uniram. Ela disse: —Você está certa, é claro. Elas mereciam.

Niniane tinha dormido muito tempo, e não havia sido refrescante. Os olhos dela estavam secos e ásperos. Cavou a base de suas palmas neles e os esfregou. —Isso aconteceu há muito tempo, e Tiago não queria fazer nada de errado. Você percebe isso, não é?

Novamente Carling gesticulou com alguns dedos. Ela fez poesia do movimento através de alguns centímetros de espaço.

—Você acha que poderia tentar anular o seu rancor? — Niniane perguntou. —Estou pedindo que você faça isso como um favor para mim, no interesse da construção de uma aliança entre nós.

—Você se preocupa com ele. — Carling falou como se saboreasse as palavras, mesmo quando ela olhou para Niniane com intensa curiosidade.

Não havia nenhum ponto em negá-lo. Ela disse: — Sim.

—Mesmo depois de ter escondido a verdade de você sobre o segundo ataque?

Ela suspirou. —Sim.



A sombra de uma carranca atravessou o rosto de Carling. A expressão juvenil e impetuosa era uma incongruência surpreendente em meio a tal perfeição, disciplinada e madura. A Vampira disse irritada, —Oh, está bem. Eu não vou fazer nada com ele, desde que ele não tente fazer nada comigo.

Niniane afundou em sua cadeira. —Obrigada, — disse ela. — Isso significa muito para mim.

Carling deu-lhe um olhar duro e disse: —Talvez ele signifique muito para você. Você deve ter cuidado onde você pisa, Niniane, e em quem você coloca sua confiança. Você está em um lugar frágil agora.

A coluna de Niniane ficou rígida. —Eu estou bem ciente do lugar que ocupo agora.

A expressão da Vampira suavizou. —Eu sei que você não quer acreditar que Dragos tenha algo a ver com a tentativa de assassinato. Eu pude sentir a luta em você, mais cedo.

Ela se assustou com o contexto da conversa. —Você pode... sentir minhas emoções?

—Sim, é claro. Quando Vampiroenvelhecem nossos sentidos tornam-se mais aguçados. Eventualmente, perdemos o gosto por sangue e nos alimentamos das emoções das pessoas ao nosso redor. Não tenho me alimentado de sangue humano já há vários séculos.

Minha nossa, Carling era uma súcubo. Niniane disse — Você sente o que outras pessoas estão sentindo.

Carling encolheu os ombros. —Sinto os sentimentos daqueles que estão vivos, de todos os modos, outros vampironão me servem de nada quando se trata de meu sustento.

Que habilidade mais intrusiva. Niniane enrugou a testa. Bem, isso explicava quão brilhante havia visto a Vampira várias vezes hoje. Niniane se perguntou se a súcubo saberia sobre a paisagem árida em seu interior. Poderia ter um gosto tão amargo para Carling quanto tinha para ela?



Se perguntava, será que Carling lhe diria o que Tiago sentia por ela? Será que a Vampira lhe diria que a tristeza que ela achava que tinha visto em seus olhos antes dele deixá-la, era real ou fingida? Ela cerrou os punhos e a mandíbula tão apertada que seus dentes doíam, a fim de manter-se de fazer a pergunta patética.

Não era como se se soubesse pudesse mudar o que tinha acontecido ou trazer Tiago de volta.

Carling disse no pequeno silêncio que tinha caído — Depois de duzentos anos de asilo com os Wyr, você talvez quisesse acreditar que forjara um laço inquebrável com eles. Mas lembre-se, o que foi quase sua vida inteira não é tão longo tempo para aqueles de nós que viveram muito mais tempo.

A boca de Niniane se apertou. —Eu também estou bem consciente da minha relativa juventude e inexperiência, obrigada.

—Não é minha intenção apontar sua inexperiência ou fazer você se sentir inadequada, — disse Carling. —E não tenho respostas para os desafios que enfrentamos. Desejo apenas adverti-la e dar-lhe motivos para reflexão. Alianças maiores e mais fortes foram quebradas, e a Grande Besta é mais velha do que todos nós. Ele é velho e astuto. Sua primeira prioridade será sempre Wyr, e você não é Wyr.

Será que Carling realmente queria lhe fornecer motivos para reflexão, ou estava tentando semear a desconfiança entre Niniane e Dragos? Niniane balançou a cabeça. —Tudo o que disse é tecnicamente correto. Velhas alianças podem ser quebradas, e, claro, a primeira prioridade de Dragos sempre será os Wyr. Mas eu não acredito nisso como um argumento para um possível envolvimento de Dragos no ataque contra mim. Não faz qualquer sentido. Por que os Wyr que estavam disfarçados de Fadas das Trevas me atacaram, enquanto outro Wyr me defendia?

—Eu não sei, — Carling franziu os lábios.

Niniane disse: —Se, por algum motivo insondável Dragos me queria morta, teria sido muito mais simples e eficiente que Tiago me matasse.



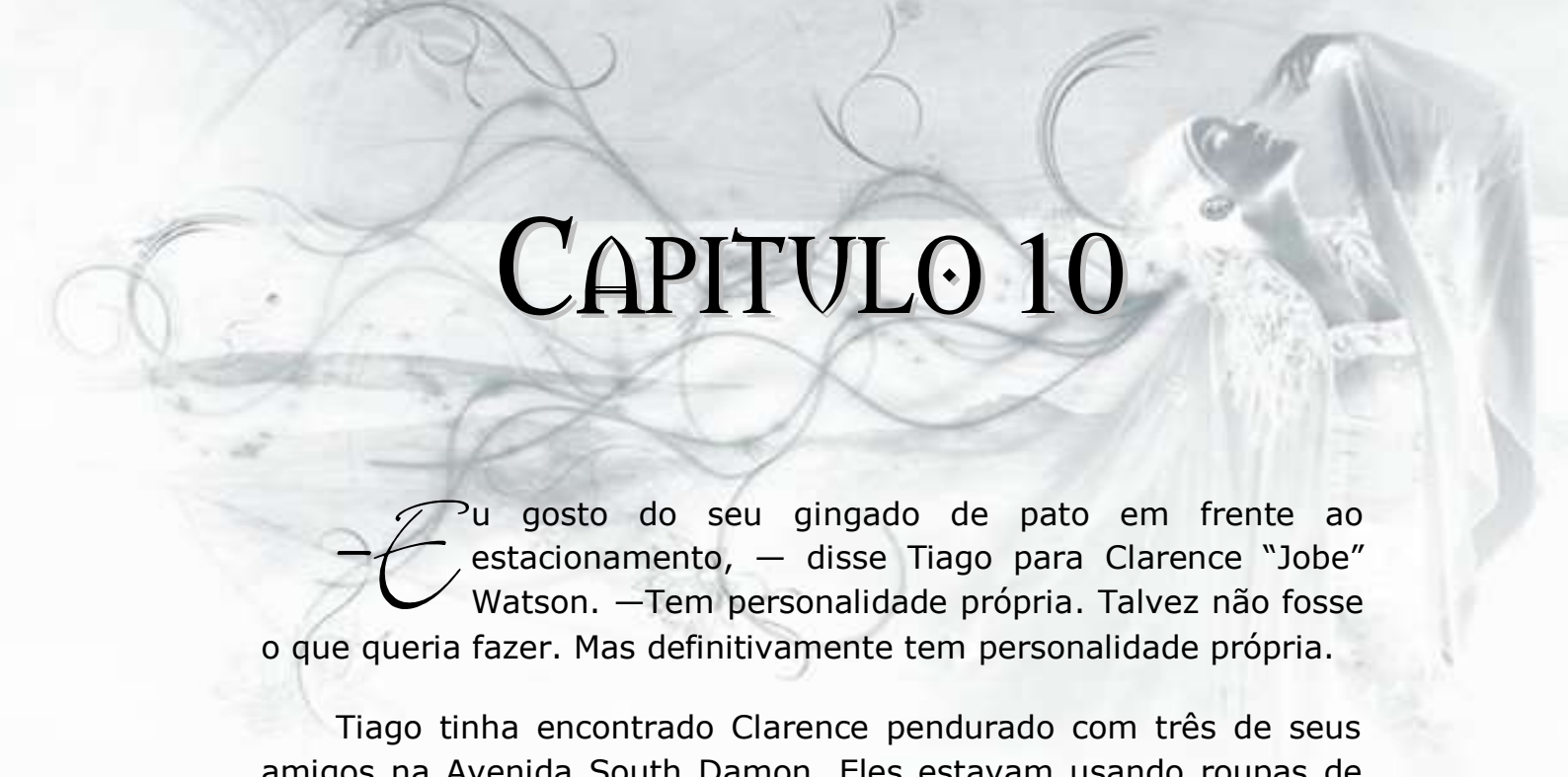
—Não temos informações suficientes, — disse Carling. — Talvez haja uma separação ideológica dentro dos Wyr da qual só agora somos conscientes. Talvez a Grande Besta esteja jogando um jogo muito mais profundo do que qualquer um de nós pode compreender agora. Sempre gostei e respeitei Dragos, mas nunca confiei completamente nele.

Niniane respirou com cuidado. Dragos poderia ter jogado um jogo tão profundo que até mesmo Tiago não soubesse o que era? Dragos era certamente capaz disso, mas ela não acreditaria nisso, a não ser que ela se deparasse com uma prova incontestável.

Depois de um momento, ela se forçou a falar em voz alta novamente. —Obrigado, Conselheira. Fico feliz de ter tido essa oportunidade de conversar, e eu vou pensar com cuidado em tudo o que você disse.

—Assegure-se de fazê-lo, — disse Carling.





CAPÍTULO 10

—Eu gosto do seu gingado de pato em frente ao estacionamento, — disse Tiago para Clarence “Jobe” Watson. —Tem personalidade própria. Talvez não fosse o que queria fazer. Mas definitivamente tem personalidade própria.

Tiago tinha encontrado Clarence pendurado com três de seus amigos na Avenida South Damon. Eles estavam usando roupas de gangster, exibindo suas cores, enquanto improvisavam as músicas dos 50 Cent⁵. Os irmãos deram uma olhada para Tiago, que ia em direção a eles com passos decididos em seu uniforme negro, com tatuagens de arame farpado e armas visíveis. Só os deuses sabiam o que viram em seu rosto. Lampejos de relâmpago branco apareciam de forma intermitente em seus olhos. Ele os havia escondido atrás de óculos de sol. Os irmãos saíram disparados como coelhos fugindo de um lobo.

Tiago apressou seu passo para uma caminhada rápida. Alcançando Clarence três quartos de um quarteirão mais tarde, agarrou-o pela parte de trás do pescoço e bateu-o para o lado de um edifício de tijolos.

Tiago disse: —Você pode estar se perguntando se poderia ter escapado se tivesse puxado as calças para cima, em vez de tê-las penduradas em torno de suas coxas.

—De que caralho fala, homem? — Clarence gritou.

Clarence tinha vinte e dois anos de idade, 1,85 cm e 86 kilos. Tiago pegou suas calças jeans pela cintura. Com um suspiro, ele levantou Clarence dois pés fora do chão. Em um rápido puxão Tiago sacudiu-lhe o resto do caminho por suas calças.

⁵ 50 cents — banda de hip-hop.



—Eu não penso assim, — disse Tiago. —Mas nós sempre podemos tentar de novo. — Ele deu um passo para trás. — Vá em frente, corra.

—Vou te matar, louco filho da puta. — Com um movimento do pulso, Clarence abriu seu canivete enquanto se virava.

Tiago tomou o canivete, pressionou o objeto contra a parede de tijolos, até que o partiu em dois. —Esta foi outra má decisão que você tomou, filho.

—Te arrependerás, filho de uma puta do inferno. — Clarence começou a revirar os olhos.

Tiago virou o cara.

—Aqui está a boa notícia, Clarence, — disse ele. —Dói-me dizer isto, realmente me dói dizer, mas você vai viver.

—Seja o que for, não fui eu!

—Ah, sim, você fez. Se você não tivesse postado sua filmagem improvisada, aqueles de nós em Nova York não haveriam se interado acerca da merda que estava se passando em Chi-Town e não poderiam ter chegado a tempo para que mais merda acontecesse. Agora aqui esta a má notícia.

Tiago o agarrou pela parte de trás do pescoço e da parte traseira de suas calças, e atirou-o contra a parede. Clarence passou de barítono a soprano em um instante, e finalmente terminou com um forte alarido.

—A vida para você vai ficar realmente muito dolorosa por um tempo, — Tiago disse a ele. —Você pode sair com apenas alguns ossos quebrados, mas não conservará nenhum de seus brinquedos.

Ele arrastou Clarence de pé novamente e prendeu-o pela parte de trás do pescoço na parede enquanto pescava nos bolsos dos jeans do garoto e na jaqueta. Ele confiscou uma nove milímetros e continuou a sua pesquisa. Tinha que haver algo.

—Estive na sua toca e levei seu PlayStation, Xbox, o Wii, o seu laptop e dois PCs, a TiVo, o Blu-ray, o Pioneer e o sistema de home theater. Ah, e seu telefone, é claro. O que me faz pensar, são



brinquedos muito caros para alguém que não tem emprego registrado. Vende drogas ou você simplesmente roubou toda esta merda?

Ah, lá estava. Ele tirou um iPhone de um de seus bolsos, o arremessou contra o asfalto e enterrou a sola de uma de suas botas no objeto, o que provocou mais assobios parecidos com uma chaleira chiando. Tiago pegou Clarence novamente e escostou-o contra a parede.

—Agora, devo deixar de fazer isso, se alguma testemunha escolher chamar o 911? O que você acha, Clarence? Você vê alguma conexão entre, digamos o ataque que presenciou e filmou na outra noite, não fazendo absolutamente nada, e seu atual estado de desconforto?

O apito de chaleira dissolveu para em um nível encharcado. Tiago se agachou para agarrar novamente o cara, quando uma mão forte e bronzeada pegou o seu pulso.

Rune disse em seu ouvido: —Você teve sua chance de lhe ensinar uma lição, T-bird. Isso é o suficiente.

Tiago virou-se para o Grifo. Rune tinha olhos de leão, da cor do sol que brilhava através do âmbar. O que viu na expressão de Tiago fez esses olhos dourados se voltarem cuidadosos.

— Ei, amigo, é hora de que me informe, — disse Rune. —Tem que me contar tudo o que passou desde a última vez que conversamos.

—Eu estraguei tudo, — disse Tiago. —Foi um maldito e estúpido erro e a machuquei. Foi mau. Demasiado mal.

Rune agarrou-o pelo ombro rígido, seu olhar afiado era constante. —Tudo bem. Seja o que for, vamos corrigi-lo.

—Eu tive que ir embora, — disse Tiago. Sua voz se tornou gutural, áspera. —Dar-lhe um pouco de espaço. Não sei quanto espaço dar a ela. Um par de horas? O resto da noite? Eu só... — Olhou para baixo, para Clarence, que estava como uma bola a seus pés —Estava matando algo, matando algum tempo, suponho.



Rune olhou para o cara também. Clarence enfiou o nariz sangrando na manga da jaqueta.

Rune lhe disse: — Sabe o estupidamente afortunado que é de que tenha chegado justo num momento como este?

—Sim, creio que sim, — disse o garoto. Limpando as lágrimas dos olhos.

—Um Wyr não perdoa facilmente. E a gente nunca esquece. — disse Rune —Vai ter que se tornar um cidadão modelo agora.

—Eu juro. Eu realmente vou. Creio que vi Jesus neste muro. Vou começar a ir para a igreja com minha mãe novamente. Quem sabe me aliste no exército



Não importa o quão suntuoso e convidativo seu quarto fosse, Niniane não tinha vontade de voltar a ele depois de sua conversa com Carling. Ela vagou sem rumo com inquietação por todas as áreas comuns da cobertura.

Deteve-se no grande piano e abriu a tampa para sentir o frio e a suavidade das teclas. Era um Steinway, a superfície preta polida para dar um brilho assombroso, e supunha que devia estar afinado. Ela amava a música, gostava de cantar e adorava dançar, mas sua habilidade com o piano era pouco metódica na melhor das hipóteses. Além disso, tinha que ser mais de dez da noite. O que não era muito tarde e os vampiro ainda deviam estar acordados, mas alguns de seus companheiros humanos e as Fadas das Trevas poderiam estar se preparando para dormir.

Com um suspiro, cobriu novamente as teclas e se virou para ver o silencioso vampiro que havia se convertido em sua sombra. Era o vampiro da escada novamente. Ele era bonito como os vampiro tendem a ser, com sua aura escura e uma delicada figura que escondia uma força sobre humana. Rhoswen tinha desaparecido, talvez para atender a sua senhora.



Já não podia seguir pensando nele como o vampiro da escada, igual a que não podia seguir pensando em Carling como a Perfeita Vampira.

Ela perguntou: —Qual é o seu nome?

—Duncan, — disse ele.

—É bom conhecer você, Duncan.

—Obrigado, Alteza. — Ele a olhava com um olhar atento, escuro e uma expressão neutra. —É um prazer conhecê-la

—Quando saiu da escada, esta tarde, me alegrei de que tenha ido atrás de Carling primeiro, ao invés de ir novamente atrás de Tiago. — Disse ela. — Mas estou curiosa. O que fez você fazer isso?

Duncan disse: —Todos pudemos sentir quando ela parou a todos nós. Pelo menos os vampiropodiam. Eu não tenho certeza sobre os seres humanos. Seus sentidos são muitíssimo menos aguçados do que os nossos. Quando nos soltou eu voltei para a sala, era mais importante descobrir o que havia mudado, de preferência e o mais rápido possível.

As sobrancelhas de Niniane subiram. Não havia dúvidas que Rhoswen não tinha simpatia por Cowan. O tinha advertido duas vezes para parar antes que ele perdesse a cabeça.

Duncan falou com um leve sotaque agradável. Normalmente ela gostava de conversar com as pessoas para saber mais sobre suas vidas, ou sua existência como, conforme o caso, a atravessou o impulso de fazer-lhe mais perguntas. Mas o impulso desapareceu quase que imediatamente. Não foi capaz de conseguir um clima social.

Ela perguntou: —Então, o que uma garota tem que fazer para conseguir uma bebida por aqui?

—Ela tem apenas de dizer o que gostaria, — disse Duncan. Ele sorriu para ela. —Seria um prazer trazer-lhe o que quer que ela deseje.



Ele tinha um sorriso atraente e uma maneira agradável. Niniane sabia, porém, que essas eram as únicas qualidades que lhe valeram um lugar na comitiva de Carling.

—Eu gostaria de uma garrafa de vinho tinto, por favor, — ela pediu.

—Algum em particular? Merlot, Beaujolais, Syrah?

Ela disse, —Contanto que tenha álcool basta.

Ela foi para o pátio com telhado de ardósia onde as árvores em vasos e plantas foram dispostas em torno de um atraente par de mesas de ferro forjado e cadeiras. Ela se sentou e olhou para as luzes da cidade, enquanto uma brisa quente brincava com seu cabelo. Poucos minutos depois, Duncan trouxe uma bandeja para fora. Ele colocou um copo de vinho na frente dela.

Ele murmurou, —Eu pensei que talvez um Malbec iria bem.

—Obrigada, — disse ela.

Ele colocou a garrafa sobre a mesa, junto com uma variedade de queijo, biscoitos e frutas. Desejando que se fosse, ela agradeceu novamente, e ele lhe deu outro sorriso, antes que se afastasse para assumir uma posição ao lado das portas.

Sua vida parecia uma carga demasiado pesada para carregar e por-se a examinar no momento. Ela tomou um gole de vinho e tratou de não pensar em nada, mas ela não podia desligar seus pensamentos.

— *Você deve ter cuidado onde você pisa, Niniane. Você está em um lugar frágil agora.*

— *Sim, obrigado por esse lembrete, Carling. Como se não houvesse notado.*

Niniane bebeu o conteúdo de seu copo e esfregou a testa. Pelo positivo: Sua identidade havia sido facilmente verificada, assim não havia dúvidas sobre isso para que ela não estivesse mais em questão. Ninguém poderia contestar o seu direito ao trono.



Uau, isso era o lado positivo? Essa era a única coisa pelo lado positivo?

Pelo lado negativo: Além de seu relacionamento com o Wyr (que não estava em perigo), ela não tinha nenhuma forte aliança, o que significava que não podia contar com nenhum tipo de confiança, não tinha verdadeiro poder para falar e tinha um grande desconhecimento das políticas e da sociedade das Fadas das Trevas. Ela não tinha idéia em quais membros da delegação poderia confiar.

E sua relação com os Wyr era um relacionamento de longa distância. A relação de seu pai com os Wyr havia sido muito boa também, e isso não o tinha salvo e nem a sua família.

Ela realmente estava na merda sem uma pá. Se tivesse que apostar, se daria menos de um ano de vida.

Então, um pensamento lhe ocorreu. Talvez seu querido primo morto Geril, não tivesse tentado matá-la se ela tivesse sido menos óbvia sobre suas indesejáveis atenções. Talvez fosse por isso que ele a tinha levado para jantar primeiro e depois tentado matá-la. Caso contrário, por que se preocupar para alimentá-la? Ele realmente pensou que sua distante conexão com o trono seria suficiente para fazer um jogo em seu próprio benefício? Isso era difícil de acreditar. Ou talvez ele havia estado trabalhando com alguém mais e haviam decidido jogar todos os ângulos do jogo? Se ela tivesse respondido ao seu flerte, ele poderia ter pensado que tinha uma chance de compartilhar o trono com ela.

A ansiedade a roía. Ela desejava que tivesse um maço de cigarros. Ela pegou a garrafa, colocando uma quantidade generosa de vinho em seu copo e a botou de volta na mesa.

Se ela quisesse perder a aposta e viver mais de um ano, teria que conseguir uma aliança com alguém que tivesse poderio. Ou Poder. Trabalhar para construir um bom relacionamento com Carling foi tudo muito bom, mas isso seria um relacionamento de longa distância também, e ela tinha que fazer mais do que construir uma aliança com outro domínio distante. Ela tinha que fazer uma aliança com alguém que estivesse à mão. O que ela tinha que pudesse oferecer que pudesse atrair um sentimento de lealdade?

Pensou no lado positivo. Bem, Merda.



Ela disse em voz alta: —Vou ter que me casar.

O vento quente levou suas palavras e soprou-as longe. Não que mudasse algo com isso. Teria que se casar para poder solidificar sua posição e sobreviver. Ela ia ter que encontrar alguém que quisesse o trono mas que não pudesse tê-lo por conta própria e que tivesse suficiente influência política ou Poder, ou ambos, para ajudá-la a sustentá-lo. Ela precisava de alguém que tivesse tanto ou talvez mais interesse em mantê-la viva, do que ela própria teria.

Desta vez, quando ela estendeu a mão para a garrafa de vinho não se incomodou com o copo.

Um imenso bater de asas soou por sobre sua cabeça, e por um selvagem momento ficou cheia de esperança. Saltou sobre seus pés enquanto buscava o céu. Uma pálida capa de nuvens cobria o escuro céu azul, e um magnífico pesadelo desceu para o pátio.

A criatura tinha a forma de uma mulher alta, com uma grande envergadura, poderosa e suficiente para sustentar sua grande e fluída musculatura. Ela era uma aparição de cores pálidas, cinza escuro e preto, a parte de seu tronco e pernas fortes estavam cobertas com penas curtas e finas. Ela tinha uma ampla caixa torácica e peito, e umas magníficas e enegrecidas asas que a noite ressaltava. Suas longas mãos e pés tinham enormes e letais garras que podiam cortar o metal ou dividir o crânio de uma pessoa com um único golpe, e as linhas de seu rosto angular eram graves, como as de um louco. Em sua forma humana, a Wyr Sentinela Aryal tinha uma estranha e árida beleza. Em sua forma de harpia tanto o estranho e a beleza eram acentuadas, com os olhos tempestuosos ampliados, e seu longo cabelo negro balançando ao vento como se tivesse vida própria.

Duncan passou junto a Niniane com sua força letal e velocidade de vampiro. A harpia o pegou pelo pescoço e o lançou para o pátio tão duramente que as telhas de ardósia debaixo dele racharam. Ela manteve o vampiro preso enquanto o inspecionava curiosamente com seu penetrante olhar de predadora.

—Hmm, bonito, — disse a harpia. Ela olhou para Niniane. —Se você não o quiser, posso ficar com ele?



Um emaranhado confuso de emoção rugiu por dentro, alegria misturada com uma amarga decepção.

Ela disse, —Aryal, não machuque Duncan.

—Eu não iria machucá-lo, — disse Aryal. —Não, a menos que ele tentasse algo.

Os olhos do vampiro tinham começado a brilhar vermelho, e suas presas tinham se distendido, enquanto ele lutava contra o aperto poderoso de Aryal.

A harpia acariciou sua testa com uma garra curva.

—Isso é ainda mais bonito. Amigo, já provou sangue de harpia? Somos mais raros do que a merda, assim aposto que não. Quer sair para tomar uma bebida alguma vez? Se você topa, eu poderia deixar você ter um gole.

—Aryal! — Niniane exclamou.

—O quê! — O lindo pesadelo alado piscou para ela. — Você sabe como é difícil conseguir um encontro em Nova York.

O vampiro parecia tão confuso e agressivo, mas com a menção de sangue de harpia, uma avareza assustadora penetrou em seu olhar vermelho sangue.

Niniane começou a rir. Não podia evitá-lo. —Duncan é um cara muito legal. Quer deixá-lo ir, por favor?

—Mas eu não o estou assediando sexualmente. — Niniane mergulhou o queixo e fulminou a harpia com o olhar que franziu o cenho e murmurou, —Oh, está bem.

Assim que Aryal afrouxou o aperto em torno de sua garganta, Duncan pôs-se de pé e se lançou para tomar uma posição entre Niniane e a harpia. Isto era um corajoso, estúpido e totalmente inútil gesto de proteção.

Aryal trocou sua forma Wyr em um borrão. Em sua forma humana, ela era uma poderosa mulher de 1,80, armada e vestida de couro, com um rosto anguloso, fortes músculos, cabelos pretos emaranhados e tempestuosos olhos cinzentos.



Ela disse para o vampiro, —Não quer que te dê um abraço? — Ela fintou para frente e Duncan recuou um passo. —Sim, creio que não. — Ela saltou uma vez sobre as pontas de seus pés e deu um feroz sorriso para Niniane. —Ei, pequenina.

Aryal parecia tão feliz de vê-la, que a decepção do momento em que Niniane se deu conta de que era Aryal e não Tiago, se esfumou, e simplesmente se alegrou de ver sua amiga.

Niniane colocou a mão no ombro do vampiro e pressionou, comunicando silenciosamente que ficasse quieto, enquanto lhe dizia: —Você sabe Duncan, eu já vi essa harpia bêbada como seu traseiro mais de uma vez. Uma vez ela...

—Não diga isso, — advertiu Aryal.

Niniane sorriu. —Ela até me deixou colocar batom rosa nela e fazer trança em seu cabelo. — Disse Niniane enquanto sorria.

—Cadela traidora! — Aryal disse. —Você é uma fo-fo-fofoqueira. “Só quero ver como você fica Aryal. Vamos Aryal, não o direi a ninguém. Cinco minutos e você pode tirar”. E o sabe o que foi que fez? Disse a todo mundo que encontrou pelo caminho.

O vampiro relaxou ligeiramente diante de suas brincadeiras. Ele perguntou: —E como ficou?

—Notaste como ficou quando o derrubou? — Niniane perguntou.

Os olhos de Duncan se estreitaram. —Sim.

Niniane começou a rir. —Ela parecia muito mais assustadora.

A harpia revirou os olhos. Ainda rindo, Niniane se inclinou para frente. Aryal agarrou-a e puxou-a para um abraço apertado.

—Como você está passando, pequenina? Estou muito orgulhosa de como você chutou a merda dessas três idiotas Fadas das Trevas, mas você nos deu um grande susto quando desapareceu assim.

Ela apertou sua bochecha contra o colete de couro de Aryal e seu riso dissolveu-se em um soluço duro.



—Eu tive um péssimo dia.

—Uau, — disse Aryal. Ela parecia alarmada. Acariciou as costas de Niniane. —Você sabe quanto as lágrimas me assustam. Quem eu tenho que matar para que você se sinta melhor?

—Eu não SEEEEEEIIIIII.

Aryal disse sobre sua cabeça para o vampiro —Vê e proteja o interior da porta do pátio. Finja que você não pode nos ouvir.

—Considere-me surdo e ausente, — disse Duncan.

O abraço de Aryal se converteu em um apertão. Niniane inclinou a cabeça para trás.

Ela suspirou, — Esqueça. Eu não vou mais chorar.

Uns amplos, cinzentos e preocupados olhos tormentosos a olharam.

—Tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça. Aryal a soltou e ela chupou em uma respiração profunda. Ela se virou para voltar para a mesa do pátio e sentou-se. A harpia se lançou em uma cadeira próxima, com os braços cruzados e pernas longas esticadas, seu olhar penetrante fixos no rosto de Niniane.

Niniane disse: —O que você está fazendo em Chicago?

—Rune e eu estamos aqui para investigar esses filhos da puta que atacaram você e Tiago, — disse Aryal. —Tiago nos chamou logo depois de voltarem para o hotel e virem o médico. Chegamos a pouco. Fomos impedidos de entrar no hotel para vê-la. Então, uma policial feminina de Chicago nos disse que você e Tiago haviam se separado. Rune foi encontrar Tiago. Eu tomei a rota alternativa para ver você. — A harpia inclinou a cabeça. —Agora é a sua vez. Por que Tiago não esta ainda com você, e por que você está tendo um péssimo dia?

—Oh deuses, por onde começar. — Niniane colocou os cotovelos na mesa e escondeu o rosto com as mãos.



—Espere um minuto, você foi muito ágil quando você pulou em mim, — disse Aryal, de repente. —O que aconteceu com o seu ferimento de faca?

—Carling, — disse Niniane. Falando entre as mãos, ela contou tudo a Aryal que havia ocorrido desde que ela e Tiago voltaram para o hotel. Bem, menos as coisas devastadoramente pessoais. Guardou isso para si mesma, para ser examinado em particular, mais tarde, quando ela tivesse a chance. —Eu entrei em choque quando descobri que tinha sido os Wyr e não as Fadas das Trevas que me atacaram. Eu tenho lidado com velhas lembranças ruins de qualquer forma, e ouvir sobre isso na reunião, bem, isso não foi uma boa maneira de descobrir.

—Eu aposto que não, — disse Aryal. A harpia sentou mais para frente para colocar os cotovelos sobre a mesa também. —Tiago deveria ter dito.

Niniane suspirou. —Ele tentou me dizer mas eu me ocupei de outras coisas e ele esqueceu. Eu não era capaz de ouvi-lo no momento, então, mandei-o embora. Agora eu não consigo falar com ele para pedir desculpas.

—Ele está acostumado a dar ordens. Ele não está acostumado a recebê-las. — Aryal removeu os olhos para o prato de queijo, biscoitos e frutas. Ela levantou as sobrancelhas para Niniane que gesticulou para ela se servir. Aryal colocou um pedaço de queijo na boca.

—Não faz qualquer sentido, — disse Niniane. —Por que vocês me atacariam?

—Nós não faríamos, — disse Aryal. —Isso é ridículo. Nós te amamos.

Essa era a realidade que ela conhecia. Niniane sussurrou, — Sim.

A harpia bateu em suas costas.

—E perdoe-me por ser brutalmente prática em dizer isso, mas deixando de lado os sentimentos pessoais, seria nossa vantagem tê-



la de forma segura no trono. Isso daria aos Wyr uma aliança com as Fadas das Trevas, pela primeira vez desde que seu pai estava vivo.

Niniane assentiu. —É claro. Foi uma das razões pelas quais o ataque Wyr foi tão impactante.

—Eu vou dizer o que é ainda mais ridículo, — disse Aryal. — Aqueles Wyr atacando quando Tiago estava com você.

Niniane olhou rapidamente. —Eu não tinha chegado tão longe no meu pensamento, — disse ela. —Eles não teriam atacado se soubessem quem ele era, porque seria uma sentença de morte para eles.

—Exatamente. Você conhece algum Wyr no seu perfeito juízo que iria contra o Dr. Morte? — Aryal disse. — E ninguém, além de Dragos e os Sentinelas, e bem, claro, Pia, sabiam que Tiago tinha vindo buscar você.

Niniane disse: —Então, aqueles Wyr ou trabalhavam por conta própria, ou trabalhavam para alguém. Carling levantou a possibilidade de que possa haver uma discórdia entre os Wyr que nós não conhecemos.

—Tudo bem, — disse Aryal. A harpia entusiasmada saltou de uma bota em um degrau de sua cadeira. — Talvez haja uma facção Wyr supersecreta anti-fadas lá fora, que não ouvimos antes. Talvez eles não queiram que nós façamos uma aliança com as Fadas das Trevas.

Niniane observou o rosto da harpia. Aryal era responsável pelas investigações Wyr. —Não faz sentido que você não saiba nada sobre uma facção como essa — disse Niniane. —As facções tendem a resmungar, escrever manifestos, protestos, talvez explodir coisas. Eles muitas vezes assumem a responsabilidade por coisas também.

Aryal comeu uma uva.

—Então, o que faz mais sentido? — Disse Niniane. — Alguém quer me matar, e se conseguirem me matar, ótimo. Mas se falhar, a melhor coisa é criar uma brecha entre mim e meus aliados mais fortes, porque isso iria me deixar vulnerável para quando tentassem novamente. E eles me querem morta, porque se eles só quisessem



criar uma brecha entre mim e os Wyr, haveria muitas maneiras de tentar conseguir isso que são muito menos potencialmente perigosas do que uma tentativa de assassinato.

—Ding. Ding. Ding. Dê à menina uma estrela de ouro. — Aryal sorriu e colocou mais um pedaço de queijo na boca.

Niniane contou a harpia sobre o flerte de Geril durante o voo para Chicago e no jantar, no restaurante grego.

—Estava me perguntando o que você tinha feito durante aquelas duas horas antes do ataque no beco, — disse Aryal.

—Mais uma vez, não havia nenhuma razão que eu possa pensar para Geril me matar, se ele estava agindo por conta própria, — disse Niniane. —Nós não nos conhecíamos. Não há linha direta de herança entre nós, e sua conexão com o trono era muito difusa para ele fazer um jogo de coroa para si mesmo. Eu posso não ter tudo conectado com os prós e contras da atual política das Fadas das Trevas, mas eu sei de outras coisas.

—Neste momento, tenho apenas uma pergunta, — disse Aryal. —Estamos procurando uma pessoa, entidade, conspiradores ou uma facção tentando matá-la?



Desde 1842, o necrotério do condado de Cook, situado em Illinois, havia realizado um inquérito oficial sobre cada morte duvidosa do condado, o que incluía a cidade de Chicago. Pouco antes do Grande Incêndio de Chicago, que ocorreu em 1871, o necrotério abriu um escritório de Investigações Mágicas, para investigar cada morte questionável, relacionada com as questões de poder ou a Raças Antigas. Em 1976, quando o condado de Cook estabeleceu o seu escritório de medicina forense, o Gabinete de Investigação Mágica foi colocado sob a alçada do gabinete de medicina forense. O termo ultrapassado, Mágico, foi abandonado e ao foi escritório dado o nome mais simples de Assuntos Paranormais.



A intenção por trás do movimento havia sido a de modernizar esta seção do necrotério e renomeá-la com vista a uma maior precisão e neutralidade política, mas esta tentativa das autoridades do condado falhou miseravelmente. Muitas das Raças Antigas, incluindo vários humanos com o poder, se sentiram ofendidos com o nome. Paranormal é um termo que indicava que algo estava fora do domínio da experiência normal ou explicação científica. Os opositores ao termo argumentaram que era racismo e intolerância da mais alta ordem.

Ou então a Dra. Seremela Telemar contou a Tiago e Rune sua versão da história do necrotério 101, enquanto os conduzia para a seção de Assuntos Paranormais. Telemar era uma medusa de meia-idade, o que se evidenciava pelo comprimento da cabeça de cobras que pendiam até os bem formados quadris. Medusas guardavam seus filhotes ferozmente. Tiago nunca tinha visto pessoalmente um de seus filhos, mas ele sabia que as medusas jovens tinham delgadas e curtas cobras que cobriam suas cabeças como cacheados afros ondulantes.

A serpentes das cabeças das Medusa eram semi-independentes e sensíveis criaturas, que compartilhavam uma relação simbiótica com sua anfitriã, que incluía uma troca de informações sensoriais e impressões de pensamento. Uma medusa nunca lhe dava as costas, sem que uma de suas cobras estivesse olhando para você. Na maioria do tempo as cobras da cabeça da medusa eram tão pacíficas quanto a sua medusa, mas se uma medusa sentisse medo ou ameaça, elas tinham uma picada venenosa que poderia paralisar a maioria das criaturas, e inclusive, se as serpentes mordessem várias vezes, causariam a morte. Quando Telemar atingiu uma idade anciã, o que para sua espécie seria entre 450 e 500 anos, suas cobras chegariam a seus pés, ou talvez se arrastassem um pouco no chão. Por enquanto, ela as atava suavemente em um turbante frouxo como se fossem rastas.

A pele da médica legista era pálida, ligeiramente verde, que era vários tons mais claros do que suas serpentes, e tinha um padrão fraco, iridescente que se assemelhava a pele de cobra. Seus olhos azul-esverdeados tinham fendas verticais para as pupilas e uma membrana protetora que se movia rapidamente quando olhava por sobre seu ombro para os Sentinelas que pisavam em seus calcanhares.



—Como os outros necrotérios em todo o país, o meu departamento não costuma ter nada perto do tráfego que o necrotério principal tem, — disse ela. Várias das cobras em sua cabeça olharam em volta de sua cintura e por cima do ombro para eles, provando o ar curiosamente com suas línguas piscando. —É um evento importante para nós, recebermos seis corpos, um após o outro. O necrotério principal conduz em torno de 50 a 200 autópsias por ano, e geralmente eu gasto metade do meu tempo trabalhando com eles. Nós temos sorte quando vemos 200.

—Sorte? — Rune arqueou uma sobrancelha avermelhada para ela. O grifo estava jogando seu charme masculino para a medusa. Ela, como qualquer outra fêmea que Tiago já tinha visto em torno de Rune, caía em seu anzol, linha e chumbada.

—Bem. Talvez 'sorte' não seja a palavra correta, mas você sabe o que eu quero dizer. — Ela arregalou os olhos e sorriu para Rune, enquanto colocava algumas de suas cobras por trás de um ombro. Ela empurrou através de um par de portas giratórias, Rune e Tiago a seguiram. — Como vocês sem dúvida já sabem, a morte de um Antigo nem sequer é informada a um escritório forense. Muitas delas acontecem em outras terras e/ou são processados e investigados por seus próprios domínios. As mortes que tendem a vir para mim, são de humanos que envolvem uma troca de energia ou descarga de algum tipo. Este tem sido um verdadeiro pontapé nas calças em mais de uma maneira.

—Eu posso imaginar, — disse Rune. —Tanto Politicamente, quanto clinicamente.

—Muito, — disse a medusa.

Quando Rune e Tiago chegaram ao necrotério, a medusa tinha dado a Tiago uma olhada assustada que levava uma ameaça implícita fluindo como mercúrio prateado, através de seu corpo maciço, os óculos escuros e a agressiva expressão nos ossos fortes de seu rosto. Em seguida, suas membranas protetoras se haviam fechado e se ocupou de não voltar a olhar para ele

A Tiago isso não molestava muito. E no que a ele concernia, a conversa do grifo e da médica era mais blá, blá, blá fodido, tanto quanto ele estava preocupado. O primeiro estava parado de uma



maneira casual, com os polegares enganchados nos bolsos de trás da calça jeans enquanto conversava com Telemar.

Tiago deixou que Rune ficasse a cargo. Isto deixava a mente de Tiago livre para começar a armar o quebra-cabeça que ambos tinham que resolver, e lidar com os estragos de seu interior. Tinha um precário controle sobre a besta. Não faltava muito para enviá-la a borda novamente, e ele sabia que Rune sabia. Rune mantinha sua linguagem corporal casual e descontraída, mas de alguma forma ele conseguia sempre ficar entre Tiago e outras pessoas.

Pelo menos Aryal tinha enviado a Rune uma mensagem para que ele soubesse que ela estava com Niniane, e que Niniane estava bem. Mas Aryal era conhecida por não ser a garota mais inteligente. O que significava para a harpia estar bem? Não tossir sangue arterial? Inferno, com essa norma, Tiago a tinha deixado bem. Ele sabia que ela estaria fisicamente segura sob a proteção de Carling. Mentalmente e emocionalmente eram duas coisas diferentes.

A necessidade de voltar para Niniane o corroía. A cada minuto que passava longe, era uma agonia. Continuava reagindo com algum tipo estúpido de stress pós-traumático cada vez que via em sua mente como ela havia duvidado dele e havia se convertido em um pequeno e inerte pulso, e isso tinha acontecido a tão somente um par de malditas horas.

Havia ajudado a ter uma agenda. Ele tinha coisas das quais se ocupar. Ele tinha encurralado Cameron Rogers e eles tinham ido para a delegacia mais próxima, para olhar para os relatórios que foram apresentados nos dois ataques. Ele não tinha recolhido muito mais do que ele já sabia, mas sempre valia a pena estar seguro. Havia revisado os antecedentes penais de Clarence/JoBe, folhas batidas, que estavam principalmente, cheias de merda mesquinha, envolvendo arrombamentos e roubos. Tiago tinha memorizado o endereço dele. Depois que ele se separou de Rogers, tinha ido revistar a casa de Clarence e depois ido encontrar o próprio Clarence.

Verificar o necrotério era a última coisa em sua lista. Ele queria ver os corpos por si mesmo e obter a maior quantidade de informações possíveis sobre eles. Em seguida, Tiago ia voltar ao hotel, e nada, nem os fenômenos dos vampiros, nem os estúpidos



insolentes da delegação das Fadas das Trevas, e nem sequer a própria Niniane poderiam impedi-lo de falar com ela.

O quarto que havia entrado era utilitário, cheio de aço e concreto industrial, com armários altos em um canto que continham ferramentas mágicas, que faziam brilhar os armários por causa do Poder. Não havia janelas, é claro. Tiago havia estado em muitos necrotérios antes. Inclusive havia estado no necrotério principal do condado de Cook, uma vez, e ele automaticamente detestava o lugar. As autópsias nos corpos de três homens Fadas das Trevas tinham sido concluídas. Eles foram armazenados em gavetas aguardando liberação para a cremação ou o enterro. Os três Wyr ainda estavam sendo processados. Seus corpos foram dispostos em mesas e cobertos com lençóis.

Tiago rondava em torno da mesa, olhando para os homens, o lábio franzido. Esse... sim, ele lembrava desse. O Wyr tinha morrido de um traumatismo na cabeça. O trauma foi produzido pelo calcanhar de Tiago caindo sobre ele. Um lado do rosto do Wyr agora era côncavo, mas havia suficiente do outro lado de seu rosto para ter uma idéia de como era antes.

Rune ainda estava aparentemente conversando com a Dra Medusa ou como fosse que se chamava, mas ele disse telepaticamente a Tiago:

— *Você conhece algum destes senhores, T-bird?*

— *Somente do ataque,* — Tiago disse. — *E você?*

— *Não. Todos são desconhecidos para mim.*

Uma vantagem de se realizar uma autópsia por meios mágicos era que o examinador podia usar magias de desinfecção em vez de produtos químicos. A decisão era um pouco difícil de ser tomada, uma vez que dependia das forças envolvidas na morte, uma vez que feitiços poderiam interromper qualquer potência persistente que pudesse fornecer pistas vitais, ou podiam até ter um efeito tóxico quando determinados tipos de poderes diferentes fossem combinados.

Esses idiotas não tinham essa complicação. Pelo que Tiago sabia, a única causa de suas mortes era a estupidez. Quem diabos



não sabia nessas alturas, que Niniane era protegida e apoiada pelo Senhor dos Wyr?

A coisa mais importante dessas autópsias era quantas informações poderiam ajudar na investigação dos ataques. A Dr^a Medusa, ou como se chamava, havia previsto isso. Ela sabia que os Wyr teriam um grande interesse no processo e manteve o procedimento de autópsia limpo de quaisquer contaminações. Tiago encontrou uma caixa de luvas em um armário de canto e pegou um par. Ele pegou o movimento com o canto do olho, quando a medusa deu um passo repentino a frente. Mesmo as cobras na cabeça dela pareciam alarmadas. Rune pousou uma mão no braço da legista, sorrindo para seu rosto ansioso.

—Está tudo bem, — disse Rune a ela. —Tiago sabe o que está fazendo. Ele não vai mexer com os seus resultados.

Ela assentiu com a cabeça, embora ela parecesse incerta. Os dois ficaram em silêncio e viram quando Tiago examinou os corpos. A inspeção visual não lhe disse nada que ele já não soubesse. Inspeccioná-los pelo cheiro era mais complicado, já que os corpos tinham acumulado camadas de diferentes aromas. Não importava quão bem uma cena de crime pudesse ser tratada, sempre se produzia uma certa quantidade de contaminação. Além de seus aromas individuais, estes corpos continham aromas dos últimos lugares que haviam estado, inclusive a cena em que eles morreram, junto com resíduos de plásticos e luvas de borracha que foram utilizados em seu transporte, armazenamento e exame.

Ele poderia detectar uma leve sugestão de fumaça de cigarro em todos os três. Ele verificou os dentes e gengivas de cada morto. Nenhum deles tinha fumado o que não o surpreendeu. Os Wyr, com seu maior sentido de olfato, tendiam a não fazê-lo. Essa era uma pista de onde eles poderiam ter estado, ou tinha algum policial fodido fumando na cena do ataque? Franzindo a testa, Tiago passou dos Wyr para suas roupas e pertences, que estavam sentados ensacados e etiquetados em uma mesa próxima.

Nenhum dos caras carregava uma identificação. Tudo o que eles tinham eram armas e dinheiro, e um deles tinha um pacote meio vazio de Chiclets. Ainda assim, suas posses ajudaram a solidificar as impressões de olfato, muito melhor. Confiante agora, Tiago disse: — Eles se conheceram em um bar. Algum lugar que



serve chope, comida gordurosa, e permite fumar, porque nenhum desses caras fuma.

—Isso certamente é coerente com o conteúdo de seus estômagos, — disse a medusa. Ela deu a Tiago um olhar de aprovação e de surpresa. —Dois deles comeram uma refeição de peixe e batatas fritas, e outro comeu um cheeseburger grande com jalapeños. Todos os três tinham consumido uma certa quantidade de álcool, talvez alguma forma de coragem holandesa, enquanto eles estavam preparando-se para lutar. Eu não tenho o relatório de toxicologia de volta ainda, mas por palpite não acho que eles tenham bebido o suficiente para prejudicar a condução ou habilidades motoras. Isso requer que um Wyr consuma demasiado álcool, e não há nenhuma outra evidência para apoiá-lo.

Tiago olhou para Rune. —Há outros aromas de Raças Antigas em suas coisas, mas nenhum cheiro se destaca. Sigo recebendo impressões. Nós precisamos que alguém sonde os bares da área, que são frequentados pelas raças Antigas.

Rune assentiu. —Alguém serviu jantar e bebidas a estes filhos da puta. Podemos ter sorte e conseguirmos uma identificação positiva de um ou de todos eles, o que significa que podemos dar uma olhada onde eles moravam e verificar se algum deles recebeu grandes quantidades de dinheiro recentemente. Eles tinham algum motivo para o ataque. Talvez eles foram pagos para fazê-lo.

—Nós também podemos obter uma descrição de alguém que conhecemos, — disse Tiago.

Os dois sentinelas trocaram um duro e afiado sorriso de predador. Eles não tinham que perguntar um ao outro o que estavam pensando. Naquele momento, os dois Wyr estavam de acordo. Era bom ir à caça e não ficar preso em uma posição onde eles eram forçados a reagir a uma situação fora de seu controle.

—Vocês dois me assustam, — resmungou a Dr^a Telemar.

Uma voz fria falou da porta. —Ou talvez estejam esperando para plantar evidências que levem os outros investigadores para longe dos Wyr, — disse a Comandante Arethusa. A mulher alta entrou no quarto. —Eu não deveria estar surpresa de ver vocês aqui, contaminando os resultados da autópsia sobre os três corpos.



A besta em Tiago avançou para o final da corrente e arranhou o ar. Tudo desapareceu, exceto a visão do rosto da Comandante. Rosnando, Tiago começou a avançar. Arethusa chamou as duas espadas curtas que tinha amarradas as suas costas.

Um caminhão bateu no interior de Tiago. Ele caiu de volta em uma parede. O caminhão se converteu em Rune, que prendeu-o com um antebraço musculoso atravessando em seu pescoço. O Primeiro de Dragos estava frente a frente com ele, seus ferozes olhos dourados de Leão estavam em chamas.

—Não, Tiago.

Tiago xingou e tentou erguer Rune fora dele. Ele era mais pesado do que o outro Sentinela e mais forte, mas Rune foi mais rápido que a merda e tinha o peso de seu corpo longo e magro distribuído muito bem para que Tiago pudesse se livrar.

Ele disse: —Ela está pedindo que lhe chutem a bunda há algum tempo. — Sua voz mudou, ficando mais gutural.

—Me importa uma merda isso. Você é o meu menino, e eu digo que não. — Rune lhe deu um tapa. Desalojando os óculos de sol no rosto de Tiago. Eles caíram no chão com um estrondo. —Sem essa.

A Dr^a Telemar estava apoiada em um canto distante. Arethusa olhou para eles com o rosto pálido.

Tiago rosnou para Rune e o rebocou novamente. Apertou com suas garras tão forte como pode o braço com o qual Rune o aprisionava, mas não conseguia romper o agarre do Sentinela

Rune fixou sua vista no olhar de Tiago, seu belo rosto duro e inflexível.

O primeiro disse em uma voz calma, — Eu sei que você está aí. Você pode me ouvir ou já teria derramado sangue. Pense por um minuto. Quem precisa de nós?

Tiago respirou profundamente e estremeceu todo seu corpo, enquanto lutava para conter a besta.

Ele virou a cabeça para um lado e resmungou, —Niniane.



—Isso mesmo. — Rune baixou a voz para um murmúrio quase inaudível. —É melhor você me ouvir. Você fode as coisas agora e você não pode voltar atrás. Eles nunca vão deixar você chegar perto dela novamente. Entendeu?

Isso fez com que a cabeça de Tiago voltasse no lugar, quando nada mais poderia ter feito. Ele parou de lutar contra a outra Sentinela e disse: —Eu entendo.

As sobrancelhas avermelhadas de Rune subiram. Ele diminuiu a pressão que vinha exercendo contra a clavícula de Tiago. Tiago permaneceu em repouso, enquanto mantinha um aperto duro em sua besta. Rune balançou a cabeça, o deixou ir e bateu-lhe no ombro.

Rune virou-se para a comandante das Fadas das Trevas. Ele disse —Ok, primeiro, você foi áspera com meu bom amigo. Eu não estou gostando tanto de você agora.

—Vou acrescentar um segundo ponto a isso, — disse a Dra Telemar, que saiu do seu canto. Todas as cobras de sua cabeça estavam olhando para a Comandante das Fadas das Trevas. —Não estou muito familiarizada com as hierárquias dentro da política, mas você está difamando a integridade do meu escritório e isso eu não vou tolerar. Não há uma maldita coisa fora de lugar com meus procedimentos de autópsia, até e inclusive, a forma como os corpos destes Wyr estão sendo processados.

Apesar de estar sendo chutada na bunda em duas frentes diferentes, a raiva fria no rosto anguloso da Comandante dissipou. Ela se endireitou de sua agachada luta defensiva e parecia pensativa, enquanto embainhava suas espadas. Um par de serpentes da cabeça da Medusa virou-se para piscar para Rune. Ele encolheu os ombros como dizendo: — Que demônios?

Arethusa olhou de Rune para Tiago. Ela disse: —Eu ouvi o que você disse.

Tiago poderia ter obtido um aperto na coleira de seu animal de novo, mas ele não confiava em si mesmo para falar. O músculo em sua mandíbula saltou. Ele curvou-se para apanhar seu Ray-Ban e deslizou-o de volta em seu nariz.



Rune foi quem respondeu. —A que parte está se referindo, Comandante?

Arethusa olhou para Tiago. Ele notou que ela teve o cuidado de permanecer do outro lado da sala, mas o cheiro de agressão havia desaparecido de seus feromônios. Ela disse-lhe: —Tanto quanto possam estar envolvidos os Wyr, a vocês realmente convêm que a herdeira das Fadas das Trevas possa precisar de sua ajuda.

—Você acha? — Tiago disse por entre os dentes. Às vezes ele queria apenas dar um bom tiro no rosto da Comandante. *Um destes dias, Alice*, ele pensou, enquanto olhava para ela. *Direto no meio da testa*.

Rune disse: —Eu tenho que lhe perguntar, Comandante. Que parte deste, — ele fez um gesto abrangente que incluiu aos três Wyr mortos, Tiago e ele próprio, —faz qualquer tipo de sentido para você? Por que iríamos enviar Tiago para encontrar e proteger Niniane e depois enviar esses palhaços atrás dela também? Há maneiras muito mais fáceis e mais simples de executar alguém.

Arethusa sugou um dente enquanto considerava.

—Quando eu entrei, você estava falando sobre a tentativa de obter uma identificação positiva sobre estes três para que você pudesse seguir uma trilha de dinheiro. Isso é o que nós fizemos com Geril, — disse ela. —Nós seguimos uma trilha de dinheiro. Você sabe o que descobrimos? Ele tinha uma conta no Banco da América, na qual ele tinha recebido um depósito substancial esta semana, de uma empresa de propriedade das Empresas Cuelebre, em Illinois.

Os olhos de Tiago se estreitaram. —Qual empresa? — ele questionou.

—Tri-State Serviços Financeiros, — Arethusa disse.

Tiago olhou para Rune, e os dois começaram a sorrir.

A Dr^a Telemar falou. —Eu perdi alguma coisa. O que há para sorrir nisso?

Tiago cruzou os braços quando se inclinou para trás contra uma das mesas de autópsia.



Ele disse para Arethusa e a medusa, —Alguém cometeu outro erro. Cuelebre Enterprise não possui uma empresa chamada Tri-State Serviços Financeiros.

Os olhos da comandante se estreitaram, sua expressão estava cheia de ceticismo.

—E como você sabe disso tão convenientemente...

Tiago disse: —Cuelebre Enterprise possui seis empresas que são baseadas em Illinois. Graças a recente guerra entre Dragos e Urien, sobre a intenção de garantir um contrato de defesa dos EUA, as empresas estão sob uma grande quantidade de escrutínio na sede em Nova York. As ações caíram, e Dragos está cansado de brincar com elas. Ele está trabalhando para estabilizá-las para que ele possa vendê-las. Se você cavar mais fundo em sua informação, eu acho que o que vai encontrar é que você tem uma empresa fictícia em suas mãos.

Arethusa avançou. Ela agarrou a borda de uma mesa de autópsia e inclinou-se em suas mãos, sua boca franziu enquanto ela encarava o cadáver na frente dela sem parecer realmente vê-lo.

—Tudo bem, — disse ela depois de alguns minutos. — Eu vou dar uma olhada. Agora, o que você quer dizer, alguém cometeu outro erro?

—Quem quer que enviou Geril e seus amigos atrás de Niniane não sabia o quanto de auto-defesa a formação dos Sentinelas lhe tinham dado, — disse Tiago.

—O que foi muito, — Rune acrescentou. —Ela não era exatamente uma rápida aprendiz. Isso é simples o suficiente de verificar. Basta perguntar a ela. Sempre tínhamos que repetir algumas vezes uma e outra coisa. Esse treinamento foi o que salvou a vida de Niniane.

Tiago continuou: —Tampouco sabiam quanto escrutínio as Cuelebre Enterprise de Illinois recebeu recentemente em Nova York, ou eles poderiam ter escolhido um caminho diferente, menos facilmente de se verificar para enquadrar os Wyr. Eles também não sabiam que eu tinha chegado a Chicago, ou eles nunca teriam enviado esses caras atrás dela. E isso não é tudo. Temos agora duas



tentativas para enquadrar os Wyr. O que você tem quando você tem o mesmo modus operandi em dois crimes diferentes?

Desta vez, a Dr^a Telemar deu um passo à frente para se juntar ao círculo ao redor da mesa de autópsia. Ela embalou uma cobra de sua cabeça em suas mãos e acariciou-a, com os olhos arregalados de fascínio. Ela disse: — Você tem um imitador ou você tem o mesmo criminoso.

Rune sorriu para a medusa. Ele disse: —É possível que possa ser um imitador, mas improvável. Um imitador teria que saber um montão de informações bastante obscuras, que estamos apenas agora juntando, o que indicaria algum conhecimento íntimo do autor do primeiro ataque. Ele também tem que ter os meios para agir muito rápido na criação da segunda tentativa. As probabilidades são de que estamos olhando para o mesmo criminoso em ambas as tentativas.

Tiago enterrou o queixo no palma de uma mão, enquanto considerava a comandante Fada das Trevas por baixo das sobrelhas. Arethusa inclinou a cabeça para ele e disse: —O que?

—Outra coisa que me ocorre, — disse ele. —Nós estamos nos falando agora, somente por acidente. E se não tivéssemos nos falado, não saberíamos o que sabemos.

Arethusa disse: —Você está pensando que alguém tem contado com a falta de comunicação entre as Fadas das Trevas e os Wyr?

Tiago concordou. —Talvez, se começarmos a compartilhar mais sobre nossas investigações, devemos manter isso em sigilo. Isso pode dar ao nosso criminoso a oportunidade de cometer um outro erro.

As sobrelhas da Comandante dispararam. —Bem, ninguém vai me ver conversando com vocês em público, — disse Arethusa. — Todo mundo sabe que eu acho que todos vocês são um bando de ratos bastardos.

Mais blá, blá, blá fodido aconteceu. Outras pessoas trocaram gentilezas. Uma conversa de merda educada. Tiago achou agonizante. A besta agachou dentro dele e esperou, e seu silêncio tomou conta da sua mente.



Ele assistiu a vibração ligeira e rítmica do pulso no pescoço da Comandante Fada das Trevas, e tomou nota da cintilação crescente da membrana protetora da Medusa. A medusa não olhou para ele diretamente novamente, mas meia dúzia de cobras de sua cabeça olhavam para ele de volta de sua cintura e ombros. Elas provaram o ar enquanto o observavam com seus pequenos olhos de jóias brilhantes.

A audição afiada de Tiago pegou um zumbido leve, e toda a sua atenção se voltou para segui-lo. O pequeno som emitido do bolso da frente da calça jeans de Rune. Ele observou quando Rune arrastou para fora seu iPhone, verificou a tela e franziu a testa. Rune começou a colocar o celular de volta no bolso, enquanto ele começou a proferir adeus e mais fodido blá, blá, blá.

A respiração Tiago acalmou, e cada músculo de seu corpo apertou. Ele sabia em seus ossos que a mensagem que Rune tinha recebido era sobre Niniane. E Rune não pareceu estar inclinado a compartilhar.

Antes de o instinto tivesse a chance de formar plenamente em sua mente, Tiago saltou para frente e pegou o iPhone das mãos de Rune. A Comandante Fada das Trevas pegou uma de suas espadas e a medusa fez um som agudo e saltou para trás nos dois pés. Todas as cobras de sua cabeça viraram a chiaram para Tiago, quando Rune jurou e girou para pegar o seu celular. O outro Sentinela podia ser famoso por sua velocidade, mas Tiago o pegou de surpresa e era muito tarde.

—Maldição, Tiago! — Rune jurou. Os olhos de leão brilharam. — Devolva-me!

Tiago levou a palma da mão no peito de Rune e empurrou-o para trás, enquanto inclinava o telefone para ler a tela.

Era um texto de Aryal:

"Saímos para tomar algumas cervejas com a garota da polícia. Estamos no bar de policiais Big Red. A Fada necessita relaxar de tanto stress. Tentaremos encontrar alguém com quem nos deitar."

A Besta de Tiago rompeu o controle que tinha sobre ela.



CAPÍTULO 11

A tempestade rolou Chicago em questão de minutos. Ela cobriu a cidade com pesadas nuvens negras, sulfurosas, um dilúvio de chuva torrencial e relâmpagos irregulares que dividiu o céu, seguido por explosões sônicas que sacudiram os arranha-céus.

O predador foi arremessado no meio da tempestade. Quando as suas asas enormes se levantaram e bateram, o céu rugiu em resposta e a terra tremeu.

Ele ignorou seu perseguidor. No vôo, ele era o único que estava mais rápido, seu poderoso corpo aerodinâmico estava cortando o ar. Ele também foi o criador da tempestade que fulminava ao seu redor, enquanto ventos com a força de um furacão sacudia a única pessoa que tentava segui-lo. A tempestade desabou sobre o seu perseguidor.

O predador foi um dos melhores rastreadores do mundo. Localizar sua presa era brincadeira de criança. Ela era muito inocente. Ela não sabia se esconder dele. Quando ele caiu na terra, ele mudou para usar sua pele humana, mas a besta que se alastrou dentro dele era muito mais velho e muito mais perigoso do que um ser humano. Sua roupa, que absorveu quando ele tomou sua forma Wyr, estabeleceu-se no lugar de novo em seu corpo.

Ele abriu as portas do bar Big Red e entrou.

O predador parou por um instante, olhando para os humanos. Sons e cheiros o assaltaram. Risos, música, bebidas e alimentos. Transpiração, perfume e loção pós-barba. Ele ignorou os seres humanos frágeis. Ele observou a localização das ameaças reais possíveis, a Harpia e o vampiro. Eles se inclinavam contra uma extremidade do bar, enquanto eles conversavam e viam uma pista de dança lotada, estavam alerta, atentos, seus olhares vagando e desmentindo a postura casual de seus corpos.

Então ele a viu, sua presa, na pista de dança lotada e ela...

Ele deu a sua cabeça uma sacudida afiada, incrédulo.

A besta dentro dele rugiu.

Ela era pequena, de primorosa ossatura, deliciosas curvas, uma beleza de cabelos negros, que brilhava com todas as cores enquanto ela dançava, ela parecia que era uma criatura feita de luz solar e raios. Enormes olhos cinzentos brilhavam sob as pálpebras sensuais, e os seus lábios macios, brilhantes, foram pintados com a cor inebriante de papoulas.

Suas curvas esbeltas, pernas brancas com os joelhos estreitos e delicados estavam nus, e seus pés minúsculos arqueados em fodidos sapatos prateados de salto alto com 10cm. Ela era uma mulher sedutora, uma coisinha linda, ondulando e deslizando em algo escandaloso de luz prateada que vestia...

Era um vestido...

Aquele pedaço depravado de luminescência apertada não era um vestido. Foi um ataque de coração à espera de acontecer. Ele estava coberto com minúsculas lantejoulas prata brilhante, e era tão baixo no pescoço e tão alto na bainha, que mal cobria os mamilos e sua pequena bunda redonda e doce. Com cada passo de dança graciosa paquera ela fez, o decote e a barra pairou na beira de desvendar os tesouros que foram destinados para guardar.

E nem todos os homens de sangue quente no edifício sabiam. O ambiente cheirava de interesse sexual. Homens excitados da sala viam quando ela dançava, despindo-a com os olhos. Ele rosnou baixo em sua garganta.

Minha.

O predador mostrou os dentes e prometeu a todos os alí presentes a morte, na medida que avançava pela sala.



Normalmente Niniane gostava de sair. Mas esta noite, não importa quando ela se atirou ao esforço, ela não conseguia relaxar e aproveitar o momento.

A coisa toda começou quando Aubrey e Kellen saíram no pátio para protestar contra a presença da harpia. Só Deus sabia onde tinha ido Arethusa, ou Niniane não tinha dúvida de que a Comandante teria se juntado a eles. Então Carling tinha tomado um lugar à mesa, ouvindo sem comentários para o comentário.

Não é como se a discussão houvesse durado muito tempo. Niniane disse-lhes tudo, —Eu sei que Dragos e seus Sentinelas não têm nada a ver com o ataque.

Linhas profundas marcavam a boca de Kellen. Elas marcaram o seu rosto desde as narinas para os lados de sua boca, evidenciando seu descontentamento.

—Sua Alteza, por favor. — Ele disse

—Tente não ser um idiota e você poderia ajudar, — Aryal disse para ele. A Justiça olhou para ela, sua expressão estava cheia de irritação. A harpia estalou a língua para ele, parecendo notavelmente aviária apesar de estar em sua forma humana.

Niniane engoliu uma bolha de riso histórico. Carling encontrou seu olhar.

—Nunca envie uma harpia em uma missão de diplomacia, — a vampira murmurou. —Você tem certeza disso?

—Examinei os fatos, e sim, eu tenho certeza, — ela respondeu com uma voz firme. Ela olhou diretamente para Aubrey e Kellen para se certificar de que a ouviram.

Aryal virou-se para Carling um movimento brusco. —Os Wyr tem o direito de investigar o que aconteceu, — disse a harpia. —Se há outro Wyr envolvido, somos responsáveis por trazê-los à justiça.

A brisa morna agitava a orla do túnica de Carling, o algodão liso ondulando ao redor de seus pés nus. O rosto perfeito de Carling permaneceu impassível, seu olhar estava sobre Niniane.



Niniane olhou de Carling para Aryal depois para os dois machos Fada das Trevas. Ambos, Aubrey e Kellen, franziram a testa, sua intenção era olhar para ela fixamente.

Você deve ter cuidado onde você pisa, Niniane.

Você está em um lugar frágil.

Seus músculos das costas estavam rígidos com a tensão que ela não iria mostrar em seu rosto. Ela não negaria seus amigos, mas se ela não tivesse cuidado, ela também poderia alienar dois poderosos funcionários do governo e muito necessários aliados das Fadas das Trevas.

Um pesado nó pressionou na parte de trás de sua garganta. O gosto era muito parecido com dor. Ela disse para os dois machos, — Os Wyr foram amigos das Fadas das Trevas antes. Eles são meus bons amigos agora. Vocês devem aceitar isso.

Um lento sorriso selvagem começou a se espalhar sobre o rosto angular de Aryal.

Niniane virou-se para a harpia e continuou, —Os crimes foram cometidos contra mim, não contra os Wyr. Houve mais de um, e eles teriam ocorrido sem o consentimento das Fadas das Trevas. Não há dúvida em minha mente de que os envolvidos agiram sem a sanção oficial ou conhecimento da espécie Wyr. Também devo dizer que esses Wyr não eram os únicos delinquentes. Portanto, cabe a nós fazer justiça e você tem que aceitar isso.

O sorriso da harpia congelou em metade da formação. Ela procurou a expressão de Niniane com uma pergunta sem formular. A totalidade da situação entrou nos olhos de Niniane e deixou-os úmidos, mas seu rosto permaneceu composto. Ela viu quando veio a compreensão Aryal. A harpia curvou a cabeça em aquiescência silenciosa.

Niniane disse: —Nós reconhecemos o quanto é importante para os Wyr estarem envolvidos neste processo. Eles devem demonstrar suas boas intenções para as Fadas das trevas durante este período de transição.

—Uh, — Aryal disse, sua voz suave. —Isso faz sentido.



Niniane deixou de lado o discurso formal. —E eu tive uma semana difícil. A visita de meus bons amigos é um conforto para mim. Por favor, aceite o meu convite para se juntar a nós até a coroação. Eu sei que Dragos vai enviar um representante de qualquer maneira, e eu ficaria muito grata pela companhia e pela chance de dizer adeus corretamente quando eu voltar para casa.

Ela olhou para Aubrey então, e ela não poderia manter a súplica de seus olhos. Alí estava tudo, disse da melhor forma possível, dadas as circunstâncias. Se tratava de uma tomada de autoridade, uma declaração oficial de aliança e uma declaração de lealdade, um compromisso e uma promessa de mudar, tudo enrolado em um só pacote. E não seria uma coisa ruim de todo mostrar a todos que ela tinha amigos poderosos como aliados, mesmo que não ficassem com ela por muito tempo.

Aubrey a estudou, então olhou para uma Aryal sóbria na aparência. Finalmente, ele avaliou expressão neutra de Carling.

— *Vamos,* — Niniane insistiu com ele. — *Isso é uma coisa boa. Aceite isso e me apoie.*

Aubrey se virou para ela. *Por favor, perdoe-me por perguntar isso, Alteza,* — disse ele em silêncio. — *Você está disposta a compartilhar os fatos conosco, à medida que examine-os em um momento mais privado? Eu não quero questionar o seu julgamento, apenas para pedir sua ajuda para aliviar minha preocupação, com sua segurança.*

Ela sorriu para ele, de maneira cálida para cuidar de sua dignidade na frente dos outros. Ela lhe disse: *É claro que eu vou.*

Aubrey respirou profundamente. —Não devemos esquecer a nossa própria responsabilidade em tudo isso, — disse ele em voz alta. —Eu sou aquele que cometeu o erro terrível de escolher Geril, que é, afinal, o que lhe causou a lesão real. Não posso me desculpar o suficiente por isso. —Ele ofereceu-lhe um pequeno sorriso grave. —E como você poderia nos querer como seus amigos em um momento como este? Deve ser difícil deixar para trás a casa que você conhece desde que era uma criança. Eu acredito que esta será uma maneira muito boa para você fazer a transição.



Niniane exalou um suspiro de alívio que era mais agitado do que ela gostaria. Ela se virou para a harpia. —Então, vocês vêm? Dragos aprova, é claro.

Aryal tocou seu ombro com um sorriso. —Seja verdadeira, pirralha. Quantas vezes o velho disse não para você? Não perderia isso por nada do mundo.

Assim que, não era muito exato que estava navegando em um rio de merda sem remos, pelo menos na parte de estar sem remos, ainda.

Ficou acordado que as Sentinelas iriam trabalhar com a comitiva de Carling para fornecer segurança para Niniane como parte do acordo de curto prazo, até que a investigação sobre os ataques fossem concluídas.

—Estaremos nos visitando de qualquer maneira, — disse Niniane. —Eles tem me protegido muitas vezes ao longo dos anos e nos conhecemos bem.

Em seguida, Niniane acenou para Aubrey, Kellen e Carling como lhes dando boa noite e se retirou. A um gesto dela, Duncan retirou-se para ficar apenas dentro das portas do pátio, onde ele entrou em uma quietude de estátua. Quando todos tinham ido embora, ou pelo menos, haviam ido para onde quer que tivessem que ir, ela sentou-se em seu assento.

Niniane murmurou, —Então você vai estar em torno por um par de semanas? Pelo menos, isso é o que acredito, comprei algum tempo.

Aryal estreitou os olhos. —Do que você está falando, comprou algum tempo?

Ela caiu para frente com um gemido. Ela encostou o rosto na mesa. —O tempo para a investigação sobre os ataques, o tempo para descobrir quem eu posso e não posso confiar. Pelo menos um pouco. Pelo menos para algumas coisas.

Aryal bufou. —Isso é fácil.



Niniane bateu no joelho a harpia. —Eu sei que posso confiar em você, boba, — disse ela. —Eu não sei o que eu estava pensando em me deixar abalar, ainda que por alguns minutos. Quer dizer, qualquer harpia que vai me deixar enfeitá-la com batom rosa e tranças...

Aryal bateu nela na parte de trás da cabeça. —Você vai calar a boca sobre isso. Deus!

Ela deu um sorriso maligno para Aryal, depois ficou séria. —Eu estou falando sobre as pessoas com quem eu vou viver para o resto da minha vida. Eu tenho que fazer amizades poderosas, e rápido, entre a sociedade das Fadas das Trevas, ou teria terríveis consequências, como o fato de que eu duvido, mesmo passado muito tempo.

Aryal deitou a cabeça sobre a mesa também, de frente para Niniane, suas feições magras ficaram sérias. —Você vai ficar bem, — prometeu Aryal. Sua carranca prometeu outras coisas também, como ela iria causar um inferno a qualquer um que tentasse dizer o contrário. —Você vai viver por um longo maldito tempo. Nós vamos trabalhar com isso.

Niniane tentou engolir através da garganta seca. Seus dedos estavam frios. Ela esfregou as mãos. —E já que estamos no assunto de encontrar pessoas para a confiança, eu também tenho que encontrar alguém para casar.

A cabeça de Aryal empinou. —O quê?

—Eu fiz uma lista de compras para o marido, — ela sussurrou. —Ele tem que ser poderoso e influente, e alguém que quer o trono, mas não pode tê-lo por conta própria, porque ele tem que ter interesse em me manter viva.

Os olhos tempestuosos da harpia se arregalaram. —Oh, bom Deus, PORRA.

Niniane sentiu que seus olhos se inundaram de lágrimas. Desta vez, não importa quanto ela tentasse evitar, ela desmoronou, e então a harpia não pode conter o pânico.



E era por isso que Niniane estava dançando e tentando fingir que ela estava tendo um bom tempo.

Porque Aryal falou com Duncan, que conversou com Cameron, que cozinhou a idéia de uma viagem para o Big Red. Big Red era um bar nas proximidades, de propriedade de um policial aposentado e frequentado por policiais. Era um lugar mais robusto do que sofisticado, com móveis de madeira maciça e uma pista de dança considerável, uma pequena cozinha atrás do bar, que servia um cardápio limitado de alimentos. Principalmente sanduíches e batatas fritas. O edifício era facilmente defendido, e ainda melhor, Cameron conhecia o dono e atestou sua integridade. Niniane, que teria dado qualquer coisa para sair desse hotel infernal, aproveitou a chance para escapar por algumas horas. Atirou-se para a aventura de maquilar-se, colocar os sapatos, mudar de roupa, e demais coisas.

Além disso, ela adorava música e adorava dançar. Ela desfrutou, realmente. Ela conseguiu baixar a tensão, estava a ponto de enlouquecer e fazer algo assim de qualquer maneira. Aryal sabia. Niniane tinha fechado mais de uma casa noturna em seu tempo. Ela iria fechar o Big Red também. A qualquer momento sua ranhura iria dar um clic, bebê, e a sacudiria para fora.

Mas para fazer clic em sua ranhura, primeiro teria que encontrá-la. Sentia o corpo desarticulado, sem graça. Ela se sentia desligada da música que estava tocando nos alto-falantes da pista de dança. Parecia um grande estrondo, um barulho sem sentido. A policial humana, Cameron, vestida casualmente em jeans, com uma camiseta e uma jaqueta de verão que escondia a sua arma, fazendo-a passar despercebida para os demais dançarinos. O chão estava repleto de uma agitada e alegre multidão de boa índole, de modo que Cameron ficou perto, enquanto Aryal e Duncan mantinham vigilância de um lado.

Niniane forçou-se a sorrir, e se sentia horrível e falsa, um pedaço de cansados músculos faciais. Ninguém mais pareceu notar. Cameron sorriu de volta, suas feições cor de canela se iluminaram de prazer ao prazer aparente de Niniane. A coisa toda era horrível, realmente.

Hoje foi um longo e estranho dia infernal. Onde estava o Tiago agora? Aryal disse que ele se encontrou com Rune. Talvez agora que Rune e Aryal estavam aqui, Tiago realmente voltasse para Nova



York. Ele manteve a sua promessa para ela. Ele tinha ficado até que ela foi curada. Ela sabia o quão importante era manter uma promessa para todos os Sentinelas. Será que ele sair sem dizer adeus ou retornar suas ligações? Ele era um homem orgulhoso e distante, e ela havia rejeitado seu apoio na frente de Carling e da delegação das Fadas das Trevas, então ele poderia muito bem ter ido embora.

Sim, ele tinha cometido um erro, quando ele se esqueceu de dizer a ela sobre os Wyr, mas depois de tudo, o que ele tinha feito por ela merecia mais do que o que ela havia lhe dado.

Ela se manteve lembrando do lampejo de anarquia na cara de Tiago, quando ela o tinha despedido. Ela o tinha machucá-lo, e, Oh Deus!, ela sentia tanta falta dele que parecia ter sofrido uma amputação, e ela queria perguntar a alguém quando ela fora subitamente transportada para um romance vitoriano.

Um casamento de conveniência? Sério?

Ela tossiu uma irritada e ferida risada. A música de dança obliterava o som.

Olhe para esse progresso. Em primeiro lugar ela estava com medo de ter um caso com Tiago. Então, ela tinha medo de só pegar um pouco de tempo com ele. Então, ela estava grata por receber qualquer momento com ele. Em seguida, ela perdeu qualquer esperança quando ela o mandou embora. Agora, quando Aubrey e Kellen concordaram que iriam tolerar a presença de seus amigos Wyr por algumas semanas, ela não sabia nem se Tiago ainda estava por perto. Se ele estivesse, havia uma boa chance de que ele não estivesse mais interessado. Mesmo que ele ainda estivesse interessado, ela não sabia como ela poderia suportar ter um caso com ele, enquanto, simultaneamente, procurava por um marido.

E isso foi exatamente o que estava acontecendo em sua vida pessoal.

Quando tudo tinha ficado tão enrolado? Ela quase sentia saudades do tempo em que tudo o que ela tinha que se preocupar era Urien tentando matá-la. Urien tinha sido poderoso e assustador, assim ela viveu sob a proteção de Dragos, seu inimigo, em Nova York. Fim da história.



Talvez ela tivesse colocado as coisas de modo errado em sua cabeça. (Mas ela não pensava assim.) Talvez um casamento de conveniência não fosse necessário. (Mesmo que ela tivesse certeza que era.) Talvez as coisas fossem diferentes pela manhã após uma noite de sono tranquila. (E muita tequila também).

E por que este tinha que ser um bar de não-fumantes? Ela apertou os dentes, enquanto olhava ao redor. Todo mundo sabia o quanto os policiais viviam com estresse em uma base diária. Alguém nessa maldita sala tinha que ter cigarros. De uma forma ou outra ela ia mendigar ou roubar um pacote.

O ar ficou estático. Os minúsculos pêlos ao longo da parte de trás do seu pescoço e braços, levantaram.

Ela conhecia esse sentimento. Ela sabia

As luzes piscaram e esmaeceram. Um alto-falante perto das portas emitiu um grito de retorno depois do outro, e uma lâmpada sobre o bar explodiu em uma chuva de faíscas.

A agonizante esperança saltou em seu interior. Ela virou-se, procurando por ele. Ela era pequena demais para ver por cima das cabeças da maioria das pessoas que a rodeavam. Em seguida, os alto-falantes na pista de dança gritaram, e a música chegou a um fim abrupto.

As pessoas pararam de dançar. Ela ouviu trechos de queixas bondosas. —...tempestade lá fora... Deve ter sido um raio por perto...

Foi quando ela o viu. Ele ainda estava vestido com seu uniforme preto e suas armas. Ele era mais alto do que a maioria dos seres humanos e infinitamente mais perigoso. Os ossos fortes de seu rosto eram uma machadinha afiada, a sua boca tinha um belo e marcado corte, e ele usava óculos escuros que o transformavam em um estranho imprevisível. Seu rosto estava virado para ela, quando ele empurrou através da multidão. Um caminho se abriu entre eles na pista de dança, quando as pessoas o viam, se afastavam.

Seu corpo reagiu primeiro quando ela olhou fixamente para ele. Ela começou a tremer. Sua respiração ficou agitada. Seu pulso



aumentou a velocidade, transformando suas veias em uma autoestrada. Então, suas emoções se encontraram com o resto dela.

A euforia por ele não tê-la deixado.

Espanto, já que a força de sua presença a lançou em uma realidade diferente. Tudo ao seu redor se tornou mais nítido, mais claro, as cores mais vibrantes. Tudo dentro dela chegou a um nível de intensidade que a fez quase sair de sua pele.

E alí estava a incerteza. Havia muita incerteza. Porque ele parecia tão cruel, tão sádico. Não, sexy. Não, sádico. Oh, merda.

Ele parou na frente dela, uma imensa parede de musculosos e agressividade masculina. Seus óculos escuros foram inclinados para baixo, em direção a ela, e o rosto afilado e duro de seu assassino, que prometeu queimar o mundo da líder mais poderosa das Espécies Noturnas da Outra Terra.

Faça o que fizer, não peça desculpa.

Ela tentou falar seu nome. Saiu uma bagunça trêmula. —Tiago?

—O que diabos você está vestindo? — Ele gritou.

A pergunta deu um tapa no seu rosto. — Desculpe?

Ela recuou um passo, enquanto uma profunda dor atravessava seu corpo como uma contusão. Ela talvez não tivesse muito interesse em ir ao bar, mas tinha que por algum empenho em sua aparência, porque ela queria estar bonita.

Ela apontou para a porta e disse entre dentes: —Você precisa ir lá fora e voltar com uma atitude diferente, senhor.

Ele rosnou, —O que eu vou fazer é levá-la de volta para seu quarto para que você possa colocar algumas malditas roupas.

Um demônio invisível deve ter ido ao seu quarto, porque ele encharcou a sua paciência com fluido de isqueiro e acendeu um fósforo. Uma onda de calor brilhou sobre sua pele. Ela bateu o pé e gritou: —Eu estou bonita!



O Dr. Morte inclinou a cabeça para baixo para ir cara a cara com ela. Ele gritou: —Você parece meio nua!

Ela se desconectou de seu corpo a medida que se transportava a um lugar que só ele podia fazê-la ir. Ela não tinha que aguentar essa merda. Ela inclinou a cabeça para o lado e olhou para o seu reflexo em seus óculos de sol. Foi quando se ouviu dizer: —Então, o que você vai fazer sobre isso, me espancar?

As palavras insolentes ecoaram no ar.

Ele olhou para ela, incrédulo. Um pedaço de sanidade choramingou e tentou rastejar de volta em sua cabeça. —Claro, — disse Tiago. —Isso funciona.

O chão caiu, e seu mundo se virou quando ele agarrou-a pela cintura e jogou-a por cima do ombro. Ela ofegou quando seu ventre conectou com os músculos duros que cobriam seus ossos.

—Espere, — ela tentou dizer. Ela não tinha ar em seus pulmões, fazendo com que saísse algo entre um grito e um chiado. —Retiro o que disse. Eu quero fazer tudo de novo.

—Merda de estorvo, — disse ele. Ele passou um braço em torno da volta de suas pernas e caminhou para fora da pista de dança.

—Você entende o quão popular eu sou? — Ela assobiou. Ela se inclinou na cintura e agitou ao redor até que ela conseguiu agarrar-se a sua orelha com as unhas. Ela beliscou duro. Ele rosnou e sacudiu a cabeça para os lados, tratando de desprender-se e abraçá-la. —Você não pode bater numa Princesa das Fadas em público nos Estados Unidos. Você quer levar um tiro nos olhos?

—Não se preocupe, tempestuosa, — disparou ele. —Não vai haver qualquer testemunha.

Ele viu um corredor que ia até a parte de trás do prédio e foi até ele. Tinha de haver banheiros, um escritório, algo assim.

Niniane escovou o cabelo fora de seus olhos. O sangue correu para o seu rosto. Suas pernas longas subiram como troncos de árvores na frente de seu olhar, de cabeça para baixo. Ela se preparou com o antebraço contra a baixa das costas e tentou olhar



ao redor. Sua cabeça balançava. Onde estavam os outros? Ela tentou de novo. —Tiago, só saiu fora da minha boca. Eu não quis dizer isso. Eu só estou dizendo...!

—Cale-se. — Sua voz soava desfiada. Ele disse para alguém próximo. —O guardião do salão.

Uma maldita voz familiar. Ela olhou na direção de onde veio, e finalmente avistou Aryal e Cameron. Eles estavam cuidando da multidão em volta da pista de dança, enquanto as pessoas olhavam para eles com diferentes graus de riso, curiosidade e alarme. No bar, Duncan gritou para que alguém começasse a música novamente.

Niniane pensou que ela viu algo estranho quando Aryal olhou para eles. Os olhos da harpia foram estreitados, seu rosto angular ficou branco com a tensão. Niniane pode ter sido enganada. Pendendo de cabeça para baixo, tudo parecia errado. Pessoas mudaram de formas estranhas, seus sorrisos todos voltados para baixo, e o líquido derramado das bebidas caindo para cima. Era como olhar em um salão de espelhos num parque de diversões em um sonho.



Tiago caminhou pelo corredor. Escritório, para a direita. Era um cubículo pequeno e desordenado, repleto de papéis amarelados. Banheiros. Ele podia ouvir alguém se movendo em torno de um e do gemido de um pequeno motor quando um secador de mão começou. Niniane se contorceu em seu ombro e quase escorregou. Através de seu corpo a pouca luz do lugar e continuou o seu caminho. Lá, em direção à saída de emergência traseira, uma porta aberta.

Ele se virou para ela e caminhou para uma sala cheia de sombras, prateleiras de metal e caixas. Um canto do armazém tinha sido transformado em uma área de descanso, com um sofá surrado parecendo confortável, uma poltrona flácida e uma mesa de café marcada, com uma pilha de revistas antigas. Um cobertor estava dobrado na parte de trás do sofá, e um móvel contra a parede



sustentava uma TV de treze polegadas com uma antena e um conversor digital. Um microondas fora colocado em uma prateleira do meio.

Ele veio para o meio da sala e parou. Ela esperou um momento. Nada aconteceu. O corpo maciço de Tiago ficou rígido.

Ela soltou de sua orelha, e talvez seus dedos acidentalmente escovado ao longo do lado do pescoço.

—Eu estou bonita, — ela sussurrou. Ela descansou sua bochecha contra as suas largas costas musculosas.

Ele respirou. Ela sentia que seu corpo estremecia todo. Ele colocou uma mão contra a parte traseira de sua coxa e acariciou-lhe a perna. O roçar ligeiro de seus calos na palma da mão ampla deixou um rastro de arrepios em sua pele nua e sensível.

Em seguida, ele se inclinou para frente. Com delicadeza requintada ele ajudou-a a ficar em pé. Ele manteve as mãos em sua cintura estreita até que ela teve o equilíbrio de volta. Eles olharam um para o outro, a cabeça dela inclinada para cima, sua inclinação para baixo. Ela se sentia absurdamente pequena sempre que ela estava tão perto dele, e aquecida de uma forma que não tinha nada a ver com seus corpos físicos.

—Eu estou tão malditamente velho, — disse ele. Sua voz era tão calma que ela quase não podia ouvi-lo. —E você é a coisa mais linda que eu já vi.

Ela descansou os dedos em seus braços para que ela pudesse saborear o calor de sua pele, enquanto ela olhava para o rosto de seu meio oculto desconhecido. A agressão tinha se espalhado e o deixou parecendo comovido e vulnerável. Ele era uma fortaleza auto-suficiente. Em todos os anos de seu conhecimento, ela nunca o tinha visto desta maneira. Ela se aproximou até tirar os óculos escuros. Seus olhos brilhavam com uma cor negra que sombreada a sala.

—Se você acha que eu sou bonita, por que não o disse antes, — ela perguntou. Sua respiração soluçou. —Por que você está tão bravo comigo?



Escute-me. Ela ia ser a Rainha que bateu o pé e chorou porque seus sentimentos foram machucados. Nações inteiras iriam tremer de medo.

Ele acariciou seu rosto com as duas mãos. Elas eram tão grandes que abrangeu a graciosa curva de sua cabeça. Ele resmungou, — Você me põe fora da minha mente. Você me faz tão malditamente louco, que eu não consigo pensar direito. Será que você nem percebe? Todos os homens lá fora, junto com várias mulheres, estavam despindo-lhe com seus olhos e eles não precisavam ir muito longe. Você não pode sair em público assim. Quer dizer, Niniane. Que diabos?

Custava-lhe falar dele, todavia. Seu rosto e corpo ficaram tensos. Ela piscou quando ela olhou para ele. A luz resplandeceu sobre eles.

Ele era tão ciumento e possessivo, que estava se consumindo.

Isso só poderia significar uma coisa. Ele ainda a queria.

Ela disse: —Então você gosta do vestido.

Ele olhou para ela, surpreendido, a imagem da ofensa. —Isso não é um vestido.

Prazer tinha gosto de mel e ficou o bêbado. Ela começou a sorrir. —Então o que é?

—Es... está... — Seu olhar correu compulsivamente para baixo, para o comprimento de seu corpo e cresceu voraz. Ele teve que engolir para limpar a garganta. Ele disse, sua voz era rouca, — Jovem senhora, essa coisa mal cobre seu corpo e é causa de um motim de rua.

Seu sorriso se alargou. Ela levou uma de suas mãos entre as suas. Sua mão era enorme e cheia de matar com força. Com veias estampadas nas costas e longos dedos calejados. Ela passou a mão para baixo, pelas lantejoulas que cobriam o vestido. —É bonito, não é? — Ela murmurou.

Ele havia tomado inúmeras amantes durante toda a sua longa vida, e todas elas tinham sido mulheres guerreiras de fortes pernas,



que podia tomar de um só golpe. Elas não haviam esperado nada depois, exceto ir embora. Niniane era uma criatura tão exótica para ele, com seu amor por frivolidades femininas e a delicadeza exuberante de seu corpo. Com o depósito pobre como pano de fundo, ela parecia chocante e fascinante, como um raio na sombra, e as brilhantes pequenas coisas pendentes que corriam sobre seus dedos, pareciam frias e duras como cacos de gelo. Extasiado, ele apontou um e respirou, —Diabos, sim.

Seu sorriso desapareceu, e seu olhar enorme reuniu as sombras da sala ao seu redor. —Me desculpe, eu o mandei embora assim, — disse ela.

Sua mão se virou e ele apertou seus dedos. —Eu também sinto muito, fada, — disse ele. —Eu sabia sobre o seu passado. Eu deveria ter sido mais cuidadoso, e eu não fui. Não há desculpa. Eu fui inconsciente e eu estraguei tudo.

Ela estendeu a mão e colocou os dedos contra a borda quente e esculpida de seus lábios. Para alguém que poderia parecer tão brutal, sua boca tinha uma elegância severa, com um selo de humor e sensualidade. —Eu pensei que você poderia ter ido para Nova York, — disse ela. —Eu senti tanto sua falta.

Ele abriu a boca e levou o dedo indicador entre os dentes. Ele beliscou-a com tal prazer sensual que enviou prazer ondulando por seu corpo. —Eu já disse uma vez. — Sua voz tinha escurecido, tornou-se grave. —Eu não vou sair.

Ele disse a mentira com tanta convicção e senso de verdade, que tentou convencê-la a acreditar nele. Ela fechou os olhos e explorou seu rosto com os dedos, na leitura dos traços fortes e pesados de sua estrutura óssea como se fosse Braille. Seus lábios se moveram como pluma suave contra sua palma. Ela sentiu como se alguém estivesse jogando pedras, uma a uma, em seu peito, aumentando a pressão lentamente. Estava fazendo um esforço para respirar. Logo, o peso seria intolerável e esmagaria as suas costelas.

Na sala principal, alguém finalmente conseguiu colocar a música de volta. Ela rugiu de volta com uma rapidez que fez seus olhos se abrirem de surpresa. Ela parecia tão surpresa que cambaleou em seus saltos de dez centímetros, Tiago riu e puxou-a contra seu peito. O Black Eyed Peas se apoderou dos alto-falantes e balançou-



os. As paredes do edifício vibraram quando a letra resvalou a toda velocidade pelo ar.

Ainda rindo, ele a pegou, virou-se e colocou-a contra a parede. Ele segurou-a até a uma altura onde estavam cara a cara. Ele fez parecer fácil, com um braço sob os seus quadris. Com o rosto em chamas e seus olhos negros brilhantes, ele tinha uma beleza bárbara, de tirar o fôlego.

Em seguida, seu Poder caiu sobre ela, e ela sentiu a necessidade dele, que era tão terrível que lhe fraquejou os joelhos e afundou em seu DNA, e ela soube, nesse momento, que ela nunca seria livre dele, ou ele dela. Ele foi esculpindo-se no mais profundo dos lugares mais secretos, dentro dela, e ela sentiu a resposta. Ela era Galatea, feita de pedra, vindo a vida quando ele a fez.

Ele cutucou seus quadris entre seus joelhos e pegou um de seus tornozelos para botar a sua perna ao redor de sua cintura. Ela colocou a outra perna em torno dele e trancou seus tornozelos atrás dele. Ela passou as mãos em seus amplos ombros musculosos. Meu Deus, ela tinha que tomar uma aula de anatomia. Cada um desses músculos tinha seu próprio nome.

Ela acabou com os braços em volta do pescoço e viu quando esse brilho de riso em seus olhos se tornou escuro, com um tipo diferente de selvageria. Ele alargou as suas pernas e empurrou sua pélvis contra ela. Sua cabeça caiu para trás quando sentiu o arco da espessura de seu pênis através do tecido de suas roupas. Ela esfregou-se contra ele, choramingando, e escondeu o rosto em seu pescoço quando ele jurou sob sua respiração. O enorme peso de seu corpo quando ele apertou-a na parede foi tão requintado, quanto excruciante, como todo o resto que estava entre eles. Ele não iria caber facilmente, ela sabia. Ele era muito grande, e tinha passado muito tempo desde que ela tinha estado com um amante. Eles teriam que trabalhar para que ele entrasse, e seria tão bom sentir seus músculos esticados com força para acomodá-lo, e então, e então...

Ela moeu mais contra ele, doendo com seu desejo. Ofegante, ele contrariou seus quadris em resposta. Ele passou a mão livre sob a bainha de seu vestido curto, procurar e encontrar o fio dental que ela usava. Ele murmurou alguma coisa ininteligível quando ele rasgou-o, seu hálito quente explodiu em sua bochecha. Ele chegou



mais longe, curvando o braço sob seu traseiro enquanto ele sondava os seus lábios gordos, acariciando-os suavemente com delicados dedos trêmulos. Ela alcançou entre eles, bem quando, arqueando as costas contra a parede de concreto frio quando ela cavou para localizar o zíper de seu uniforme.

Ele mordeu o pescoço, suas orelhas, mordidelas agudas e afiadas.

Ele engasgou, —Você merece lento, mas, oh, porra, eu não acho que eu possa fazer assim.

Eles não podiam fazer lento. O tempo era muito precioso, cada momento irrecuperável flechando para o passado. Eles não podia perder um único momento.

—Só faça isso, — ela gemeu em seu ouvido. A letra da canção ecoava estranhamente. *Nós faremos, eu sei que faremos...* Ele deslizou a ponta de um dedo dentro dela, e enviou cada uma de suas terminações nervosas em frenesi. Ela resistiu e perdeu o controle sobre seu zíper.

Niniane, eu preciso falar com você.

A voz mental foi uma guilhotina através da névoa sexual que nublou sua mente. Ela balançou a cabeça, desorientada. Quem diabos estava em sua cabeça? Ela conseguiu articular: *Que, agora?*

Agora.

A assinatura mental de quem falava, finalmente veio a ela. Era Rune. Ele parecia mais duro e mais imponente do que ela se lembrava de tê-lo ouvido.

Querida, você está matando-o, Rune disse. Você tem que parar com isso. Desligá-lo. Você é a única que pode.



CAPÍTULO 12

Você está matando-o.

As palavras eram melodramáticas, ridículas. Elas não faziam sentido. Se tivessem vindo de qualquer outra pessoa, ela teria perdido a paciência com a interrupção.

Mas as palavras vieram de Rune, e elas enviaram um relâmpago de medo através do seu sistema. Ela colocou a cabeça contra a parede de concreto e sugou o ar. Seu olhar se lançou ao redor da sala, enquanto ela olhava procurando pelo perigo. Ela não encontrou nenhum. Pela primeira vez, ela tomou conhecimento de onde estavam. Eles estavam no depósito de trás do bar.

Tiago inclinou a cabeça para beijá-la, seu rosto estava corado com a sensualidade, afiado com a necessidade.

Ela empurrou o rosto para o lado. De alguma forma ela conseguiu arrancar as palavras. —Nós temos que parar.

Ele congelou e olhou aflito. Ele afundou até os joelhos, e ela deslizou pela parede com ele. O atrito arrancou as lantejoulas da parte traseira de seu vestido. Elas se espalharam no chão ao redor deles, piscando como estrelas caídas. Ele deixou que seu corpo se recostasse em seu colo, ambos os antebraços apoiados na parede sobre a cabeça e colocou a testa na dela. Ele soltou, —Não faça isso, fada. Não desta vez.

Rune tinha uma fodida boa razão para detê-los, ou ela ia arrancar a sua pele, vivo.

Ela choramingou, —Eu sinto muito.

Ele jogou a cabeça para trás e gritou em silêncio, enquanto ele dirigia seus punhos contra a parede de concreto em ambos os lados de sua cabeça. O concreto rachou, banhando de poeira cinza em seu

tapete de estrelas. Ela perdeu o fôlego, enquanto olhava para o seu rosto agoniado. Ela ficou horrorizada com o que tinha feito. Ela se inclinou para frente e jogou os braços ao redor de seu pescoço. Sua cabeça voltou a baixar. Ele deitou sua bochecha contra a dela para acariciá-la, mesmo quando ele sussurrou para ela, com seu rosto contorcido. Seus punhos ainda estavam plantados nas cicatrizes que ele tinha feito na parede. Ela se sentou em suas coxas, com suas pernas abertas e rodeando-o, eclipsando seu corpo tremendo.

—Eu sinto muito, — ela sussurrou em seu ouvido, novamente. Ela acariciou seu cabelo. Ele estremeceu e permaneceu em silêncio, enquanto lutava para se controlar.

Ela não podia ver Rune, mas ele tinha que estar em algum lugar por perto para alcançá-la com a telepatia, provavelmente, no final do corredor. Ela rosnou para ele: *Acabou de fazer uma coisa cruel para nós dois, assim, comece a falar, e é melhor que seja bom.*

Rune disse: *Niniane, ninguém vai lamentar mais do que eu se estiver errado. Mas eu só passei as últimas horas na companhia de Tiago. Ele se comportou como eu nunca o vi se comportar antes. Ele perdeu o controle mais de uma vez, e perdeu-o mal.*

Ela escutou as palavras rápidas de Rune, seu corpo se apertou bem forte contra Tiago. Ela segurou a parte de trás de sua cabeça com as duas mãos, protetoramente. Ele estava respirando profundo, difícil e lento, como um corredor no meio de uma maratona, sua pele estava úmida.

Ninguém pode culpá-lo se você está procurando um caso, Rune disse. *Se você queria algum tipo de conforto, algo para segurar um pouco antes de assumir o trono, e normalmente eu torceria por você. Mas eu acho que o Tiago está começando a acasalar com você, e você sabe o que acontece com um Wyr quando eles se acasalam. Espero que ele não tenha indo longe demais.*

Ela parou de respirar. Tiago? Acasalando-se? Comigo?

Que magnífico, milagroso. Que impossível e horrível.

Oh, deuses, como eu quero isso, e a ele.



Eu não posso, não deveria.

Alguns dias atrás as surpresas começaram a chegar. Tinha começado com a morte de seu tio. Ao longo dos anos, o pensamento de Urien morrer tinha gradualmente se tornado algo uma fantasia, um devaneio vingativo que poderia acontecer em algum momento em um futuro nebuloso.

Quando Dragos matou Urien, catapultou-a para uma realidade diferente. Toda vez que ela pensava que as surpresas poderiam diminuir ou parar, vinha outra e batia na sua cabeça. Ela estava começando a sentir esbofeteada, incrédula, como se ela tivesse ido nadar na maré alta e as ondas a tivessem agarrado. Elas a estavam fodendo, e apenas se dava conta de que poderiam estar afogando-a.

Ela sabia o que acontecia com um Wyr quando eles se acasalavam. O Wyr acasalava para toda vida. Viveu na corte de Dragos, e tinha visto isso acontecer mais de uma vez. O acasalamento vinha de uma combinação complexa de escolha, sexo, instinto, ações e emoções. Tudo tinha que ocorrer com a intensidade adequada e no tempo certo. Ninguém entende completamente quando o emparelhamento se torna irrevogável. Mais profundo do que se apaixonar, era um tempo perigoso, muitas vezes violento. Era uma ocorrência rara para aqueles Wyr que viviam durante muito tempo, conhecidos como imortais. Era ainda mais raro quando um Wyr acasalava com alguém que não era Wyr. Muitas vezes os pares podem ter consequências trágicas.

A mãe de Pia tinha acasalado com um ser humano. Quando ele morreu, ela tinha conseguido seguir a vida o suficiente para ver Pia crescer, e então ela desapareceu. Niniane lembrou de outra época, por volta de 1835, quando um Wyr tinha acasalado com uma vampira. Eles ficaram juntos até a Guerra Civil Americana, quando diferentes lealdades os separaram. O Wyr morreu de fome quando a Vampira o deixou.

Eu o amo, ela confessou a Rune em voz baixa. Quando ela fez isso, ela admitiu isso pela primeira vez para si mesma. Seus braços e pernas apertaram Tiago, e ela se agarrou a ele com toda a sua força. Ela começou a tremer. Ela sentiu como se estivesse prester a rebentar.



Tiago praguejou, passou os braços em volta dela e segurou-a com força, que lhe deixaria com contusões. —Tudo bem, — ele disse, com voz rouca. —Não se agite assim, caramba. Está tudo bem. Apenas me diga o que aconteceu. O que deu errado?

Eu só queria um pouco de tempo.

A dura voz mental de Rune se suavizou. *Se você o ama, então deixe-o ir, querida. Não pode viver sua vida, e as Fadas das Trevas nunca vão deixar um Wyr partilhar o seu trono.*

Ela assentiu com a cabeça, mas não podia confiar em si mesma para falar por alguns instantes.

Cabeça de Tiago moveu debaixo de suas mãos, seu rosto virando-se para ela. —Fada?

Deixe-o ir, querida.

Ela cavou bem fundo no seu interior, arqueou a coluna e endireitou-se. Ela forçou seus braços e pernas para desenredar-se. —Deixe-me levantar.

Ele se afastou e franziu a testa. Ela parecia pálida ao seu olhar afiado, as extremidades negras de seu cabelo estavam desgrenhados. Momentos antes, ela parecia rosada, vermelho de desejo. Agora parecia que ela estava de luto. Aqueles olhos enormes e adoráveis, estavam dilatados e sem profundidade. Ele disse em uma voz calma: —Eu não acho que eu deveria fazer isso.

Ela olhou para ele com firmeza. —Por favor, deixe-me levantar agora, Tiago.

Seu rosto se contraiu. Ele a levantou, enquanto se levantava também, permitindo-lhe deslizar por seu corpo, deliberadamente deixando-a sentir a protuberância dura de sua ereção, até que seus pés tocaram o chão. Ele observou sua elegante garganta engolir em seco. Ela tentou se afastar, mas ele a pegou pelos cotovelos e a sustentou contra ele. Cada vez que ele a deixava ir algo de ruim acontecia. Ele não ia cometer esse erro outra vez tão cedo. —Agora, — disse ele. —Explique o que está errado.



Ela colocou as mãos sobre o seu peito e espalhou os dedos. Não havia uma grama de carne nele. Ele era todo músculo, tendão e osso, seu corpo esculpido de uma vida inimaginavelmente longa passou a lutar. Ela olhou para suas mãos porque era mais fácil do que olhar para o seu rosto dele tenso e preocupado.

Ela notou algo que ela não havia escutado por um tempo. A música ainda golpeava através das paredes, mas ela não ouviu nada por baixo, nem passos, nem copos tilintando, gritos de risos, ou quaisquer outros sons que normalmente enchem um bar lotado. Aryal e Rune devem ter prometido uma compensação para o dono do bar e fechou o lugar, que era uma medida de prevenção acentuada. Os outros sentinelas poderiam observar e esperar, guardando-os e mantendo todos os outros fora, porque se Tiago estivesse acasalando-se com ela, agora ele poderia ser um perigo para ninguém, mas para ela.

Ela queria dizer tantas coisas para ele.

Começando com eu te amo. Não diga isso.

—Você disse que não vai embora, — disse ela.

Ele ficou imóvel sob suas mãos, tão firme e inflexível quando rocha. —Eu não vou.

Eu preciso de você. Morda-me de volta.

—Mas você poderia, — ela disse para o seu peito. —Você o fará. Você não será capaz evitá-lo.

—Eu vou ficar, — disse o Thunderbird quando um relâmpago explodiu do lado de fora. —E nenhum poder sobre a Terra pode mudar isso.

Uma pressão intolerável estava se constuindo em volta em seu peito. Ele incitou-a. —Dragos vai chamá-lo, — disse ela, com sua voz frágil. —E você vai voar de volta para ele, como um falcão para o seu pulso. Ou outro conflito poderia começar em algum lugar do mundo, e você iria para a guerra. Isso é o que você faz, Tiago. Você sempre vai. Isso é o que você é.



Ele olhou para ela, respirando pesadamente, e não disse nada. A dor o cegava.

Ela não quis dizer a ele, mas que a pressão a levou a dizer as palavras. —Eu vou ter que casar. — As palavras brilharam como meteoritos entre eles. —Eu preciso começar a procurar um marido imediatamente.

Seus olhos brilharam completamente em branco. Ele enunciou: —Com o inferno.

Seu estômago agitou. Ela sabia que isso ia ser difícil. Era muito mais difícil do que ela imaginava. —Ele tem que ser... — Ela teve que parar para respirar porque ele não tinha movido um centímetro, mas seu tremendo corpo a apertava e seu Poder se tornou violento e forte, uma pressão pesava sobre a despensa. Ele parecia um assassino. —Poderoso e ter influência...

Ele moveu-se mais rápido do que pensava. Ele a pegou, girou e bateu as costas contra a parede. Ela congelou em choque. Ele gritou para ela: —Com o inferno!

Ela o atingiu. Ela não se conteve. Ela lhe deu um soco no peito. —E ele tem que querer o trono, mas não ser capaz de fazê-lo por si mesmo...

Uma fúria arrasou o seu rosto. Ele soou como um animal mortalmente ferido, quando ele rugiu para ela. —Ninguém mais pode ter você, porque você é minha!

Dignidade, sofisticação, civilidade, eram uma corrente de palavras sem sentido, neste lugar de pura emoção. Ela gritou de volta: —Eu não posso ser sua, e com alguém tenho que passar um tempo, para que possa manter-me viva!

—Cale a boca, — disse ele, com sua voz selvagem. Suas feições tinham se transformado. Ele era um monstro implacável da natureza, e ela o queria tanto que pensou que iria rasgá-la em pedaços por dentro.

Ela continuou a bater-lhe, os golpes selvagens caíam cegos. — Você que sair daqui, seu filho da puta? Volte para a sua vida!



Ela o esbofeteou. Ela fez tudo o que podia para parecer ofendida e afastá-lo. Ele levou todos os golpes que ela distribuiu sem recuar. Ele balançou uma vez, um pequeno e controlado gesto do pulso que sacudiu seu torso, e ele a puxou para ele, seus olhos brancos queimavam. Então a boca do monstro bateu sobre a dela, e ele devorou seu coração e alma.

Ela não poderia dar qualquer um deles o suficientemente rápido. Ele cavou em sua boca, seus dentes e língua forte, a punindo. Ela agarrou a sua camisa quando o beijou de volta. Ela não poderia levá-lo perto o suficiente, não poderia começar o beijo profundo o suficiente.

Então ele afundou um punho no cabelo na parte de trás de sua cabeça. Ele a forçou a olhar para ele. —Agora você me escute, — ele rosnou. —É a minha vez de falar. Eu não vou deixar você. Se Dragos ou qualquer outra pessoa tem um problema com isso, terão um problema comigo.

—As Fadas das Trevas nunca vão aceitá-lo, — disse ela, entre os dentes.

—Eu não dou a mínima para o que as Fadas das Trevas aceitem ou não, — ele estalou. —Há apenas uma pessoa e uma coisa que poderia me fazer sair, e essa é você. Olhe-me nos olhos, Fada. Diga-me que você não me quer, e é melhor você me fazer acreditar.

Lágrimas encheram os seus olhos e caíram pelos cantos. Elas rolaram por suas bochechas para mergulhar em seu cabelo. Ela parecia arrasado. Ela trabalhou para formar as palavras, com a boca trêmula. Outra pessoa poderia ter tido pena dela, mas ele não era uma criatura que sabia muito sobre piedade. Ele sabia muito sobre a crueldade das lutas e de sobrevivência. Ele estava lutando por ambos agora, se ela unicamente sabia disso.

Ela sussurrou, —Eu n-não quero você.

—Você é uma péssima mentirosa, — o monstro sussurrou de volta para ela. —Eu posso sentir o cheiro do quanto você me quer. Eu senti sua umidade e tudo que eu quero fazer é provar você. Seu desejo revestiu os meus dedos. Apertando-me tão forte que eu mal consigo ficar em pé. Você faz um nó em minhas entranhas e não posso evitar. Eu sinto sua falta quando não está comigo. Depois



que você me mandou embora, tudo o que eu conseguia pensar era, quanto tempo eu deveria dar-lhe antes de voltar para você. contei as horas, os minutos.

Ela olhou para ele fixamente, presa e paralisada por seus olhos brancos e essa estrutura reformada do seu rosto. —É apenas sexo.

—É mesmo? — Ele mostrou-lhe os dentes. —Quão ruim você sentiu minha falta quando pensou que eu ia voltar para Nova York?

—N-não tanto. — Quando ela descobriu que ele tinha deixado o hotel, ela tinha enrolado em sua cama, incapaz de se mover.

—Você disse que sentiu muito minha falta. Quanto é muito?

—Não muito.

Ele inclinou a cabeça. Havia algo quase melancólico sobre sua ferocidade agora, uma perplexidade que a atravessava. —Por que você está mentindo? — Ele perguntou. —Porque você não pode admitir a verdade para mim? É uma coisa horrível, me querer? Você não deseja isto? É por isso que você está se esforçando para me mandar embora?

Ele era um senhor da guerra. Ele instintivamente sabia mais sobre táticas de assalto do que ela jamais saberia. Ela tinha que saber como afastá-lo antes que ele derrubasse os seus muros. Era um ataque em duas frentes, não só ele se acercava dela de fora, mas também por dentro, pois ela era o seu pior inimigo. Ela desmoronou e chorou: —Eu quero tanto você que está me deixando louca.

—Então me leve, — disse ele. Ele liberou o seu cabelo. Ele se ajoelhou na frente dela, chocando-a de novo, e passou os braços em volta da cintura quando ele colocou a cabeça contra seu peito. — Porque nada mais importa.

Ela embalou a cabeça e inclinou-se sobre ele, enxugando o rosto úmido com uma mão. —Nós somos tão diferentes um do outro.

—Vivemos um longo tempo. É bom para não ficarmos entediados.



—Eu gosto de batom rosa, — ela fungou. —E sapatos bonitos.

—Para minha surpresa, eu acho que eu também, — disse o monstro. Suas mãos grandes se moviam para cima e para baixo sobre a ampolheta simétrica de suas costas, e segurou a parte de trás de seus joelhos magros. Nem uma vez ele deixou as garras de seus longos dedos passar por sua pele fina e macia.

—Eu tentei pensar em como eu poderia me afastar do trono e segui-lo, — ela sussurrou. —Mas é tarde demais. Agora todo mundo sabe que eu estou viva. Haveria sempre alguém vindo atrás de mim.

—Você precisa de mim, Fada. Eu vou protegê-la. — Ele esfregou o rosto neste extravagante, absurdo e maravilhoso vestido sensual, e contra as pequenas bolas de lantejoulas em seu nariz. Ele sorriu ao sentir os seus dedos pequenos através de seu cabelo curto. Em algum momento, muito em breve, ele poderia sentir essas garras de gatinho escavando em suas costas, enquanto ele dava seu grito de prazer. Sua voz se aprofundou. —Você sabe que estamos bem juntos. Mesmo a luta é divertida.

Eles eram tão bons. Ela enterrou o rosto em seu cabelo. Ela sussurrou, — Rune estava certo, as Fadas das Trevas nunca vão aceitar um Wyr como governante.

Rune? Tiago virou a cabeça um pouco longe dela para pensar. Ele havia tomado conhecimento quando o primeiro chegou ao bar, quando ouviu Rune e Aryal evacuar todos, e nada disso tinha importância. Isso que Rune tinha falado com Niniane, sim, isso fazia sentido. Isso explicava. Ela tinha estado com Tiago todo o caminho. Então ela mudou tão de repente, ele ainda sentia a chicotada mental. Ela tentou afastá-lo, não por causa dela, mas por sua causa. Ele tinha certeza que tinha que agradecer a Rune por isso.

Tiago faria questão de agradecer a ele pessoalmente, depois.

Mas, as primeiras coisas primeiro.

—Isso não vai ocorrer, — disse Tiago. —Porque eu não dou a mínima para quem vai governar o trono das Fadas das Trevas. Mas você deveria saber, que eles ainda iam objetar.



Sua respiração se acalmou quando ela tentou pensar. Isso era difícil de fazer, com a esperança torcendo-a por dentro. Poderiam fazê-lo, eles poderiam fazer isso? A ideia dela ao lado de Tiago, era como mudar de jogo, ela não podia calcular as consequências.

Tiago inclinou a cabeça para trás para olhar para ela. Seus olhos brancos tinham escurecido para o preto de novo, e as linhas de seu rosto voltaram ao normal. Ele disse: —Deixe de tentar encontrar uma solução para isto. Não há nada para consertar.

—Mas Tiago...

—Mas nada, — disse ele. —Eu não sei todas as respostas. Ninguém sabe; ninguém pode. Apegue-se a isso, Niniane. Aferre-se a mim, e não solte por nada. Nós apenas precisamos fazer uma coisa. Podemos fazer frente ao que o futuro nos trouxer. Você sabe que deve olhar para frente, é um caminho difícil de qualquer maneira.

Ela tocou o seu lábio inferior, estudando-o, enfrentando seu túmulo. —Você gosta de lutar.

Seus lábios se curvaram em um sorriso lento. —E eu sou bom nisso.

Isto parecia perigoso para ela, mas então, tudo era. Talvez ela e Tiago poderiam enfrentar uma vida curta, mas ela já estava de frente para essa possibilidade por conta própria. Com Tiago agindo como seu guarda e protetor, eles teriam uma chance de lutar, e ela não estaria mais sozinha. —Você poderia estar desistindo de tudo.

Ele deu um pequeno sorriso. —Você poderia me dar tudo o que importa. — Então, seu sorriso desapareceu e seu rosto ficou rígido. —Mas se você me levar, não vai haver ninguém mais para você. Eu não vou tolerar isso, Fada.

Ela já sabia disso. Ele era muito dominante e possessivo. Ela poderia ter dito a ele que ele era tudo o que ela poderia esperar, e muito mais do que jamais sonhou que poderia realmente ter. Ela poderia ter confessado que ela era tão possessiva e ciumenta como ele era. Ela deveria tê-lo lembrado que todas as suas armas ainda estavam envenenadas e ela sabia como usar uma pistola.



Em vez disso, o lábio inferior se sobressaiu. Ela fez beicinho para ele. —Eu nem sequer tive você ainda, — ela resmungou. —Aqui está você falando sobre para sempre e de ser o único, mas como posso saber se você é bom? Não creio que você fique tranquilo e formidável diante da possibilidade de que qualquer...

Ele olhou para ela em descrença. —Quem mandou parar?

Sua boca se abriu. —Eu tenho que dizer não, se não é direito, senhor.

—Eu disse que você não poderia dizer não? — Ele exigiu. —Não, eu não disse, mesmo quando estava perto de castrar-me. Mas se você disser que não, então você não pode começar a reclamar sobre os resultados, Niniane.

Ela estreitou os olhos e zombou ele. —Como posso evitá-lo quando estou irritada porque não estou satisfeita sexualmente?

Os ângulos brutais de seu rosto moreno ficaram tensos, e seu olhar de obsidiana ficou mais vivo. Seu Poder afiado e ficou predatório. Ele passou as mãos até o lado de seu corpo. —Pobre pequena Fada, — ele murmurou. —Você está sexualmente insatisfeita?

—Talvez um pouco, — ela murmurou. Ela piscou para ele. Bons deuses, ele era construído como uma parede de tijolos. Ele estava crescendo e ampliando-se, e ele estava olhando para ela como se fosse seu mais novo petisco favorito. Ela estava fazendo muito pior do que brincar com um tigre. Ela começou a balbuciar. —Você tem de admitir que tive alguns momentos muito frustrantes no último par de...

—Eu não disse a você uma vez, para calar a boca? — Ele disse suavemente. Ele puxou seu vestido com ambas as mãos e rasgou-o do decote a bainha.

As lantejoulas explodiram por toda parte. Elas encheram o quarto com luzes de prata cintilante. Ela olhou estupidamente o material destruído que estava pendurado fora de seus braços. Talvez ela precisasse ter sua cabeça examinada. Tigres eram gatinhos em comparação com este caminhante e holocausto macho.



Em seguida, os dentes clicaram juntos quando ela encontrou sua voz. —Como você pôde, homem estúpido? Eu amava esse vestido!

—Assim como eu, — ele respirou. Ela olhou para ele, hipnotizada. Ele já havia retirado sua calcinha, e ela não usava sutiã. Ela estava tão primorosa como a sua imaginação insistiu que ela seria, com mamilos rosados, maduros, uma caixa torácica estreita e uma cintura ainda menor, um estômago achatado que terminava em seus quadris. Lá, entre as suas coxas, estava uma pequena sombra de cabelo preto.

Ele sabia que este exuberante novelo era como seda. Ele acariciou-o brevemente, a pouco tempo atrás.

E, bom Cristo, ela ainda estava com os sapatos de dez centímetros de salto, que transpiravam sexualidade.

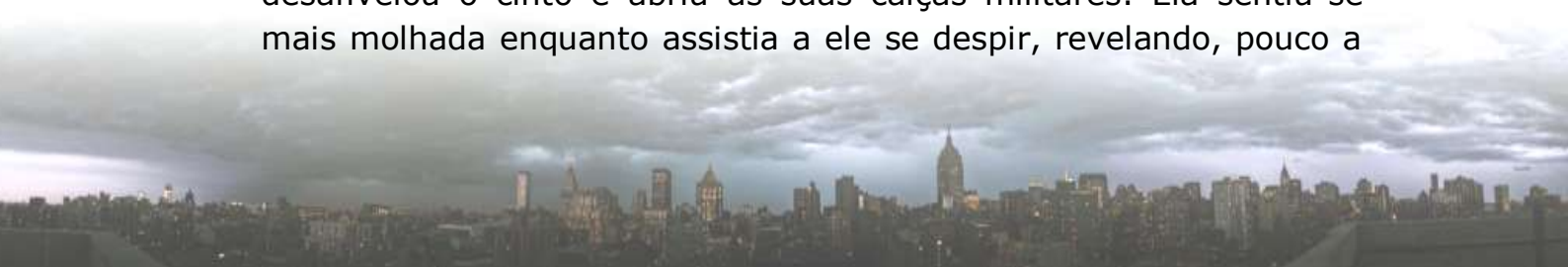
Ele encontrou seu olhar e disse da parte de trás de sua garganta, —Eu vou te comprar um milhar de vestidos bonitos, uma montanha de batons rosa e o resgate de uma rainha em jóias, e eu nunca vou deixar ninguém machucar você de novo.

Suas feições de Fada estremeceram. A raiva desapareceu para ser substituída com coisas que eram muito mais frágeis e preciosas para ele: confiança e esperança. Ela deixou a cabeça inclinar para um lado, e segurando seu olhar, ela tirou o vestido arruinado de seus ombros e deixá-o cair no chão.

Ele deu um passo a frente, e parecia tão certo pegá-la em seus braços. Girando sobre um salto, ele a levou para o sofá. Ele desceu em um joelho e colocou seu corpo esbelto e curvelíneo sobre as almofadas, então despojou-se de suas armas, colocando as armas e facas ao alcance, no chão.

Ela tirou os sapatos e acariciou seu braço musculoso, observando-o. Quando terminou, ela sussurrou: —Agora sua camisa.

Ele tomou uma respiração profunda. Então ele levou suas mãos às costas, pegou a camisa e arrastou-a sobre a cabeça e arremessou-a no chão. Ele sustentou seu olhar quando ele desafiou o cinto e abriu as suas calças militares. Ela sentiu-se mais molhada enquanto assistia a ele se despir, revelando, pouco a



pouco, a arquitetura maciça de seu corpo. Ele se levantou, e os músculos de seu peito e braços se flexionaram quando ele tirou as botas. Ele tirou suas calças.

Foi o presente mais bonito, sentir essa plenitude extravagante de desejo.

Ela se regalou com sua beleza, sentiu uma estranha plenitude de desejo.

Ela se maravilhou com a visão de seu corpo nu. Suas fortes pernas elegantes, seu abdômen de tanquinho. Seu pênis ereto se projetava sobre os pesados testículos redondos que estavam apertados, uma prova inequívoca de seu próprio desejo. Ela estendeu a mão e acariciou-o. Ele era tão grande que ela não conseguia fechar a mão em torno dele. Enquanto ela massageava o seu pênis grosso, o acariciou com o polegar, ele chupou em uma respiração sibilante e os músculos de suas coxas poderosas tremeram.

Ela havia desfrutado do sexo por um longo tempo e não se desculpava com ninguém por isso. Ela havia desfrutado e brilhado através da década de 1960 com muita alegria para envergonhar-se ou ser auto-consciente agora de tudo que a rodeava. Mas alguma coisa tinha acontecido ao longo dessa jornada. Ela tinha crescido, não exatamente indiferente, mas individual, impassível diante dos homens e seus flertes exagerados. Apesar de ela amar o sexo, ela descobriu que não queria mais nenhum. Ela tinha se fartado de sobremesas e agora se afastava da mesa com tentações.

Esta era a fome mais doce que ela tinha conhecido, fermentada pela suave ternura nas linhas de seu rosto, e o muito que o amava. Ela acariciou-o, arrastando os dedos ao longo do comprimento de veludo dele, vendo quando o prazer sensual o consumia e apertava o seu corpo.

Ele se recostou sobre ela, e sentia que era a coisa mais certa que já havia experimentado, tê-la assim debaixo de seu peso. Ele a abraçou com um braço e acariciou sua bochecha e ao lado de seu pescoço, enquanto ele olhava para ela. Era como ir a um lugar que nunca tinha visto antes, e um novo e necessário lugar que não podia permitir-se perder. Tudo começou com os primeiros passos que ele tinha tomado em direção a ela, em Nova York.



Ela ainda usava essa expressão inquebrantável e impressionante. Ela sussurrou, —Já passou muito tempo para mim.

Ele acariciou a delicada linha de sua garganta até o seu peito. Ele desenhrou em torno de seu mamilo e assistiu com suculência como se apertou em um broto. Ele conseguiu se lembrar de chupar um pouco de ar para os pulmões. Ela era maravilhosamente esbelta e tão pequena, e ele era um grande, bruto, um homem corpulento. —Estou feliz que você me bateu na cabeça, — ele sussurrou. —Você precisa de tempo.

Ele se moveu para o lado, saindo de sobre o seu quadril e ficando ao lado dela, sua pesada ereção descansando na curva de um dos ossos do quadril. Ela estremeceu quando sua mão, de dedos longos, acariciou seu tronco, desenhando círculos, apertando gentilmente em seu mamilo, puxando a curva de ouro fino de seu piercing no umbigo, antes de descer para provocar a carne hipersensível entre as suas pernas. Ele encontrou a abertura úmida de seus lábios e acariciou. Sua respiração começou a vir em ofegos leves, enquanto seu pulso acelerava com a necessidade que ela nunca tinha sentido e que abria caminho através de seu corpo, lançando a cautela pela janela. Ela agarrou seu antebraço. —Eu não me importo. Quero você dentro de mim.

Ele olhou para ela com uma carranca rápida. —Eu me importo, — ele murmurou. —Nós vamos fazer quando você estiver pronta. Levante a sua perna, Fada.

Ela obedeceu, dobrando a perna e apoiando-a contra o encosto do sofá, quando seu olhar se agarrou ao ele. Ele se inclinou para acariciar sua boca com a dele, quando ele afundava um dedo facilmente.

Ambos gemeram com a sensação. Os músculos de seu estômago tremeram, e ela gemeu alto, na parte de trás de sua garganta, com a pontada de prazer.

Tiago começou a suar quando os sons de necessidade saíram de seus lábios. Ele bebeu dela com avidez. Ela era tão suntuosamente suculenta e apertada, seus músculos internos se agarravam ao seu dedo. Seu pênis se sacudiu. *Mantenha as coisas calmas e fáceis*, — ele se disse. Esta é a coisa mais importante que



você vai fazer em sua vida. Quando a mão dela desceu sobre seu pênis e ela acariciou, ele pensou que poderia explodir.

Ele cerrou os dentes. —Pare com isso.

Ela congelou, olhando para ele com incerteza.

Ele conseguiu dar um sorriso apertado. —Deixe-me fazer isso para você, — ele murmurou.

—É sobre nós, — ela sussurrou. Ela retirou a mão de seu pênis e colocou-a contra seu rosto, e ela levantou a cabeça para beijá-lo.

Seus olhos se fecharam, e engasgou enquanto ela o beijava sensualmente com essa pequena boca, e ele a fodia tão ternamente com o dedo. Seus quadris se moviam com o ritmo de sua mão, e a encharcava de seda líquida. Ele encontrou a pequena gema dura de seu clitóris com o polegar e esfregou-a, quando, de repente, ele dirigiu sua língua dura e áspera para ela, e ela deu um grito abafado quando o clímax a surpreendeu.

Abalado, ele rosnou baixo e rouco em sua boca. Ele lambeu os lábios e botou um segundo dedo dentro de sua vagina delicada e apertada, e ela arqueou o torso em resposta, esticando seu corpo quando ela girou seus quadris. —Você vai me matar, — ele respirou. —E eu vou morrer tão fodidamente feliz.

Ela deu uma risadinha sexy, as pálpebras pesadas de seus olhos fecharam. Os olhos de seu predador notaram todos os detalhes sobre ela neste quarto sombrio, quando sua pele pálida corou fortemente com a excitação, todo o caminho desde as suas bochechas até seus seios. Seus lábios brilhantes se separaram. Ele observou quando seus pequenos dentes brancos mordiam em seu lábio inferior e ele começou a esfregar seu clitóris novamente.

Quando esses fabulosos olhos se abriram de repente, ele encontrou com seu olhar, sentindo um profundo choque de conexão. Ele se aproximou mais do que necessário.

—Eu quero gozar com você dentro de mim, — ela sussurrou. —Por favor.



Ele murmurou alguma coisa, não sabia o que, e se levantou sobre ela.

Ela se abriu amplamente para que ele se acomodasse entre suas pernas, olhando para seu peito, enquanto ele cuidadosamente posicionava seu pênis em sua entrada. Ele apoiou seu peso em seus antebraços, empurrando a quente, larga e rígida cabeça de seu membro.

Isto queimou como ela sabia que aconteceria. Ele se sentiu muito melhor do que tinha imaginado, como aço envolto em veludo, e ele estava sendo tão estupidamente cuidadoso que ela estava ficando louca. Ela apoiou os pés no sofá e dirigiu seus quadris para cima, empalando-se nele, enquanto enterrava as unhas nas suas costas e rosnava: —Vamos lá.

Ela estava totalmente aberta para ele. Sua besta veio rugindo, quando ele bateu nela. Ele tirou quase todo o caminho, olhando para ela com descrença, e então ele bateu de volta, e então ficou com as costas tensas, um líquido deslizou por trás, e ele sentiu quando um rastro doce de fogo correu ao longo da pele de suas costas, onde ela estava enterrando as suas unhas, assim como ele tinha fantasiado durante o que pareceu uma eternidade, e ela deixou cair a cabeça para trás e, inferno fodido de bom, ela mostrou sua garganta submissamente, — *como ela sabe fazer isso* — e ele foi arremessado de cabeça em um clímax.

Ele estremeceu, jorrando dentro dela, levando-a junto com ele quando apertou os quadris contra sua pélvis. Ela segurou suas coxas contra seus quadris, quando seu clímax agitou através dela, mais profundo e mais rico do que o primeiro. Ele deslizou a mão sob a sua bunda para segurá-la mais apertado para ele, quando balançou nela com o rosto enterrado em seu delgado pescoço.

Ela acariciou a borda de sua orelha, beijando sua têmpora. Eu te amo. Isso era o que devia dizer agora?

Ele levantou a sua cabeça. Ele parecia grave, desesperado. Ele estremeceu sobre ela. —Eu não preciso, — ele engasgou. —Eu não... necessito...

Oh deuses, ela tinha ouvido falar disso, que um Wyr era frenético em seu acasalamento. Ela o agarrou pelo queixo e o fez



olhar para ela. Seus olhos brilhavam com sua própria luz. —Eu preciso de tudo o que você tem e tudo que você é. Não pare.

Ele resmungou, retirou-se, e virou-a tão rápido que sua cabeça deu voltas. Ele virou seu corpo para que ficasse de joelhos no chão, inclinada sobre ela o sofá. Em seguida, ele abriu seus joelhos bem separados, a medida que ia entrando nela por trás. Ela gritou contra a almofada do sofá, com a invasão. Neste ângulo ele parecia maior do que nunca, e quando ele se moveu, ele foi mais fundo.

Ele congelou, se inclinou sobre ela, suas coxas fortes pressionando contra a parte de trás dela, pressionando seu peito contra suas costas. Ela podia sentir quando seu coração batia em seu peito. Sua voz tremeu. —Está tudo bem, fada?

Ela virou a cabeça para olhar para ele. —Eu não poderia estar melhor. Eu sou pequena e barulhenta; mas não sou frágil.

Ele deslizou um braço por baixo dela para espalhar sua mão na base de sua garganta. Seus dedos mediram a largura de sua clavícula, enquanto corria os lábios ao longo da linha de sua mandíbula. —Você poderia ter me enganado, — ele murmurou. Ele não conseguia segurar ainda mais e começou a se mover novamente. —Você é tão minha, senhorita.

Ela prendeu a respiração com a sensação maravilhosa. —Sim, sou eu, não sou?

Ele fechou os olhos, e seu rosto se apertou quando ele pegou o ritmo. Ela era uma febre em seu sangue. —Minha, — ele rosnou.

—Sua, — ela disse a ele.

Ele estava cobrindo-a e rodeando-a. Logo ele a levaria para um longo, duro e poderoso empuxo. Ela estendeu as mãos para se sustentar. —Minha, — ele sussurrou em seu ouvido.

Ela choramingou: —Sim.

Ele agarrou-a pelo queixo e a virou para olhar para ele. Seus olhos ardiam em um vermelho vivo quando ele bateu-a para o sofá. Ele mostrou os dentes para ela.



Aí está você. Seus lábios formaram as palavras, mas ela não tinha fôlego. Ele era tão mortal, tão bonito, tão sexy, tão tudo.

—Minha, — o monstro sibilou.

Oh, meu Deus, sim.

Um olhar de admiração surgiu em seu rosto. O clímax explodiu, subindo por sua espinha. Foi como montar o relâmpago, canalizando a tempestade. Seu Poder rugiu sobre ela quando ele convulsionou e a atravessou. Ela gritou quando ele catapultou-a para um clímax. Ela apertou-lhe com tudo o que tinha e balançou tanto que pensou que poderia quebrar em pedaços, e por alguns momentos, ela pensou que sabia o que isto poderia ter sido para ele, pois ela sentia como se estivesse voando.

Ele passou os braços apertados em volta dela e esmagou-a contra seu peito.

Aqui era o lugar necessário. Agora que ele chegou, ele disse: —Claro. Agora eu entendo. — Pela primeira vez em sua existência muito longa, Tiago sabia o que significava voltar para casa.





CAPÍTULO 13

*A*pós alguns momentos, o seu apertado agarre diminuiu, e ele cuidadosamente mudou seu peso de cima dela. Ela caiu para frente, tremendo. Ele esfregou suas costas. —Eu levei a sua palavra, fada, — disse ele, respirando com dificuldade. — Agora me diga que está tudo bem.

Tudo bem? Tudo bem era um sorvete em uma tarde quente, uma conferência de imprensa em que nada desastroso acontecesse, ou o inferno, apenas um dia que passou sem seu tio ter sucesso em matá-la. Ela foi muito complicado para apenas tudo bem. Ela foi delirantemente feliz, escandalosamente assustada e completamente imobilizada.

—Eu estou bem, — disse ela na almofada. —Mas todos os meus músculos viraram gelatina. Eu poderia usar alguma ajuda.

Ele beijou seu ombro. —É claro. Só um segundo.

Ela podia ouvir um sorriso de satisfação em sua voz, e soou muito masculino, que por sua vez, a fez sorrir.

Ele limpou-a com um pano, seu toque era leve e suave. —Melhor que isso não seja sua camiseta, lunático, porque graças a você que eu não tenho mais nada para vestir, — ela murmurou. Ela bocejou. Tantas coisas que pareciam impossíveis. Caminhar. Como sair daqui, bem, a nenhum lugar. Tomar uma decisão. Enfrentar as outras pessoas.

Ela fez uma careta com esse pensamento. Droga, na verdade.

Ele disse a ela: —Eu estou usando o interior de seu vestido.

—Tudo bem. — Quando ele terminou, ela conseguiu empurrar-se para fora do sofá. Ela não estava brincando sobre ter músculos feitos gelatina. Tudo tremeu.

Ele entregou-lhe a sua camiseta. Ela virou o material amassado em suas mãos, já que sua mente estava exausta, tratando de lidar com a localização do pescoço e mangas. Até o momento que ela conseguiu achar e tinha puxado a camisa sobre a cabeça, Tiago já tinha fechado as calças e afivelado cinto. A luz indireta que brilhava do salão, delineava o amplo arco de suas costas e ombros, e uma maçã do rosto alta e magra. Ele armou-se novamente com as duas armas e a faca na bainha da coxa.

Ele parecia completamente confortável com o coldre amarrado em seu peito nu. Ele girou seus ombros para colocá-los no lugar.

Ela respirou fundo com a visão dele, ela balançou. Ele inclinou a cabeça para ela e levantou uma sobrancelha perguntando.

—Eu não posso, oh Deus, eu não posso, — disse ele. —Mas eu quero.

Um sorriso branco cortou em suas feições e iluminou seu rosto. Ele parecia energizado, alerta. Ele caminhou até ela, inclinou o seu queixo e lhe deu um beijo rápido. —Você está linda e comestível, e eu também quero, — disse ele.

Ela bufou quando olhou para si mesma. —Eu pareço um acidente de trem.

Ele correu um dedo para o lado de seu pescoço enquanto a examinava. Seu sedoso cabelo preto estava confuso, e ele beijou toda a maquiagem do rosto. Seus lábios pareciam mordidos, inchados e corados com uma cor escura, e seus olhos estavam manchados com a exaustão, mesmo quando eles tinham um sorriso irônico. Sua camiseta preta caia até os joelhos estreitos e se abria em seu pescoço e os braços. Seus dedos das mãos e pés estavam pintadas de rosa. Ela parecia uma mulher que tinha estado fazendo amor, e sua virilha apertou ao pensar em todos os lugares que ele ainda não tinha explorado em seu corpo delicioso.



—Você é o meu acidente de trem, — disse a ela. —E você está mais bonita do que nunca.

Ela brilhou para ele. Então, ela olhou para o corredor. Seu brilho se apagou, substituído por tensão e sombras. Ela suspirou. Ele podia vê-la visivelmente pegando o peso da sua jornada. Era um auto conhecer-se, uma expressão de solidão. Ela o aceitou, mas ela ainda não tinha assimilado a sua presença. Ele sabia que levaria tempo.

Ela se inclinou para pegar seus sapatos e partiu para a porta.

Ele colocou a mão em seu braço. —O que você está fazendo?
Ela piscou para ele, perplexa. —Estamos indo embora, certo?

Ele acenou com a cabeça para os sapatos e ergueu as sobrancelhas.

Ela olhou para eles também. Oh, não. Os músculos de sua coxa estavam demasiado usados para que ela se sentisse como se pudesse se equilibrar em algo mais alto do que o chão e até mesmo isso estava em questão. —Eu não posso.

—Você não vai andar descalça. Não em um bar e certamente não no estacionamento. Há muitas possibilidades de encontrar vidro quebrado ao redor. —Tendo o cuidado de manter o material da camiseta preso contra a parte de trás de suas pernas, ele a pegou em seus braços.

—Tanto faz. — Ela fez questão de soar irritável, até mesmo quando ela se aninhou, apoiando a cabeça no ombro dele e deixou o seu corpo dolorido relaxar.

Ele fez uma pausa. —Fada.

Ela abriu os olhos e o encontrou franzindo a testa para ela. —O quê?

—Saímos daqui com um acordo. Não deixe ninguém tentar persuadi-la de outra coisa. Eu não vou deixar você ir.

Ela deu-lhe um aceno hesitante.



Ele parecia grave, quando se quisesse dizer mais. Em vez disso, ele deu-lhe um beijo rápido e rígido.

Então, ele saiu com ela em seus braços.

Assim como ela suspeitava, as únicas pessoas no bar eram Aryal e Rune. Eles haviam evacuado todo mundo, incluindo Duncan e Cameron. O lugar parecia abandonado e tinha um ar desolado. Copos meio vazios e taças de amendoim e pipoca, ainda enchiam as mesas. Aryal ficou atrás do bar, com uma garrafa de tequila na frente dela, juntamente com um copo que ela girava em círculos. Rune estava jogando dardos em rápidos movimentos bruscos em uma placa. Quando apareceram, Aryal virou-se e desligou a música, e o silêncio se abateu sobre todos eles. Niniane encontrou o olhar de Aryal.

A harpia parecia sombria. Era censura em seu rosto? Niniane encolheu-se contra o peito de Tiago e ficou um pouco paralisada. Ela não conseguia se lembrar de alguma vez ter visto Aryal olhar para ela dessa maneira antes. Era tão terrível o que eles tinham feito?

Tiago a levou para uma banqueta do bar, perto Aryal e botou-a sobre ele. Ele beijou sua têmpora.

Fique aqui. Ela colocou seus sapatos no bar e girou para enfrentá-lo. Sua expressão não deu nenhuma pista sobre o que ele estava pensando. Ela perguntou: *Por quê?*

Eu tenho algo que preciso fazer.

Em seguida, Tiago girou sobre um salto e se apresentou diante de Rune, que tinha apenas jogado seu último dardo e estava em processo de se virar. Tiago enfrentou o outro sentinela. Eles bateram contra uma mesa, cerca de duzentos e vinte e seis quilos de puro músculo Wyr, e a mesa entrou em colapso. Rune se soltou, tentando desalojar Tiago, mas Tiago era mais pesado e teve-o preso em uma chave de cabeça. Os dentes de Tiago foram descobertos, seu rosto estava selvagem com raiva.

Oh merda. Niniane fez um som e se balançou para frente. Aryal a agarrou pelo ombro e segurou-a no lugar. Ela se esforçou para



mudar a influência que a prendia, mas a mão a harpia de longos dedos parecia de aço. —Deixe-me ir!

—Não seja estúpida, — disse Aryal. A voz da harpia era tão dura quando a sua mão. —Seja sensata.

Ela fez, na verdade. Ficar entre dois Wyr lutando era suicídio, a menos que você fosse muito maior e mais forte do que eles. Dragos era o único que ela sabia que poderia sobreviver, separando os dois sentinelas de combate. Ela acalmou quando ela olhou para os homens que lutavam em silêncio. Aryal a soltou e tomou um longo gole da garrafa de tequila.

Tiago nunca poderia ter conseguido Rune preso se ele não telegrafasse a sua intenção. Ele apertou seu braço ao redor do pescoço de Rune e forçou o Primeiro a arquear-se de dor.

Você e eu somos amigos há mais tempo do que a maioria das nações modernas terem existido, ele sussurrou na cabeça do Primeiro. É por isso que eu não estou partindo o seu pescoço agora. Mas, se você alguma vez tentar interpor-se entre mim e Niniane de novo, EU VOU ACABAR COM VOCÊ.

Rune sugou o ar enquanto lutava para aliviar a pressão sobre sua traquéia. *Maldição, T-Bird, disse ele. Eu amo essa fada, tanto quanto qualquer um de nós, mas eu não podia assistir e não fazer nada enquanto ela se torna o seu Titanic.*

Você cruzou uma linha, Tiago assobiou. Eu a escolhi, eu a quero, e eu a estou levando.

Eu estava tentando salvar sua vida de merda! Rune tentou enfiar os dedos por baixo do antebraço de Tiago.

Você estava tentando me controlar, Tiago rosnou. A escolha é sua. Nós podemos sair desta como amigos ou podemos sair como inimigos, mas você não vai tentar me controlar de novo. Entendeu?

Rune grunhiu: *Sim.*



Tiago o deixou ir e saltou para trás quando Rune, deu uma volta em seus pés com um grunhido, com seus olhos dourados de leão piscando, e voltou a enfrentar Tiago.

Um destes dias, Tiago disse. Você vai encontrar a sua companheira. E talvez ela seja Wyr, mas talvez ela não seja. Então você vai entender exatamente o que você quase me fez.

Com um esforço visível, Rune desacelerou os seus instintos agressivos. Quando os dois homens respiraram fundo e se endireitaram, uma sensação palpável de perigo caiu sobre a sala. Niniane sentiu como se tivesse acabado de correr uma maratona. Ela enxugou o rosto e voltou para o bar. Ela pegou a garrafa de tequila de Aryal. Aryal empurrou a garrafa em sua direção sem olhar para ela.

Isso doeu. Doeu muito.

Niniane tomou alguns goles de tequila, licor de fogo queimou a sua garganta. Ela disse para a harpia, —Por que você não pode olhar para mim agora?

—Eu estou muito irritada para olhar para você agora, — disse Aryal. Ela estendeu a mão para a garrafa. Niniane empurrou-a para ela. A amargura escaldando-a, junto com um toque de medo. Rune e Aryal deveriam ser dois de seus amigos mais próximos e de Tiago. Quanto pior o resto do mundo reagiria?

Ela disse em uma voz calma, —Depois de tudo que passamos e todo o tempo que passamos juntas, eu pensava que valia mais.

—Eu não disse que era justo, — disse Aryal. —Eu só disse que eu estava com raiva. — A harpia inclinou a garrafa até a boca e tomou vários goles.

—Tudo bem, — disse Niniane. Ela colocou as mãos no rosto e esfregou, em seguida, enterrou os dedos em seu couro cabeludo, tentando massagear um pouco de vida para trás em seu cérebro cansado. —Por quê?

Aryal bateu a garrafa sobre o balcão e olhou para ela. —Eu estou com raiva por que você escolheu as Fadas das Trevas e você



não nos escolheu. Você não tinha que dizer a Deus e todo mundo quem você é. Era provável que sua identidade real morresse com Urien, porque ele, com certeza, não espalhou a notícia ao redor. Você poderia ter ficado em Nova York. Você estava feliz com a gente.

—Nós discutimos isso antes de eu sair, — disse Niniane. Ela estava tão cansada que mal conseguia sentar-se direito no banco. — Você sabe por que fiz isso.

—Sim, mas eu não tenho que gostar, não é? — Aryal disse. —E você não é Wyr, e eu odeio quando um de nós emparelha com alguém que não é Wyr. Para não falar de Tiago, bom Deus! Ele é mais Wyr do que a maioria de nós. Então, você não está apenas nos deixando, você está levando um dos nossos mais fortes com você. Eu odeio e não há nada que eu possa fazer sobre isso, e você sabe como eu odeio quando não há nada que eu não possa fazer sobre alguma coisa. É por isso que estou com raiva.

Niniane se sentiu esbofeteada. —Então, não há problema em gostar de mim, desde que você não goste muito? Eu não tinha idéia que você era tão intolerante.

—Porra, — a harpia disse. —Isso não é o que eu quis dizer. — O olhar tempestuoso de Aryal encontrou o dela. A harpia disse em sua cabeça: *O que acontece se em vinte ou trinta anos, você decidir que você e Tiago não estão funcionando? Você será capaz de ir embora, mas ele nunca vai deixar você ir.*

É disso que se trata, Niniane disse. *Isso é intolerância.*

Aryal fez um gesto de cortar irritado com uma mão. *Eu vi o que pode acontecer. Você também!*

Eu não estou falando sobre o que pode acontecer a alguém em alguma outra situação, Niniane disse. *Estou falando de mim. A linha inferior é, você não confia em mim para amá-lo ou cuidar dele. Você mesmo disse. É porque eu não sou Wyr. Eu nunca seria boa o suficiente ou direita o suficiente para ele, não é verdade?*

Aryal olhou para a garrafa de tequila e não disse nada. Os olhos de Niniane brilharam. Quando o braço de Tiago veio ao redor de seus ombros, ela se virou e colocou os braços ao redor da sua



cintura, descansando sua bochecha contra sua pele quente e nua. Ela não podia suportar olhar para Aryal ou Rune, no momento.

Ela sabia que sua antiga vida tinha terminado e estava chegando a um acordo com isso, mas ela nunca pensou que suas velhas amizades poderiam acabar assim.

Talvez ela fosse egoísta para tomar o que ele oferecia. Sua vida não ia ser nenhum piquenique. Talvez ela devesse ter tentado afastá-lo mais. Ele disse que iria se ela pudesse dizer-lhe que não o queria e que ela pudesse fazê-lo acreditar. Ela não tinha sido forte o suficiente.

Ela disse para Aryal: *eu preciso dele mais do que você.*

A bochecha de Niniane se sentiu molhada. Tiago colocou uma mão protetora sobre a sua cabeça e cobriu o seu rosto dos outros dois. Ele se inclinou para pressionar seus lábios em sua testa. Tudo o que ela e Aryal se haviam dito, obviamente, tinha sido doloroso. Ele queria bater o punho no rosto da harpia.

Ele segurou o impulso de botar seus dentes sobre a sua pele. Ele podia ouvir como seria a conversa.

Ela diria: 'Tiago, você não pode lutar todas as minhas batalhas por mim'. Mas, honestamente, não sei por que não, diabos.

Ele pegou Niniane e a embalou em seus braços. Ela segurou seus sapatos contra seu peito para colocar o rosto em seu pescoço. Ele virou-se para a porta e fez uma pausa. Sem olhar para nenhum sentinela, ele disse, —Não venham conosco, se vocês não puderem aceitar-nos.

Ele esperou um momento para ver se Niniane iria contradizê-lo. Ela passou o braço em volta de seu pescoço e permaneceu em silêncio. Ele apertou-a com força e saiu.

Antes do amanhecer o céu a leste estava iluminando. Ela revelou um bairro encharcado, enlameado, que havia sido varrido pela tempestade que havia soprado através da noite. Embalagens de fast-food e recipientes de plástico de bebidas foram espalhados pelo estacionamento. Do lado de fora, com as luzes apagadas, o bar Big Red parecia cansado.



Ele ouviu o som de saltos de sobre o cascalho e se voltou. Rune e Aryal tinham saído do edifício. Eles pareciam cansados também, mas resolutos. Eles caminharam em direção a ele e Niniane. A cabeça leonina do grifo superava a cabeça de cabelos negros emaranhados de Aryal por um par de centímetros. Ambos os sentinelas moviam seus longos e magros corpos com fluido atletismo.

Eles esquadrinhou os arredores com olhos penetrantes. Eles vieram para uma parada, um de cada lado dele. Aryal estendeu a mão e tocou a mão de Niniane. Depois de uma hesitação, Niniane apertou a mão da harpia.

Rune estava enganado antes. Os Wyr não eram bons para pedir perdão e eles nunca esqueciam.

Eles também eram infernalmente ruins em deixar-se levar.

A exaustão trouxe Niniane por inteira. Uma névoa informe encheu sua mente. Ela estava vagamente consciente de que Tiago subiu na traseira de um veículo, enquanto ainda a segurava. Rune disse algo a ele, e ele respondeu, e então Rune fechou a porta. Outras portas do carro foram abertas e fechadas.

Momentos depois Aryal ligou o veículo, e ela levou-os através das tranquilas e iluminadas ruas de Chicago.

Então Niniane deve ter adormecido, ou caído em um estado muito parecido. Ela sonhava em movimento e ruídos tranquilos, mas ela só despertou quando Tiago se inclinou para coloca-la em uma cama. Ela abriu os olhos turvos e olhou em volta. Eles estavam em seu quarto na cobertura, de volta ao hotel do inferno. Ela se empurrou em uma posição sentada. Seu esgotamento se transformou em um rosto cheio de alarme.

Seus feições manchadas se suavizaram quando ele se inclinou sobre ela. Ele disse: —Está tudo bem. Você está bem, é segura.

Havia sido um longo, vívido e incrivelmente precioso sonho?

Ela piscou, olhando ao redor. Ela usava uma enorme camiseta preta. Tiago estava armado e com o peito nu, e vestido com calças pretas de uniforme.



Ela estava dolorida nos lugares mais privados de seu corpo. Ela relaxou ligeiramente. Isso já havia acontecido. Não tinha sido um sonho.

—Você vai a algum lugar? — Ela murmurou.

—Não, — ele disse. Ele beijou o beicinho suave de sua boca. — Eu só vou para a outra sala por alguns minutos. Preciso ligar para Nova York e falar com Dragos.

—Tudo bem. — Suas pálpebras pareciam que pesavam cerca de quarenta quilos cada. Elas fecharam e ela não podia erguê-las novamente. Sua cabeça estava caída para o lado. —Vou esperar aqui.

Ele riu, uma exalação suave de ar. —Eu vou deixar a porta aberta, para que eu possa manter um olho em você. Eu ainda não me acalmei desde que o gênio levou você. Deite-se, Fada. Eu estarei de volta em poucos minutos. - Ele colocou a mão em seu ombro e a incentivou a deitar. Ela resistiu por uns trinta segundos. Em seguida, deitou-se e virou-se para o seu lado para abraçar um travesseiro, ele colocou as cobertas ao seu redor. Ela sentiu o toque de seus dedos através de seu cabelo. Ele desligou o abajur e entrou no banheiro.

Depois de um momento, ouviu-o falar em voz baixa.

Essa era a última coisa que ela se lembrava, antes de ela correr através de um palácio sombrio embebido em sangue de seus irmãos.

Tiago se posicionou no banheiro para que ele pudesse ver o topo da cabeça com cabelos despenteados pretos de Niniane.

Ele se encostou na bancada do banheiro e bateu a discagem rápida # 1 no iPhone que havia roubado de Rune. Ele não tinha necessidade de verificar novamente o número. Todos os sentinelas tinha Dragos como # 1 em seus telefones celulares.

—E agora? — Dragos disse quando atendeu o telefone.

Tiago girou os ombros, trabalhando para soltar os músculos que tinha apertado após a luta com Rune.



Ele disse ao dragão, —Eu me demito.

Silêncio, na outra extremidade da ligação.

—Niniane é meu companheira, — disse Tiago.

Ele esperou e ouviu mais silêncio.

Ele retrucou: —Você não pode me dizer que Rune não encontrou uma maneira de entrar em contato com você no último par de horas.

—Estou esperando para ouvir de você se você é ainda um aliado ou não, — disse Dragos.

—Não seja estúpido, — disse Tiago. —É claro que somos.

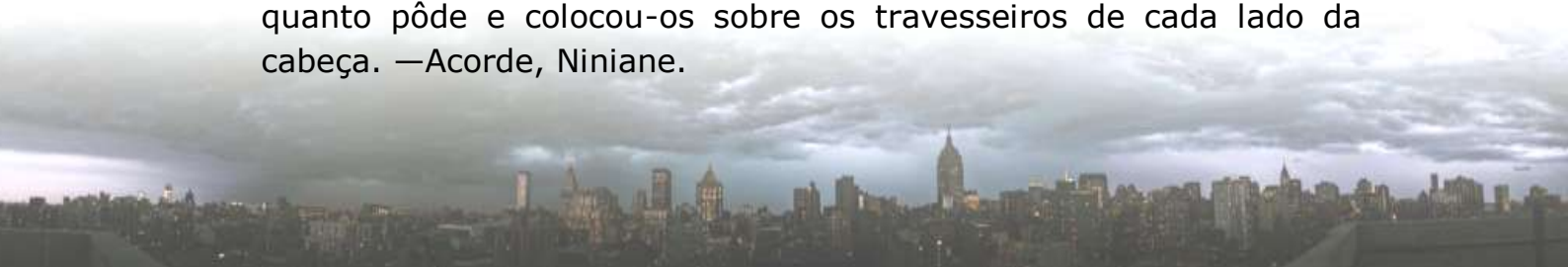
—Tudo bem. A mantenha segura e fique em contato. —O telefone fez um clic.

Tiago balançou a cabeça e riu silenciosamente para si mesmo. Quando tudo estava dito e feito, Dragos era o predador mais eficiente de todos eles. E, afinal, o que mais havia para dizer?

Se afastou da pia do banheiro, encontrou e desembrolhou uma nova escova e escovou os dentes. Ele foi para o lado da cama onde ele se despia e botou as suas armas em fácil acesso sobre a mesa de cabeceira. Ele exultava com a intimidade exótica de se juntar a ela na cama, enquanto ele deslizava nu entre as cobertas.

Foi quando ele descobriu que ela tinha se enrolado em uma bola. Ele empurrou-se em um antebraço para olhar para ela. Ela estava úmida, a respiração entrecortada, e ela tinha as duas mãos tampando sua boca.

—Fada, — ele disse com uma voz aguda. Seu Poder rastreou o quarto, procurando um inimigo. Ele não conseguia sentir nenhum outro Poder ou influência nas proximidades. Ele agarrou seu ombro. Ela fez um ruído estrangulado e explodiu em uma megera. Ela o chutou e socou, seus movimentos eram selvagens e descontrolados. Ele jogou uma coxa pesada sobre as suas pernas que lhe estavam dando uma surra, e ele agarrou-lhe os pulsos tão suavemente quanto pôde e colocou-os sobre os travesseiros de cada lado da cabeça. —Acorde, Niniane.



Ela se lançou para a consciência, seu coração disparando em seu peito. Por um momento, ela não conseguia se lembrar de onde estava ou reconhecer a silhueta escura do macho prendendo-a para baixo. Um aterrorizado ruído desesperado saiu dela quando ela tentou resistir fora de seu peso. Ele mudou imediatamente, saindo fora dela, mas não deixou de lhe segurar os pulsos. Então ele disse o nome dela. E ela agarrou a realidade de volta no lugar.

Ela parou de lutar e disse com uma voz áspera, —Eu estou acordada. Sinto muito.

Tiago inclinou-se sobre um cotovelo ao lado dela e apoiou a mão em suas costelas. Soava tão irregular quando ela. —Foda-se as desculpas. Apenas me diga o que aconteceu.

Como era estranho que ele estivesse aqui, quente e nu, um quadril pressionado insistentemente contra ela! Ansiosa pelo toque de sua pele ela tateou no seu lado e esfregou os dedos dos pés ao longo de sua panturrilha. Os pelos em sua perna faziam cócegas em seu pé descalço. —Eu estava tendo um pesadelo sobre a noite em que Urien e seus homens mataram a minha família. Eu costumava ter isso o tempo todo. Depois parou por um bom tempo. Agora voltou de novo.

Ele rosnou no fundo de seu peito, o som ameaçador vibrou contra a sua bochecha. Ele parecia frustrado. —Eu quero matar esse filho da puta de novo. E de novo, e de novo.

—Foi apenas um sonho, — ela sussurrou.

—Não, não é, Fada. É uma lembrança terrível de um crime cometido contra você e as pessoas que você amava.

—Sim. — A palavra veio em fio de voz.

Ele apoiou um travesseiro contra a cabeceira, se recostou contra ele e puxou-a em seus braços. Ela se acomodou contra ele com a cabeça em seu ombro, uma perna esbelta engatou sobre seus quadris, um braço sobre o peito. Ele irradiava calor e força, o vigor de sua presença enchia o quarto e espalhava os últimos fios do pesadelo que se agarrava a ela como teias de aranha.



Ele acariciou o cabelo de sua testa úmida. —Você pode me falar sobre isso?

Ela ergueu o ombro esbelto em um encolher de ombros indiferente. —Eu queria que ele simplesmente fosse embora.

Ele segurou seu ombro, tocando os ossos delicados debaixo de sua camisa. —Talvez se você falar sobre isso.

Então ela fez, sua voz era hesitante no início, quando as palavras vieram duras. Quando ela chegou à parte onde encontrou os corpos de seus irmãos gêmeos, as lágrimas caíram pelo seu rosto. Ela descreveu como assistiu a um dos soldados de Urien assassinar a sua mãe com um golpe eficiente de espada, e Tiago a fez rolar de costas e cobriu-a com seu corpo. Seu rosto descansou contra o dela, e ele cobriu a sua testa com uma palma enorme. Era como se ele estivesse tentando esconde-la do trauma do que já havia acontecido. Ela esfregou suas costas.

—Eu nunca soube os detalhes do que aconteceu com meu pai, exceto que ele e Urien lutaram, e Urien o matou-o, — ela disse. — Meu pai tinha uma grande quantidade de Poder. Eu costumava pensar que nada poderia tocá-lo. Urien foi atrás dele pessoalmente e enviou seus soldados para cuidar do resto de nós.

Tiago beijou sua bochecha e sua têmpora. —Quando você escapou?

Ela riu um pouco, apenas um pouco mais que uma exalação de ar. —Eu estava me comportando mal. Eu escapei para ver um menino. Ele não era aceitável, e eu não deveria estar vendo-o, e foi realmente apenas uma típica brincadeira estúpida de adolescente. Passei a maior parte da noite com ele tentando decidir se eu queria ter sexo ou não. Eu não decidi, eu escorreguei de volta para o palácio, e foi quando eu ouvi algo. Pareciam pessoas correndo no salão, só que soava tranquilo e furtivo. O quarto dos meus irmãos estavam ao lado do meu, então eu fui para verifica-los, descobriu seus corpos e corri para encontrar ajuda. Então eu vi os soldados matarem a minha mãe, e senti o surto de energia de Urien e meu pai lutando, então eu soube que tinha que correr. Saí do jeito que eu tinha entrado.



Seu apartamento tinha um pátio privado murado, com árvores frutíferas e uma fonte de mármore. Várias macieiras cresceram a poucos metros do muro. Algumas semanas antes, ela havia roubado uma corda dos estábulos e fez uma escada de corda para que ela pudesse desfrutar de seu romance ilícito. Sair havia sido uma simples questão de subir em uma árvore e jogar a escada sobre o muro.

Tiago deu um beijo no canto da sua boca, quando ele pensou. Adriyel era a sede do domínio das Fadas das Trevas, no fundo do coração de uma das maiores extensões de terra do território continental dos Estados Unidos. Ele nunca tinha ido a Adriyel, mas ele tinha ouvido dizer que a viagem para o palácio a partir de qualquer uma das passagens levava vários dias a cavalo.

Ele teve que limpar a garganta antes que ele pudesse falar. — Chicago foi fundada alguns anos depois que você atravessou. No início dos anos 1830, se bem me lembro.

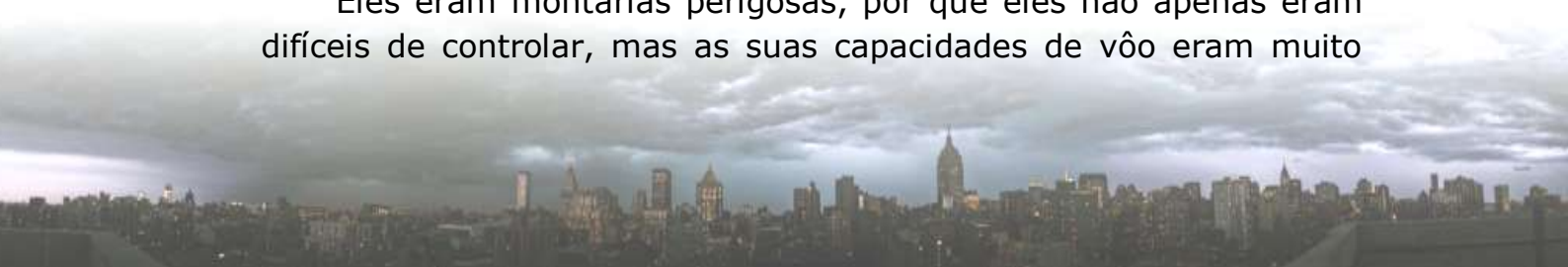
Ela assentiu com a cabeça, olhando seus dedos, enquanto ela traçava a sua clavícula, forte e resistente. —A maioria dos colonos europeus chamava a área de Fort Dearborn, que foi construído em 1803, e os índios americanos a chamavam Chickagou.

—Sair de Fort Dearborn para Nova York foi suficientemente duro. — Meu Deus, quanto mais pensava na viagem que ela deve ter feito, mais lhe fazia estremecer. —Como você saiu de Adriyel para o Fort Dearborn?

—Eu fui para os estábulos e roubei um Greawing, — disse ela. —Eu não estava acostumada a montar um, por isso foi um vôo muito instável. Eu consegui chegar perto da passagem de cruzamento, antes que cair. Ele foi ferido, assim eu fui capaz de sair dele.

Ele jurou sob sua respiração. Graewings eram uma das espécies aladas que se criavam nas Outras Terras. Pareciam libélulas gigantes. Tal como os seus primos em miniatura, que se alimentam de mosquitos, eles eram eficientes predadores, e eles se alimentavam em criaturas muito maiores do que os mosquitos.

Eles eram montarias perigosas, por que eles não apenas eram difíceis de controlar, mas as suas capacidades de vôo eram muito



parecidas com helicópteros. Eles podiam andar para frente e para trás, ou subir e cair direto no ar. Os acidentes por montar Graewing tendiam a ser fatais. Se a queda não matasse o piloto, provavelmente o Graewing o faria. As Fadas das Trevas tinham uma força de elite de cinquenta soldados que eram pilotos de Graewing, e eram, tradicionalmente, liderados por seu Monarca. Urien mesmo tinha sido famoso como piloto.

Um corpo não deve sentir tantas coisas de uma vez, Tiago decidiu. Ele não tinha certeza se alguém poderia explodir de tantas emoções fortes, mas do jeito que ele estava sentindo, parecia possível. Ele abriu a sua mandíbula para que ele pudesse falar. — Tudo bem, — disse ele. — Isso aconteceu há muito tempo. Você sobreviveu. Isso é tudo o que importa.

Ela beijou seu ombro quente e nu. — Eu só percebi uma coisa, — disse ela. Ela parecia sonolento agora. — Eu sempre sonho com meus irmãos. Eu nunca sonho com minha mãe ou meu pai. Quero dizer, no sonho, eu só sei que eles estão mortos. Me pergunto por quê.

— Além do impacto emocional de encontrar os corpos de seus irmãos, foi quando você descobriu quando sua vida mudou, — disse Tiago. — Você deve ter entrado em estado de choque no momento que você viu o que aconteceu com a sua mãe.

— Talvez seja isso. Eu também sempre sonho sobre ouvir os passos de alguém me caçando, quando os únicos passos que eu realmente ouvi eram dos soldados correndo pelo palácio. Enfim, depois de eu escapei, Urien construiu a mansão, muralhas e jardins em torno desse caminho, e, claro, ele construiu postos avançados nas outras passagens também, assim ele poderia controlar o tráfego. O tráfego para Adriyel. Eu sei que sou preconceituosa contra ele, mas sempre soou um pouco como colocar uma cortina de ferro para mim. — Ela bocejou. Eles tinha ficado acordado a noite toda, e ela já havia se esgotado, e falar sobre o pesadelo e as lembranças a fizeram se sentir torcida.

Tiago disse em voz baixa: — Caminhar de volta para o palácio vai ser difícil.

O que mais ela poderia dizer sobre isso, apenas a verdade? — Sim.



Ele ordenou: —Você tem que me dizer sempre que as memórias a incomodarem. E você tem de jurar-me que você nunca vai andar de Graewing novamente. Eu não quero você nem perto de quinze metros de um. Entendeu?

—Isso me parece um pouco exagerado, — ela murmurou. — Não foi tão ruim assim. Eles são tão rápidos, e ainda que eu os tenha visto voando em muitas ocasiões antes, eu não sabia o que eu estava fazendo. Enfim, eu estou em posição. Tradição. Preciso de aulas de vôo em primeiro lugar. — Suas pálpebras se fecharam.

—Eu não me importo com a tradição. Se você precisar ter uma montaria voadora, você vai montar em mim, — disse ele. Ele poderia protegê-la dessa maneira, e se ela se desequilibrasse, ele poderia pegá-la antes que ela caísse. Ele franziu a testa. Talvez eles pudessem criar uma estrutura para ele vestir que ela pudesse usar como uma sela. Com um cinto de segurança. E ela ia ter que usar um capacete. E um colete salva-vidas, se tivesse que voar sobre a água. Será que um pára-quedas ser demais, apenas no caso?

—Tudo bem. Qualquer que seja. — Ela tateou ao longo de seu rosto até que ela pudesse tocar a sua boca com um dedo para silenciá-lo.

—Shhhhh, agora.

—Tudo bem, Fada. — Ele apertou seus lábios no bonito de ponta rosada. —Você está com sono.

Até o momento que ele diminuiu seu peso de cima dela de novo, ela caiu num sono profundo.



A mansão das Fadas das Trevas e seus oitenta acres de extensão de terra, ficava a uma milha a noroeste do centro de Chicago. Os jardins estavam bordeados por um muro de pedra alto, coberto com rolos de arame farpado. A área tinha mudado muito ao longo dos últimos duzentos anos.



Niniane não reconheceu nada ao redor de seu bairro elegante quando o seu SUV se aproximou dos altos portões de ferro.

Desta vez Rune dirigia e Aryal montava guarda. Todas as coisas de Niniane tinham sido acondicionadas em malas e estavam na parte de trás, junto com a sacola de Tiago. Rune e Aryal já haviam enviado suas coisas na frente. Rune estava bem vestido para a ocasião: o jeans que ele usava não tinha buracos nos joelhos. Aryal usava seu traje habitual de lutar, couros e armas. Tiago andava com Niniane no banco traseiro. Ele estava vestido com uma camiseta preta e um uniforme limpo, e é claro que ele estava armado também.

Seu rosto estava alerta e relaxado, seu olhar escuro, em constante movimento sobre seu entorno imediato.

Ela reviveu o que aconteceu mais cedo. Ela havia acordado com a consciência do seu corpo longo e poderoso deitado ao lado dela, uma das mãos apoiadas no quadro estreito de sua caixa torácica. Mesmo antes que ela abrisse os olhos, ela sabia que enfrentaria um dia cheio de diferenças profundas. Ela se mexeu e se virou para ele, descobrindo que ele já estava olhando para ela, sua expressão pensativa e estranha, com uma ternura rara.

Ele não tinha falado. Em vez disso, ele a beijou. Em seguida, ele a ajudou a sair de sua camiseta e acariciou os seus seios. Ele tinha tomado o seu tempo quando ele inclinou a cabeça mais para baixo para lambe e morder suas áreas mais sensíveis, a garganta, o interior de seus cotovelos, lambendo seu piercing no umbigo, quando ele se inteirou de que gostava dele. Então se amamentou dela, puxando e beliscando com cuidado erótico em seus mamilos, enquanto ele raspava a borda de suas unhas levemente ao longo de sua pele até que seu desejo por ele subiu uma dor aguda e doce que a fez se sentir louca, fora de si, mas ele não quis entrar nela, não importa quando ela implorasse.

—Você está muito dolorida, — disse ele. —Eu poderia lhe machucar.

—Eu não me importo, — ela suspirou, enquanto se retorcia sob sua boca e mãos hábeis.



—Eu me importo. — Ele se moveu para baixo de seu corpo e abriu as suas pernas. Ele se estabeleceu em seu estômago, acariciou sua carne tenra e inchada, primeiro com os dedos, em seguida, com a língua, e à vista de seus ombros largos e cabeça escura entre as suas pernas, enquanto ele trabalhava em sua íntima tarefa, fez com que se desfizesse em um clímax. Então ele olhou para o comprimento de seu torso nu, com uma expressão de intenção firme e disse: —Mais uma vez.

Ela estava cansada demais para lidar com esse intenso sentimento de êxtase. Suas mãos tremeram quando ela acariciou sua cabeça.

—Eu não posso.

—Você pode, — disse ele. Ele espalhou as dobras de seus lábios e colocou a boca em seu clitóris.

E ela fez, estrelas luzentes de prazer queimaram de novo e de novo, até que, ela soluçava extenuada e torcida, e ele se arrastou até seu corpo rapidamente para puxar seu corpo flácido em seus braços. Ela disse: — Mas eu não tenho... você não tem...

Ouvindo-a. Ela não conseguia nem controlar a sua telepatia.

—Eu tomei exatamente o que eu queria, — ele sussurrou em seu ouvido. —Eu vou ter cada parte de você, até que eu viva com você, debaixo de sua pele.

Se esse era o seu objetivo, ele tinha conseguido. Ela sentou-se calmamente com seu cinto de segurança, as pernas cruzadas na altura dos joelhos, com as mãos entrelaçadas no colo.

Depois de terem finalmente tomado banho, por volta do meio-dia, ela tinha se vestido para o dia, com um vestido Givenchy preto simples, modesto, uma sandalha e um colar de pérolas e brincos.

A maquiagem que ela usava era mínima, seu cabelo estava secando ao ar e era afogado com os dedos. O material macio e caro de sua roupa era suave contra as marcas deixadas em sua pele por sua vida amorosa.



Ela olhava o mundo com uma paciência que resultava da exaustão física total, enquanto ela estava cheia até a borda com uma piscina privada de lembranças eróticas. Ela olhou para ele com um conhecimento mais profundo.

Alí, seu cabelo preto e curto brilhava à luz do sol. Ela sabia como se sentia quando ele escorregava por entre os seus dedos. Alí, a sua boca elegante. Ela conhecia seus lábios, aqueles lábios que viajaram ao longo dos picos e vales de seu corpo. Alí, o movimento de seus dedos longos e fortes. Ela sabia exatamente como aqueles dedos se sentiam quando enrolavam em torno de seus tornozelos, como os sentia movendo-se dentro dela, onde os calos que estavam em suas mãos e a forma como eles asperamente deslizaram ao longo de sua pele. Alí, seus inquietos olhos inteligentes. Ela conhecia a promessa firme neles, quando ele pegou-a e levou-a, até que não havia mais nada de seu para ser tomado por ele, havia tomado tudo. Sim, ele morava com ela agora, debaixo de sua pele.

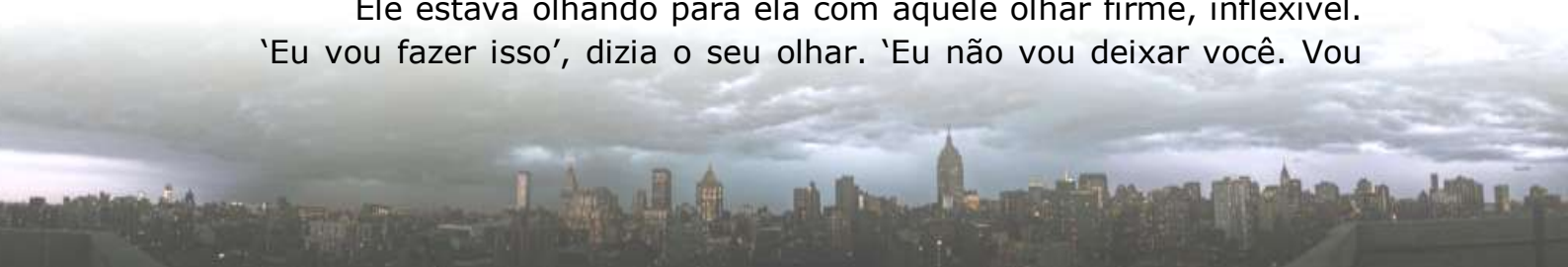
Rune puxou o SUV até os portões de ferro preto. Havia uma guarita ao lado deles. Uma jovem mulher Fada das Trevas, em um uniforme preto liso, abordou o lado do motorista para cumprimentar Rune. Seu olhar fascinado disparou uma vez para Niniane no banco de trás, mas diferente dela comportava-se com discrição. Niniane sorriu para ela, e depois de uma hesitação, a guarda sorriu de volta. Depois de confirmar a sua identidade, a guarda voltou para a cabine.

Ninguém falou quando os portões se abriram. Rune atravessou e freou apenas do outro lado. Niniane se virou para ver quando os portões se fecharam atrás deles. Ela olhou através das grades para a brilhante rua de Chicago. Ela foi preenchida com a faixa usual de paparazzis frenéticos e repórteres que trabalhavam para capturar o evento, quando ela deixou o território dos EUA oficialmente.

Ela não iria ver o lado de fora dos bares novamente até que ela fosse rainha.

Tiago colocou sua mão sobre a dela em seu colo. Sua palma enorme fechado as suas. Ele apertou as mãos até que ela olhou para ele.

Ele estava olhando para ela com aquele olhar firme, inflexível. 'Eu vou fazer isso', dizia o seu olhar. 'Eu não vou deixar você. Vou



levá-la e torná-la completamente minha, você nunca mais vai estar sozinha em sua vida novamente’. Ela relaxou e deu-lhe um leve aceno de cabeça, e ele esfregou as costas de sua mão com um polegar.

Rune acelerou a SUV para uma unidade pavimentada que estava cercada por arbustos cuidados, flores e árvores. Tudo à vista era rigidamente controlado, limpo e em forma, o próprio Versailles de Urien. Um senso de magia cercava a terra próxima, que vibrou contra seus sentidos, e ela sabia que o que ela sentia era o ponto de cruzamento nas proximidades de Adriyel.

Eu queria perguntar se houve alguma notícia sobre a investigação, ela perguntou a Tiago.

Não se preocupe com isso, Tiago disse. *Você tem mais do que suficiente para lidar por agora. Estamos lidando com isso.*

Ela suspirou. Apesar de sua intimidade sem precedentes, Tiago nunca havia atuado como seu guarda-costas antes desta semana, e eles tinham muito a aprender um com o outro. *Ordenar-me para não preocupar-me não está ajudando. Eu preciso ouvir mais detalhes.*

Houve uma pausa. Então ele disse: *A investigação avançou alguns passos. Rune e eu fomos ao necrotério e inspecionamos os corpos dos três Wyr. Tivemos um encontro com Arethusa, que virou, inesperadamente, positivo, apesar de estarmos mantendo em segredo, por enquanto. Por que eu não lhe dou uma atualização completa mais tarde, quando tivermos um tempo para relaxar?*

Ela lhe deu um sorriso rápido. *Isso seria bom, obrigada.*

O SUV passou por uma curva, e a mansão de estilo georgiano entrou em vista. Era uma estrutura imponente, mas ela não esperava nada mais. Tinha três andares de altura, com uma fachada de pedra que estava meio coberta de hera verde escura. A frente da mansão tinha um pórtico coberto, onde carruagens e agora os carros, poderiam deixar as pessoas que podiam entrar e sair do edifício protegidos das intempéries. As filas de janelas altas brilhavam com um brilho duro e polido, ao sol da tarde. Era possível que houvesse veneno, insinuações, traição e assassinato dentro daquelas paredes, mas não havia uma partícula instável de poeira.



Seu coração batia forte. Ela sussurrou, —Urien está morto.

Os três companheiros Wyr reagiram. Tiago agarrou suas mãos com mais força. Aryal virou para olhar para ela. Rune respirou fundo.

Tiago disse: —Urien pode estar morto, mas esta ainda é a sua casa, e não fomos autorizados a passar por ela. Lembre-se, você precisa ir com cuidado. Sempre que possível, deixe um de nós entrar no quarto antes de você.

Aryal perguntou: —Você está usando seus sapatos de salto alto?

Niniane assentiu. A harpia não estava se referindo a sapatos da moda, mas ao par de pequenas facas embainhadas, com lâminas finas.

Ela usava-as agora, debaixo de seu vestido e amarradas às suas coxas.

As portas da frente da mansão se abriram quando o SUV se aproximou. Rune trouxe o veículo para uma parada suave, quando as pessoas saiam da casa. A delegação das Fadas das Trevas tinha se transferido de volta para a mansão naquela manhã, junto com Carling e a sua comitiva de Vampiros, que precisavam se instalar em abrigos antes do amanhecer. Agora Aubrey, Kellen e Arethusa, uma variedade de guardas e do pessoal doméstico estavam alinhados sobre os passeio para cumprimentá-la.

Isso refletia uma cena semelhante que havia ocorrido quando ela tinha deixado o hotel, onde ela tinha agradecido ao pessoal do hotel e vários oficiais da Polícia de Chicago por seu trabalho duro em seu nome. Não haveria grupos semelhantes em todos os lugares que ela passasse agora. Era melhor ela se acostumar com isso.

O grupo no hotel tinha sido especial, embora. Ela fez questão de agradecer a Scott Hughes, Dr. Weylan e Cameron. Como expressão de sua gratidão por tudo o que tinham feito por ela, ela convidou a cada um deles para a sua coroação. Tanto Scott como o Dr. Weylan, agradeceram profusamente, mas disseram que tinham familiares e outras obrigações, que não seriam capazes de tomar um tempo longe em tão curto prazo.



Com Cameron, no entanto, a história foi diferente. Depois de um momento surpresa, a mulher sorriu e disse: —Sério?

Niniane inclinou-se para a mulher policial e sussurrou: —Nós duas sabemos que o Sr. Incrível não sabia como me comprar o perfume Joy, ou com que cor combinar a maquiagem e brincos, com os novos trajes. E quem foi que me conseguiu a absolutamente sensacional viagem ao Big Red?

Tiago se aproximou por trás para sussurrar em seu ouvido: — O Sr. Incrível esta ouvindo cada palavra que diz.

Ela piscou de soslaio para ele, e ele deu a ela um sorriso lento em retorno. Cameron riu, seu rosto enrugou com prazer. —Eu adoraria ir. Eu só tenho que arranjar tempo fora do trabalho.

Niniane aplaudiu. —Ah, bom! Mas tomar o tempo fora do trabalho pode ser complicado. Lembre-se, o tempo funciona de forma diferente quando você cruza para a Outra Terra, e você não sabe ao certo por quanto tempo você está lá.

—Eu não perderia isso por nada no mundo, — disse Cameron. —Eu tenho uma pensão vindo para mim. Eu vou parar se eu precisar.

Niniane riu. —Vamos atravessar para Adriyel em dois dias, por isso não deixe de passar por aqui, então, se você puder fazê-lo. Vou tratar no portão, para que eles a deixem entrar.

Ela sorriu ao recordar o afeto de Cameron.

A forma cômoda e informal fácil com que Niniane tinha interagido com a mulher humana, estava em nítido contraste com o que sentia ao olhar para este grupo atual, esperando por ela sobre as escadas da mansão. Muitos usavam sorrisos agradáveis, enquanto outros usavam expressões mais neutras. Ela percebeu uma mulher alta, uma elegante Fada das Trevas, que estava com Aubrey. A mulher era quase da altura de Aubrey e estava vestida com uma túnica conservadora azul escuro e calças, seu cabelo preto estava penteado para trás, em um nó simples. Sua mão estava escondida na curva do braço de Aubrey. Ela tinha que ser Naida, sua esposa, que tinha ficado na casa para organizar os detalhes de sua viagem de volta para Adriyel.



Estas eram as pessoas de Niniane, e quando ela olhou para eles, ela não sentiu nada, exceto uma vaga sensação de ansiedade, por que em todos os lugares que ela podia ver em suas roupas, alguém poderia esconder uma arma ou um punhal.

Era evidente que a união ia tomar tempo.



CAPÍTULO 14

Rune abriu a porta para Niniane. Ele ofereceu sua mão, e tomou-a quando ela saiu do SUV. Tiago deu a volta na parte de trás do veículo e ficou no seu lugar, atrás dela, tão perto que ela podia sentir o calor de seu corpo. Seu Poder a rodeava, para que ela o sentisse como um manto invisível, uma presença viva, quente e protetora, pressionado contra sua pele nua. Ele a surpreendeu, e ela deu-lhe um olhar rápido interrogativo. Nenhum dos outros sentinelas jamais a haviam coberto com o seu Poder dessa maneira, antes.

Ele deu-lhe mais um daqueles seus sorrisos que era tão tênue, que se ela não tivesse conhecido as suas expressões faciais tão bem, ela não teria notado.

Rune disse em sua cabeça: *Aryal e eu vamos levar as suas coisas para o andar de cima. Isso nos dará uma chance de conferir o espaço. Então nós temos coisas para fazer enquanto ainda estamos em Chicago. Vamos ver você mais tarde.*

Ela deu-lhe um olhar agradecido. *Obrigada.*

Rune lhe deu uma piscada leve. *Arrase com eles, pirralha.*

Ela sorriu-lhe, em seguida, virou-se, e Tiago se moveu quando ela o fez. Ele permaneceu sempre à sua volta, uma figura silenciosa, imponente, que levava com ele a promessa de morte certa, para qualquer tolo o bastante para tentar prejudicá-la. Ela sabia sem verificar que ele tinha assumido o seu olhar assassino que cortava como um machado. Ela podia vê-lo, pela forma que as pessoas reagiam a eles, quando ela moveu-se para cumprimentar os indivíduos do grupo.

Ela se dirigiu primeiro, sorrindo, para Aubrey e Naida. Aubrey inclinou a cabeça e se curvou, e Naida fez o mesmo.

—Sua Alteza, — disse Aubrey. —Bem-vinda. Estamos tão felizes em ter você aqui, em uma de suas casas.

—Obrigada, — disse ela. —Eu aprecio tudo que você fez para suavizar o caminho.

Aubrey indicou a mulher ao seu lado. —Esta é minha esposa, Naida.

Niniane olhou para a mulher Fada das Trevas, que era vários centímetros mais alta do que ela, e seu sorriso se alargou. —É um prazer conhecê-la, Naida.

—Obrigada, Sua Alteza. É um prazer conhecê-la. —O sorriso que Naida lhe devolveu era suave e agradável, então seus olhos cinza escuro mudaram para Tiago parado atrás de Niniane e a expressão de Naida esfriou perceptivelmente.

Não reaja. A reação de Naida só vai ser a primeira de muitas. Niniane disse: —Ouvi dizer que você tem trabalhado duro para preparar a minha chegada e nossa viagem para Adriyel. Obrigada por tudo que você fez.

—Estou muito contente de ser de alguma ajuda. Eu ouvi o quanto você adorava andar a cavalo. Eu acho que eu encontrei uma égua para você, acho que você vai gostar.

Niniane riu, sentindo-se aquecida pela primeira vez desde a sua chegada na propriedade. —Que maravilha! Eu não tenho montado em anos.

—Eu tenho certeza que você vai se lembrar de imediato, disse Naida.

—Um pouco quando andar de bicicleta, — disse ela.

As sobrancelhas de Naida se elevaram em um pequeno ângulo. —Isso, eu não sei.

Ela abriu a boca. Estava a ponto de convidar Naida para aulas de andar de bicicleta, mas havia alguma qualidade de compostura e sofisticada auto-contenção na outra mulher, que a fez hesitar. Ela disse que em vez disso: —Andar de bicicleta é muito divertido. —



Ela virou-se para Aubrey, —Talvez possamos ter essa conversa em breve.

Aubrey sorriu, o sulco de pés de galinha aprofundando atraentemente nos cantos de seus olhos. —Estou à sua disposição. Quando você gostaria de falar?

—Por que não nos reunimos depois de eu ter recebido todos?

Naida murmurou para Aubrey, —Eu vou fazer com que as bebidas sejam servidas no escritório.

Niniane hesitou novamente. Por que isso lhe parecia ruim? Naida só estava ajudando a suavizar o caminho, agindo como anfitriã de fato, mas esta não era a casa da outra mulher, nem ela era uma serva.

Ou, talvez, qualquer coisa pareceria estranha neste momento. Como se deve acolher em uma de suas próprias casas a herdeira, há muito perdida, do Trono das Fadas das Trevas, depois que seu tio assassino tinha acabado de ser morto? Não era exatamente uma ocasião social coberta por Emily Post. Não que Naida tivesse lido Emily Post, mais do que ela poderia ter montado uma bicicleta. Niniane não teve tempo para analisar mais a situação, de modo que ela sacudiu a sua reação e virou-se para cumprimentar Kellen e Arethusa, que respondeu com tanto calor, que devolveu o sorriso ao rosto de Niniane.

Depois de saudar Naida e a delegação das Fadas das Trevas, eles se retiraram para dentro da casa e ela voltou sua atenção para a equipe que cuidava da propriedade. Ela começou com o mordomo, Brennan, que era um homem idoso Fada das Trevas com um olhar nervoso e mãos inquietas. Depois de cumprimentá-lo, ela se ocupou da equipe da casa e dos jardineiros. Então, ela falou brevemente com o capitão da guarda, Prydian, que era um homem calado, com um olhar blindado, que lhe respondeu com monossílabos. Ela também falou com os guardas que não estavam na ativa, assistindo da porta ou de outras partes da propriedade.

Ela fez questão de dizer algo a cada membro da equipe, de perguntar os seus nomes e fazer um ou dois comentários sobre o seu trabalho ou para perguntar por suas vidas pessoais. Eles reagiram a sua atenção com espanto e vários graus de prazer. Ela



suspeitava que seu tio Urien não tinha sido grande em gastar seu charme com qualquer um que ele considerava sem Poder ou sem influência política.

Todo o tempo, ela carregava uma intensa consciência de Tiago vigiando as suas costas. Ele se moveu quando ela o fez, uma sombra suave e silenciosa. Então, algo diferente aconteceu. Seu Poder se apertou ao seu redor dela, de forma tão palpável como se tivesse estendido a mão para agarrar seu ombro. Ela fez uma pausa, e somente os anos de prática a ajudou a evitar de franzir o cenho para Prydian, o capitão da guarda, com quem ela tinha estado conversando. Mantendo seu movimento casual, ela deu um passo para trás, para Tiago, e seu Poder a cobriu novamente, como se fosse uma carícia.

Interessante. Ela fez questão de olhar ao redor, como que para admirar os jardins da frente, e ela aproveitou a oportunidade para olhar para Tiago. Ele parecia suave, e sem dúvida, o mais discreto que podia, mas ela notou que ele tinha chegado perto de sair da área da 'zona de segurança', o que a tinha levado demasiado perto de um agressor em potencial, e, ao mesmo tempo, um pouquinho longe de sua guarda.

Tiago tinha corrigido seu curso, sem interrompê-la telepaticamente ou através de um gesto físico. Não muito tempo depois, ela sentiu seu poder deslocar-se mais para a direita, e novamente, ela moveu-se para se ajustar, a sensação calorosa de sua presença a relaxou, enquanto lhe roçava a pele.

Ele formava suas próprias opiniões das pessoas que ela conhecia, catalogando reações com nomes e rostos, enquanto ele conduzia uma avaliação de risco. Ela se asseguraria, mais tarde, de perguntar a ele o que achava do nervosismo de Brennan e do receio de Prydian. Ela não podia demitir todo mundo só porque tinham trabalhado para o seu tio. Eles não poderiam ser inimigos.

A maioria deles, provavelmente, nunca sequer falou com Urien. Também era verdade, no entanto, que esta era uma propriedade de certa importancia, já que era a principal porta de entrada para as terras das Fadas das Trevas em Chicago. Portanto, tudo aqui merecia um escrutínio especial, embora nem tudo tinha que ser resolvido de imediato.



Depois de uma meia hora ou assim, ela virou-se para a casa e fez sinal para Brennan ao seu lado. —Eu estou pronta para que me mostre o escritório agora, — disse ela.

—É claro, Sua Alteza! — O mordomo disse. Ele esfregou as mãos, lavando-as constantemente. —Ficarei encantado de mostrar-lhe o que quiser!

Era impossível acreditar nele. Mesmo seu senso de verdade rudimentar bufou em descrença. Brennan não estava muito contente com nada neste momento. Estava claro que ele foi superado pela ansiedade. Sem dúvida, temia estar a ponto de perder o emprego. Ela tentou não deixar sua repulsa transparecer. Ela queria que ele parasse o que estava fazendo e separar as suas mãos com um tapa. O pobre homem parecia Montgomery Burns, de Os Simpsons. Ela fez um gesto para que ele mostrasse o caminho.

Quando entraram no interior fresco e elegante da casa, Tiago disse, de repente, em sua cabeça: *Seja honesta. Como você estaria zangada comigo se eu esmagasse este inseto?*

Ela olhou por cima do ombro com alegria assustada. *Essa coisa que ele está fazendo com as mãos está me deixando louca. Mas ele deve ser um gestor muito eficaz para ter sobrevivido sob o domínio de Urien, e nós não podemos matar todo mundo que não gostamos.*

E se eu não o matar? — disse Tiago, sua voz mental era reflexiva. *Eu poderia amassá-lo um pouco em torno das bordas e fazer dele um tamanho menor.*

Ela beliscou seu nariz com força até que seus olhos arderam e conseguiu transformar seu riso em uma tosse. Isso era o que tinha perdido durante a sua campanha de tranquilidade no hotel, todos os sentinelas fanfarroneando. Apesar de Rune e Aryal estarem viajando com eles para Adriyel, todos estavam sentindo a separação iminente.

Ela teve uma impressão borrada da grande escadaria da entrada e das salas, enquanto eles seguiam Brennan para a parte traseira da casa. Madeira polida brilhava em toda parte. Pisos de mármore brilhavam. Toda vez que ela dava um passo, ela podia ver as solas de seus sapatos antes de seus pés tocarem o chão.



Uma fortuna ultrajante em obras de arte das Fadas das Trevas decorava o vestíbulo e as salas no térreo. As pinturas estavam focadas em cenas da natureza de Adriyel. Uma pintura em particular a fez perder o fôlego. Mostrava o palácio e a espetacular cachoeira do rio Adriyel por trás dele, a cena era tão inesperadamente familiar, que trouxe lágrimas aos seus olhos.

As peças esbeltas que fluíam das esculturas, eram todas de metal. Adornavam o ar, alcançando alturas impossíveis e tilintavam com um delicado virtuoso de Poder que era tão refrescante para a mente como a forma física da escultura era para os olhos. Graças ao controle apertado de Urien sobre os que passavam de Adriyel, a arte das Fadas das Trevas era difícil de obter e alcançar preços elevados na Sotheby e outras casas de leilão.

Ela se perguntou o que Urien havia declarado para tomar as obras de arte. Tudo relacionado com a propriedade era controlado e preciso, da mansão de estilo georgiano até os jardins bem cuidados. A exibição de arte das Fadas das Trevas aqui, em sua propriedade, em Chicago, parecia tão deliberado em seu planejamento como era o restante da propriedade. Ele teria entretido aliados e sócios de negócios aqui. Ele teria oferecido-lhes vislumbres de Adriyel como uma propaganda, ou havia estado simplesmente exibindo tantas obras de arte como uma declaração de sua própria riqueza e Poder?

Ela suspirou. Ela estava sendo perseguida por um homem morto. Ela odiara Urien por tanto tempo, que ele ocupava os seus pensamentos, quando tudo o que ela realmente queria fazer era pular para cima e para baixo sobre o seu túmulo e cantar 'Ding-dong, a bruxa está morta'. Ela suspeitava que ele iria ofuscar seus pensamentos por um longo tempo, ainda, enquanto ela questionava as decisões que ele tomou e decidia qual de suas leis iria reverter.

A coisa era, e ela odiava admitir isso para si mesma, Urien tinha sido um homem muito inteligente. Ela queria desprezar tudo o que ele tinha feito, mas ela não tinha certeza se seria capaz de fazê-lo. As obras de arte das Fadas das Trevas que decoravam a frente da casa eram muito lindas. Agora Niniane não tinha mais certeza sobre muitas das suas opiniões. Talvez ela precisasse empregar a política de contar até dez em cada vez que ela encontrava algo que ela sabia que era uma criação de Urien. Ela precisava avaliar as



coisas em seu próprio mérito, e não apenas rejeitá-las fora de mão porque seu tio tinha algo a ver com elas.

Sem importar qual havia sido o gosto de Urien em arte, o que Carling tinha dito ainda era verdade. Para a maioria das pessoas, política e financeiramente as Fadas das Trevas pareciam estar em uma posição forte no que diz respeito aos outros domínios. No entanto, esses indivíduos, como Carling, que tinham um sentido educado do real potencial insatisfeito das Fadas das Trevas, tinham melhor critério.

Eles chegaram a uma porta aberta com painéis, e Brennan se colocou para um lado e se inclinou para ela, em uma reverência. Ela agradeceu e, sem pensar, começou a caminhar para a primeira sala. O Poder de Tiago se apertou sobre ela, enquanto ele a agarrava pelo braço. Brennan olhou para Tiago, de boca aberta.

Niniane revirou os olhos com a reação do mordomo. Ela deu um passo para trás para deixar Tiago entrar primeiro quando ela disse em sua cabeça: *Desculpe*.

Não se preocupe com isso, Fada, disse ele. *Mas só para você saber, se o inseto expirar em choque, eu não vou dar a ele um boca a boca.*

Ela mordeu os lábios para não rir quando ele entrou na sala, girou em seguida, convidou-a com uma mão estendida. Ela entrou e parou a alguns metros da porta.

O escritório era muito masculino, com mobiliário de couro pesado e escuro, que parecia confortável em vez de elegante, uma dispersão de estantes, uma mesa de mogno grande em um canto e uma lareira. Grandes janelas com vista para os jardins traseiros, onde a terra mergulhava para baixo, em direção de um pequeno lago iluminado pelo sol. Uma enorme pintura de uma paisagem marinha do artista Inglês, Turner, estava pendurada sobre uma ampla lareira de pedra. A personalidade de Urien parecia estar estampada na sala, mais do que qualquer coisa que ela tinha visto até agora.

Ela podia vê-lo sentado em sua mesa e olhando para essa fodida paisagem imaculada, sabendo o tempo todo que ele era o



senhor de tudo o que se via. Se ela fosse Wyr, ela apostaria que o maldito lugar cheirava como ele.

Tudo se apertou. Visceras, punhos, cara. Conte até dez.

Tiago estava ao seu lado em três passos largos e rápidos, com o rosto nítido de preocupação. Ele colocou a mão reconfortante em seu ombro. *Fada?*

Ela levantou a mão em um gesto de 'apenas um minuto', enquanto ela lutava para relaxar. Eram apenas móveis. Não eram mais que livros.

Foi então que ela percebeu que Aubrey já estava na sala. Ele tinha se levantado com a sua entrada. Naida também estava na sala. Um serviço de chá com três taças e pratos, juntamente com uma bandeja de doces delicados, foram dispostos em uma mesa em frente ao sofá. Aubrey olhou com uma preocupação que parecia quase tão acentuada como a de Tiago, enquanto Naida olhou para os dois com uma especulação incipiente.

Eu estou bem, ela disse para Tiago. Ela apertou seu braço. Ele assentiu, ainda franzindo a testa, e esfregou os seus ombros. *O lugar cheira como ele, não é mesmo?*

Existe um único perfume masculino predominante de Fada das Trevas aqui, ele disse. *É muito provável que seja de Urien.*

Tudo o que podia cheirar era cera de abelha e cera de limão. Ela decidiu que era uma coisa boa. Ela sorriu para ele em uma onda de ternura. Realmente, ele era o bastardo mais assustador, de aparência, que ela conhecia, e ela conhecia um montão de bastardos assustadores. Ele era um dos machos mais alfa do mundo. Uma vez ele tinha sido um Deus. Ele estava acostumado a comandar tropas de combatentes Wyr, com experiência em manobras táticas e tomar decisões autônomas. Ele havia desistido de tudo. Hoje ele sublimou quem ele era só para andar na sombra dela. Ela tentou imaginar-lhe vivendo dessa maneira, ano após ano, enquanto ele suprimia tudo o que era, só para estar com ela.

Oh Deus, Rune estava certo, isso não ia funcionar.



Ela olhou de Tiago para Aubrey, e então, para a expressão fechada de Naida.

Muitas coisas já estavam acontecendo na sala, e ninguém ainda tinha dito uma palavra. O pânico ameaçou levá-la de novo. Ela tentou bater nele. Ela estava muito cansada, super estimulada, estressada apenas por estar no território de Urien e rodeada por todos os indícios dele, e nas últimas trinta e seis horas, ela tinha realizado um turbulento passeio turístico pelos principais pontos de parada no mapa emocional.

Ela preferia ter feito um passeio turístico pela Europa. Que conveniente, as malas já estavam embaladas. Talvez fugindo iria resolver todos os seus problemas. Bem, isso parecia uma possibilidade remota, mas ela poderia estar disposta a dar-lhe uma oportunidade.

Tiago a virou para ele e agarrou seus ombros. Seu Poder nunca a tinha deixado, nem uma vez, desde que haviam chegado, e agora ele envolveu-a, uma fonte inesgotável de força e calor. Ele disse em uma voz calma e tranquila, —Leve o seu tempo.

Ela assentiu com a cabeça e olhou para cima, encontrando o seu olhar.

Constante. Inflexível. Alicerce.

Ela reviveu de volta, na memória, a última conversa privada que tinha tido com Dragos. Eles estavam em seu escritório. As portas francesas e cortinas estavam abertas para um sol escaldante da manhã. A sala estava cheia do quente sol amarelo e rajadas afiadas de ar.

Estavam sentados como tantas vezes ao longo dos últimos duzentos anos. O dragão de cabelos negros tinha se recostado em sua cadeira, com os olhos mais dourado que o sol, os saltos de suas botas apoiados em sua mesa. Ela estava sentada na mesa ao lado de seus pés, de pernas cruzadas com seus pés descalços.

—Eles podem dar-lhe o trono, mas você vai ter que tomar o poder, — disse Dragos.



—Isso soa muito mais fácil de dizer do que fazer, — ela murmurou, enquanto arranhava a ponta de uma orelha. —Qualquer conselho?

Dragos encolheu os ombros. —Assuma que você vai fazer inimigos. Trabalhe para fazer aliados. Não espere para fazer amigos. Amigos são um dom que acontece ao longo do tempo. Você tem um monte de coisas boas. Você é diplomática, você é inteligente e pensa rápido, você vê conseqüências e nuances, e você sabe quando enganar. Mas você tem uma grande falha quando se trata de tomar o trono.

Ela fez uma careta. Só os deuses sabiam o que iria sair da boca de Dragos a seguir. Ela não podia mudar de forma, sua esgrima foi ridícula, ela não tinha dentes ou garras com que se defender. Poderia ser qualquer coisa.

—O que é isso?

O dragão disse: —Você quer ser amada. Independentemente do que fez ou deixou de fazer, Urien nunca cometeu esse erro.

Ela levantou o queixo, grata, mais do que podia dizer, pelo oásis que o apoio silencioso de Tiago havia lhe dado. Ele deu-lhe um sorriso sutil de novo, apertou-lhe os ombros e recuou.

Ela devia ter um novo slogan pessoal. OQDF. O QUE DRAGOS FARIA? Ela voltou para Aubrey e Naida. Naida, que tinha, aparentemente, decidido se juntar a eles sem ser convidada para o bate-papo privado.

Ela disse a Naida, —Obrigada por solicitar as bebidas para nós. Por favor, feche as portas no seu caminho para fora.

Bem, ela não estava tão segura de que Dragos teria dito 'por favor' e 'obrigada'. Ela tinha apenas começado a experimentar como provar essas três novas palavras em seu círculo íntimo. Mas a mensagem foi enviada e recebida. Naida baixou a cabeça e saiu. Tiago assistiu a mulher Fada das Trevas morena sair, sua expressão era impassível.

Niniane expeliu uma respiração reprimida. Ela caminhou até uma poltrona e se sentou. Suas pernas pareciam de borracha



novamente. Tiago passou em silêncio para tomar uma posição atrás de sua cadeira.

Aubrey disse, —Naida tem boas intenções.

Niniane olhou para cima. O macho Fada das Trevas estava olhando para ela, seu rosto era preocupado. Ela fez um gesto de negação, afastando o que tinha acontecido. Ela disse: —Os dois, por favor, tomem assento?

O olhar Aubrey foi para Tiago, com rápida surpresa, mas o chanceler mudou-se para sentar-se na ponta do sofá mais próximo a ela em sua esquerda. Tiago escolheu a poltrona à sua direita.

Niniane elevou um sapato de olhar para ele. Ela disse para o sapato com uma voz plana, —Eu estava no palácio quando minha família foi morta. Tiago já sabe. Tomar esta viagem está trazendo um monte de antigas coisas ruins, Aubrey. Eu chego perto de algo de Urien, como quando entrei nesta sala, e eu quero prender-lhe fogo.

As sobrancelhas de Aubrey se juntaram. —Eu não tinha idéia.

Ela disse para o sapato dela: —É claro que não. Como você podia? Você nem sabia que eu estava viva, até recentemente.

—Você sabe o quão famosa você é para as Fadas das Trevas? — disse. Isso a levou a levantar o olhar para ele. O homem mais velho a olhou com uma expressão amarga. —Você tinha simplesmente desaparecido. Não havia corpo, não há evidências de sua morte. Supunha-se que você devia estar morta, mas a pergunta sempre se manteve, um rumor de que você estava viva e escondida, em algum lugar, e que um dia você iria voltar e governar. No início, era um sussurro confortável, um daqueles contos de fantasmas contados ao redor de uma fogueira, mas ao longo das duas últimas décadas, o rumor cresceu até ter um bom bocado.

Seus olhos se estreitaram. —O que você quer dizer?

Aubrey disse, —Urien, e aqueles que o apoiaram, estavam reagindo a muitas coisas quando derrubaram o seu pai. Uma dessas coisas foi os britânicos perderem a Guerra da Independência Americana. Eu concordei com o seu pai. Quando a mudança vem,



você deve mudar para atendê-la. Mas seus adversários afirmaram que eles estavam protegendo o *status quo* das Fadas das Trevas, contra serem invadidos por uma horda bárbara de pagãos. Eles realmente estavam protegendo a poderosa elite das Fadas das Trevas, se protegendo, mas com o tempo isso se produziu a custa dos mais comuns de nós, que poderiam ter prosperado com todo o advento da nova oportunidade que veio junto com essas hordas bárbaras.

Aubrey nunca tinha sido comum em sua longa vida, mas ela preferiu não comentar sobre isso. Em vez disso, ela disse, —Por que, você soa quase democrático?

Ele riu. —Talvez, eu não iria tão longe, a menos que seja possível ser um defensor da mentalidade democrática de um benevolente governante, de mente aberta? — Ele ficou sério quando ele continuou, —Em todo caso, as oportunidades se tornaram raras, e elas foram para o círculo de amigos e simpatizantes de Urien, que cresceu menos ao longo do tempo, quando a nossa economia desacelerou. Enquanto isso, muitos dos mais comuns sofreram, e as pessoas começaram a falar de sua lenda, com um sentido muito perigoso de saudade. Isso só encolerizava Urien. É claro, agora sabemos que ele sabia a verdade sobre você.

Ela deu-lhe um olhar sombrio. —Na verdade, ele sabia.

—Eu o odiava, — disse Aubrey. Ele balançou a cabeça. — Estamos todos nos adaptando com a sua morte, eu acho, porque, todavia, parece perigoso admitir isso. Seu pai tinha sido um bom amigo meu, e eu, como tantos outros, éramos meio apaixonados por sua mãe.

Ela sorriu. —Sério? Eu acho que ela poderia ter sido bonita. Eu não sei, eu não me lembro disso muito bem. O que me lembro é que ela era tão engraçada, amorosa e animada, e ela fazia a sala iluminar-se quando ela entrava.

—Sim, — disse Aubrey. —Ela era tudo isso. Ela estaria tão orgulhosa de você.

As sobrancelhas de Niniane se ergueram. Ela ficou tão chocada com suas palavras, lágrimas brotaram de seus olhos. —Meu Deus,



— disse ela. Ela riu um pouco e limpou o nariz. —Você realmente acha isso?

—Eu acho, — disse Aubrey. —Não só sobreviveu contra todas as probabilidades, se transformou em uma mulher bonita, mas você também aprendeu habilidades, realizou conexões, e você se tornou alguém que ela teria ficado emocionada de ver assumir o trono.

—Eu não sei nada sobre isso, mas significa muito para mim que você diga isso. — Ela viu Tiago com o canto do olho. Ele estava sorrindo para ela. Ela lhe disse: —Obrigada.

—Pelo quê? — Disse Tiago. Ele estava esparramado na cadeira, as longas pernas esticadas e cruzadas nos tornozelos, cotovelos descansando nos braços da cadeira, seus dedos juntos.

—Você tem sido nada mais do que apoio hoje, em todas as formas corretas, — disse ela.

—É um dia complicado, — disse ele. —Eu estou tentando ajudar. — Suas palavras eram neutras, mas seu Poder acariciou seu rosto com uma ternura esfumaçada.

—Isso significa muito para mim, — disse ela. Ela ajeitou a dor nas costas e voltou sua atenção para Aubrey, que havia seguido seu intercâmbio com atenção. Ela disse Aubrey, —Eu tenho uma agenda para esta conversa. Primeiro, eu prometi que iria dizer-lhe porque eu sei que Dragos e os Wyr não estavam por trás do segundo ataque. Em segundo lugar, você precisa saber... Tiago está vindo comigo para Adriyel, para ficar.

Expressão do chanceler ardeu. —Isso é inaceitável.

—Você acha? — Tiago disse. Ele inclinou a cabeça e olhou para o macho Fada das Trevas com um olhar predatório, preguiçoso. — Sorte ruim.

Tiago fez uma descoberta interessante naquele dia, enquanto ele protegia Niniane através de dois grupos diferentes de pessoas. Ela, com certeza, fez uma enorme quantidade de conversa. Ela falou a cada pessoa, — sim, não há nenhuma maneira que isso sempre fosse possível, — mas de alguma forma nada do que ela disse acabou por ser um blá, blá, blá fodido. Ela falou para as pessoas



com carinho real, sobre assuntos que os afetava diretamente, e eles responderam-lhe.

Para ele, havia sempre algo interessante no que ela fazia, seja no que ela realmente disse, ou quando ela torceu o nariz e arregalou os olhos quando ela estava se sentindo travessa, ou cada vez que ela podia ter um brilho particularmente perverso em seus olhos. Às vezes, ele apenas assistiu a sua bunda bonitinha quando ela andava, e ele se perdeu na lembrança do que havia acontecido, e na fantasia das relações sexuais que viriam.

Ele se deu conta que todos os seus sapatos eram sapatos fodame. Essas pequenas coisas bonitas e espalhafatosas, com tiras que amarravam em seus pés, eles podiam ser classificados como armas de destruição em massa, porque eles eliminavam a mente masculina. Eles alongavam e definiam suas delicadas e delgadas pernas. Ele poderia jurar que a levavam a caminhar de tal forma, que seus quadris balançavam de uma forma sexy, que tinha todos os homens focando-se nela como fossem perdigueiros alemães e ela era a caça que tinha acabado de fazer sair da folhagem.

Ela seria boa no trono, ele decidiu com um sentimento de orgulho. Ela precisava de tempero e de confiança, tinha vacilado uma ou duas vezes em determinados momentos, mas toda a matéria-prima estava lá, junto com o bônus, não desprezível, que fazia as pessoas se apaixonarem por ela, onde quer que fosse.

Então, ele estava contente de passear por trás da pequena Fada e aprender mais sobre ela. Ele catalogou ameaças potenciais, memorizou rostos, e observou os pontos fracos na distribuição da propriedade, tais como os lugares onde poderiam lançar um ataque ou como poderiam invadir a casa. Não havia muito, o lugar foi bem construído e defendido. Mas havia algumas coisas que ele mudaria.

Ele também fez uma nota de personalidades e problemas. Ele havia estado acostumado a liderar por muito tempo. A maioria das pessoas tinha algo distinto, um hábito ou tique nervoso, ou uma maneira de falar, ou de um cheiro que exalava. Aromas eram marcas interessantes ou identificadoras, porque eram uma resposta involuntária aos estímulos. Era uma criatura extremamente rara a que não tinha algo distinto. Muitas vezes, Carling ou Dragos, poderiam controlar. Certamente, o Gran Lord dos Altos Senhores Elfos poderia realizá-lo, mas a consorte do Senhor dos Elfos era



mais intrigante para Tiago, pois ela podia realizar com mais frequência que qualquer outra pessoa que havia conhecido.

Tome o inseto, por exemplo. Ele tinha certeza de que o pequeno homem nervoso tinha uma dependência de drogas de algum tipo. Ele tinha um cheiro que era muito químico, mas sem camadas subjacentes para indicar que ele estava tomando algo para uma doença. Tiago era muito liberal sobre o vício em drogas, tudo o que uma pessoa escolhia fazer era seu negócio próprio, exceto quando se tratava de pessoas em posições de alguma importância ou autoridade. Um vício significava julgamento prejudicado e uma fraqueza para explorar. Alguém poderia ser subornado ou chantageado, ou o inferno, simplesmente poderiam ferrá-lo. O inseto cheirava a medo. Ele estava com medo de ser preso, ou removido de sua posição. Ele estava certo.

Outra pessoa de interesse para Tiago era o capitão da guarda, cuja atitude para Niniane demonstrou um antagonismo velado. Tiago tinha despertado sua urgência para, em silêncio, fazê-la afastar-se dele, enquanto ele avaliava o homem. Tiago continuou a observar o capitão sem dar a impressão, por vários minutos após Niniane ter se afastado, observando as expressões do homem e como ele interagira com as pessoas ao seu redor. Se fosse para dar um palpite, parecia que o capitão tinha um problema com as mulheres em posição de autoridade. Não parecia que o seu antagonismo velado fosse dirigido a Niniane em particular. Não era nada pessoal e o homem ia ter que ir, tão rápido quanto Tiago poderia ter uma palavra com Arethusa para que isso acontecesse.

Bem, agora Naida. Era uma garota interessante. Tiago se divertiu pela forma como um serviço de chá e uma bandeja de petiscos poderiam se transformar em algum tipo de impulso sutil por poder ou posição. O tipo de manobra pela posição, que ele estava acostumado tendia a envolver artilharia pesada, uma luta para chegar a lugares altos e suas tropas embaixo de fogo de cobertura. Ele observou e esperou que sua Fada avaliasse a situação, ela considerou sobre isso e então enviou a outra mulher embora. A postura e expressão de Naida tinha sido bastante correta e compatível, mas ela não conseguia esconder a sua chama de agressão no cheiro que encheu o ar quando ela saiu da sala. Naida não podia ser demitida como os outros dois, mas ele pensou que poderia aprender muito, mantendo um olho nela.



O chanceler era um assunto completamente diferente. Seu rosto, cheiro e postura falaram de alarme, não agressão. Tiago pegou um prato, encheu-o e entregou-o a Niniane, que aceitou depois de uma hesitação e uma labareda de surpresa em seus olhos lindos. Ele tomou outro prato, haviam três, ele notou, que foi perfeito, embora não fosse exatamente o que Naida tinha previsto inicialmente, e ele encheu um mais, depois relaxou em sua cadeira e observou o chanceler com os olhos de assassino frio. Tiago decidiu que gostava de guerra de poltrona. Eram tão confortáveis, e haviam doces.

O rosto de Aubrey apertou enquanto ele suprimia algum tipo de emoção forte. Era um aroma complexo que Tiago ainda não podia decifrar. O chanceler virou para Niniane. —Peço desculpas por meu desabafo, Sua Alteza, — disse ele. —Você disse que tinha uma agenda.

O cara era bom, Tiago iria conceder-lhe isso. Talvez fosse sincero e talvez não fosse. O tempo diria.

Ele quase podia ver sua Fada dar de ombros de 'oh foda-se isso' mental. Ela tirou os sapatos, colocou seus pés debaixo dela e selecionou um dos doces que Tiago lhe dera. Ela selecionou o que tinha chocolate, e a caixa de chocolates que ele tinha dado a ela já havia desaparecido. Ele fez uma nota mental.

Niniane deu uma mordida na massa e colocou-a sobre o prato, com o rosto pensativo. Tiago usou o prato para cobrir o vulto que crescia em sua virilha, enquanto observava ela lamber o açúcar fora de seus dedos. Pensar e lamber tornou-se apenas as suas duas novas coisas favoritas para vê-la fazer. O que estava acontecendo por trás desse rosto doce de duendezinha dela? Ela estava pensando por A e B para chegar a C ou D, ou estava saltando de novo o alfabeto lógico? Ele não podia esperar para vê-la quando ela estivesse realmente conspirando.

Quando ela falou em seguida, foi para dizer ao chanceler sobre sua linha de pensamento sobre os Wyr, experiente como era pela intimidade de longa familiaridade, juntamente com a conversa que tinha tido com Aryal.

—Então, você vê, que é absurdo acreditar que um Wyr estavam por trás do ataque, — disse ela.



—Eu vejo, — disse Aubrey. —Obrigado por tomar o tempo para explicar-me.

Quando você explicar tudo dessa forma, parece óbvio que nem Dragos e nem o governo Wyr estavam envolvidos, com exceção de uma forma accidental, quando Tiago a defendeu.

Tiago teve seu lanche, enquanto ele observava e ouvia. Aubrey não mencionou nada da conversa de Arethusa com Tiago e Rune, no necrotério.

Arethusa deve ter decidido jogar com suas cartas muito perto de seu peito. Interessante. Aparentemente Arethusa não confiava em ninguém, no momento. Dada a sua familiaridade com as outras Fadas das Trevas, o que isso diz sobre ela, ou eles? Tiago deixou as peças do quebra-cabeça se conectarem sua cabeça, se separar e voltar a formar em diferentes cenários.

—Agora, para passar para o seu segundo ponto, — disse Aubrey. O macho olhou para Tiago diretamente. —Por favor, compreenda, isto não é para ser pessoal de qualquer forma. Tenho uma grande admiração por tudo que você realizou. Mas ninguém vai aceitar um dos sentinelas de Dragos, muito menos o seu comandante, em permanente desenvolvimento no domínio das Fadas das Trevas. Seria considerado um ato de agressão e motivo de guerra. As Fadas das Trevas estão abaladas o suficiente pela morte de Urien. Ainda que ele tenha se tornado impopular, ele também governou com mão forte, que deu a muitos um sensação de segurança que eles já não têm neste momento.

—É por isso que eu me demiti, — disse Tiago. Ele meteu outro doce em sua boca.

O outro homem sentou mais a frente, seu olhar era agudo. — Desculpe-me?

—Eu disse que me demiti, — Tiago disse a ele. —Eu sou um agente independente. Eu já não trabalho para Dragos a qualquer título.

O olhar atônito de Aubrey foi para Niniane, que assentiu. Ela disse: —Ele está vindo comigo.



—Eu vejo, — disse Aubrey, mas Tiago tinha certeza que ele não entendia ainda. O homem pode ser inteligente e bem colocado no governo das Fadas das Trevas, mas ele não era tão rápido na absorção de algumas coisas, como sua esposa. Sua esposa tinha dado uma olhada em Tiago e Niniane e havia captado. —Sua Alteza, mesmo se as pessoas acreditarem que Tiago realmente se demitiu, eles não estão...

—Aubrey, — Niniane interrompeu. Sua voz, assim como o seu rosto, estavam calmos, com os olhos claros. —Eu não estou pedindo permissão ou o pedindo a opinião das pessoas sobre esta questão. Ou Tiago vem comigo, ou eu não vou. A última coisa na minha agenda para esta conversa é para ver se podemos chegar a um entendimento com você sobre isso. Eu quero que você me apoie. Eu quero que você seja meu defensor. Eu quero falar com você, confiar em você, e pedir suas opiniões sobre as coisas. Eu tenho que começar a desenvolver relações com alguém, e para começar a confiar em algum lugar. Francamente, se não podemos levá-lo a aceitar isso, não vejo qualquer razão a travessia. Podemos muito bem ficar aqui e as Fadas das Trevas podem encontrar outra pessoa para tentar colocar no trono. Você é um primo de segundo grau ou terceiro, por casamento. Talvez isso seria você.

—Por favor. — Aubrey colocou as duas mãos no rosto e o cheiro que exalou era de profundo alarme. —Não diga uma palavra como essa. Minha conexão de família é distante, e em qualquer caso, você é a herdeira real.

—Então me apoie, — disse Niniane. —Se você me apoiar nisto, outras pessoas podem reclamar no começo, e eles podem não gostar, mas eventualmente, eles vão aceitar. Tiago é meu...

—O chefe de segurança, — disse Tiago.

Ela virou-se para ele, surpresa. —É isso que você é?

Agora que ele tinha verbalizado, ele testou em sua cabeça. Não havia nenhum sentido enlouquecer as Fadas com mais conversa de acasalamento Wyr. O que acontecia entre ele e Niniane não era da conta de ninguém, e Niniane precisava dele para protegê-la, ia ser um trabalho muito mais sofisticado e complexo do que simplesmente observar as suas costas como seu guarda-costas. Ele disse: —Sim.



Ela olhou para ele com uma expressão preocupada. —Essa vai ser uma posição difícil já que você é um estrangeiro.

—Eu gosto de um desafio, — ele disse a ela. —E é onde eu preciso estar, e é onde você precisa que eu esteja. — Ele acrescentou telepaticamente: *E eu vou ser infernalmente bom nisso.*

Seu olhar procurou o dele. Ele deu um aceno de cabeça.

Ela olhou para Aubrey, que olhou para a meia distância, enquanto ele tinha o cenho franzido.

—Se você realmente acredita que eu sou a herdeira real, então você também tem que reconhecer que a mudança veio para ficar para as Fadas das Trevas, — disse ela. —Eu não acho que qualquer um de vocês me aceitaram plenamente, ainda. Alguns dos antigos partidários de Urien vão ter um problema também, mas não há nenhum uso em tentar resistir. Este é o legado de Urien, tanto como as leis que ele passou ou a maneira como ele tratou de fechar Adriyel para o mundo exterior. Por causa do que ele fez, eu tive que fugir e ir para outro lugar para sobreviver.

Aubrey olhou para ela com dor em seus olhos. —Se eu soubesse que você estava viva, eu nunca teria parado de procurar por você.

Seu rosto suavizou. Estava claro que ela acreditava nele. Havia tanta sinceridade em sua voz, mesmo Tiago, quase acreditou nele. Ela disse com uma voz suave: —Eu aprecio você dizer isso, mais do que você possa saber, mas essa é toda a água sob a ponte. O ponto que eu estou tentando fazer é, por causa do que aconteceu, eu me tornei alguém que eu não seria se fosse de outro jeito. Sou jovem para uma Fada e eu sou muito moderna, e as Fadas das Trevas não estão acostumadas com isso em um governante. Eu gosto da cultura pop americana, pizza de queijo, a leitura de romances, e compras no Milan. Além disso, graças a Dragos, tenho relações independentes com cada domínio Antigo no continente dos Estados Unidos. Agora, eu posso transigir de um monte de coisas. Eu posso tomar conselhos e introduzir mudanças com cuidado e delicadeza, mas não vou transigir disso. Eu confio em Tiago com a minha vida, de uma maneira que não posso confiar em ninguém agora, nem mesmo em você.



Aubrey esfregou a testa e olhou debaixo da sua mão dela para Tiago. Depois de um momento ele disse a Tiago: —Eu vou retirar meu apoio ao primeiro sinal de que você está realmente trabalhando para os Wyr.

—Eu não esperaria nada mais, — disse Tiago.

Aubrey pressionou. —Ela é a última descendente direta da linha Lorelle, e a única coisa que resta de seu pai. Você deve agir sempre com nos melhores interesses de Niniane, de coração, e fazer tudo em seu poder para mantê-la segura.

—Isso, — Tiago disse-lhe com perfeita honestidade, —não vai ser um problema.

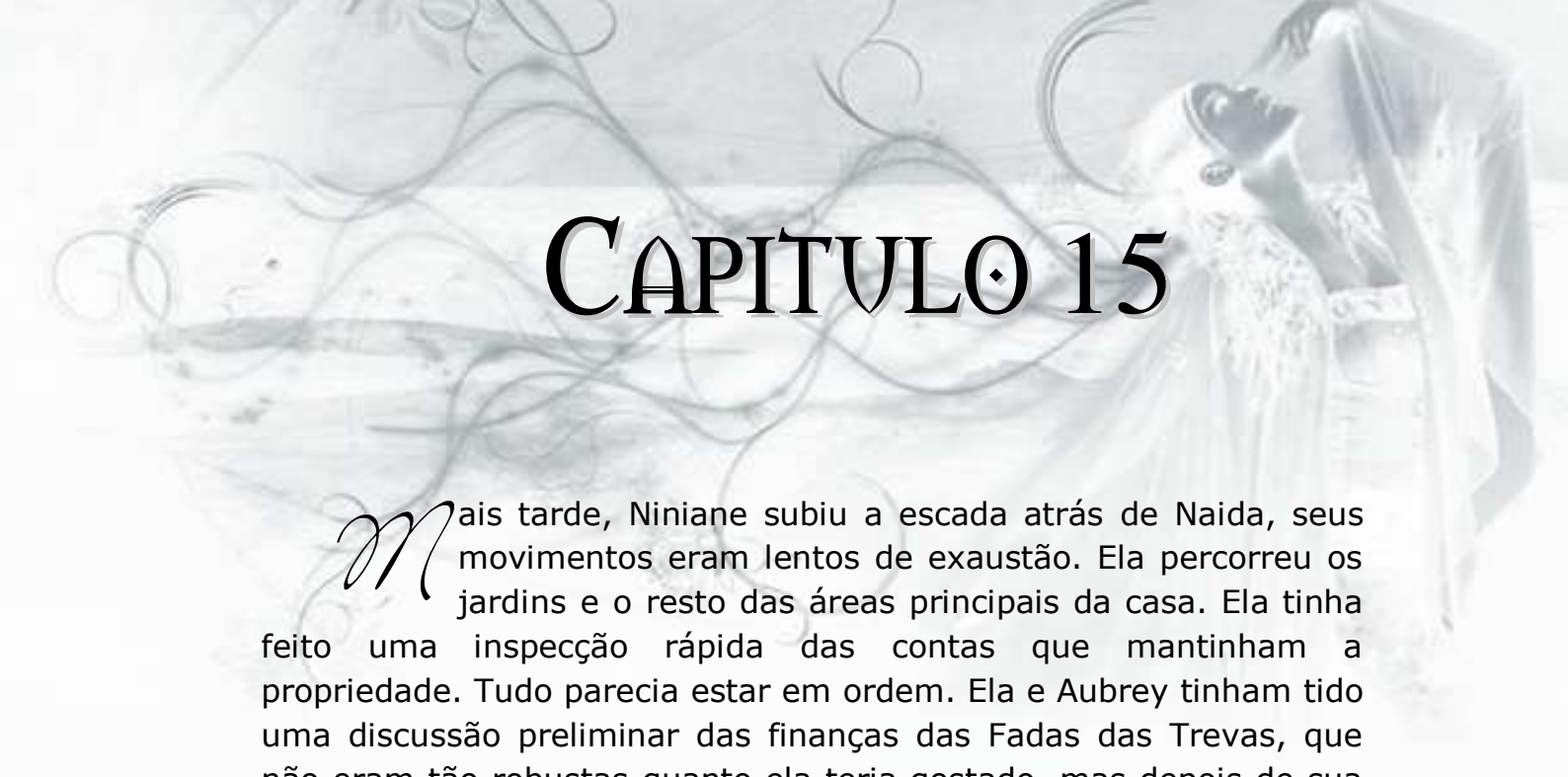
Aubrey disse Niniane, —Muito bem, então. Eu vou apoiá-la.

O rosto de Niniane se iluminou. Ela saiu da poltrona e foi para Aubrey para colocar seus braços em volta do pescoço dele e abraçá-lo. Tiago se esticou, odiando o contato próximo com o outro homem, mas aguentou o momento, reconhecendo como era importante para os outros dois, talvez até necessário. Ainda assim, ele observou Aubrey com zelosa atenção, observando o posicionamento exato das mãos do outro homem e os braços quando Aubrey abraçou Niniane. Ele só pode relaxar quando o macho Fada das Trevas e Niniane se separaram.

Ela virou-se para Tiago e procurou seu olhar. *Eu não quero saltar muito sobre ele de uma vez. Você acha que eu deveria dizer a ele que eu pretendo levar a julgamento as pessoas que apoiaram Urien na noite do golpe?*

Tiago estudou o rosto do chanceler pensativo. Mudança, temperada com paciência. Foi uma boa estratégia. *Ainda não. Lembre-se de seu próprio conselho e trazer a mudança com cuidado. Processar pessoas por traição e assassinato pode vir depois de sua coroação e nós teremos a oportunidade de estabelecer uma base de poder segura. Por enquanto,* ele sorriu e disse com profunda satisfação: *bem feito.*





CAPÍTULO 15

Mais tarde, Niniane subiu a escada atrás de Naida, seus movimentos eram lentos de exaustão. Ela percorreu os jardins e o resto das áreas principais da casa. Ela tinha feito uma inspecção rápida das contas que mantinham a propriedade. Tudo parecia estar em ordem. Ela e Aubrey tinham tido uma discussão preliminar das finanças das Fadas das Trevas, que não eram tão robustas quanto ela teria gostado, mas depois de sua conversa com Carling ela não estava surpresa.

Ele também lhe deu uma visão geral sobre o estado de sua herança da fortuna pessoal de Urien. A soma que Urien conseguiu acumular era surpreendente. Ela lembrou-se que a fortuna de sua família teria sido incluída na dele. Ela também se reuniu separadamente com Kellen e Arethusa para informá-los de que Tiago estaria indo para Adriyel como seu chefe de segurança. Kellen tinha ficado ultrajado, Arethusa foi evasiva.

Jantar tinha sido repleto de correntes e tensões. Carling tinha vindo para participar da festa na mesa. A Vampira tinha tomado um gole de vinho tinto, ouviu a conversa e disse pouco. A refeição estava excelente, ou pelo menos as três mordidas que Niniane conseguiu engolir estava. Ela fez questão de entrar na cozinha para elogiar o chef e sua equipe pessoalmente. O pessoal da cozinha tinha sido transportado com surpresa e alegria.

Agora Tiago subia a escadaria ao lado dela, seu poderoso corpo se movendo com fluidez relaxada, com as mãos cruzadas atrás das costas e sua expressão impassível, como tinha sido a maior parte do dia. Parecia o sentinela Wyr distante que ela havia conhecido em Cuelebre Tower. Depois de consumir o enorme prato de doces, ele começou a comer um jantar montanhoso. Ele parecia ser imune a olhares, antipatia, esnobação e insinuações. Ela sentira um desejo irracional de bater-lhe várias vezes na cabeça com o guardanapo.



Naida disse por cima do ombro, —No início as suas malas haviam sido levados para a suíte principal, mas Aubrey e eu nos perguntamos se você pode desfrutar de um toque mais feminino em seus quartos. Há uma suíte que tem uma linda vista para os jardins traseiros. Eu espero que você não se importe, eu tomei a liberdade de solicitar que as vossas coisas fossem movidas para lá?

Ela suspirou. Ela estava cansada demais para dizer se havia alguma conotação na voz de Naida. Sem dúvida, Aubrey tinha pensado em fazer a mudança depois de sua reação ao escritório de Urien. Ela estava apenas aliviada que ela não tinha que pisar no quarto de Urien. Ela teria passado muito mal se tivesse que se confrontar com as coisas de Urien, sua caligrafia, suas decisões de decoração, a sua abordagem para a política externa e as suas contas de despesas exorbitantes. Aparentemente, ele tinha uma predileção por vinho de Elfos e conhaque Vieux antigo, da Revolução Francesa, que todos no jantar tinham tido muito prazer de provar. Era, provavelmente, a única coisa que tinham estado de acordo. Se ela tivesse que olhar para sua cama agora, ela poderia vomitar todas as três mordidas de seu jantar sobre o que era sem dúvida um tapete de bom gosto e muito caro.

Então ela escolheu ser grata e conformar-se com uma resposta simples. —Isso é ótimo, obrigada.

Naida olhou para trás para sorrir para ela. —Todo mundo tem clamado por sua atenção hoje. Eu não posso imaginar como você deve estar cansada.

—Estou muito cansada, — admitiu Niniane.

Eles caminharam por um corredor do segundo andar. O piso de madeira estava coberto com um tapete de cor vinho e estava decorado com pesados umas mesas antigas e armários, pesados e escuros. Urien, aparentemente, gostava da aparência mansão Inglesa para ir com a arquitetura de estilo Georgiano. Perto do fim do corredor Naida abriu uma porta, em seguida, se afastou para deixar Tiago entrar primeiro. Ele fez isso, virou-se e indicaram que Niniane poderia entrar. Ela entrou em um quarto grande que era um borrão de verde e creme. Um padrão floral delicado salpicado de rosa, decorava as fronhas dos travesseiros e colcha.



Ela se virou para Naida, que estava estudando Tiago com uma expressão inescrutável. Naida disse a Tiago: —Sua bolsa foi colocado na sala ao lado.

Tiago concordou, e permaneceu em silêncio. Ele estava relaxado, com as mãos nos quadris, claramente, com a intenção de não ir a lugar algum. Seu físico vestido de preto maciço e armas visíveis eram um contraste bárbaro contra a decoração feminina do quarto.

As sobrancelhas elegantes de Naida subiram uma fração delicada de uma polegada. Ela disse para Niniane, —Se ninguém ainda mostrou isso, todos os quartos estão conectados com um sistema de interfone. Você pode solicitar qualquer coisa que você queira ou necessite, contactando o pessoal doméstico através da unidade na mesa de cabeceira. Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você?

Niniane disse: —Não, obrigada.

—Eu vou dizer boa noite então. Descanse bem. — A mulher Fada das Trevas saiu, fechando a porta atrás de si.

Tiago disse: —Eu acho que ela gosta de mim.

Ela começou a rir e bateu as mãos sobre a boca.

Ele lhe deu esse sexy e sutil sorriso. —Você não? Eu tenho certeza que ela está se enamorando de mim agora.

Shh, lembre-se quão sensível a audição das Fadas das Trevas é. Ela ainda pode ouvir você! — ela disse telepaticamente, enquanto ela tentava abafar o riso.

—Eu não estou nada preocupado com isso, — disse Tiago.

Seu corpo não podia ficar em pé por mais tempo. Ela tirou os sapatos, cambaleou para frente e caiu de cara na cama. Ela estava tão esgotada que seus músculos doíam todos e ela tremeu na borda de alguma coisa, ela não sabia o que, quando todas as reações que ela havia suprimido o dia todo, ameaçaram desabar sobre a sua cabeça de uma só vez.



Ela cerrou suas mãos na colcha. Ela teve que o flash de convicção no escritório de Urien, de que Rune tinha razão, ela e Tiago estavam cometendo um erro monumental, havia estado tão mal e havia sentido tão real, que isso a havia assustado, ela havia abaixado a cabeça e havia se recusado a olhar para ele pelo resto da noite. Agora que as tensões do exterior se haviam aliviado, essa convicção voltou com força total.

Ela ouviu Tiago se mover pelo quarto. Ele abriu e fechou as portas do armário e banheiro. Em seguida, a cama afundou quando ele se ajoelhou ao lado dela. Suas grandes mãos eram como fantasmas sobre ela. Ele encontrou o fecho traseiro de seu vestido e abriu o zíper. O ar frio beijou a sua pele.

—Eu sei que sou uma namorada de alta manutenção, — disse ela para a colcha.

—Diabos, sim, — ele concordou. —Das maiores. Você precisa de uma equipe inteira de funcionários em tempo integral. — Ele fez uma pausa. —Eu acabei de perceber que não estou brincando.

—Entrei em pânico, antes, no escritório. — Ele cutucou. Ela rolou para o lado e ele tirou o braço para fora do vestido. Em seguida, ela rolou para o outro lado, e ele tirou o outro braço, também.

—Eu tenho isso. — Ele bateu na base de sua espinha. —Levante seus quadris.

Ela levantou e ele puxou o vestido, deslizando-o por suas pernas. Pelo menos ele não rasgou este em pedaços. Talvez ele só rasgasse vestidos de lantejoulas. Eles sabiam tão pouco um sobre o outro, mas isso não os tinha impedido de mergulharem juntos. Em retrospecto, a impetuosidade de suas ações a fez tremer. —Entrei em pânico sobre nós, — disse ela.

Silêncio. Ele colocou a mão em suas costas. Parecia enorme, quente e pesada. —Por quê?

Ela ergueu o ombro.

—Isso não é uma resposta adequada, Fada, — ele rosnou. Seu Poder estava no quarto, uma presença pesada e melancólica. —Eu



preciso de uma série de palavras encadeadas, para fazer frases coerentes.

—Eu olhei para você e alguma coisa aconteceu na minha cabeça, — disse ela. —Tudo o que eu podia ver era tudo o que você deixou para trás, apenas para me seguir em um dia. Eu não podia ver como você poderia prosperar fazendo isso, e então o que Rune disse voltou para mim. Tiago, você tem certeza sobre isso?

Ele ficou em silêncio por um momento. Então ele disse: —Fique aí.

—Tudo bem. — Ela fungou na colcha, enquanto se afastava.

Tiago entrou no banheiro e o inspecionou. Era um banheiro grande, luxuoso, cores coordenadas para complementar o quarto e pontilhado com o brilho prateado de acessórios polidos. Ele observou com aprovação que havia um monte de garrafas de aparência cara e espalhafatosa, estabelecidas na superfície do balcão. Ela gostaria disso. Ele destampou uma garrafa e cheirou o conteúdo. Óleo de rosas. Ele começou a preparar um banho quente e esguichou um pouco do óleo de rosa na água. Isso fez bolhas. Ele balançava sua mão através das bolhas e água. A temperatura estava bem para ele, mas sua mão estava tão calejada que ele tinha que ser cuidadoso com a sua pele delicada.

Ele caminhou de volta para o quarto e considerou a parte traseira quase nua da sua Fada, enquanto ele tirava a sua roupa. Aquele corpo curvilíneo pequeno e doce, encarnava a definição de sexy, com essas duas bonitas pequenas facas amarradas em bainhas nas suas coxas delgadas. A percepção de que as facas eram envenenadas e que ela sabia como usá-las, o fez mais quente que o inferno. Como pode alguma vez pensar que as mulheres grandes eram o seu tipo? Ele prometeu a si mesmo um presente um dia. Ele iria assistir a ela montá-lo, enquanto ela usaria aquelas bainhas na coxa e nada mais. Ele inclinou a cabeça. Não, espere. Talvez colar que pérola também.

Quando ele estava nu, ele soltou as bainhas de sua coxa, desabotoou a parte de trás de seu sutiã e deslizou sua calcinha. Então, ele pegou-a, levou-a até o banheiro e colocou-a sobre a água. —Verifique isto, — disse ele.



Ela mexeu os dedos nos montículos espumosos da banheira, ela mergulhou-os na água e suspirou. —Está perfeito.

Ele a depositou na banheira e subiu atrás dela para que ela sentasse imprensada entre suas pernas. Recostou-se na banheira com um grunhido e puxou-a para ele. Ela gemeu e caiu contra o seu peito. Seu pênis inchado havia estado alerta desde o momento que ele tirou seu vestido, e ele teve que mudar um pouco para encontrar um lugar confortável. Em seguida, ele passou os braços ao redor de seu corpo nu e molhado, contemplado o conceito de perfeição.

—Nós concordamos que você entrou em pânico no escritório, — disse ele.

Sua cabeça se moveu em um pequeno aceno de cabeça.

—Nós também concordamos que entrou em pânico sobre várias outras coisas e não apenas sobre mim?

Outro aceno de cabeça.

—Devemos considerar a possibilidade de que esse estresse foi induzido?

—Sim, — ela murmurou. —Mas Tiago...

—Sem 'mas', — ele ordenou. —E não se furte. — Ela xingou, mas cedeu, e ele reprimiu um sorriso. Era um momento raro, quando ela não tinha uma resposta de algum tipo. Ela realmente devia estar exausta. Ele apertou um beijo no topo de sua cabeça. — Talvez devêssemos, então, concluir que a razão para você entrar em pânico poderia não ser uma preocupação real.

—Tiago...

—Estou ouvindo um 'mas' ligado a isso, — ele disse em advertência. —Está implícito, mas ele ainda está lá. — Ela rosnou de frustração, mesmo quando ela colocou os braços em volta dele para abraçá-lo de volta. —Você tem que confiar em mim para cuidar de mim mesmo. Eu me diverti hoje.

—Você se divertiu? — Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para ele com surpresa.



Ele se abaixou rápido para beijar sua boca rechonchuda. —Eu me diverti. Além disso, eu aprendi muito. Aprendi coisas sobre você, e eu aprendi coisas sobre as pessoas ao seu redor. Você pode se lembrar, eu também descobri exatamente o que eu preciso fazer e quando.

—De acordo, eu vou te dar isso.

Ele a puxou mais para cima, de modo que ela estava deitada sobre ele, com as pernas entrelaçadas.

—Você continua a me pegar e transportar-me por todas as partes, — ela murmurou. —Você sabe, quando eu não estou ferida ou demasiado bêbada, eu tenho dois pés perfeitamente funcionais.

—Você é tão magnificamente portátil, — ele disse a ela. Ela bufou uma risada, seu corpo relaxou contra o dele, com a cabeça aconchegada debaixo do seu queixo. —Eu gosto de carregar você. — Ele adorava como ela se sentia em seus braços. Ele perguntou: — Então, qual é a moral desta história?

Ela bocejou. —Pare de entrar em pânico?

—Bem, isso também. — Ele esfregou suas costas. —A moral da história é que você tem de aprender a confiar em mim. Não tente fazer o seu trabalho e se preocupar comigo também. É muito e, mais importante, não é necessário. Você tem um compromisso imenso à sua frente. Eu preciso ser capaz de confiar em você também, que você está dando o seu melhor para o seu trabalho. Nós dois precisamos que você tenha sucesso.

Ela beijou seu pescoço. —Nós dois precisamos de você para ter sucesso também.

—Eu acho que funciona bem, — disse Tiago. —Você não?

—Sim. Tudo bem. — O banho de espuma era quente e brilhante, e corpo de Tiago fazia a cama mais reconfortante do que podia imaginar. Ela abriu os olhos. Seu escuro peito musculoso parecia intensamente masculino contra os montes de bolhas que os cercavam. Ela olhou para a protuberância maciça de seu bíceps quando ela traçou a tatuagem de arame farpado com um dedo. —O que você aprendeu?



—Sobre você? — Sua voz profunda e preguiçosa reverberou em seu ouvido.

—Não, bobo, sobre as outras pessoas.

Ele mudou de posição e beijou sua testa. Ele disse telepaticamente: *Por seu cheiro e maneirismos, o inseto é mais provavelmente um viciado de algum tipo. A menos que ele possa me convencer de que ele está doente e em algum tipo de medicamento que produz uma coloração química para seu cheiro, ele tem que ir. O capitão da guarda tem que ir também. Meu palpite é que ele tem um problema com as mulheres em posição de autoridade, mas isso realmente não importa. Eu não gosto de como ele responde a você. Eu gosto mais da equipe da casa. Eu não tenho uma opinião desta forma ou de outra sobre a equipe da propriedade, desde que sigam o protocolo de segurança, e eu não confio em Naida, até onde posso ver...*

Poderia, na realidade, jogá-la longe, — ela murmurou.

Ele lhe concedeu esse ponto. *De acordo, confio nela muito menos do que posso ver nela. Você entendeu. Não me decidi quanto a Aubrey. Lamento, mas não o fiz. Creio que Arethusa está averiguando genuinamente os ataques, e não parece confiar em ninguém mais. Isso me põe cauteloso. Eu creio que Kellen é um problema provável, politicamente sim, se não de outro modo. E há uma ultima coisa.*

O que é isso? Sua voz mental era plana, cansada.

Ele podia imaginar o quão difícil seria para ela ouvir tudo isso. Estes era a sua gente, e alguns deles eram pessoas que se lembrava de uma infância feliz. Seus instintos devem estar em conflito em seu interior, enquanto ela se perguntava em quem ela podia confiar. Seus braços se aliviaram. Ele disse em uma voz tão suave como ele conseguia: *Talvez os ataques a você foram projetados por alguém que é Fada das Trevas. Mas, levando tudo em consideração, incluindo o cronograma de eventos, eu acho que é mais provável que a pessoa por trás dos ataques está sob este teto.*

Ela ficou em silêncio enquanto ela considerava suas palavras. *Quais são as suas razões?*



Ela não apenas aceitou o que ele disse, ou reagiu. Boa menina.

Eu não tenho provas, ele disse. E eu poderia estar errado. Mas considere: quem teria tido tempo para desenvolver uma aliança com Geril e convencê-lo a cometer um crime muito ruim, porra? Geril não apenas tentou um assassinato. Ele tentou um assassinato político. Tinha que haver um motivo maldito forte aqui, e eu não tenho certeza de que o dinheiro sózinho teria feito isso.

Ela se mexeu. O que quer dizer?

Ele explicou sobre a conversa que ele e Rune tiveram com Arethusa no necrotério, e a Geril sendo pago por uma empresa falsa de Illinois, que era supostamente de propriedade das empresas Cuelebre. *Lembre-se, eu estou apenas fazendo suposições, disse ele. Mas dado a como Urien havia controlado o tráfego dele para Adriyel, parecia menos provável que um agente externo, de outro domínio, poderia ter tido o tempo necessário para convencer Geril a agir. E por que um outro domínio faria isso?*

Eles não o fariam, ela sussurrou. Eles não teriam razão para isso.

Exatamente, disse ele. Não há motivo. Olhe para isso com uma análise de risco/benefício. Você é conhecida por todos os domínios, e cada um último deles espera desenvolver um bom relacionamento com você. Eles podem não gostar de sua conexão com Dragos, mas na pior das hipóteses eles iriam assistir e esperar para ver que tipo de monarca você seria. Assassinato poderia vir em um momento posterior, se eles sentissem que você representaria um perigo ativo para eles. Tentar assassiná-la agora, não beneficiaria qualquer um deles com força suficiente para compensar o risco de incitar a guerra com as Fadas das Trevas ou de incorrer na ira de Dragos.

Ela ainda estava, encolhido contra ele, e em silêncio.

Novamente, eu não tenho nenhuma prova, ele disse suavemente. Mas o que faz mais sentido do que nós sabemos, é que o nosso criminoso foi alguém que passou de Adriyel para Chicago, com Geril. Talvez alguém com uma aliança com os antigos companheiros de Uriel; eu estou muito interessado em prosseguir



essa linha de investigação quando chegarmos a Adriyel. Nosso criminoso teria tempo para trabalhar com eles, prometendo uma recompensa suficientemente grande. Ao mesmo tempo Geril teria percebido o nosso criminoso como uma ameaça grande o suficiente, de modo que, matar você se tornou mais importante do que deixá-la viva e tentar agradar você.

Ela sacudiu a espuma de seus dedos para esfregar a testa, que tinha começado a doer. Geril era um cata-vento em risco e benefício, ela disse, pensativa. Parece que o benefício de uma ligação romântica comigo teria ultrapassado o risco de seu cúmplice.

Talvez ele pudesse haver tentado abandonar ao seu cúmplice, Tiago disse. Até que se tornou claro que não tinha interesse nele. Nesse ponto o seu acordo original com o seu parceiro tornou-se mais imperativo. E seu parceiro tinha que estar em Chicago, não de volta em Adriyel, porque tinham os meios e a oportunidade de agir rapidamente para definir o segundo ataque. Esse é o melhor perfil que temos agora. Tudo aponta para que seja alguém da delegação das Fadas das Trevas, ou pelo menos em sua festa.

Ela já sabia que havia uma forte probabilidade de que quem tentou matá-la era uma Fada das Trevas, mas de alguma forma era muito pior ouvir tudo colocado pela implacável e tranquila lógica de Tiago. Ela disse em voz alta: —Você sabe como estragar um banho de espuma totalmente excelente.

Quando a água do banho esfriou, ele a pegou e saiu da banheira. Já que ele desfrutava tanto carregá-la, ela decidiu deixar. Ele a colocou sobre seus pés e lhe entregou uma toalha. Secou-se, com suas pálpebras meio fechadas. Então ele virou-a em seus braços novamente. Ela estava dormindo antes que ele saísse do banheiro.

A próxima coisa que ela sabia que estava toda quente, e seu pescoço, bochecha e orelha estavam queimando.

Irritada, ela esfregou seu pescoço e tentou esconder-se debaixo do travesseiro duro, mas ela não conseguia descobrir como meter-se debaixo dele. Seu travesseiro se movia para cima e para baixo, e seus olhos se abriram. Ela estava deitada em Tiago, que estava deitado de costas, com a cabeça virada para um lado. Todos os travesseiros de penas acabaram no chão. Ela levantou a cabeça



para olhar para baixo, na cama. Todos os cobertores acabaram no chão também. Ambos estavam nus, e o lençol era a sua única cobertura. As cortinas da janela não tinha sido completamente fechadas, e uma faixa amarela brilhante do sol da manhã cortou sobre a cama. O calor da faixa de luz solar era o que a tinha despertado.

Ela inclinou a cabeça, enquanto estudava Tiago. Ela nunca o tinha visto dormir antes. Esta era apenas a segunda vez que ela tinha compartilhado a cama com ele. Aparentemente, ele não entendia o conceito de compartilhar a cama também. Ele era dono de cada centímetro da cama e fez o colchão queen-size parecer tão pequeno.

Ele irradiava calor. Ela podia sentir quando ela segurava sua mão uns centímetros de distância de sua pele bronzeada. Seu rosto estava virado, longe do sol da manhã. O arco de sua cabeça que baixava pela coluna de seu pescoço para os pesados ossos de sua clavícula, era forte e gracioso. Ele tinha uma grande cicatriz que deslizava por todo o lado direito de seu tronco. Ela começava na base das costelas à direita e cortava todo o caminho até suas costas. Seus ombros largos e peito profundo, com esses músculos intercostais que ondulavam definidos, por baixo de sua caixa torácica, indicavam o tipo de força que poderia catapultar sua enorme forma Wyr pelo ar, o suficientemente rápido para derrubar um helicóptero de artilharia.

Ela tocou a cicatriz. Uma das lendas persistentes sobre Tiago que circulavam na Torre, era de uma vez no final dos anos 1960, quando ele tinha tropas que foram derrubadas pelo fogo inimigo. Seus combatentes estavam morrendo, então ele mudou para a sua forma Wyr e bateu lateralmente no helicóptero. Ele dirigiu o helicóptero em direção ao lado de um penhasco, e conseguiu sair um pouco antes de explodir contra a face do penhasco. Ele sofreu ferimentos graves, quando uma das lâminas do helicóptero o tinha cortado, e ele tinha sido forçado a tomar um intervalo de seis meses. Lembrando como ele saltou para frente para deter sua SUV enquanto derrapava, ela podia acreditar na história.

Enquanto o estudava, a extensão da sua beleza revelada, com esses pômulos altos, essas escuras sobrancelhas, bochechas magras, testa audaz, nariz, queixo e essa boca expressiva. Quando



ele estava acordado, inteligência e agressividade o esculpiam em uma arma biológica natural. Ele era um aríete de homem, sua personalidade era do tipo de força que poderia arrolar um país e derrubar um governo. Não admira que as Fadas das Trevas reagissem tão fortemente à possibilidade de tê-lo se mudando para suas terras e casa.

Ele se divertiu ontem. Diversão. Ela pensava nele esparramado na poltrona no escritório, devorando com calma doce após doce, enquanto Aubrey olhava para ele em choque. Ou o que dizer do jantar horrível? Uma variedade de pessoas jogavam punhais com o olhar para ele e tratando, várias vezes, de fazer-lhe chegar algum tipo de corte verbal, enquanto ele comia quantidades alarmantes de comida bem preparada, com prazer evidente para a cozinha e uma indiferença monumental pela opinião dos demais. Não que ele não entendesse que as pessoas estavam tentando insultá-lo. Ele simplesmente não se importava.

Ela beliscou o nariz duro e mordeu o lábio para não rir e acordá-lo. Ele havia dormido muito menos do que ela, e segundo o seu conhecimento, ele não tinha tido a chance de descansar desde que ele chegou em Chicago. Ela queria aproveitar este raro prazer de vê-lo enquanto ele dormia.

Ela tinha que aprender a confiar nele, ele disse. Ele estava certo. Ontem ele tinha recolhido uma quantidade surpreendente de informações, apenas observando as pessoas, e ele tinha uma visão clara e forte do que ele precisava fazer. Sua crueldade, sua aptidão para a tática e estratégia, sua lógica incisiva e habilidades investigativas, foram todos os ajustes naturais para a posição que ele alcançou e tomou para si mesmo.

Ela respirou fundo e suspirou. Pela primeira vez no que pareceu uma eternidade, a apertada e restritiva amarra em torno de seu peito se foi. Ela se sentiu mais leve, cheia de esperança e otimismo.

A compilação de fatos de Tiago era persuasiva. Ela acreditava, tanto quanto ele, que um assassino permanecia na casa. Mas ela agora acreditava que o assassino seria pego, e que ela e Tiago teriam uma chance de lutar por esta nova vida que eles tinham começado a fazer para si mesmos.



Esperança, fé, otimismo. Paixão e riso. A sensação de segurança. Olhe para a riqueza dos presentes que ele lhe dera. Poucos dias atrás, ela havia estado bêbada, ferida, assustada e sozinha.

Tomada pela emoção, ela deu um beijo em seu peitoral quente. Ela viu seu rosto enquanto ele se mexia, sua linda boca puxando para um sorriso sonolento. Ele colocou uma mão em seu rosto e tocou a ponta aguda de sua orelha. Ela sentiu seu pênis endurecer contra seu quadril e sentiu sua própria resposta de fome, ela fez um luxurioso esticamento completo de seu corpo contra o corpo dele.

—Fada, você com certeza sabe como fazer um homem se sentir feliz por estar vivo, — disse ele. Sua voz da manhã era mais rouca, mais profunda, e rugiu contra sua bochecha. Ele bocejou.

—Eu noto que você está tomando toda a bendita cama, — disse ela. Ela beijou seu mamilo. Que endureceu sob seus lábios.

—É confortável, por que não?

—Tiago, é a minha cama. — Ela lambeu seu mamilo e mordiscou-o e ouviu a sua captura de respiração. Foi o mais sexy som que ela já tinha ouvido. Sua fome aguçada e tornou-se líquida, enquanto sentia sua ereção pulsar.

Seu sorriso se alargou. Ele segurou seu rosto com os longos e hábeis dedos. —Você é minha Fada. Além disso, eu não ouvi você reclamar durante a noite.

—Eu estou reclamando agora, — informou ela. Ela beliscou suavemente a sua carne. Ele sugou o ar.

—É isso que você está fazendo? —Disse ele entre os dentes. Suas pernas se deslocaram inquietas debaixo dela. —Tome seu tempo, e conte-me tudo. Sou um homem paciente para estes tipos de queixas.

—Eu exijo recompensa. — Ela deslizou mais para baixo em seu ondulando torso, lambendo e beijando enquanto seguia.



Ele sibilou, levantando a cabeça para vê-la com olhos negros brilhantes. Ele embalou sua cabeça entre as mãos com cuidado. — Isso é chamado de recompensa? Estou aprendendo uma nova língua aqui. Por favor, pelo amor de Deus, tome toda a recompensa que você quiser.

—Eu acho que eu vou. — Sua ereção jazia em seu estômago de tábua de lavar, a cabeça quase tocando seu umbigo. Ela era tão bonita quanto o resto dele, grande, quente e com pele de veludo, seus testículos voluptuosos, apertados globos embaixo. Ela agarrou seu pênis sob a cabeça, levantou, levou-o à boca e chupou-o.

Sua cabeça bateu de volta contra o colchão e ele abriu a boca em um grito silencioso. A visão de seu extremo prazer foi tão erótica ela ficou ainda mais molhada, sua fome acomodou-se entre as pernas como uma dor profunda e insistente. Ela arranhou levemente ao lado de suas costelas enquanto ela o chupava, e seu torso arqueou para fora da cama.

Suas mãos e suas pesadas e poderosas coxas tremiam. Ela fez isso. Ela fez este homem tremer. Ela ronronou, abriu sua garganta e tomou-o todo dentro dela.

—Santos Deuses, Niniane!

Este quarto iluminado e pacífico era seu oásis, a sua hora de deixar ir as tensões externas, os perigos e saborear a nutrição de sua sensualidade. Quando eles o deixassem, teriam que se armar com armas e ver o mundo com olhos desconfiados, mas por enquanto, eles tinham esse momento e ela iria tomar tudo o que podia, antes de deixá-lo ir. Sob a generosidade pródiga de tantos presentes, ela ousou pensar e dizer o que sentia. Ela sussurrou em sua cabeça: *você é meu*.

Ele disse entre dentes, —Eu não poderia ser mais seu. Tome tudo de mim, Fada. Não deixe um pedaço de mim para trás.

Ela estendeu as mãos para ele. Ele entrelaçou os dedos com os dela. Eles seguraram um ao outro quando ela o levou até a vitalidade quente do seu clímax inundar a sua boca.

Ele não terminou, é claro. Ela despertou-o a tal ponto, ele se levantou sobre ela com o rosto desesperado, despojado de toda a



auto-proteção. Ele fixou-a na cama e se dirigiu nela. Ela virou a cabeça para o deslumbramento de sua entrada, e o sol da manhã a cegou. O mundo ao seu redor estava radiante, cheio de luz. Ele se esticou e encheu-a, e ela apertou-lhe com toda a força que tinha. Ela pegou o arco sombreado de seus ombros largos flexionando sobre ela. Sua cabeça foi jogada para trás, com os olhos fechados. As pessoas matam por esse tipo de beleza.

Ele tomou tudo. Era impensável deixar um pedaço dela para trás.

Eu te amo. Ela ouviu o eco no quarto e sabia que ela tinha dito.

Ele emoldurou seu rosto e levou a boca para baixo sobre a dela, enquanto dirigia em seu corpo. —Então, isso é chamado de amor, — ele engasgou. —*La petite mort*.

Encharcada de ouro, ela jazia paralisada pela surpresa dele, a linguagem do seu corpo, a poesia de sua mente.

La petite mort. A pequena morte. Mais do que um clímax, uma libertação espiritual.

Em seguida, os dois tomaram vôo.

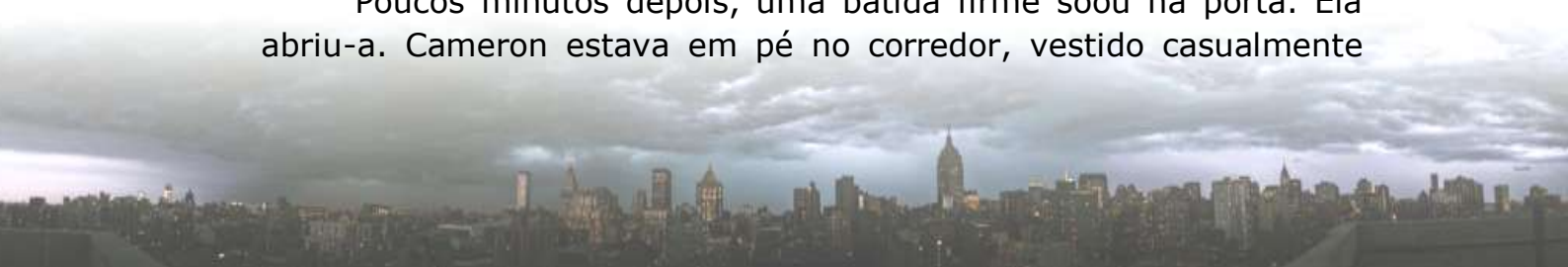


Mais tarde, uma batida hesitante soou na porta. Niniane gritou: —Sim?

Vrayna, uma das empregadas da casa, disse: —Minhas desculpas, Sua Alteza, eu sei que você disse que não queria ser incomodada, mas um policial de Chicago está aqui para ver você.

—Ah bem, é Cameron! — Niniane soltou as roupas que tinha nas mãos. —Por favor, traga-a para cima.

Poucos minutos depois, uma batida firme soou na porta. Ela abriu-a. Cameron estava em pé no corredor, vestido casualmente



em jeans, sapatos pretos e uma camisa de verão vermelha. Seu cabelo cor de areia estava preso em um clipe simples, e seu rosto salpicado de canela estava iluminado com prazer. Niniane jogou os braços ao redor da mulher mais alta. Cameron riu com surpresa e a abraçou de volta.

Então Cameron olhou sobre o ombro de Niniane. —Tudo bem, — disse a policial. —E você ainda pretende sair amanhã?

Niniane se virou para olhar também.

O quarto adorável era um colorido desastre. Havia duas poltronas dispostas com uma pequena mesa perto das janelas abertas. A mesa abrigava os restos de uma refeição em uma bandeja de comida. Tiago ocupava uma das cadeiras. Ele descansava com suas longas pernas esticadas. Ele estava vestido com jeans, uma camiseta preta, botas, e apenas uma arma visível, uma arma em um coldre de braço. Caixas de jóias e maletas estavam alinhadas em uma extremidade da cama. A outra ponta estava cheia com vestidos e outros trajes. O armário vomitava dezenas de sapatos no chão. A segunda poltrona estava cheia de papéis, revistas e um laptop.

O colo de Tiago estava cheio de vestidos vaporosos em uma variedade de cores, creme, rosa, azul royal, preto, vermelho, e umas quantas coisas com estampado de flores. Ele tinha em suas mãos um par de sapatos rosa pálido com plumas. Eles pareciam absurdamente pequenos em sua grande mão, as plumas ondulando suavemente com uma brisa que soprava da janela.

Cameron disfarçou sua gargalhada com uma tosse. —Ah, olhando umas pequenas plumas, sentinela.

—Foda-se, — disse Tiago. Seu tom era amável. Ele virou um sapato e o olhou com uma expressão confusa. Ele soprou sobre as plumas.

—O Sr. Incrível descobriu que tem opiniões sobre a moda das mulheres, — Niniane disse para Cameron, seus olhos dançavam.

—Ele tem, é? — Cameron balançou a cabeça. —Estou sem palavras.



—Eu tenho opiniões muito fortes sobre moda de lingerie, — disse Tiago. Ele olhou para a pilha de material de seda em seu colo. —Tudo isso tem que vir conosco. Eu vou encontrar algum espaço para isso em algum lugar, mesmo que tenha que levá-los em meus próprios alforjes. — Ele segurou a parte inferior do sapato para inspeção de Cameron. —Ela equilibra o peso do corpo inteiro, o que evidentemente não é muito, sobre essas superfícies minúsculas.

—É uma habilidade que eu nunca adquiri, — disse Cameron. — Não que eu tenha querido.

Niniane disse: —Eu posso correr nesses sapatos também.

Tiago levantou a cabeça. Seu rosto sombrio se virou atento. — Eu quero ver. Você tem essas pérolas e facas em algum lugar.

—Não agora, — ela disse a ele, o rubor escureceu suas bochechas. —Temos companhia. — Ela sorriu para Cameron. —Eu espero que você não tenha tido que parar seu trabalho para que você pudesse vir.

—Eu não, — disse Cameron. —Eu tenho uma licença de ausência. Dadas as circunstâncias, com a diferença de tempo entre aqui e Outra Terra, e pela honra do convite, meu superintendente estava inclinado a ser indulgente. Estou embalada e pronta para ir. —A policial levantou as sobrancelhas. —Você, claro, não está.

—Oh, *pufft!* — Niniane acenou com a mão. —Nós vamos ter animais de carga, mas a maior parte não pode vir com a gente de qualquer maneira. Eu estava tentando escolher o que eu queria ter, então Tiago se envolveu e ele começou a fazer perguntas e, bem. — Sua língua enfiou entre seus dentes quando ela se virou em um círculo. —Nós fizemos um pouco de confusão.

Tiago estava estudando Cameron, seus olhos se estreitaram, pensativo. Ele apontou o salto de um sapato para ela. —Eu quero ter uma palavra com você.

—Tudo bem, — disse Cameron, que enganchou seus polegares nos bolsos de sua calça jeans. —O que foi?



—Sente-se em meu escritório. — Ele indicou a outra poltrona, então notou que estava cheia. —Fada, você se importa se mudamos algumas dessas coisas?

—Não, vá em frente. — Niniane esfregou a parte de trás de seu pescoço, parecendo frustrada. —Eu ainda não posso achar que caixa de marfim, e eu sei que a trouxe comigo. Você precisa de mim para esta conversa?

Tiago sorriu para ela. —Não, eu não. Vá encontrar a sua caixa.

Ele ajudou Cameron a limpar a segunda poltrona, enquanto Niniane desaparecia no closet. Cameron tomou um assento, e ele bateu o sapato contra seus lábios, enquanto ele considerava a policial. —Eu acho que posso adivinhar bastante bem o que você ganha em um ano, —disse ele. Ele nomeou uma cifra. —É bem perto?

Cameron bufou. —Perto o suficiente. Eu tenho vinte anos na força, mas sou Detetive, só faço pouco.

—Você pode ter ouvido que eu não sou mais um dos sentinelas de Dragos, — disse Tiago.

—Eu fiquei sabendo, — disse Cameron.

Tiago disse-lhe: —Eu agora sou o chefe de segurança de Niniane, e eu estou começando do zero. Venha trabalhar para mim por um ano, e eu vou triplicar o seu salário. Se você quiser nos deixar no final de um ano, eu vou ajudá-la a mudar de volta para Chicago e encontrar um novo emprego.

Cameron olhou. —Você está me pedindo para vir morar em Adriyel por um ano?

Tiago deu de ombros. Ele mudou para a telepatia. *Ela gosta de você, e ela relaxa em sua companhia. Ela ri ao seu redor. Você tem as mesmas referências da cultura pop, e você entende que toda essa coisa espalhafatosa é importante para ela. Niniane e eu temos que construir relacionamentos com as Fadas das Trevas, e nós o faremos. Mas agora, você é uma Detetive treinada, você é gentil com ela, e eu acho que você gosta dela também. E eu confio em*



você. Enquanto eu olho para você, ocorre-me que tudo o que enfrenta é uma estranha comodidade.

Eu gosto dela, Cameron respondeu. A humana estava franzindo a testa, e não em negação, mas no pensamento. Eu gosto muito dela.

Tiago fez uma pausa. O trabalho da polícia e guarda-costas são duas coisas diferentes, é claro, disse ele. Você teria muito a aprender, e você teria que aprender rápido. Eu lembro que o seu perfil de empregada dizia ter tomado algum treinamento de artes marciais, mas eu duvido que você já tenha levantado uma espada.

Na verdade, eu fiz um pouco de trabalho com espada, junto com o trabalho de faca e besta, disse Cameron. Há um curso no departamento para Detetives, como eu, que têm uma centelha de Poder e que poderiam encontrar-se na necessidade de passar para uma Outra Terra em busca de um fugitivo. Foi apenas um curso de pesquisa introdutória. Não seria o suficiente, mas já é um começo. Meu Deus, eu estou realmente pensando em fazer isso. Você não tem guarda-costas o suficiente? Os poderosos? Rune, Aryal, e Vampiros associados?

Sim, mas todos eles nos deixam após a coroação de Niniane, em uma semana ou assim, Tiago disse. E eu não posso ficar com ela 24/7. Vou precisar montar o meu próprio escritório quando chegarmos a Adriyel e lançar as bases para o desenvolvimento de minha própria rede de inteligência. E nós temos um assassino em nosso grupo, alguém que quer Niniane morta.

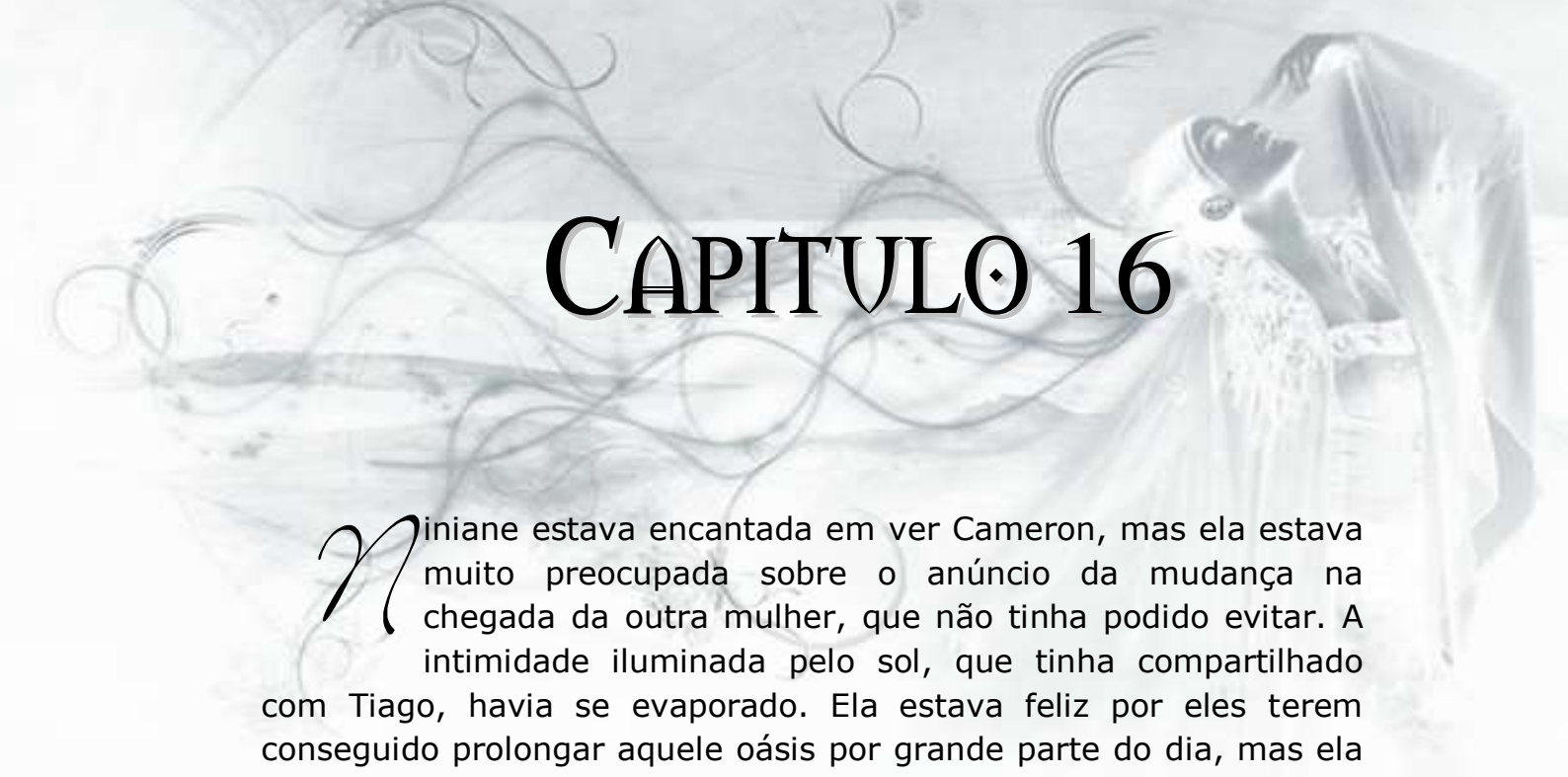
Algo caiu no armário, e Niniane jurou. Tiago levantou a voz. — Você está bem aí, Fada?

—Siiiiimmmmm, — disse Niniane. Ela soava ferida. —A estúpida caixa, a encontrei em cima da minha cabeça.

Ele sorriu um pouco. Ele disse a Cameron: —Não tome o seu tempo. Se você não fizer isso, eu preciso encontrar alguém que o faça.

—Eu vou fazer, — disse Cameron.





CAPÍTULO 16

Niniane estava encantada em ver Cameron, mas ela estava muito preocupada sobre o anúncio da mudança na chegada da outra mulher, que não tinha podido evitar. A intimidade iluminada pelo sol, que tinha compartilhado com Tiago, havia se evaporado. Ela estava feliz por eles terem conseguido prolongar aquele oásis por grande parte do dia, mas ela ainda lamentava que aquilo houvesse acontecido.

Depois que ele terminou sua conversa com Cameron, Tiago meteu a cabeça no armário.

—Fada.

Ela sentou-se de pernas cruzadas no chão, com a caixa de marfim com incrustações em seu colo. Ela tocou o topo de madeira esculpida.

—Sim?

—Está tudo bem, se Cameron ficar com você? — Perguntou ele. —Eu tenho coisas que deveria fazer. Eu quero verificar com Rune e Aryal.

Ela assentiu com a cabeça, sem olhar para cima. —É claro.

Ele ficou em silêncio. Então as botas entraram em sua linha de visão. Ele se ajoelhou e colocou uma mão em seu queixo, levantando sua abeça para inspecioná-la. Ele deu-lhe um beijo rápido e duro.

—O seu apoio a esta idéia é inferior a empolgante, — disse ele, com seu polegar acariciando seu lábio inferior. —Você tem certeza?



Ela limpou a garganta. Ela lhe disse em uma voz mais forte, — Sim, eu tenho certeza. — Ela encontrou seu olhar penetrante e escuro e deu-lhe um pequeno sorriso. —Eu só não quero que nosso dia juntos se acabe, mas está começando a acontecer na minha cabeça de qualquer maneira. Nós dois temos muito a fazer antes do cruzamento de amanhã.

Sua expressão era determinada.

—Teremos um tempo para nós mesmos. Não estarei para mais nada. Eu sou um homem independente e não tenho a intenção de ser encontrado.

Seu sorriso se aprofundou, tornou-se mais real.

—Eu vou cobrar isso de você.

Ele inclinou a cabeça e acenou para o que ela segurava no colo.

—O que tem na caixa?

Ela estendeu as mãos sobre a parte superior da caixa.

—Apenas algumas lembranças. Eu posso dizer-lhe em outro momento.

—Tudo bem. — Ele apoiou as mãos sobre as coxas e inclinou-se para frente. —Mais uma para a sua caixa.

Ela colocou a mão em seu rosto enquanto o beijava, saboreando seu aroma limpo e masculino, a sensação de seus lábios quentes e firmes em movimento nos dela. Então ele se levantou e saiu. Ele tomou muito da luz e do calor do dia.

Depois de alguns minutos ela se levantou, os braços em volta da caixa, e ela voltou para o quarto. Cameron estava classificando as roupas em cima da cama, dobrando as coisas em pilhas arrumadas. Ela já havia ordenado a lingerie. Ela botou em um dos extremos da cama com os seus sapatos de plumas colocados na parte superior da pilha.

—Você não tem que fazer isso, — disse Niniane.



Cameron sorriu. —Você está brincando? Isto é uma maravilha. Seu guarda-roupa é como ir às compras nas grandes casas de alta costura.

—Eu sei, o desfruto demais. — Niniane mordeu o lábio. —Fazer compras é uma forma de combater o estresse para mim.

Cameron deu de ombros. —Se você tem o tipo de orçamento que pode apoiar o seu hábito, quem se importa?

—Eu estava ouvindo sua conversa com Tiago, — disse Niniane. —Estou muito feliz que você está tomando o trabalho.

—Ótimo, — disse Cameron. —Eu só estava me perguntando se eu deveria tê-la consultado antes de aceitar. Eu vou ter de enviar um e-mail com meu aviso para o meu supervisor e organizar com o meu irmão para colocar minhas coisas no armazenamento. Mas eu posso sair mais tarde para fazer isso. Agora, o que você precisa?

—Você já está fazendo isso.

Trabalhando juntas, elas tinham a maioria das coisas classificadas e guardadas em um curto espaço de tempo. Niniane manteve o que ela estava levando com ela na cama. Ela escolheu roupas adequadas para vestir, como equitação e camping, jeans, camisetas, blusas, tênis e botas. Produtos de higiene pessoal foram mantidos para o que era estritamente funcional, juntamente com alguns itens básicos de maquiagem. Uma jaqueta impermeável, lenço, toda a lingerie que Tiago gostava, o pacote que continha suas facas, suas bainhas e vários pequenos frascos de veneno, que ela usava para revestir as pontas. Algumas jóias, um algumas pequenas lembranças de sua vida em Nova York, um par de livros de bolso e na caixa com incrustrações. Ela teria o resto de suas coisas enviadas mais tarde e iria expandir seu guarda-roupa em Adriyel com roupas das Fadas das Trevas, para que ela pudesse se dar ao luxo de viajar com um pouco de luz nesta viagem.

Então, ela se sentou na beira da cama e abriu a caixa. Ela continha um par de 2 Barrel calibre 41, Doble Remington Derringer com cabo de prata gravada, junto com um par de sacos de munição e materiais de limpeza.



—Caramba, são lindas, — disse Cameron, sentada ao seu lado.
—São as Derringers 1866?

—Sim, — disse Niniane. Ela pegou uma, se assegurou de ter certeza que estava descarregada e, em seguida, entregou-a a Cameron. —Eu comprei logo que sai. As Derringers são muito mais fáceis para mim do que lidar com as armas maiores, e é claro que você pode levar uma em seu vestido, no bolso do casaco ou botar uma na sua bota.

Cameron inspecionou a pequena pistola com reverência.

—Você comprou isso quando era nova. Meu Deus. — Ela olhou o cano curto. —Onde você vai guardá-las quando atravessarmos?

—Eu não vou guardá-las, — disse Niniane. —Nós vamos limpá-las, carregá-los e eu vou levá-las conosco.

As elegantes sobrancelhas de Cameron se elevaram.

—Eu não entendo. A tecnologia não funciona nas Outras Terras.

—Isso não é bem verdade, — disse Niniane. Ela estendeu a mão para a pistola e Cameron entregou a ela. Ela mostrou a outra mulher como limpá-la e carregá-la. —Dragos a fez experimentar muito. Tecnologias passivas, como a compostagem de banheiros ou projetos que utilizam o calor solar, funcionar muito bem. Na verdade, nós estamos levando um filtro de café Melitta conosco. Bestas modernas e arcos compostos, funcionam bem também.

—Interessante. — Cameron trabalhou na limpeza da pistola que lhe tinha sido dada. Seus dedos longos eram seguros, hábeis.

—A magia é tão forte nas Outras Terras, Dragos pensa que funciona como uma espécie de mecanismo de defesa natural. Ele diz que funciona como o sistema imunológico do corpo, — disse Niniane. —Uma vez que se reconhece algo que possa atuar como a origem de uma combustão, a magia se move para bloqueá-lo. É por isso que as armas falham. — Niniane carregou a dela e entregou um par de balas para Cameron, que levantou as sobrancelhas ainda mais.



—Você não está inspirando minha confiança com essa conversinha, — disse Cameron.

—Aqui está a coisa, — disse Niniane. —Armas automáticas sempre falham tão logo elas estão tomadas e usadas, mas, a magia pode levar um pouco mais para reconhecer uma das armas primitivas. Você nunca sabe quando pode explodir, ou falhar em disparar, por isso elas são perigosas e ninguém as usa, mas elas sempre disparam pelo menos uma vez.

O rosto de Cameron se tornou sério, seus olhos castanhos, claros e diretos.

—A arma pode disparar, mas também pode matar você ao mesmo tempo.

—Tiago e eu estávamos conversando na noite passada sobre uma análise de risco/benefício. — Ela se sentou com sua Derringer carregada no colo. Ela encontrou o olhar conturbado da outra mulher. —O benefício potencial pode compensar o risco.

—A situação teria que ser extrema, — disse Cameron. —Alguém teria que considerar isso uma arma de último recurso.

Niniane assentiu. Ela pensou em seu irmão, o sangue derramando-se. E logo o sangue de Tiago derramando.

Ela disse: —E então ninguém iria vê-la chegando.

Ela conseguiu convencer Cameron a manter o conteúdo da caixa para si mesma. Enquanto ela dizia para Cameron que se Tiago descobrisse, ele iria se aborrecer e tratar de levá-las para longe dela. Provavelmente as armas nunca seriam disparadas, e tê-las com ela lhe daria algum tipo de conforto. Ainda assim, a outra mulher permaneceu resistente, até que Niniane finalmente estalou.

—Não é da sua conta, Cameron! Se um dia eu sentir a necessidade de disparar uma delas, Tiago não vai estar por perto para me ajudar.

Cameron parecia sombria, mas finalmente ficou em silêncio. Niniane pegou os alforjes e baús. Ela e Cameron embalaram a caixa encrustrada juntamente com o resto das coisas.





Logo após o amanhecer do dia seguinte, aqueles que iam cruzar para Adriyel se reuniram em frente aos estábulos. O orvalho ainda polvilhava o gramado, mas o ar da manhã estava rapidamente perdendo sua frescura. A previsão do tempo afirmava que Chicago ia ver um dia muito quente de verão, com temperaturas subindo a mais de trinta graus.

Niniane assistiu o grupo de viagem de sua janela no andar de cima. Era um encontro grande e complexo.

Os Noturnos tinham fornecido suas próprias montarias, animais e complementos. Os oito seres humanos que iam com eles, estavam vestidos com roupas convencionais, muito parecidas com as que usava Niniane, jeans, botas, camisetas e jaquetas. Três das figuras usavam golas altas, mangas compridas e luvas sob seus mantos, que chegavam até o chão. Eles usavam óculos e máscaras de esqui, com as capas de seus mantos puxadas sobre suas cabeças. Eles não iriam arriscar com algo tão mortal como a luz solar. Provavelmente, sob todas as roupas, eles usavam protetor cem. Aqueles três seguramente eram Rhoswen, Duncan e o terceiro vampiro, Niniane ainda não tinha conhecido. Um deles, adivinhando pela sua altura e constituição, Niniane pensava ser, provavelmente, Rhoswen, que mantinha a rédea de um garanhão árabe preto. O garanhão tinha um cobertor nas costas, mas sem sela. Ele bufou e tentou andar para trás, mas a figura esguia o segurou firmemente no lugar.

Cada uma das Fadas das Trevas tinha o seu próprio grupo. Todos usavam alguma variedade de vestido Fadas das Trevas para viagens, que consistia em túnicas, calças, botas até o joelho, e alguns usavam casacos no comprimento da coxa, especiais para montar, as quais apresentavam uma abertura na parte baixa das costas.

Arethusa esperava com dez de seus soldados. Ela estava vestida especialmente para viajar, assim como os seus soldados, consistindo



de um uniforme para batalha, envoltos em armaduras, calças e botas de couro. A Comandante estava ocupada inspecionando suas montarias e o comboio de suprimentos que as tropas seriam responsáveis pela guarda.

Justice Kellen era impressionante, já que ele era a única figura de cabelos brancos em todo o grupo. Ele movia seu corpo, alto e magro, com uma energia e vigor que desmentia os seus cabelos brancos. Seria um erro fatal acreditar que sua idade implicava debilidade. Ele estava com sua comitiva pessoal de quatro assistentes, de costas para os outros, enquanto ele parecia conversar com um de seus homens em voz baixa.

O grupo de Aubrey e Naida não era muito menor, mas eles compartilhavam apenas quatro guardas entre os dois. Naida usava uma roupa de equitação verde escuro bordada, seu cabelo preto estava puxado para trás de seu rosto bonito. A roupa de equitação bege e marrom de Aubrey complementava a de sua esposa. Ele verificou os estribos e as correias de seus cavalos. Seu longo cabelo estava amarrado para trás com uma tira de couro simples.

Rune, Aryal e Cameron também formavam o seu próprio pequeno grupo dentro da grande reunião. A cabeça morena de Rune se inclinou para Cameron. A humana estava rindo de algo que o grifo tinha acabado de dizer. Niniane sorriu ao ver Rune trabalhando seu charme habitual. Aryal estava com os braços cruzados. A harpia estudava o resto do grupo de viagem, com seu olhar tempestuoso e penetrante. Então ela olhou para cima e viu Niniane na janela. Aryal enviou um olhar penetrante de soslaio para Rune e Cameron e revirou os olhos, Niniane riu ainda mais.

Então Carling entrou em seu campo de visão. Seu corpo se movia com a sinuosidade e a fluidez de um guepardo. Uma onda de silêncio caiu sobre o grupo quando ela apareceu. O cabelo escuro da Vampira era do mesmo tom negro de um corvo das Fadas das Trevas. Ele tinha reflexos de cobre com luz do sol da manhã. Ela o levava preso para trás com a ajuda de dois palitos. Ela estava descalça e usava uma túnica de algodão preta e lisa, que era cortada no meio da coxa para os lados. A peça fluía em volta do seu corpo cor de mel e ágil, enquanto ela se movia. Enquanto Carling se aproximava de seu grupo, ela ganhou velocidade e pulou nas costas



do garanhão árabe. Ela tomou as rédeas do Vampiro, e controlou o garanhão facilmente com as mãos e os joelhos.

Tiago falou atrás dela. —Você está pronta?

—Sim, — ela disse.

Ela afastou-se da janela. A figura maciça de Tiago enchia a porta. Ele estava vestido com seu habitual uniforme preto, com duas espadas cruzadas nas costas e uma faca de caça presa em sua coxa. Os redemoinhos que ele tinha na parte de trás de seu cabelo tinha crescido nos últimos dois dias. Ele tinha acabado de cortar o cabelo naquela manhã, para eliminar a desigualdade. Aquele austero corte de cabelo realçava o porte de sua cabeça. Parecia afiada e letal como uma lâmina.

Ele se afastou da entrada, e quando entrou na sala, ele pegou uma de suas mãos na dele, muito maior e quente. Ele encurtou o passo para acomodar-se com o dela, enquanto caminhavam pelo corredor e desciam a escada principal da casa. O pessoal da casa se reuniu no hall de entrada para testemunhar a sua partida. Eles se curvaram quando ela chegou ao térreo. Ela murmurou despedidas a eles, enquanto ela e Tiago passavam. Eles saíram pelas portas laterais enfrentando a luz da manhã.

Enquanto eles caminhavam ao redor da casa para os estábulos, o Poder de Tiago caiu sobre ela. Ela suspirou de prazer, enquanto a sensação de sua presença a rodeava. Ele parecia forte e pronto para a batalha.

Ele ordenou em voz alta: —Você não vai, em qualquer momento, sair da minha vista, de Rune, Aryal ou Cameron. Está claro?

—Sim, — ela disse.

Ela manteve sua resposta neutra e paciente, sua expressão mostrava calma. Eles já tinham passado por tudo isso antes. Ela estava verdadeiramente segura de que estaria segura com os Vampiros e seus assistentes, mas o instinto protetor Wyr de Tiago foi despertado pelo tamanho daquele grupo, a viagem grande e a relativa falta de progressos na investigação.



Ele havia estado de mau humor desde que eles haviam se reunido na noite anterior. Rune e Aryal haviam levado a cabo uma enérgica busca pelos bares na área metropolitana de Chicago que atendiam as Raças Antigas. Eles descobriram o bar onde os três Wyr mortos haviam se encontrado para o jantar, e falando com o pessoal do bar e vários dos clientes, eles tinham recolhido alguns nomes. Nomes que os conduziram aos endereços. Os Wyr viviam e trabalhavam em Chicago e tinham freqüentado o bar, mas eles tinham praticamente se mantido reservados. Examinando suas contas bancárias, descobriram que cada um deles recebeu um pagamento de vinte cinco mil dólares da Tri-State Financial Services, a mesma empresa, supostamente, de propriedade da Cuelebre Enterprises, que tinha feito um pagamento para Geril, mas a trilha terminou ali.

Ninguém testemunhou os três Wyr encontrarem com alguém na noite em que tinham atacado. As sentinelas procuraram em seus apartamentos, mas voltaram sem nada. A Tri-State Financial Services possuía documentos de incorporação arquivados com a secretária de Estado de Illinois, mas o endereço listado nas transferências bancárias acabou por ser uma loja da UPS.

Essa empresa perturbava. Era um quebra-cabeça. Criar uma empresa com papéis de incorporação, levava um tempo e esse era outro fator que fazia todos os demais caírem no ar. Nenhuma das Fadas das Trevas que havia cruzado de Adriyel teria tido tempo para criar a Tri-State. Pelo menos Rune e Aryal tinham uma prova que lhes indicava que era a mesma pessoa ou sociedade que estava por trás das duas tentativas de assassinato. Rune tinha colocado um contador forense para pesquisar as origens das fontes de dinheiro da empresa, mas esse tipo de investigação levaria tempo, e, quando eles estariam cruzando para Adriyel.

Niniane e Tiago viraram a esquina da casa e chegaram à vista do grupo. Todos se viraram como um só, para ver quando ela e Tiago se aproximavam. Ela sorriu para todos eles. O grupo tinha um total de trinta e sete pessoas, trinta e oito com ela, e só podia confiar em uns poucos deles neste momento. Seria um enorme passo à frente, se ela pudesse ter a certeza de poder confiar em Arethusa, que comandava as tropas.



Então ela notou Rune caminhando em sua direção. Ele trazia um cavalo que não tinha visto da janela, uma égua Appaloosa com cara doce e olhos inteligentes. Ela tinha uma pelagem preta brilhante e manchas brancas salpicando seu traseiro e cara. A égua tinha a cabeça fina, elegante e com umas pernas longas e delgadas que revelavam uma ascendência árabe; seu freio e sela eram de couro preto e haviam sido polidas em prata.

O rosto de Niniane se iluminou com prazer. Ela disse: —Que beleza.

Ela buscou Naida com o olhar, encontrando-a junto a Aubrey, ambos sorriram para ela.

Naida disse: —Por favor, aceite-a como um presente nosso. Eu pensei que você poderia gostar de cruzá-la com uma de nossas linhas das Fadas das Trevas.

Rune acrescentou telepaticamente: *Eu a verifiquei e investiguei a sua procedência mais a fundo. Ela é uma égua doce. Ela é sensível e afetuosa, tem uma movimentação suave, rápida e constante. Ela está nervosa com meu cheiro Wyr mas não é assustada. Ela vai se ajustar bem à nossa presença e será uma boa montaria para você.*

—Isso é tão generoso de sua parte, — disse Niniane para Aubrey e Naida. Ela não podia resistir a acariciar o nariz de veludo da égua. A égua soprou em seus dedos e acariciou-a, e seu coração derreteu. Todo o pensamento da política e estratégias se foram de sua cabeça, e ela se perdeu em si mesma e na sensação. —Eu a amo, — disse ela. Ela disse à égua, —Eu te amo. — Ela olhou para o casal Fada das Trevas. —Muito obrigada.

Aubrey disse: —É um prazer muito grande, Sua Alteza. Eu espero que você tenha muitos anos de satisfação com ela.

Naquele momento era impossível para ela não acreditar em sua sinceridade. O sol estava brilhando, a égua a olhou com grandes olhos escuros e líquidos, e todos na reunião estavam sorrindo com prazer por seu presente. Talvez um deles fosse a pessoa que havia tentado matá-la. E sim, Tiago pressionou por cautela, e ela iria seguir as ordens dele. Mas isso deixava outras trinta e seis pessoas que podiam muito bem ser amigos.



Ela decidiu que aquelas probabilidades eram suficientes para torná-lo um bom dia.

Tiago colocou as mãos na sua cintura e levantou-a para a sela. Então ele e Rune montaram em seus cavalos, maravilhosos cavalos mestiços que poderiam levar o peso dos Wyrms durante dias e dias. Então, nada aconteceu. Niniane olhou ao redor. Todo mundo estava montado, mas ninguém se movia.

Ela passou a olhar para Arethusa que levantou as sobrancelhas. *Ah, certo. Eles estavam esperando por ela.* Suas bochechas aqueceram. Ela deu o Comandante um sorriso tímido e acenou com a cabeça. Arethusa inclinou a cabeça, sorrindo, e cutucou seu cavalo para frente para liderar o caminho para o ponto de cruzamento. Niniane e Tiago se moveram para seguir Arethusa, e o resto do grupo se encaixou por trás deles.

A essência da terra mágica ficou mais forte quando se aproximavam do ponto de cruzamento. Niniane ainda não reconhecia nada, mas as marcas da terra mudaram ao longo do tempo, e toda a propriedade foi ajardinada e cultivada por muitos anos desde a última vez que ela a tinha visto. Ela também estava estressada, movendo-se rapidamente, e não estava inclinada a parar e memorizar a paisagem.

O caminho seguido por Arethusa descia uma ladeira que se transformou em um barranco raso com um velho leito seco, e em seguida, ela reconheceu onde estava. Ela ficou tensa ao lembrar-se assombrada de passar ao longo do leito do rio. Ela havia estado confusa e em estado de choque, com o massacre no palácio, sua fuga e o subsequente acidente com o Graewing. Não estava seco então. A água tinha estado congelada. Ela escorregou no piso úmido das rochas escorregadias mais de uma vez, entorpecida em corpo e alma.

A perna de Tiago bateu na sua. Ele disse, —Fada.

—Eu estou bem, — disse ela.

—Me dê uma prova disso, — disse ele.

—Eu não disse isso não era difícil, — disse ela. Ela manteve a voz fria, precisa. —Eu só disse que eu estava bem.



Ela manteve suas costas eretas. Ela não olhou para ele, porque se visse preocupação em seu olhar negro, ela poderia começar a chorar na frente de todos, o que seria humilhante. Ela poderia ser uma mulher sensível, mas ela tinha muito orgulho.

Ele deve ter entendido, porque ele se afastou para deixá-la com suas próprias memórias.

O grupo seguiu o leito do rio e a magia se tornou mais forte. De um lado do caminho a Outra Terra mudou, e também a estação.

O vento soprava. Ele tinha virado afiado e frio.

Ela olhou para a nova paisagem. Pela primeira vez em duzentos anos, estava vendo as cores brilhantes do outono de Adriyel.



Estava tão tranquilo.

Tiago manteve seu cavalo em linha com a égua de Niniane, enquanto observava a paisagem. O grupo passou pelo posto que tinha sido construído para guardar o ponto de cruzamento. O posto era apenas uma torre de três andares, com alguns barracões em sua base.

Arethusa levantou a mão para os guardas que estavam de plantão no mirante do topo da torre. Eles deram uma saudação rápida na resposta.

Mesmo que eles tinham deixado Chicago pouco depois do amanhecer, o sol estava alto no céu em Adriyel, o dia mais perto de meio-dia.

A cozinha tinha trabalhado toda a noite para abastecer o grupo com uma quantidade enorme de alimentos já preparados, que foram embalados e guardados pelo séquito de auxiliares em refrigeradores no comboio de abastecimento.

Eles iam ter um primeiro dia fácil.



Depois de terem atravessado, o grupo se espalhou ao longo da estreita estrada de terra e caíram em uma formação natural de pessoas que optaram por andar juntas e conversar. Tiago parou para escutar o barulho que seu grupo fazia. Ele pode ouvir trechos de conversa flutuando na brisa outonal afiada, juntamente com o ronco dos cavalos e do baque das batidas dos cascos no barro, o tinir de arreios e a súbita e ocasional explosão do riso de alguém. Aves silvestres voavam por todos os lados, com seu canto e seu alarme diante da presença deles. Havia o sussurro do vento nas árvores.

Vários dos soldados se adiantaram para se juntar a Arethusa e guardar a frente do grupo. Alguns andavam pelos lados, e o resto encerrava a traseira da marcha com os animais de abastecimento.

O arranjo era um pouco solto e descontraído para o seu gosto. Estava acostumado a formações mais cerradas e silenciosas, com formações defensivas se deslocando através das áreas destruídas pelas guerras.

O caminho seguia uma paisagem ondulante, seu tapete esmeralda de gramíneas silvestres, se transformando em dourado com o fim do verão. A paisagem era pontilhada com pedaços de floresta, com árvores de folhas, agora caducas, que explodiam em vários tons de vermelhos, amarelos e laranja queimado. Algumas árvores no final do caminho, apenas estavam começando a sua vez, ainda mostravam o verde lima do verão e uma cor amarelada nas bordas de suas folhas.

Estava tão tranquilo.

Ele contemplou a marcha em constante movimento, o ruído daquela cidade que nunca havia sequer podido obstruir dos seus sentidos, o azul celeste de um céu virgem que nunca tinha visto um rastro de condensação deixada por um avião. Ele sorriu para si mesmo. Era bom encontrar algo para sorrir, bom tomar respirações profundas de ar que nunca tinha sido tingido por gases de escape e outros contaminantes urbanos.

Ele olhou para trás, pegando o olhar de Aryal e acenou para ela. A harpia chutou seu cavalo para frente.

Aryal disse telepaticamente: *O que há?*



Se mantenha com Niniane, certo? — disse. *Quero fazer um reconhecimento.*

— De acordo, — disse em voz alta.

—Fada, eu vou dar uma olhada ao redor. — Ele disse em voz alta.

Niniane tinha estado em silêncio por algum tempo, sua expressão era contemplativa, fechada, mesmo triste, mas ela despertou para dar-lhe um rápido sorriso.

—Tudo bem, vai.

Ele acenou para ela e cutucou sua montaria para frente, indo até onde estava Aretusa.

—Vou dar uma olhada, — disse ele.

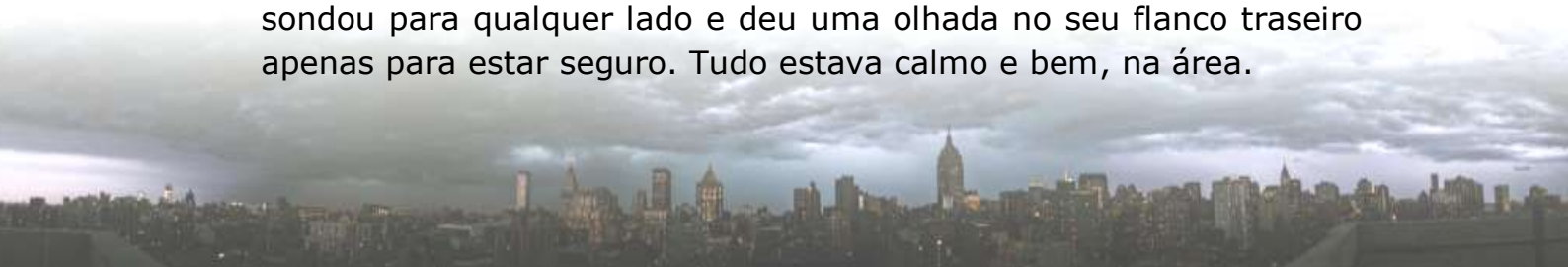
Ele esperava que a Comandante se irritasse, mas Arethusia apenas franziu a testa.

—Claro. — Ela disse.

Ele gostava de seu cavalo. Ele era um animal sem bobagens, que conhecia o seu trabalho. Ele tocou os calcanhares ao seu lado, e ele começou um galope. Ele afastou-se do grupo em um ritmo rápido e constante, até chegar a um bosque longe o suficiente, onde ele poderia ter certeza de alguma privacidade. Ele parou, amarrou o cavalo, mudou para a sua forma Wyr e se lançou para o ar.

As Fadas das Trevas tinham se acostumado a uma Adriyel protegida. As Fadas ficariam histéricas quando vissem um *thunderbird* Wyr pairando sobre a sua terra, por isso ele achou que era melhor se não o vissem, pelo menos por agora. Ele nunca pediu permissão para voar antes, e tinha a intenção de nunca pedir desculpas, assim se transformou e voou. Os mais antigos e mais poderosos dos Wyr, como Dragos e seus Sentinelas, tinham a capacidade de ocultar-se da visão normal. Eles não espalhavam esse fato em torno de qualquer um.

Ele voou vários quilômetros à frente do grupo, e então ele sondou para qualquer lado e deu uma olhada no seu flanco traseiro apenas para estar seguro. Tudo estava calmo e bem, na área.



Não havia Fadas sorrateiras à espreita. Niniane estava segura. Ela podia não estar feliz ainda, mas ela seria um dia. Ele jurou que iria fazer isso acontecer. Por agora, era o suficiente para ele que ela estivesse segura e montando um cavalo bonito, em uma tarde ensolarada e fria, com velhos amigos que a rodeavam.

Ele se atreveu a relaxar, só por um pouco de tempo. O vento forte soprou. Ele o levantou alto, onde o ar era suave e soava como uma música triste e interminável.

O sol brilhante lhe mostrava tudo com uma maior clareza do que ele tinha visto em muito tempo, e a magia o alcançou, para cumprimentá-lo, a medida que ele voava mais rápido, com suas grandes asas abertas.

E tudo estava tranquilo.



CAPÍTULO 17

Depois de sua aventura de observação, Tiago voltou ao grupo, sentindo-se renovado e revigorado. O espírito de Niniane se agitou, enquanto o via se aproximar.

Ele era um cavaleiro soberbo. Sua figura vestida de preto, montado no enorme cavalo cinza mosqueado, era chamativo à medida que se moviam através do terreno, com poder e graça. Ele era, facilmente, o maior macho do grupo. Os machos Fadas das Trevas que alcançavam a sua altura, tinham um corpo delgado e forte, mas pareciam esbeltos e quase afeminados, em comparação.

Tiago se aproximou para verificar o seu bem-estar, seu olhar escuro buscando suas feições, enquanto ela sorria para ele. Seu Poder envolveu-a em uma breve, vibrante e invisível carícia. Então, ele despediu-se de novo. Ele consultou com Arethusa, recolhidos três soldados e saiu na frente, na estrada.

Em seguida, o grupo chegou em uma curva do rio largo e raso, onde Arethusa pediu a parada para o dia. A área tinha sido usada várias vezes como um acampamento, e da vegetação rasteira já haviam sido eliminada.

Tiago e seu grupo de soldados estavam reunindo gravetos e cortando lenha, assim, definir o acampamento tornou-se uma tarefa fácil para os recém-chegados. A temperatura começou uma queda acentuada quando o sol se moveu para baixo no céu. Haveria uma geada forte naquela noite.

Logo, várias fogueiras grandes foram preparadas e ardiam em chamas.

Muitos do grupo tinham modernas tendas de campanha de nylon com cúpula, mas a tenda de Niniane era uma construção ao estilo das Fadas das Trevas, grande e luxuosa, aquecida por tapetes de lã

e separada em duas salas por cortinas pesadas e tapeçarias bordadas. A sala de estar externa tinha almofadas, duas cadeiras de madeira almofadadas, lâmpadas e um aquecedor circular, onde um pequeno fogo de um braseiro expulsava a umidade e o frio. O segundo quarto continha sua cama, um banquinho e uma mesa de escritório pequena e portátil, seus alforjes, outra lâmpada que pendia de um gancho em um poste de metal e os dois baús que continham seus pertences.

Houve também, um soldado feminino que pertencia as Fadas das Trevas, lhe informaram, e uma banheira de latão. Se Sua Alteza quisesse, a água podia ser aquecida para um banho quente.

Niniane quase gemeu em voz alta quando ela ouviu isso.

Ela e Cameron tinham se arrastado para a sua tenda e caíram nas cadeiras. Elas estavam entre as piores do grupo. Ela não sabia se os assistentes humanos da vampira também sofreram. Cameron era uma atleta em forma, mas nunca antes tinha montado um cavalo por horas a fio, e já tinha muitos anos desde que Niniane o tinha feito.

—A nossa dor é óbvia? — Niniane perguntou. Cameron tinha afundado em sua cadeira e deu-lhe um olhar severo.

—Sim, senhora, — disse o soldado feminino. O rosto da outra mulher Fada das Trevas permaneceu impassível, mas seus olhos cinzentos sorria com simpatia.

—Eu ficaria muito grata por um banho quente. Cam? - Niniane disse.

—Eu não tenho um primogênito, — disse Cameron. —Mas você pode ter o meu se eu chegar a tê-lo.

—Nós vamos aquecer a água, — disse a soldado.

Logo ela e dois outros soldados trouxeram para dentro a banheira de latão e a encheram com baldes de água fumegante.

Niniane se despiu sem cerimônia ou auto-consciência e caiu para o banho. Enquanto se banhava, Cameron trouxe Aleve e cidra quente. Vinte minutos depois, ela se secou e se vestiu com jeans e



suéter novos. Ela ainda estava dolorida, mas ao menos ela poderia se mover com mais liberdade. Ela deixou a outra mulher para se banhar e saiu da tenda.

Depois do calor de sua tenda, o ar estava afiado e revigorante. O acampamento havia se tornado bem estabelecido. Sua tenda estava na área mais protegida, rodeada por outras em todos os lados e bem iluminada por fogueiras. O sol caiu abaixo da linha das árvores. A rica luz da tarde estava começando a desaparecer. Ela havia se tornado difusa o suficiente para que os vampiros fossem capazes de tirar as suas roupas de proteção.

Aryal sentou-se em um tronco na fogueira na frente da barraca de Niniane, virando vários coelhos ela assava em espetos sobre o fogo. Um par de refrigeradores de nylon foram empilhados perto de suas pernas longas e delgadas. Rune estava perto da harpia, com as mãos na cintura, enquanto observava a atividade em torno das outras fogueiras. Tiago estaria em algum lugar nos arredores, Niniane sabia, mas não podia vê-lo no momento, e sua bolsa não estava à vista.

Niniane franziu a testa, cruzou os braços e bateu o pé, pensando.

Rune a viu. —Ei, garota insignificante. Temos um jantar aqui se você estiver sentindo fome. Aí está essa coisa extravagante nos refrigeradores, mas Aryal queria carne fresca e quente.

—Cerca de quinze minutos mais e o coelho vai estar pronto, — disse Aryal.

—Obrigado. Onde está o Tiago?

Rune disse em sua cabeça: *Ele está interagindo com as tropas, trabalhando para construir um relacionamento. Eles parecem gostar dele. Acho que ele está tentando fazer Arethusa relaxar. Ela disse que iria compartilhar o que ela descobrisse ao final da investigação, mas depois ela não nos disse nada. Talvez ele possa levá-la a falar.*

Ela assentiu com a cabeça e franziu o cenho para as labaredas da fogueira. Tudo o que ela queria era ter um assento na fogueira, relaxar o corpo dolorido entre amigos e ficar na bolha protetora que havia sido criada para ela, mas ela sabia que precisava chegar às



Fadas das Trevas tanto quanto Tiago, se não mais. Ela olhou para Rune,

—Eu deveria visitar o acampamento.

Ele acenou com a cabeça. —Tudo bem. Vamos.

Rune se pôs a caminhar atrás dela, enquanto ela andava de fogueira para fogueira. Ela parou para conversar com as tropas, aprendendo cada um de seus nomes, e ela agradeceu-lhes pela criação desse acampamento confortável. Ela os deixou sorrindo, enquanto ela caminhava para o lugar de Kellen.

O macho Fada das Trevas estava comendo uma ceia simples de cozido e pão de forma. Ele colocou de lado para se levantar quando ela se aproximou. Ela levantou uma mão.

—Eu sinto muito. Eu só queria ver como todos estavam passando. Por favor, não deixe que lhe interrompa.

—Mas a sua interrupção é o ponto alto do meu dia, —disse Kellen. Ele sorriu e fez um gesto para o banco ao lado dele. —Estou tão feliz que você tenha vindo. Junte-se a mim. Eu tenho um gosto pelo ensopado silvestre de meu homem, Huwyn. Eu lhe peço a cada vez que viajo. Posso oferecer-lhe um pouco?

Ela sentou-se no banco que ele ofereceu. Ela manteve sua expressão suave. Um tradicional cozido silvestre das Fadas das Trevas, era o prato um caçador de outono. Ele consistia de qualquer caça silvestre que poderia pegar, preparados com frutos secos, ervas e raízes. A paixão de Kellen pelo cozido, poderia muito bem resultar de quão seguro ele sabia que sua refeição era.

Ela lhe disse: —Meu jantar está sendo preparado, mas eu gostaria de provar o ensopado de Huwyn. Eu não tive ensopado silvestre em anos.

Ela se sentiu mais do que ouviu Rune se mover atrás dela.

O sorriso de Kellen se alargou. Ele deu-lhe um olhar astuto. Ele ofereceu-lhe a sua tigela, da qual ele já havia tomado vários colheradas.

—Eu ficaria honrado se você provasse uma colherada do meu.



—Obrigado, — disse ela. Ela pegou a tigela e provou o ensopado. Era uma mistura rica e saudável de doces e salgados. Ela deu outra mordida grande antes de parar, então ela entregou a tigela de volta para ele.

—Isso é delicioso. Talvez da próxima vez eu possa persuadir Huwyn a fazer uma porção maior para compartilhar.

—Eu sei que ele vai ter muito prazer, — Kellen disse.

Ela conversou com ele por alguns minutos sobre o seu dia, deixando a conversa desenvolver um tom descontraído. Então ela disse: —Eu gostaria de pedir-lhe algo, se possível.

—É claro, — disse Kellen, seu olhar inteligente fixando-se em sua expressão.

Ela olhou as chamas pulando de sua fogueira, quando ela procurou encontrar as palavras certas.

—Eu sei o quanto a tradição significa para você, e quanto isso significa para muitos dos Fadas das Trevas, — disse ela, finalmente. —É importante para mim para honrar nossas tradições e ao mesmo tempo procurar maneiras de abrir a sociedade Fadas das Trevas para novas oportunidades. Eu acho que um equilíbrio pode ser complicado, e eu estou esperando para falar com você de vez em quando sobre minhas idéias, se você estiver aberto a isso.

—Eu ficaria muito contente e honrado de falar sobre as coisas com você, — disse ele uma vez. Ele deu-lhe um sorriso que redesenhou as linhas minúsculas em seu rosto magro. —Às vezes eu posso ser muito inflexível. Suas idéias frescas são apenas o que as Fadas das Trevas necessitam neste momento.

—Espero que sim, — disse ele. —Por exemplo, quando estávamos em Chicago, olhei para aquela mansão bem grande e comecei a pensar. A propriedade é totalmente integrada, mas a maior parte dela fica sem uso. Eu pensei que talvez poderia ser transformada em uma escola. As pessoas poderiam ir para permanecer por seis semanas de cursos e aprender sobre a tecnologia e ter aulas de informática, esse tipo de coisas. Temos tantos metalúrgicos magníficos. Eu me pergunto o que eles iriam fazer com computadores e outros dispositivos eletrônicos.



Precisamos abrir nossas fronteiras e interagir mais com o mundo exterior, e eu pensei que poderia ser uma forma de estimular a inovação e o crescimento econômico.

As sobrancelhas de Kellen subiram enquanto ela falava. Quando ela ficou em silêncio, ele disse lentamente, —Eu acho que é uma excelente ideia e muito generosa. Eu também gosto do fato de que a propriedade é tão protegida. Chicago pode ser um choque para o sistema depois de ter vivido em Adriyel por tanto tempo.

—Estou tão feliz por você concordar. —Ela sorriu.

Eles falaram sobre a idéia de uma escola por um tempo mais longo. Foi fácil evitar temas difíceis, concentrando-se em um assunto positivo. Quando se levantou, ele se levantou também, e estendeu a mão para tocar seu braço. —Isso foi emocionante, — disse ele. —Estou feliz por você ter parado aqui.

—Eu também, — ela disse. —Vamos conversar novamente, em breve.

Ela desejou-lhe uma boa noite e caminhou em direção ao acampamento de Aubrey e Naida, Rune era uma sombra tranquila em suas costas. Internamente, ela estava em mais tumulto do que nunca. Ela queria se relacionar com Kellen. É certo que eles não falaram sobre algumas coisas importantes, como Tiago vindo para Adriyel, e seu sentido da verdade não estava tão evoluído, mas ela gostava dele. Em circunstâncias mais normais, ela teria ficado mais tempo e desfrutado de sua companhia. Ela queria olhar para frente, confiando em sua sabedoria e experiência jurídica.

Naida e Aubrey estavam relaxados em sua fogueira, bebendo vinho quente. Resfriadores de alimentos de nylon estavam abertos aos seus pés. Aparentemente, eles não tinham problema em comer o que o pessoal da cozinha tinha preparado para eles. Ambos se levantaram enquanto ela se aproximava.

—Niniane, — disse Aubrey. Ele tomou suas mãos e beijou sua bochecha. —Que bom que você passou por aqui. Como você está indo em seu primeiro dia fora?

Ela bufou. —Depois de um banho quente e um pouco de remédio, tenho conseguido chegar a miserável.



Naida sorriu para ela. —Eu acho que você fez muito bem. Você terá seus músculos de volta para montar em pouco tempo. Como se comportou a égua?

—Ela é perfeita, — Niniane disse a eles. —Uma verdadeira alegria para montar.

—Você vai se juntar a nós? — Aubrey perguntou.

Ela disse a eles a mesma coisa que ela tinha dito Kellen. —Eu tenho um jantar me esperando de volta à minha fogueira, mas eu gostaria muito de acompanhá-los por alguns minutos.

Ela estava satisfeita ao notar que Aubrey olhava para trás dela, para Rune, e fez um gesto especial para incluí-lo no convite. Tal como fez com Kellen, Rune se juntou a eles na trave de madeira onde todos os guardas e funcionários sentavam.

Rune sentou, e os quatro conversaram sobre o dia.

Rune foi um companheiro de lareira fácil. Niniane escondeu um sorriso por trás de uma mão, enquanto observava Naida crescer mais brilhante e quase paqueradora na presença do Sentinela. Foi mais fácil desfrutar Naida longe da pressão e das tensões do resto do grupo.

Naida disse a ela: —Essa roupa que você está vestindo parece tão maravilhosamente funcional

Niniane riu.

—Você quer dizer que minha calça jeans? Sim, elas são. Elas podem aguentar um monte de desgaste, e elas são bastante confortáveis. — Ela hesitou, então disse: —Eu não trouxe muita roupa comigo, apenas alguns equipamentos de viagem e algumas lembranças. Tenho notado como elegantes suas roupas são, e eu admiro o seu senso de estilo. Eu espero que você não se importe se eu lhe pedir conselhos sobre vendedores. Estou interessada no desenvolvimento de um guarda-roupa mais tradicional.

Ambos, Naida e Aubrey, pareciam satisfeitos.



—Eu ficaria honrada, — Naida disse a ela. —Talvez possamos passar uma tarde juntas para que eu possa ter uma idéia das cores que você gosta.

—Estou desejando chegar. — Niniane sorriu e se levantou. — Por favor, não se levante. Eu interrompi sua noite o suficiente.

Mas não importou o que ela disse, eles levantaram de qualquer maneira.

—Estou feliz que você tenha vindo, — Naida disse, com sua voz quente. —Vamos falar novamente, em breve.

Niniane balançou a cabeça, deu a ambos um sorriso e se virou. Assim que ela estava de costas para a outra Fada das Trevas, seu sorriso desapareceu, e ela fez uma careta. Rune emparelhou o passo ao lado dela, movendo-se com graça preguiçosa, enquanto se dirigia para o acampamento da vampira.

Rune disse: —Eu aviso, nossa ceia não está nessa direção.

—Eu tenho mais uma parada que eu quero fazer, — ela resmungou.

—Talvez você possa desfrutar da sua próxima visita com uma atitude mais ensolarada, se for realizada depois do jantar, — sugeriu ele.

—Oh cale-se, — disse ela.

—Meu ponto no caso. — Ele ergueu as sobrancelhas e olhou sem graça quando ela franziu o cenho para ele. —Eu só estou dizendo.

A tarde ainda mostrava toques de luz dourada do sol do dia, mas as sombras estavam se aprofundando. Havia lanternas brilhantes que tinham começado a aparecer em lugares estratégicos, quando ela e Rune se aproximaram do acampamento dos Noturnos. Rhoswen, Duncan, e o outro vampiro macho e seus companheiros humanos (atendentes? servos? oferta de alimentos?) estavam reunidos em torno de uma fogueira comum. O grupo parecia relaxado. Os humanos tinham feito o trabalho de sua parte da ceia fornecida pelo pessoal da cozinha de Chicago. Talvez seu ar



de relaxamento fosse uma ilusão, mas Niniane invejava sua facilidade na companhia uns dos outros.

Ela se divertiu ao ver que os seres humanos não tinham pressa em se levantar na sua presença. Eles só o fizeram depois que Rhoswen deu-lhes uma olhada. Ela sentiria falta da facilidade de estilo dos americanos modernos.

Ela disse para Rhoswen: —Eu estava esperando ter uma palavra com Carling.

Depois de uma breve pausa, a vampira loira disse: —Certamente. A Conselheira está no rio. Ela convida você a se juntar a ela.

—Obrigado.

Niniane foi na direção indicada por Rhoswen.

Ela seguiu uma trilha curta através dos arbustos para chegar à beira do rio, enquanto Rune manteve o ritmo em suas costas. Quando o céu da noite escureceu, as estrelas mais brilhantes começaram a resplandecer. O rio ondulava prateado na luz fraca, e as cores ferozes das folhas de fogo em ambas as margens se tornaram apagadas. No início, ela olhou ao longo da margem procurando Carling. Foi só quando Niniane viu o material pálido envolto em um arbusto próximo que ela pensou em olhar para o rio. Ela encontrou a escura cabeça elegante de Carling cortando a água.

—Oh meu Deus, — disse ela. Ela estremeceu. A água tinha que estar tão fria que era para entorpecer os ossos. Qualquer um que caísse nele, correria o risco de hipotermia em minutos se estivessem, bem, vivos. —Você não sente o frio?

Rune parecia divertido quando ele se deteve, apoiando-se a uma bétula perto, com os braços cruzados. A risada rouca de Carling soou sobre a água. A vampira nadou contra a corrente. Suas braçadas de aspecto preguiçoso, fazia isso parecer fácil.

—Eu sinto, — disse Carling. Ela abaixou a cabeça sob a água e veio até a superfície novamente. —Isso só não me afeta tanto quanto a você.



—É o mesmo que a luz do sol?

—Esse é um assunto diferente, — disse a vampira.

—Como é isso? — Niniane estava morrendo para perguntar, desde que ela tinha visto Carling caminhar a luz do sol no hotel.

—Eu me protejo com o Poder para que eu possa andar na luz solar. Caso contrário, eu teria que me disfarçar com roupas e protetor solar, assim como os outros vampiros fazem, ou o sol me queimaria até as cinzas, como faria com eles. Eu posso passar pela luz solar e posso olhar para ele, mas eu não posso mais senti-lo na minha pele e sobreviver.

—Isso deve ser desgastante.

—Eu não gostaria de viajar por semana à luz do dia, sem descanso, mas esta viagem curta está bem.

Carling nadou em direção à praia e saiu da água. Niniane perdeu o fôlego. O elegante, molhado e nu corpo da vampira brilhava na borda de prata da luz fraca. Seus seios fartos, cintura fina e pernas bem torneadas e fortes, eram perfeitamente formados e sinuosamente graciosos, mas sem qualquer pretensão de perfeição, pois ela estava marcada desde o ombro até a coxa, seu corpo estava coberto com dezenas de longas cicatrizes brancas de chicote.

Alguém tinha batido nela brutalmente quando ela havia sido humana, espancado-a tão mal, que ela devia ter estado bem perto da morte.

Niniane cerrou os dentes e ficou em lágrimas. Carling deu-lhe um breve olhar desinteressado quando ela andou até a praia. Em seguida, a atenção da vampira se mudou para Rune e fez uma pausa para o que poderia ter passado por um piscar de olhos.

Niniane virou-se para Rune também.

Ele olhou para Carling. Seu belo rosto estava esculpido em linhas rígidas, os ossos se destacando. As linhas de seu corpo vibravam com a tensão, os músculos cortados com rigidez. Os olhos dourados do leão brilharam.



Carling desviou do Sentinela. Ela arrancou a túnica limpa do arbusto e a vestiu, seus movimentos lânguidos e sem pressa. Sua expressão ficou entediada, e seu rosto e corpo brilhavam com esplendor.

—Talvez devêssemos conversar em minha barraca, — disse Carling.

Niniane seguiu Carling de volta ao acampamento. A vampira entrou em sua tenda, que era uma barraca moderna de nylon, com janelas fechadas por zíper. Niniane fez uma pausa na entrada.

Ela disse para Rune, —Por favor, espere aqui. Eu sei que Tiago queria que eu ficasse com um de vocês em todos os momentos, mas eu só vou estar no outro lado da tela.

Rune assentiu sem falar.

Niniane hesitou. Ela não sabia o que ela estava tentando perguntar-lhe, talvez apenas se ele estava bem, mas sua expressão era apertada, fechada e sua linguagem corporal advertiu-a para longe. Ela suspirou. Às vezes os Wyr eram inexplicáveis.

Ela entrou na tenda. Dentro, ela estava decorada com as cortinas de seda de damasco, e o tronco de mogno com incrustações do hotel. Não havia cadeiras, apenas um espalhamento de almofadas em um tapete. Carling serviu dois copos de vinho tinto. Seu cabelo escuro estava molhado e elegante contra sua cabeça. Ela virou-se e ofereceu um copo para Niniane, que o levou. Então Carling afundou, para sentar-se de pernas cruzadas numa almofada no chão. Niniane tentou não demonstrar sua luta quando ela aliviou o corpo dolorido para baixo em outra almofada.

Carling bebeu vinho. —O que você precisa?

—Alguns conselhos, se você puder dar. — Niniane esfregou os olhos. Não havia nenhum ponto para rodeios. Ela perguntou a vampira, —Você sabe se alguma das Fadas das Trevas neste grupo tentou me matar?

—Não, — disse Carling. —Eu não sei.



Niniane lutou para verbalizar sua próxima pergunta. Era surpreendentemente difícil de fazer. —Como é... que você os sente?

Carling encolheu os ombros. —Como pessoas.

—Eu quero dizer emocionalmente. Poderia dizer se um deles estava se sentindo violento?

Carling levantou as sobrancelhas.

—Certamente. Eu também posso dizer quando eles estão se sentindo tristes ou com raiva, e quando sentem desgosto ou alegria. Nenhuma dessas emoções têm nada a ver com o fato de terem ou não cometido, ou conspirado para cometer um assassinato.

Niniane cerrou os dentes e rosnou.

—Isso é tão frustrante. Eu passei um tempo com cada um... bem, exceto com Arethusa, que tem estado ocupada esta noite. Eu desfrutei da companhia de cada um. Todos eles agiram como se gostassem de mim.

—Sem dúvida, eles gostam de você, e por que não? Você é uma pessoa cativante. — Carling sorriu. —Mas eu matei alguém que eu gostava antes. Eu já matei alguém e senti remorso. Eu também senti emoções violentas de você, mas você não entrou em erupção em ação violenta. As emoções são como cores, Niniane. Os pensamentos e ações fornecer a estrutura e o propósito a uma pessoa. É só quando você os coloca todos juntos, que eles começam a formar uma imagem real. As Fadas das Trevas são um povo complexo, com muitos anos de memória e motivação para influenciar suas ações e ambições.

—Tudo bem, — disse Niniane. Ela engoliu o vinho. —Eu acho que eu estava procurando por um atalho, e não há um.

—Sinto muito, não, não há. — Carling parou e disse: —Mas agora que temos a chance de conversar, eu iria oferecer-lhe uma palavra de aconselhamento sobre outra coisa.

—Claro que sim. — Niniane bebeu mais vinho. —Por favor.

—Eu sugiro que você vá com cuidado com Tiago. Todas as Fadas das Trevas estão se sentindo ameaçadas e agressivas sobre



ele, exceto talvez por Aubrey, cuja reação tem sido surpreendentemente de baixo perfil.

Niniane perguntou: —Como é que Aubrey reagiu?

—Eu diria que ele está preocupado, talvez até incomodado, mas eu ainda não peguei sentimentos de agressão por parte dele.

Será que isso queria dizer que Aubrey estava tomando a presença de Tiago bem, ou isso significava que ele não era muito ameaçado pela presença de Tiago desde que ele planejava matá-la de qualquer maneira? Céus. Esse tipo de coisa ia deixá-la dando voltas na cama. Ela tomou até a última gota de seu vinho.

Carling continuou. —Eu creio que você só pode levar o seu relacionamento com Tiago até certo ponto e esperar manter o trono em paz. Nenhuma Fada das Trevas vai tolerar um Wyr como governante. Na verdade, vou estender essa afirmação ainda mais. Nenhum outro Senhor Antigo vai tolerar isso. O Poder entre as Raças Antigas dos Estados Unidos está cuidadosamente equilibrada. O Wyr não pode ser visto como tendo mais do que a sua quota/parte atribuída.

—Tiago e eu discutimos isso, — disse Niniane. —Ele não tem nenhum interesse no trono.

—Eu não estou falando apenas de Tiago, — disse Carling. —Eu estou falando de qualquer herdeiro em potencial.

Niniane ficou imóvel. Mesmo a sua mente parou de funcionar.

Ela disse através de uma brusca aspereza repentina em sua garganta, —Você quer dizer de todas as crianças que eu poderia ter?

—Deixe-me ser franca, — disse Carling. —Você não pode tomar o trono, ter filhos com Tiago e esperança de evitar a guerra, seja a guerra civil com as Fadas das Trevas, ou a guerra com os outros domínios.

A banda restritiva em torno de seu peito estava de volta.

Ela se moveu com cuidado para colocar a taça de vinho de lado e se obrigou a tomar respirações profundas e lentas.



—Acho que você não tinha considerado essas conseqüências.
— A voz de Carling era gentil.

—Eu tenho estado ocupada, — disse Niniane.

—Você poderia considerar um casamento de Estado, — disse Carling. —Tenha um herdeiro e, talvez, um de reserva, e mantenha um acordo privado com...

—Não, — disse Niniane. Tudo nela reagiu violentamente ao pensamento, e isso sem levar em consideração a forma como Tiago reagiria. Ele nunca permitiria.

Ele mataria qualquer um que tentasse se casar com ela. —Isso não vai acontecer.

Carling ficou em silêncio por um momento. Então, ela se levantou e foi buscar a garrafa meio vazia de vinho. Ela serviu mais para Niniane e depois a si mesma.

—Talvez você possa tirar suas sugestões da história, —disse Carling. —Considere a Literatura Inglesa. Edward VIII abdicou porque seu governo não aceitaria Wallis Simpson. Para eles, o casamento significava que ela subiria ao trono. Você acha que as Fadas das Trevas aceitariam uma união entre você e Tiago, e confiar que ele não iria também compartilhar o trono?

Niniane bebeu o vinho e ficou olhando para o espaço. —Não, — ela disse.

—Depois, há a Elizabeth I, — disse Carling. —Eu gostava de Elizabeth. Ela era uma mulher inteligente. Ela usou a possibilidade de fazer um casamento por aliança como uma manobra diplomática, mas é claro que ela nunca seguiu através disso. Sim, ela tinha amantes, ela era tão discreta que nunca poderia ser provado. E não importa o quanto seu parlamento a pressionava a fazê-lo, ela nunca nomeou um herdeiro, com isso ela evitou fazer seu trono vulnerável a um golpe de Estado.

Diante dessa última, o olhar de Niniane estalou para a cara de Carling. A expressão da vampira era serena, como uma Madonna.



Ela resmungou, —Conversar com você nunca sai como eu esperava.

Ela terminou a garrafa de vinho com Carling então disse boa noite e saiu. Rune se pos a caminhar ao lado dela, e eles caminharam de volta para seu acampamento. Tiago estava sentado com Cameron e Aryal na fogueira, comendo a ceia. Niniane bebeu da visão de Tiago. Ele estava sentado com os cotovelos sobre os joelhos, enquanto inspecionava o conteúdo de um refrigerador aberto entre seus pés. Ele não estava participando da conversa de Cameron e Aryal, mas ele estava ouvindo. Ele parecia reluzente. A vitalidade se derramava para fora dele, mas ele parecia mais relaxado e à vontade do que ela jamais poderia se lembrar dele em Nova York. Adriyel parecia servir-lhe.

Então, ele olhou para cima, viu-a, e seu relaxamento vaporizou. Ele levantou-se, e seu rosto assumiu uma agressão afiada.

Ele disse em sua cabeça: *O que está errado?*

Ela olhou para ele, sua exasperação afetuosa rompeu através de seu cansaço. *Como é que você sabe?*

O seu cheiro. Em dois passos rápidos ele estava na frente dela. Ele segurou seus cotovelos quando ele olhou para ela com preocupação. *Diga-me o que aconteceu.*

Seus olhos ficaram úmidos. Ela colocou a mão no seu peito e acariciou-o. *Eu prometo que vou te contar tudo sobre isso em breve, mas eu não estou pronta agora. Eu tenho que pensar sobre algumas coisas antes de eu saber como falar sobre isso.*

—Está bem, — ele disse. —Por que você não se senta e janta? Ouvi dizer que você não comeu ainda.

—Eu não estou com fome, — disse ela. —Eu vou para dentro.

Sua expressão escureceu. —Fada.

Ela fechou os olhos. *Não me pressione, agora, Tiago.*

Ele colocou sua testa na dela. *Eu não posso fazer isso melhorar, se você não falar comigo.*



Talvez você não possa fazer isso melhor. Às vezes as coisas simplesmente dóem, disse ela. Suas mãos se apertaram, e ela abriu os olhos para ser sacudida por seu olhar feroz.

Ela se preparou e disse: —

Eu vou falar com você em breve. Agora eu estou indo para a cama. Eu preciso ter algum tempo para mim para pensar, assim... Eu preciso ir para a cama sozinha, por favor.

Seus lábios se separaram para revelar os dentes cerrados, e seu Poder pulsava sobre ela. Ela sabia que tinha que ir contra todos os seus instintos, mas depois de um momento, ele recuou. Afrouxou o seu agarre sobre os cotovelos dela.

— Eu vou estar ao seu alcance telepático, — disse ele. Você vai me chamar se você tiver a menor necessidade, me ouviu?

Alcance telepático. Isso significava que ele iria ficar dentro de dez ou quinze metros dela. Ela relaxou e acenou com a cabeça.

— Eu te amo. Vamos ter que conversar, — Niniane, disse. — Em breve, eu prometo.

Tiago a soltou e deu um passo atrás. Os outros tinham caído em silêncio, ao que parecia, se concentrando em seus próprios pensamentos, enquanto comiam. Ela acenou para eles e deu um passo dentro de sua tenda. Estava quente pelo braseiro, onde o fogo tinha morrido até ficar em brilhantes brasas.

Ela foi direto para a cama, tirou a sua camiseta e se arrastou tremendo sobre a cama. Lá ela se enrolou em uma bola, enquanto ela esperava a cama se aquecer. Tiago a teria aquecido em segundos. Ele teria aquecido o seu coração também, em quase todos os sentidos, exceto para o que estava doendo agora.

A Natureza parecia compensar aqueles que tinham longas vidas, e as crianças eram correspondentemente raras e preciosas. Adicionado a isso, que ela nunca se atreveu a considerar ter filhos quando sua vida estava sob ameaça constante. A possibilidade de ter um filho sempre foi uma parte de algum vago e indefinido 'algum dia', no futuro.



Ela não tinha considerado que ela nunca poderia ser capaz de ter filhos.

Ela rememorou tudo que Carling tinha dito, novamente.

Niniane não poderia culpar a lógica da vampira.

A cama aqueceu, mas ela permaneceu enrolada em uma bola. Ela adormeceu, enrolada em torno desse frio lugar interno.

Um grito estilhaçou o silêncio fresco em sua cabeça. Ela pulou para uma posição sentada, quando alguém gritou novamente. Passos pesados correndo passaram no exterior.

Ela encolheu-se quando Tiago passou ferozmente pela parede pendente, com a sua espada desembainhada. Seu rosto era selvagem na tenda sombreada.

Ele disse: —Vista-se.

Seu coração disparou. —O que aconteceu?

—Eu não sei.

Ela pulou da cama e vestiu o jeans, botas e um suéter. Em seguida, ela pegou uma bainha, um punhal e enfiou-os no bolso de sua calça jeans. Assim que ela se levantou, pegou-a pelo braço e marchou para fora com ela. Cameron estava na frente da tenda com uma espada curta. O resto do acampamento se agitava com o caos.

Tiago colocou um braço ao redor dos ombros de Niniane e a prendeu ao seu lado. Ela colocou os braços ao redor de sua cintura. Aryal passou por vários atendentes assustados que estavam dando voltas.

—Saiam do caminho. Voltem para o seu acampamento e fiquem lá até que lhe digam para fazer o contrário, — a harpia lhes grunhiu.

Eles deram uma olhada na expressão da harpia e dispersaram.

Aryal caminhou em direção a Tiago, Cameron e Niniane, seus astutos olhos ardiam com adrenalina e raiva.



A harpia parecia pronta, mesmo ansiosa, para uma luta.

—O que? — Tiago latiu.

Aryal se deteve na frente de outros três. Então disse: —
Arethusa está morta.



CAPÍTULO 18

A pele de Tiago era uma fina camada contendo um inferno de violência. Ferveu no ar ao seu redor. Cameron deu-lhe um olhar de soslaio e deu dois passos de distância. Aryal também manteve a distância. Apenas Niniane se aproximou. Ela se inclinou contra ele como se sua aura sobrecarregada a confortasse.

—O que aconteceu? — Niniane perguntou.

Aryal balançou a cabeça, seu rosto era sombrio. —À primeira vista, parece que ela escorregou em algumas rochas molhadas, para baixo na beira do rio, bateu a cabeça e caiu na água. Uma de suas tropas foi à sua procura e encontrou o corpo a uns cinquenta metros rio abaixo.

O olhar de Niniane brilhou ao encontro de Tiago. Ela perguntou-lhe: *O que você acha?*

Ele balançou a cabeça ligeiramente. *Arethusa se movia como uma pantera. Não há nenhuma maneira no inferno de ela ter escorregado, batido a cabeça e se afogado por acidente. Eu não acredito.*

O que você acha que devemos fazer?

Ele queria tomar Niniane, levantar vôo e seguir voando até que ele soubesse que a tinha em um lugar seguro. Ele queria arrasar o acampamento e não parar até encontrar o assassino. Sua mão apertada sobre o punho da espada, até tremeu. Ele tomou uma respiração lenta e cuidadosa. *Rune e Aryal devem investigar*, disse ele. *Precisamos saber, logo que pudermos, se eles podem absolver as tropas de Arethusa, então poderemos saber se podemos contar com eles.*

Seu olhar procurou seu rosto. Então ela assentiu. Sua expressão ficou calma, e ela deu-lhe um aperto na cintura e se afastou. Em seu tom de voz lançado para chegar a certa distância, ela disse para Aryal: —Por favor, faça o que for necessário para verificar os detalhes em torno da morte da Comandante.

—Certo, — disse Aryal. Ela girou e se afastou.

Niniane olhou para Tiago novamente. Sua boca se apertou ao ver as olheiras escuras que cobriam a pele delicada sob os seus olhos. Ela não tinha descansado bem antes que ele a houvesse despertado, por causa do que diabos a estava incomodando, que ele não sabia ainda, e é claro que agora não era o maldito momento para perguntar a ela sobre isso.

—Você poderia me seguir, — ela perguntou.

—É claro, — disse ele. Em qualquer lugar.

Ela fez uma pausa. Uma dica de um sorriso penetrou em seus olhos cansados. Ela disse em sua cabeça, *você, por favor, poderia primeiro botar a sua espada para longe?*

Ele olhou para sua mão, viu o seu agarre, com o nós dos dedos brancos e cerrou os dentes. Ele rosnou, *eu prefiro que não*.

Você é a verdadeira arma, disse ela. *Acredite em mim, ninguém duvida*.

—Tudo bem, — ele retrucou em voz alta. Ele estendeu a mão sobre a cabeça e guardou a espada na bainha amarrada às costas. Ele inspecionou a área. A fogueira na frente da barraca de Niniane era bastante pública, mas ele não estava disposto a ter uma chance com nada. Ele virou-se para Cameron. —Vigie a tenda.

—É claro, — disse a humana, com o seu rosto calmo de policial e os olhos em alerta.

Niniane se virou e caminhou pelo campo, sua pequena figura delgada e ereta, e Tiago caminhou atrás dela. Ele notou como todos responderam a eles. Eles olharam para ele com vários tons de desconfiança e alarme, mas quando olhavam para Niniane, seus rostos aliviavam perceptivelmente com calma e facilidade.



Ele não tinha que ver sua expressão de si mesmo. Niniane era muito boa em interações com o público.

Ela também estava indo direto para o acampamento dos soldados das Fadas das Trevas. Ele disse: *O que você está fazendo?*

Estou fazendo o que precisa ser feito, disse ela. Vou lamentar e consolar os meus soldados. Eles não vão me ver chegar a eles muito tarde, depois de terem sido apurados por investigadores Wyr. Eles precisam saber que eu tenho fé neles. Arethusa os escolheu para esta viagem. Eu estou disposta a correr o risco, especialmente com você em minhas costas.

Seus instintos protetores estavam em hiper condução. Ele rosnou para seu plano de se misturar com tantos outros, mas ele apertou o cerco contra a sua reação e examinou seu raciocínio. Era um som. É claro que era. Foda-se. Ele deixou sua tensão em um rosnado quase inaudível, e ela olhou por cima do ombro para ele. Ela parecia irônica, compungida e determinada. Ele deu um aceno curto, com sua boca apertada. Ela respirou fundo, virou-se e foi falar com suas tropas.

Eles estavam reunidos em um grupo apertado em volta da fogueira. Olharam para cima enquanto Niniane e Tiago se aproximavam. Ele conseguiu ser mais bem controlado e algo educado, com a expressão de impassibilidade no momento que eles se aproximaram. Ele deu a cada um dos dez soldados uma avaliação, afiada e rápida. Seus aromas estavam estressados, e eles pareciam chocados e de luto. Um casal enxugou disfarçadamente as lágrimas em seus rostos quando todos se levantaram.

Niniane disse: —A morte de Arethusa é uma perda inimaginável, e os outros estão fazendo o que precisa ser feito. Por agora eu vim para partilhar a sua memória com vocês, e lhes dizer quanto ela estava orgulhosa de todos e cada um de vocês.

Sua Fada disse outras coisas e todas elas eram as coisas certas e significativas, que se diria para as pessoas que estavam sofrendo, mas ela realmente não precisava. Se ele sabia fazer uma coisa bem, era como ler os soldados. Com essas duas primeiras frases, essas tropas eram todas dela, de coração e alma.



Alguém trouxe um banquinho para Niniane, e ficaram como um grupo e falaram sobre Arethusa até que o céu se iluminou com os primeiros raios pálidos da madrugada. Niniane fez os arranjos para o capitão assumir o comando até que chegassem a Adriyel, onde um acordo mais permanente seria feito, para a nomeação de um Comandante das Fadas das Trevas. O nome do capitão era Durin, e ele era um homem competente, com uma maneira respeitosa.

Por último, Niniane ficou de pé, e, claro, todos os outros se levantaram. Ela estava apenas oferecendo as últimas palavras de encorajamento para eles, quando um dos soldados se aproximou discretamente para ficar atrás de Tiago. Ele era um homem, ligeiro, tranquilo, chamado Hefeydd, o responsável por cuidar dos cavalos que puxavam os vagões de abastecimento.

Tiago estava ciente, é claro. Ele estava consciente de tudo o que acontecia nas proximidades, consciente de cada gesto impensado, cada mão que foi levantada, a cada movimento brusco. Ele esperou, equilibrando o peso nas pontas dos pés.

Uma voz tímida falou em sua cabeça. *Senhor.*

Sim? — disse. Sua voz mental era calma. Ele flexionou os dedos de sua mão na espada.

A Comandante Arethusa me deu algo que era para eu dar para você se, bem, se algo viesse a lhe acontecer. Não, senhor, por favor, não se vire! Eu p-pensei que você não se importaria se eu apenas o colocasse em sua mão?

Sim, como se isso fosse acontecer, ele quase rosnou, mas então ele parou. Hefeydd tinha sido um dos que tinham os olhos avermelhados, que permaneceram à margem da luz da fogueira. O soldado não tinha adicionado verbalmente nada na homenagem a Arethusa, mas Tiago tinha tomado nota da dor no rosto suave do homem Fada das Trevas.

Tiago suspirou, colocou a mão na parte pequena das suas costas e abriu os dedos.

Um pacote embrulhado em couro liso deslizou suavemente contra a palma da sua mão. Logo após seus dedos se fecharam em torno dele, ele sentiu Hefeydd se afastando.



Tiago colocou o pacote debaixo do braço quando Niniane se virou para ele, por fim. Se ela parecia cansada antes, agora ela parecia totalmente drenada, com seu pequeno rosto branco de exaustão. Ele estrangulou o impulso de pegá-la nos braços e levá-la embora. Eles tinham que tomar esse cuidado quando eles estavam sob escrutínio dos outros. Ele não devia fazer nada que pudesse fazê-la parecer fraca ou menos do que capaz, aos olhos de seu povo.

Ela aproximou-se dele, e ele teve de se contentar com a colocação de uma mão suave de apoio às suas costas. Ele encurtou o passo para coincidir com os dela quando eles fizeram seu caminho através das sombras do acampamento.

De volta à tenda de Niniane, Cameron ainda mantinha vigilância. O olhar afiado de Tiago passou por cima da figura da mulher humana. Cameron parecia cansada, mas alerta, sua figura alta e magra se mantinha ereta. Ele ergueu as sobrancelhas para ela e ela deu-lhe um aceno de cabeça. Ela lhes disse: —Eu fiz o café, se você quiser algo.

Niniane balançou a cabeça, sem palavras. Ele segurou a porta da tenda para ela quando ele disse a Cameron, —Vou tomar um copo.

Ele seguiu Niniane, que se deteve na sala de estar da tenda. O braseiro continha carvões frescos, que esquentava a área, e as lâmpadas estavam acesas. Ele deixou cair o pacote de couro em uma das cadeiras de madeira. Niniane se virou para ele. Ele puxou-a em seus braços e encontrou um feroz sentimento de alívio, quando seu pequeno corpo se aninhou contra o dele.

Ela enterrou o rosto em seu peito. Ele acariciou o cabelo de seda preto. —Estou tão orgulhoso de você, — ele disse a ela.

—Não seria bom para mim, — disse ela, abafado contra ele. —Ou eu poderia chorar como um bebê.

Ele segurou a parte de trás de sua cabeça com uma mão protetora. —Vá em frente e chore, se você precisar, — ele sussurrou.

A porta da tenda se levantou e Cameron entrou, carregando um copo de metal cheio de café fumegante. Ela hesitou quando os viu,



mas depois deu um passo a frente para botar o café na cadeira mais próxima, antes de se virar para ir.

Niniane levantou a cabeça. —Não sabemos nada ainda?

Cameron disse: — Desculpe, ainda não. A última vez que ouvi Rune e Aryal, tinham terminado de examinar a área e foram fazer uma inspeção do campo.

Niniane assentiu e deixou descansar a cabeça contra Tiago novamente. Ele acariciou o cabelo de seda preto. Ele ouviu os passos de alguém que se aproximava. Ele tomou os ombros de Niniane para afastá-la, para que ele pudesse, por sua vez, fazer frente a porta da tenda livre.

Mesmo de fora, o capitão Durin disse em uma voz calma, — Desculpe-me, Vossa Alteza?

—Sim, Durin, entre, — disse Niniane.

Tiago notou com satisfação como Cameron mudou para uma posição defensiva, espelhando a sua colocação entre Niniane e a abertura tenda. A porta da tenda foi levantada, e o macho Fada das Trevas entrou no interior, sua expressão era tímida.

—O que é, capitão? — Niniane perguntou.

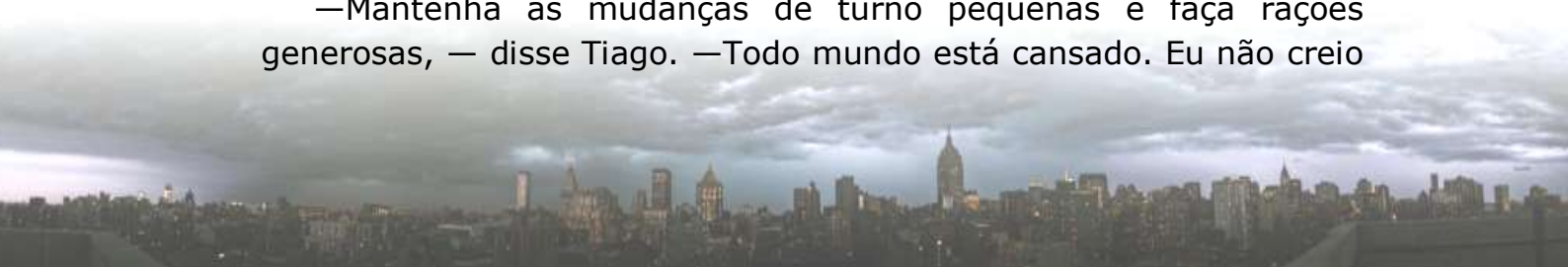
—Com a sua aprovação, Senhora, eu gostaria de criar turnos para vigiar sua tenda, — disse o capitão.

O esgotamento a fez lento para reagir. Ela olhou para Tiago, com cansada surpresa. Ele disse em sua cabeça: *Eu aprovo. Você estendeu a mão para eles, e agora eles a estão reclamando para si mesmos. Este é um passo muito bom para frente.*

Ela assentiu com a cabeça. Ela disse ao capitão: —É uma excelente ideia. Trabalhe com Tiago para organizar os detalhes. Ele é responsável pela segurança, e você vai responder a ele de agora em diante.

—Sim, senhora. — Durin olhou para ele. —Senhor?

—Mantenha as mudanças de turno pequenas e faça rações generosas, — disse Tiago. —Todo mundo está cansado. Eu não creio



que nós vamos estar em movimento até amanhã de manhã. Eu vou passar lá mais tarde, para ver se há alguma coisa que precisamos discutir. Isso é tudo para agora, capitão.

—Sim, senhor. — Durin inclinou a cabeça para Niniane e saiu.

—Falando de cansaço, — disse Tiago. Ele olhou para Cameron. — Consiga algum tempo na cama enquanto você pode.

—Boa idéia, se você tem certeza que não precisa de mim, — disse Cameron. Ela se virou para ir embora.

—Não, espere! — Niniane disse, com o seu rosto de fada cheio de alarme. Ela agarrou o braço da outra mulher. —Deite-se na minha cama.

O rosto de Cameron suavizou. —Niniane, você precisa de sua cama.

—Eu não preciso disso de imediato, — disse ela, com sua expressão teimosa. —E eu não quero estar só.

Cameron olhou para ele. Ele ergueu as sobrancelhas e disse: — Você ouviu. Vá para a cama.

O rosto de Cameron se enrugou com diversão por sua exasperação. —Lembre-se, eu vou ouvir vocês dois quando discutirem. Eu nunca teria imaginado que poderiam formar uma frente unida.

Niniane sorriu para ele, e por um momento todas as sombras em seus olhos havia desaparecido. Ela disse: —Nós estamos discutindo sobre a viagem.

—E nós estamos fazendo um maldito bom trabalho, - ele acrescentou.

—Eu já notei, — disse Cameron. Ela colocou um braço ao redor dos ombros delgados de Niniane para um aperto rápido. Niniane lhe deu um rápido abraço feroz em troca, e em seguida, Cameron se retirou para a outra parte da tenda, e eles finalmente ficaram sozinhos.



Tiago caminhou até a cadeira de madeira onde a sua xícara de café e o pacote forrado em couro esperavam. Ele encolheu os ombros, tirou a espada, colocou a bainha no chão, em seguida, sentou-se e esticou as pernas com um grunhido. Era uma boa cadeira, forte, construída por algum Fada das Trevas, com partes interligadas que podiam ser desmontadas para facilitar o transporte. Ela suportava seu peso e tamanho também. Ele aprovou.

—Eu tenho um colo que exige a presença de uma fada, — ele comentou para a sala em geral.

O rosto cansado de Niniane se iluminou. Ela se aproximou, e ele reuniu-a, envolvendo os braços em torno dela. Ela apoiou a cabeça no ombro dele e deixou seu corpo ir relaxando com um suspiro. Ele descansou sua bochecha contra seu cabelo macio e perfumado.

Eu tenho esperado muito pacientemente, disse ele. Para que você possa se queixar a qualquer momento que você queira, mas agora eu quero saber o que aborreceu você antes de ir para a cama.

Ele sentiu o relaxamento deixar seu corpo. Seu humor, já não era o melhor, mais escuro. Seus braços se apertaram.

O silêncio se estendeu. Então ela disse: —Estamos de acordo que os eventos foram se movendo em um ritmo extraordinário?

Ele acenou com a cabeça, pensativo.

—Não estamos também de acordo em que vamos confiar um no outro para fazer o nosso trabalho?

Seus olhos se estreitaram. Outro aceno de cabeça.

Ela caminhou os pequenos dedos em seu peito. —Devemos considerar a possibilidade de que o nosso trabalho pode também implicar assimilar todos esses novos eventos e decisões que tomamos?

—Sim, — disse ele entre os dentes. —Fada, você deve saber que eu não estou mais encantado com esta linha de raciocínio...

—Não há argumentos, — ela ordenou. Ela bateu um dedo contra seus lábios. Ele suspirou e deu um beijo no seu dedo. —Talvez devêssemos, então, concluir que esses problemas e eu ir para a



cama pode não necessariamente ser motivo de preocupação real neste momento, especialmente com tantas outras questões urgentes que requerem a nossa atenção.

—Não, — ele disse. —Isso foi uma boa tentativa, mas não funcionou. Você prometeu que iria falar comigo sobre o que aborreceu você. Eu estou te apoiando com isso.

Outro silêncio, um tenso desta vez. Em seguida, ela se empurrou na posição vertical para olhar em seus olhos, profundamente. —Eu fiz a promessa, não foi? — Disse. —Sinto muito, Tiago. Conversei com Carling, que apontou alguns fatos desagradáveis sobre você e eu, e esta vida nova que estamos tentando construir com as Fadas das Trevas.

—Essa cadela louca, — ele rosnou. —Juro por Deus que eu vou...

Ela colocou a mão sobre sua boca antes que ele pudesse ir mais longe. Ela perguntou: —Você quer ouvir o que tenho a dizer ou não?

Ele respirou fundo, se acalmou e beijou a palma de sua mão. —Minha vez de pedir desculpas, —disse ele. —Eu sinto muito, vá em frente.

—Não há muito mais a dizer, — disse ela. —Ela apontou que só podemos esperar por uma certa quantidade de aceitação, mas não mais. Ninguém vai acreditar que você não pretende compartilhar o trono, se fosse para casar. E ninguém, nem Fada das Trevas e, certamente, não qualquer um dos outros domínios, aceitará crianças mestiças de Wyr como potenciais herdeiros ao trono das Fadas das Trevas.

Ele ficou triste enquanto ela falava. —Qual foi a parte que doeu mais?

Seu olhar caiu.

Tudo apertou dentro dele. 'Talvez você não possa fazer isso melhor', ela havia dito. 'Às vezes as coisas apenas ferem'. Uma bola de lava ardente se alojou em seu peito. —Foi o pensamento de nunca ter filhos, não foi?



Ela balançou a cabeça. —Tudo começou ali, mas você sabe, sobretudo, eu estou tendo um problema com os conceitos de 'para sempre' e 'nunca'. Eu não quero pensar em absolutos. Eu não estou morrendo de vontade de ter filhos, mas eu também não quero dizer que eu nunca vou tê-los, especialmente só para aplacar as outras pessoas. E eu não estou muito feliz com o pensamento de comprometer-me com o trono das Fadas das Trevas para o resto da minha vida, especialmente hoje, de todos os dias. — Ela olhou para cima, encontrou seu olhar, e o choque da ligação entre eles era mais profundo e mais profundo do que nunca. Ela sussurrou: —Há apenas uma coisa e uma pessoa neste momento com quem estou totalmente comprometida, e é você.

Ele fez seus pulmões se expandirem e descobriu que ele podia respirar novamente. Ele segurou seu rosto com as duas mãos e beijou-a, saboreando a textura de seus suaves lábios abertos.

—Só uma pessoa, — ele sussurrou. Só uma coisa.

Ela colocou seu rosto contra o dele e acariciou-o. —Gostaria de ter filhos algum dia?

—Eu não sei, — disse ele. Ele passou as mãos por suas costas bem torneadas. —Talvez. Eu gosto de crianças. Eu gostaria de seus filhos. Devo confessar, este não é um assunto sobre o qual tenho pensado muito.

—Nem eu, — ela suspirou. Ela mudou para telepatia. *Você sabe, nós podemos decidir um dia e eu deveria abdicar. Eu gostaria de ver como nos sentimos sobre as coisas, depois de haver aberto as fronteiras das Fadas das Trevas e trazer o resto dos assassinos da minha família à justiça. Eu não acho que tenhamos que nos estressar muito a longo prazo, quando cumprirmos os nossos objetivos a curto prazo, este é um desafio suficiente.*

Esse é um ponto bom, disse ele. *Um passo de cada vez. Agora, sobre o casamento.*

Ela o beijou. *O que tem?*

Você precisa deste ritual para a felicidade? Nós sempre podemos casar em segredo, se quiser. Ele tirou uma mecha de seu cabelo dos seus olhos bonitos.



Ela estendeu o lábio inferior e resmungou. *Eu gostaria de salientar que eu sou realmente muito mais Wyr do que ninguém me deu crédito até agora. Quero dizer, olá, fui morar com todos vocês quando eu tinha dezessete anos, lembrem-se. Eu sei que muitos de vocês da geriatria que isso não é tanto tempo, mas é um bom período de tempo significativo para mim. Tiago, estamos acasalados ou não?*

Estamos de fato, disse ele.

Ela foi cara a cara com ele. *E você vai me ter e não outras?*

Eu vou. Ele tocou em sua pele delicada. *E você vai me ter e não outros?*

Para o resto da minha vida. Ela sorriu. —Então eu acho que é isso.

—Eu acho que é. — Ele sorriu de volta.

—Aqui, beba o seu café antes que fique mais frio. — Ela se inclinou para o lado para pegar o copo no chão perto de sua cadeira e fez uma pausa. Ela inclinou a cabeça. —O que é esse pacote?

Ele inclinou-se e olhou para ele também. —É a próxima coisa na minha lista de coisas a fazer, depois que eu falar com você.

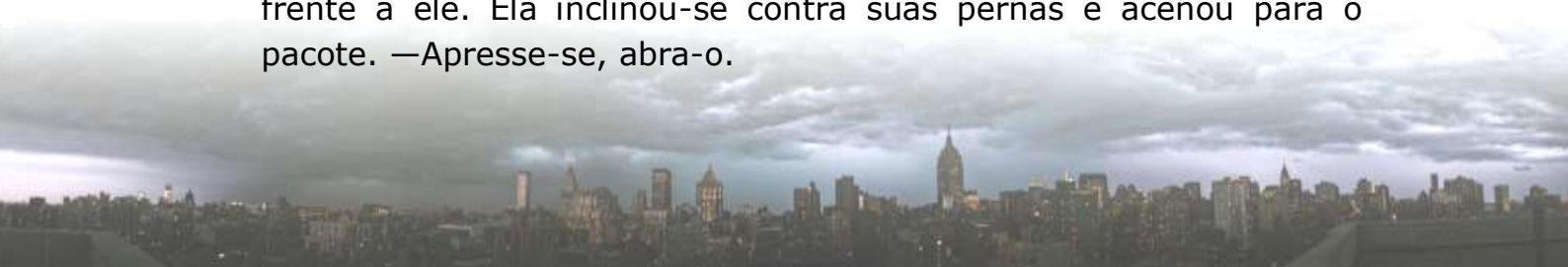
—O que há nele?

—Eu não sei. É uma mensagem de uma mulher morta. —Niniane olhou para ele rapidamente, e ele explicou como ele o tinha adquirido.

—Como você pode não abri-lo imediatamente? — Exclamou ela. Ela pegou o pacote e mete-o em suas mãos.

—Ele tem uma classificação muito alta prioridade, — disse ele. — Mas ter certeza que você estava bem era a coisa mais importante para mim.

—Eu acho que isso é uma das coisas mais doces que você já me disse. — Ela escorregou de seu colo para ajoelhar-se no chão em frente a ele. Ela inclinou-se contra suas pernas e acenou para o pacote. —Apreste-se, abra-o.



Ele virou-o em suas mãos, considerando-o. Tinha cerca de 22cm por 15cm ou 17cm, e mais ou menos plano, envolto em couro e amarrado com um longo laço de corda fina, que estava firmemente atada. Ele puxou um canivete e cortou a fita. Então ele abriu a capa de couro. Dentro havia um envelope que tinha sido dobrado ao meio. Ele abriu o envelope e retirou o conteúdo.

A mensagem da mulher morta veio na forma de papéis de uma empresa, de propriedade de um homem morto.

Os documentos eram da Tri-State Financial Service, com conta bancária e talão de cheques. A empresa supostamente havia sido incorporada pela Cuelebre Enterprise, mas o único acionista listado era Urien Lorelle.

Filho da puta.



Um pouco mais tarde, Niniane estava enrolada em uma pilha de travesseiros no chão, perto do braseiro. Tiago saiu da cadeira para rondar os limites da tenda, quando eles tinham descoberto o conteúdo do pacote. Após o estresse da noite tê-la quebrado, sua energia já estava em seu ponto mais baixo. Ele tinha muito mais resistência do que ela jamais teria. Ela não podia manter-se com ele e nem sequer tentar.

Ele fez uma pausa em seu ritmo furioso para colocar um cobertor de lã macia sobre sua forma enrolada. Então ele abriu um dos refrigeradores de nylon que ele tinha abrigado em um canto da tenda, na noite anterior. Ele empilhou uma variedade de alimentos em um prato, que incluía comida americana por excelência, como frango frito, salada de batata, e torta de cereja e maçã. Em seguida, ele bateu o prato cheio no chão, na frente dela e ordenou-lhe com um olhar para comer, a mamãe galinha havia aparecido.

Então, ela descansou, observou-o e mordiscou.

Então a voz de Aryal soou do lado de fora da tenda. —Então vocês dois palhaços estão de guarda agora? Bom para vocês. Movam-se ou eu vou quebrar suas pernas.



Niniane se engasgou com um pedaço de batata, tossiu e engoliu em seco. Ela exclamou: —Aryal!

Tiago parou de andar e virou-se para a frente da tenda.

—O quê!— Aryal retrucou. A harpia soou ainda mais mal-humorada do que de costume. —Eles estão tomando a mesma viagem que nós temos. Você poderia pensar que já sabem que eles não têm que proteger você de mim ou de Rune.

Niniane deixou cair a cabeça para trás em uma almofada e cobriu os olhos com uma mão. Ela disse para Tiago: —Agora não é o momento para que todos possam estar trabalhando o meu último nervo.

—Eu sinto você dessa maneira, — disse ele entre os dentes. Seu lábio superior enrolou em um grunhido.

Depois, com uma polidez requintada, um macho Fada das Trevas disse: —Sua Alteza, perdoe-me por interromper o seu descanso. Os Sentinelas Wyr, Aryal e Rune, solicitam uma audiência com você.

Perto de seus saltos, os murmúrios sarcásticos de Aryal eram claramente audíveis. —Ding, caralho, dong. Ooh, que surpresa. Alguém está à porta.

Rune disse: —É por isso que você tem tão poucos amigos, idiota.

Niniane bateu a outra mão sobre a boca. Não ria. Depois de um momento ela conseguiu dizer: —Obrigado por me informar... — Ela levantou os dedos de seus olhos para olhar de soslaio para Tiago.

Este é Bruin, Tiago disse ela.

—Obrigado, Bruin. Aryal e Rune podem entrar.

—Sim, Sua Alteza, — disse o soldado.

Ela murmurou, —Apesar de que, se não começarem a fingir ter algumas boas maneiras eu vou expulsá-los de novo.

Tiago colocou as mãos em seus quadris. —Você vai ter que entrar na fila, Fada.



Ela sentou-se quando os Sentinelas entraram na tenda. Sua exasperação desapareceu quando ela deu um bom olhar para eles. Eles estavam cheios de lama e sujeira, e ambos pareciam cansados. Aryal parecia cair sobre seu prato. A expressão da harpia virou esperança e ela começou a avançar. —Tem comida?

Tiago bateu na parte de trás da cabeça de Aryal. Não se parecia com um golpe suave. —Toque seu prato e você morre.

—Ai!— Aryal olhou para ele e esfregou as costas de sua cabeça.

—Ainda há muito na geladeira, — disse Niniane para eles.

Rune já tinha ido para verificar. Ele mordeu fora metade da carne de uma perna de frango em uma mordida e mastigou, quando ele esticou o pescoço primeiro para um lado depois o outro. —Nós fizemos tudo o que pudemos, — disse ele em torno de sua boca. — Durin e um dos atendentes de Kellen estão tratando do corpo Arethusa com ervas e envolveu-o, para que esteja pronto para ser transportado para Adriyel, para um enterro apropriado.

Os Wyr tendiam a preferir a cremação, então quando Rune mencionou um enterro 'adequado', era mais um conceito das Fadas das Trevas, estava claro que ele estava falando com os dois conjuntos de ouvidos do outro lado das paredes da barraca. Tiago balançou a cabeça e caminhou para fora. Niniane, Rune e Aryal ficaram em silêncio. Eles ouviram quando ele disse aos dois guardas, —Nós temos muitos guardas e não o suficiente fora, para rotação. Vou esperar pelo par seguinte, quando nós precisarmos deles. Por agora, vão descansar um pouco.

—Sim, senhor.

Tiago reapareceu. Ele pegou Niniane, com o cobertor e tudo, e se estabeleceu em uma cadeira de novo com ela em seu colo. Rune levou o refrigerador para a segunda cadeira, e Aryal se estatelou no chão ao lado dele. As duas Sentinelas dividiram o conteúdo do refrigerador entre eles.

Niniane encostou a testa na curva do pescoço de Tiago e se deixou ir meio à deriva, com os olhos fechados. Tiago disse para os outros dois: — Falem.



Aryal lambeu o açúcar ao redor de seus dedos. —Inconclusivo. Somos Wyr na terra das Fadas das Trevas. Nós só podemos pedir a cooperação dos demais; não podemos ordenar. Nós só podemos levar as coisas até agora, quando questionamos as pessoas.

O rosnado começou tão baixo no peito de Tiago, Niniane era provavelmente a única a ouvir. Ela colocou a mão achatada contra seu peitoral pesado, acariciando, e ele acalmou.

Rune disse: —O corpo de Arethusa tem uma ferida atrás da orelha, causada por um golpe feito com algum tipo de objeto contundente, mas sua morte parece consistente com afogamento. Teoricamente, ela poderia ter escorregado, batido a cabeça e se afogado, mas é claro, pela forma como todos trabalham, que ninguém acredita que sua morte foi um acidente. O problema é que simplesmente não há provas. Quem a matou sabia exatamente o que fazer. Eles observaram e esperaram até que a maioria do acampamento estava dormindo ou nas suas tendas. Eles devem ter entrado na água, porque não há cheiro definitivo na área imediata.

—Não me entenda mal, há uma abundância de aromas e abundância de pistas, — Aryal murmurou. —Nós vasculhamos cada centímetro da margem do rio, e elas estão em todo o maldito lugar. E quase todo mundo tem algo molhado ou úmido em sua posse. Todo o acampamento foi até o rio, em algum momento, seja para lavar ou pegar água.

Rune abriu o recipiente de salada de batata. Ele pegou o garfo que Niniane havia deixado em seu prato abandonado e começou a cavar a comida para sua boca. Ele disse, —Eu acho que o assassino fez a coisa mais simples possível, bateu na cabeça dela com uma pedra, jogou a arma do crime para a água e deixou que o rio cuidar do resto. Talvez fosse alguém que Arethusa confiava, ou pelo menos alguém que ela descontou como uma ameaça, ou talvez fosse alguém capaz de esconder-se atrás dela, pegando-a de surpresa. Tinha que ser um ou o outro. Arethusa não teria virado as costas para qualquer um.

O pensamento de tal maldade, tranquila e calculista, fez Niniane estremecer. Tiago segurou seu rosto. Seus dedos se enroscaram em torno da volta de seu pescoço, debaixo de seu cabelo, e ele acariciou seu rosto com o polegar. Ele acenou para o envelope no



chão e disse para Aryal e Rune, —Olhe para o que Arethusa deixou para mim, nos cuidados de um de seus homens.

Aryal tirou o talão de cheques e os documentos. A harpia os levantou para que ela e Rune pudessem olhar. Rune murmurou: — Isso aí é um motivo, bebê.

—Aqui é como eu recomponho, — disse Tiago. —Alguém trabalha em Geril e o convence a matar Niniane. Esse alguém também tem acesso a mansão de Urien, encontra esta empresa falsa em seus arquivos e decide usá-la. Se Geril tivesse êxito, ele seria pago. Se as consequências da morte de Niniane produzissem uma investigação, se revela o pagamento, e os Wyr seriam culpados. Apenas Arethusa falou conosco, então ela não parou de cavar, quando se supôs que devia, e ela encontrou esse arquivo. Ela ficou em silêncio porque ela sabia que uma das Fadas das Trevas tinha feito isso, mas ela não tinha certeza de quem.

—Ela não teria autoridade para cavar através de Aubrey ou os pertences de Kellen, não sem criar um grande escândalo, — disse Niniane. — E teríamos ouvido se isso tivesse acontecido.

—E nós não haveríamos saído da forma desgraçada que se fez, — disse Rune. Ele sentou-se para frente, com os cotovelos sobre os joelhos. —Então o quê, você acha que talvez alguém possa ter descoberto que este arquivo tinha desaparecido? Eu me pergunto, onde estava quando Arethusa o encontrou.

—Nosso alguém não iria querer manter algo tão incriminatório, — disse Tiago. —O arquivo foi, provavelmente, colocado de volta onde foi encontrado, no caso, pode ser útil novamente, ou melhor ainda, ele estava escondido em outro lugar, em um cubículo, ou recheando as toalhas em um armário de roupa. Essa era uma casa grande. Ele tinha um monte de esconderijos.

—Nosso alguém gosta de cobrir apostas, — disse Rune. —Mas ele cometeu outro erro ao não destruir esse arquivo.

Aryal bocejou. Ela havia se estendido no chão, com suas longas pernas cruzadas nos tornozelos. Ela disse em uma voz sonolenta: — Eu poderia começar a dar bofetadas nesse cachorro de pessoa. Alguém, mais cedo ou mais tarde falaria.



Niniane estava tão cansada. O cansaço tinha afundado mais profundo nos seus ossos e sentia uma dor fria que se arrastou em seu espírito. Foi a exaustão que fez seus olhos se fecharem. Tinha que ser.

Ela disse: —Eu não sei por que todos estão sendo tão cautelosos. Não é como se fossem dançar em torno de algo, em vez de simplesmente dizê-lo.

Os braços de Tiago se apertaram. Ele segurou-a com todo o seu corpo, enquanto Rune lhe perguntou: —O que você quer dizer, insignificante?

—Qualquer um que tenha estado naquela mansão poderia ter encontrado o arquivo, — disse ela. —Mas o que ele provavelmente fez foi se encarregar de ir através dos papéis financeiros de Urien, assim como da supervisão de todos os outros assuntos financeiros das Fadas das Trevas.

Aryal inclinou a cabeça para olhar para Niniane. A harpia usava uma rara expressão de simpatia.

Rune disse: —Você acha que o assassino é o chanceler Aubrey?

—Eu não quero pensar nisso, — disse ela. Sua voz soava pequena e tão fria quanto o resto dela tinha se tornado. —Mas suspeitar dele sem prova, teria sido mais do que uma razão suficiente para manter Arethusa quieta. — Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para Tiago. —O que você acha?

As bordas de seu rosto estava dura, em silêncio, enquanto a olhava com dor em seu rosto.

Aubrey tinha dito a Niniane: 'Se eu soubesse que você estava viva, eu nunca teria parado de procurar por você.' Ele havia sentido como verdade. E se as razões por trás da declaração fossem muito menos benignas do que o que Aubrey tinha inferido? Teria ele alguma vez, inequivocamente, refutado a sua conexão distante com o trono?

Pensando bem, Tiago não acreditava. Isso o preocupava, especialmente considerando como Aubrey já estava posicionado no centro do governo das Fadas das Trevas e seguro com seus aliados



e relacionamentos. Agora, um dos principais executores do Poder das Fadas das Trevas estava morto, o sistema de controle e equilíbrio, construído em sua tríade foi interrompido, sem líderes e seu exército.

Ele beijou Niniane com ternura persistente. Então ele disse: —Eu acho que nós devemos chegar a Adriyel o mais rápido que pudermos.



CAPÍTULO 19

*M*udança de planos.

Eles não podiam tomar Aubrey em custódia sem provas, não com tantas testemunhas altamente colocadas presente, e eles não podiam permitir que ele se reconectasse com sua base de poder em Adriyel e, possivelmente, ganhar o controle do exército. O mesmo se aplicava a Kellen. Sem provas, não poderia excluir de forma conclusiva as suspeitas sobre Kellen. Por tudo o que sabiam, Aubrey e Kellen poderiam ter atingido uma aliança e agora estavam trabalhando juntos. Niniane tinha que sair, e rapidamente, mas ela também tinha que viajar no caminho certo. Se fosse uma simples questão de quem chegaria primeiro a Adriyel, Tiago, Rune e Aryal poderiam mudar em suas formas Wyr e levá-la para Adriyel em questão de horas, não dias. Mas ela não podia ser vista tomando o poder através dos Wyr.

Ela disse a Tiago: —As tropas precisam ir com a gente.

—Concordo, — disse Tiago. —Ontem Arethusa me disse que a viagem levaria três dias a partir deste ponto em diante. Tivemos um dia fácil, por isso nossos cavalos ainda estão descansados. Se viajarmos rápido e empurrarmos, podemos chegar a Adriyel em um dia, talvez um dia e meio. — Ele olhou para Rune e Aryal. —Você precisa ficar para trás e monitorar o que todo mundo faz quando nós sairmos.

Aryal se esticou e sentou-se. —Deve ser interessante.

Cameron empurrou as tapeçarias, com os sapatos na mão, e o estojo na outra, o cabelo desgrehado e rosto enrugado. Ela disse em uma voz rouca de sono, —E eu?

—Você vem com a gente, — disse Tiago.

Cameron concordou. Ela parecia surpresa. Ela inclinou um sorriso para Niniane e disse: —Minha bunda ferida não pode esperar.

Niniane bufou. —A minha também.

Tiago passou a mão sobre o cabelo de Niniane. —Você precisa dormir por uma ou duas horas antes de sair?

Ela balançou a cabeça. —Eu descansei e comi. Eu vou viver.

—Certo. Aqui está o equipamento leve para você. Vai ser um tipo de comida, água e armas de viagem. — Ele se levantou e a colocou suavemente sobre seus pés. —Eu vou reunir as tropas e obter os nossos cavalos selados. Plano para sair em meia hora. Menos se eu conseguir.

—Tudo bem. — Ela viu-o sair, então ela olhou para Cameron. — Isso lhe dá tempo para comer alguma coisa.

Cameron olhou para o refrigerador vazio e para a variedade de recipientes vazios. Suas sobrancelhas se levantaram.

Niniane pegou seu prato de comida e entregou-o para a outra mulher. —Eu só mordisquei em torno das bordas. O Sr. Incrível me serviu comida suficiente para durar uma semana. Termine isso, enquanto eu faço um pouco de café.

—Você é a princesa mais legal que eu já conheci, — disse Cameron.

Ela encheu uma panela de metal com água e colocou-a sobre o braseiro para ferver. Em seguida, Rune e Aryal se despediram para se lavar e mudar de roupa e, como Rune disse, se preparar para o assombro das massas e mau comportamento. Cada um deles deu um abraço forte em Niniane. —Vejo você do outro lado, — disse Rune.

—Tenha cuidado, — disse ele.

—Você também, pequenina. — Ele sorriu e tocou seu nariz.

Quando foi sua vez de dizer adeus, Aryal disse: —Não faça nada que eu não faria.



Niniane abriu e fechou a boca. Ela disse: —Eu não tenho nenhuma idéia de como responder a isso.

—Sim, bem. — O abraço de Aryal a ergueu fora de seus pés. Em seguida, a harpia seguiu Rune para fora.

A água na panela ferveu. Ela se pôs na rotina reconfortante e familiar de fazer o café, enquanto Cameron comia tudo que deixou no prato. Niniane tentou beber seu café, mas estava muito quente. Ela tinha uma sensação de tempo passando demasiado rápido, como se esta correria fizesse o lugar inevitável e mortalmente estranho, como uma cortina de água que se derramava de uma cascata para romper as rochas escarpadas. Suas mãos tremiam, enquanto acrescentava água fria de um cantil na bebida fumegante, para que ela pudesse beber o conteúdo.

Cameron fez o mesmo com seu café. Enquanto a outra mulher esvaziava o copo, Durin disse do lado de fora da tenda: —Sua Alteza.

—Entre, Durin, — disse ela.

Ele levantou a aba e olhou para as duas, a sua expressão era grave. —É hora de sair.

—Tudo bem. — Ela se levantou, e Cameron pegou sua espada na bainha e acomodou o arnês nos ombros.

O amanhecer tinha vindo e ido. Em plena luz do dia, a área brilhava com o derretimento do gelo. A área se agitava com inquietação. Niniane podia ouvir o tilintar de arreios de cavalo e as vozes altas provenientes da área das tropas do acampamento. Durin se aproximou para que Niniane ficasse imprensada entre ele e Cameron. Ele apontou para um dos lados de sua tenda, na direção oposta das tropas. Cameron franziu a testa e Niniane olhou para ele em uma pesquisa rápida. —As tropas estão ganhando um monte de atenção dos outros, — disse Durin rapidamente em voz baixa. —Nós pensamos que seria mais rápido e mais silencioso levá-la desta maneira. Devemos nos mover rapidamente agora.

Ela assentiu com a cabeça e virou-se na direção que ele indicou. Cameron colocou a mão nas costas de Niniane e se virou com ela, e



Niniane sentiu a mão da outra mulher se apertar em um punho no material do suéter. Cameron jogou com força.

Espere, o que?

Niniane tropeçou para frente, tentando em vão corrigir o equilíbrio enquanto ela saltava fora o material tenso da parede da barraca. Então, ela chegou ao ponto de mergulho e caiu para frente. Ela colocou seu ombro como ela tinha sido ensinada, bateu no chão e rolou. Quando ela caiu, ela ouviu um zumbido metálico que era o som de espadas se chocando. Sua mente ainda gaguejava, ela veio em suas mãos e joelhos. Ela virou-se para olhar.

Cameron e Durin estavam lutando. Cameron deslocou-se para bloquear o impulso da espada do macho Fada das Trevas. Os movimentos de Cameron eram atléticos e confiantes, mas Durin movia-se de forma tão letal, acompanhado de estilo e graça, que ficou claro que a mulher humana seria irremediavelmente derrotada. Cameron disse a ela, —Corra.

Ela se levantou, olhando como ela a protegia.

Um braço enganchou em seu pescoço, e ela sentiu a ponta fria e dura de uma faca em sua jugular. O pedaço de lâmina mordiscou sua pele. A picada veio um minuto depois, e ela sentiu o gotejamento molhado de sangue.

—Eu poderia ter sabido, — disse Naida em seu ouvido. —Nada deu certo desde que você se arrastou para fora da toca.

Ah, maldita.

Durin avançou, com a sua espada reluzente em uma complicada série de movimentos, e a espada de Cameron saiu voando. Ela girou e chutou, mas ele pulou para a frente, mas perto demais para ela acertar um golpe adequado. Ao mesmo tempo, ele inverteu seu domínio sobre a sua espada e bateu o punho em sua mandíbula. Cameron caiu sem um som.

—Mantenha as mãos onde eu possa vê-las. — O calor da respiração de Naida fez cócegas em seu ouvido. —Eu não tenho nenhuma intenção de deixar você me envenenar como você fez com Geril e seus amigos.



Ela levantou as mãos. Naida a virou e marchou com ela rapidamente para a beira do acampamento. Durin caiu em seu lugar, ao lado delas. Ele manteve a espada desembainhada, enquanto olhava ao seu redor com olhos penetrantes. Ela apertou, —Eu não posso acreditar que ninguém está vendo isso.

—Eles estão todos discutindo e vendo os soldados se preparam para sair, — disse Naida. Dentro de instantes chegaram à beira da clareira, e Naida a obrigou a se mover mais rápido até que eles estavam correndo. Naida disse a Durin, —Por que está demorando tanto?

—Ryle não pode chegar ao Chanceler, — disse o capitão. —A cadela Wyr o está observando muito de perto.

Quem era Ryle? Não é um dos soldados. Um dos atendentes de Naida e Aubrey? O olhar de Niniane deslizou de lado para Durin. O rosto do homem Fadas das Trevas era sombrio.

Eu já matei alguém que eu gostava antes, Carling tinha dito. Eu já matei alguém e senti remorso.

—Você fez isso, — ela disse a ele. —Você matou Arethusa. Ela era a sua Comandante. Ela confiava em você e você a matou. Quando você pôde?

O olhar avermelhado de Durin brilhou para ela, então ele desviou o olhar.

—Ele fez isso para o bem de todos, — disse Naida. Eles chegaram a quatro cavalos que estavam amarrado, freados, mas não ensilhados. Naida empurrou Niniane a uma parada. —Mantenha as mãos para cima. — Ela disse para Durin: —Reviste-a por armas.

Durin embainhou sua espada e correu as mãos sobre Niniane. Ele era tão rápido e especialista em sua busca, como ele era em fazer todo o resto. Ela suspirou quando ele tomou suas pequenas facas em seu bolso. Ele colocou as pequenas facas embainhadas dentro de sua camisa. Quando ela foi desarmada, Durin amarrou as suas mãos atrás das costas com uma tira de couro, então ela olhou para Naida pela primeira vez.



A aparência sofisticada e imaculada de Naida, se foi. Suas robustas roupas de viagem pareciam amarrotadas. Ela carregava um pacote de couro pendurado em um ombro. Ela parecia exausta, e seu cabelo, normalmente elegante, estava desgrenhado. Linhas de estresse marcavam a sua pele pálida. Bem, bem. Ela devia parecer uma merda.

Niniane disse entre dentes: —Eu estou um pouco surpresa por você estar tendo todo este problema. Por que você já não me matou?

—Eu queria que você tivesse morrido na primeira tentativa, mas as coisas já não são assim tão simples. Na verdade, eu queria que você nunca reaparecesse, — disse Naida. Seu olhar indiferente caiu sobre a figura Niniane, então ela olhou para longe. —Você deveria ter ficado no passado, junto com o resto de sua família. Não é suficiente só matá-la. Nós também precisamos sobreviver para que possamos colocar o meu marido sobre o trono onde ele pertence.

A insensibilidade absoluta na voz de Naida fez a respiração de Niniane arfar. Durin havia amarrado as mãos dela tão apertado que estava perdendo rapidamente a sensação em seus dedos. Ela torceu os pulsos em uma tentativa de alcançar os nós, mas ela não podia. Mas a ligação era de couro. Mais cedo ou mais tarde, teria que esticar. Ela trabalhou seus pulsos para trás e para frente.

Dois dos cavalos tinham alforjes pendurados em suas costas. Por que não estavam ensilhados? Ela estava disposta a apostar que não houve tempo. Naida, Durin, Aubrey, Ryle e quem mais estava trabalhando com eles, estavam reagindo ao momento. Será que eles realmente achavam que teriam uma chance de escapar livres e desembaraçados de quaisquer perseguidores?

Ela disse: —Isso não vai passar do jeito que você acha que vai.

—Você acha não? — Naida balançou a cabeça. —Temos que improvisar com as ferramentas que encontramos em nossa frente.

Ela observou quando Naida ajoelhou-se e colocou sua mochila no chão. —Naida, me escute, — disse ela. —Isto tem girado muito fora de controle. Há muitas pessoas envolvidas. Há Carling e os outros vampiros, Kellen, Tiago e os Sentinelas, sem falar no resto das



tropas. Eles nunca vão perdoar ou esquecer o que Durin fez com Aretusa.

Ela viu Durin encolher-se pelo canto do olho. Era uma fraqueza que poderia explorar? O calor deslizou ao longo da pele de suas mãos, e ela percebeu que tinha esfolado os seus pulsos. Ainda bem que ela não podia sentir muito bem. Talvez o sangue empapando o couro ajudasse a esticá-la. Bom, então isso era um tiro no escuro, mas não tinha escolha a não ser tentar. Ela enfiou o queixo contra o peito e seguiu retorcendo-se.

—As únicas duas pessoas que precisamos deter é você e seu animal imundo, — disse Naida.

Animal imundo. Ela enterrou mais o queixo e teve o sério pensamento de fazer alguma ação, como golpear de cabeça. Aparentemente, eles não a queriam morta imediatamente. Era realmente uma boa falha, e ela poderia quebrar o nariz aristocrático de Naida.

Naida continuou. —Se matarmos os dois, não há sucessão para proteger. Aubrey é a única escolha possível para o trono. Ele cuidou do povo Fada das Trevas e trabalhou em nosso nome por muito mais tempo do que você e eu estivemos vivas. Sua sabedoria e experiência em governança é incomparável. O tribunal dos Antigos virá para ver sua ascensão como inevitável. E o Wyr não tem o direito de ficar em terras das Fadas das Trevas, especialmente desde que o seu animal cortou todos os laços oficiais com o Senhor Wyr. Eles vão ter que sair. Eu duvido que a Espécie Wyr vai estar interessada em uma aliança com a gente depois disso, mas eu não estou preocupada com isso. As Fadas das Trevas tem feito estado o suficiente bem sem uma aliança com os Wyr nos últimos duzentos anos. Teremos êxito, especialmente quando colocarmos o Comandante certo na cabeça do exército das Fadas das Trevas.

O comandante correto. Te peguei.

—Bem maior, minha bunda, — ela resmungou. —Durin assassinou Arethusa para que ele pudesse se tornar Comandante, e se Aubrey se tornar rei das Fadas das Trevas, você iria governar ao seu lado, que é tudo o que importa para você, sua cadela psicótica.



Naida abriu o pacote. Ela disse com calma extrema: —Você fala como o lixo que você se tornou. Falando de ferramentas, você sabe, explorar a casa de Urien me deu uma educação proveitosa e algumas oportunidades inesperadas.

—Se você está se referindo a empresa falsa de Urien, já sabemos sobre isso, — disse Niniane.

—Essa ferramenta não é mais útil. Refiro-me a mais do que isso. — Ela enfiou a mão na mochila e tirou dois conjuntos de correntes pretas com algemas. Irradiavam um tipo de poder que levantou os pelos de Niniane.

—Que diabos é isso? — Ela sussurrou.

—Urien as fez, — disse Naida. —Ele era um perito metalúrgico, e assim, são dotadas de poder. Ele foi um dos mais talentosos de nós, e suas notas sobre a pesquisa foram muito meticulosas.

—Você tem que estar brincando, — disse ela. —Ele era um traidor assassino em massa, interesseiro, bastardo faminto de poder.

Naida suspirou. —Oh, supere isso. — A mulher Fada das Trevas considerava as algemas. Seus olhos cinzentos brilhavam de admiração. —Ele projetou estas especificamente para aprisionar um Wyr. Aparentemente, eles trabalharam tão bem, que eles algemaram a Grande Besta mesmo. Segundo as notas de Urien, mesmo que a Besta tenha se liberado, ele não foi capaz de quebrar essas ligações.

Oh merda. A respiração de Niniane engatou e ela ficou imóvel. Ela tinha ouvido falar dessas algemas. Elas haviam sido usadas quando Urien tinha sequestrado Dragos e Pia, e os prendeu na fortaleza Tragos. Elas haviam bloqueado a capacidade de Dragos para se metamorfosear em sua forma de dragão. Dragos tinha sido capaz de ganhar sua liberdade só depois de encontrar a chave para as algemas. Preocupado para encontrar Pia tão rápido quanto podia, ele tinha perdido as algemas e tinha ficado obcecado com a tentativa de encontrá-las, desde então.

Um vento gélido e tempestuoso uivou por entre as árvores, explodindo na clareira, e a manhã ensolarada de outono se



desintegrou quando nuvens negras agitaram através do céu. Durin jurou sob sua respiração, e Naida olhou para cima, com o rosto branco de espanto, enquanto um raio enorme de um relâmpago rasgou os céus. E o trovão explodiu.

Niniane não se deu tempo para pensar. Ela deu um passo para frente, levantou a perna e bateu com o salto de sua bota na cara Naida tão duro quando pôde.

Ossos quebraram. O sangue jorrou do nariz quando a cabeça de Naida foi jogada para trás.

Durin pulou para agarrá-la, mas ela sabia que não tinha esperança de escapar. Ela só estava interessada em infligir o maior dano que podia. Durin não a alcançou, enquanto ela se deixou cair de volta no chão. A dor disparou através de seus ombros enquanto ela aterrissava sobre os seus braços amarrados. Ela ignorou-a, rolou em direção a ele e mandou o chute mais cruel que conseguiu reunir, ao lado de seu joelho.

Durin vaiou de dor e caiu de lado no chão.

Putá que pariu. Ela realmente conseguiu encaixar dois bons golpes sólidos, em sequência. Os Sentinelas iam estar se felicitando, um ao outro, em seu funeral.

Ela rolou desesperadamente, jogando toda a sua força para tentar obter alguma distância entre ela e os outros dois. Ei, milagres aconteceram o tempo todo. Você nunca sabe, ela poderia fazê-lo. Ela pode...

Um punho de ferro-duro apertou em seu tornozelo. Ofegando fortemente em busca de ar, ela se virou de costas novamente e tentou chutar a quem a segurava, mas Durin se empurrou para frente, sobre as suas pernas, e embora ela gritasse de raiva, empurrando e chutando tão forte que podia, não pode soltar-se.

Foi quando o monstro entrou na clareira. Ele se movia com uma velocidade que era chocante para sua construção maciça. Ele carregava uma espada em cada mão terminada em garra, e os seus dentes eram muito longos e afiados. Seus olhos brilharam brancos como estrelas gêmeas, e oh deuses, ela o amava muito, e ela sabia por que a tinham mantido viva por tanto tempo, porque ela era



tanto isca como vantagem, literalmente, tudo o que tinham para usar contra o ataque deste pesadelo.

Durin afundou um punho em seu cabelo e puxou-a até que ela estava de joelhos. Ele jogou a cabeça para trás, e Naida se moveu ao seu lado para colocar a faca em sua garganta.

Naida disse: —Pare.

Os olhos brilhantes do monstro se fixaram em Niniane. Ele parou.

—Solte suas armas. — Naida soava irregular.

Não, não, não.

Suas mãos abriram. As espadas caíram no chão.

Vagamente ela estava ciente de outras pessoas correndo para a clareira, e algo letal e alado voando sobre as árvores. Um grito enfurecido da harpia soou na parte de cima, sobre as suas cabeças. Em algum lugar perto, Rune praguejou e ordenou as pessoas para ficarem para trás. Nenhum deles importava. O mundo tinha diminuído para apenas ela e Tiago, Durin e Naida, e a faca em sua garganta.

Durin se inclinou, agarrou a algemas e atirou-as. Elas desembarcaram no pé do monstro. —Coloque-as, — ele disse. — Coloque a corrente pelas suas costas.

O monstro não se moveu.

Naida pressionando a faca com mais força contra a pele fina do seu pescoço. Outra picada, outra pequena ferida e o gotejamento de sangue quente. Naida disse: —Ela está a uma fatia da morte. Faça.

—Não, — ela sussurrou. —Não.

O monstro sustentou seu olhar quando ele se inclinou para pegar as algemas.

Durin e Naida pretendiam matar Tiago, assim que ele a colocasse. Ela iria atirar-se sobre a faca, se pudesse. Talvez eles não tivessem ido longe demais no acasalamento. Talvez ele tivesse uma



chance de sobreviver se ela o fizesse. Talvez, se ela puxasse para frente, mas o punho apertado de Durin em seu cabelo era firme como uma rocha.

Tiago enganchou uma algema no lugar, em seu pulso grande, correu a corrente por trás das costas, e fechou a algema no outro pulso.

—Meus deuses, — disse Aubrey do outro lado da clareira. Ele parecia profundamente abalado. —Meus deuses... Naida, o que você fez?

—Assim que ouvimos que Urien estava morto, as pessoas começaram a sussurrar, — Naida disse. —Você ia ser rei. Será que você não os ouviu? Todo mundo disse que não poderia haver ninguém melhor, e não havia mais ninguém com laços mais estreitos com o trono. Em seguida, ela apareceu, e ela tornou-se nada mais do que uma prostituta de plástico americanizada que estava na cama com o Wyr todos estes anos...

O monstro rosnou, com seu rosto nu, com ódio.

Aubrey gritou: —Ela é sua legítima rainha!

—Ela não é a rainha ainda! — Naida gritou de volta. —Por que você não pode ver... quando ela e seu animal estiverem mortos, não haverá nada para impedir as pessoas de apoiá-lo de novo...

Naida pressionou a faca mais forte no pescoço de Niniane.

O monstro os dentes e mergulhou para frente.

Naida disse a Durin: —Mate-o.

O agarre de Durin em seu cabelo se soltou. Ela tentou novamente se jogar na faca, mas Naida passou a tomar o lugar de Durin, segurando o queixo em um aperto e forçando a sua cabeça para trás. Durin avançou, e o tempo se reduziu a sua queda inevitável, tanto para trás, como para frente, em direção a esse lugar irregular onde tudo quebra em pedaços para sempre, e ela gritou com todo o seu coração quando o macho Fada das Trevas empalou Tiago em sua espada, oh Mãe de Deus...



Niniane viu como Tiago empurrou-se mais para a espada mortífera, todo o caminho até o punho, seu poderoso corpo a arma mais real e perigosa, enquanto ele serpenteava a cabeça para frente, e com um malvado e rápido clique de seus dentes, ele arrancou a garganta de Durin.

O sangue espirrou no rosto de Tiago. Vertendo em um rio da espada em seu abdômen. Tiago cuspiu a carne enquanto o corpo de Durin desabava no chão. As estrelas gêmeas ardendo que eram os olhos de Tiago fixos nela novamente. Seu rosto era liso e vermelho. Ele desceu em um joelho.

—Meus deuses, ele é uma abominação. — A respiração de Naida soou em seu ouvido, tão dura e irregular quanto a dela.

Ela disse entre dentes, —Eu disse que isso não estava indo do jeito que você pensava que seria.

Sua cabeça abaixou. Ele caiu para frente. Tiago.

Atrás deles, Cameron disse em uma voz dura, fria, —Largue a faca, Naida.

Cameron parecia tão confiante e suas palavras pareciam tão fora de lugar, Naida virou com Niniane para olhar. Niniane tentou virar a cabeça para manter os olhos em Tiago, mas a mão de Naida estava tão apertada em sua mandíbula que não podia se mover.

Cameron estava a três metros de distância. Um lado do rosto dela já tinha escurecido com o golpe de Durin. Ela tinha as duas Derringers de Niniane, uma arma em uma mão apontava para o chão. Ela segurava a outra arma apontada para a cabeça de Naida.

—Você acha que eu daria a minha única vantagem agora, especialmente para um blefe estúpido e ignorante como este? — Naida disse. —A sua tecnologia de armas não funciona aqui, humana. — Ela disse para Niniane: —Levante-se. Vamos ter de chegar a Adriyel, você e eu, e depois vamos ver o que os velhos partidários de Urien vão pensar de você...

Naida começou a levantar-se. Niniane não se moveu. Ela não sabia se era uma coisa inteligente para fazer ou não. Ela simplesmente não podia deixar Tiago.



Naida gritou em seu ouvido: —Levante-se agora, ou eu vou estripar você na frente de todo mundo!

—Risco e benefício, hein, — disse Cameron, com um sorriso triste. Ela puxou o gatilho.

A arma explodiu.

Havia muito sangue, é claro.

O animal manteve o rosto virado para a sua companheira quando ele caiu no chão. Ele manteve o rosto voltado para ela, apesar de uma névoa cobrir a sua visão e branquear até os confins da clareira, assim ele já não podia mais vê-la.

Alguém com uma cabeça com cabelos leoninos se inclinou sobre ele. Ele quase se lançou para cima, para rasgar a garganta deste também, mas o de cabelo leonino tinha um cheiro que era muito familiar, e assim o animal se deteve, para observar e esperar.

—Porra, T-Bird, olha o que você fez para si mesmo neste momento, — disse o conhecido. Ele pegou o punho da espada e a tirou. A besta assobiou para o queimante líquido que deslizava enquanto a lâmina deixava a sua carne. O macho leonino rasgou sua camisa e pressionou o material amassado contra a ferida da besta, e gritou: —ARYAL. Por que ele não está começando a curar? Aqui, coloque pressão aqui.

Outro conhecido ajoelhou ao lado dele, com os olhos brilhando de medo e fúria, mas não era sua companheira. —Tenho-o.

Em seguida, sua companheira estava lá, sua companheira, sua bonita e preciosa companheira. Seu mundo tinha estourado fora de seu peito quando ele voltou para a tenda, para descobrir que ela tinha desaparecido. Agora, ela regressou para ele, e foi um alívio abençoado ver e sentir o cheiro dela, mas ela tinha sangrado em seus pulsos e no pescoço, ele rosnou quando pegou o doce aroma de seu sangue e lutou para se levantar e abater aqueles que fizeram isso com ela...

—Alguém me solta, — disse sua companheira. —Oh deuses, Tiago, fique para baixo.



Ele se acalmou e suspirou enquanto ela se inclinava para pressionar seu rosto perto do dele. —Só uma pessoa, — ele sussurrou para ela. —Só uma coisa.

—Eu não posso perder você, — disse ela. Rune deixa as suas mãos livres, e ela limpou o sangue do rosto de Tiago. Ela apertou seus lábios contra os dele. Ela estava tremendo. —Você tem que lutar por nós. Lutar tão duro quanto você possa, você está me ouvindo? Aguenta.

Sempre.

—Ele está falando com ela, mas ele não saiu da mudança parcial, e ele ainda está sangrando, — disse Aryal entre os dentes. —O que há de errado? Nós vamos perdê-lo, a menos que alguém descubra o que fazer agora.

—São as algemas, — disse sua companheira, de repente. —Urien as fez para prender um Wyr, ela suprime a energia de um Wyr. Estas eram as únicas que mantinham Dragos e precisamos da chave... Ela se levantou e correu para longe, e seu mundo escureceu de novo. —Não está na sua mochila!

Sua companheira correu de volta. Ela caiu de joelhos ao lado de sua cabeça. Ela estava chorando.

Rune se levantou. —Ajude-o, Carling!

Foi quando ele viu a outra mulher que estava nas proximidades. Ela considerou a cena com uma expressão de curiosidade leve, o olhar vago e sem foco. —Isso não está dentro do meu alcance como Conselheira do Tribunal dos Antigos.

Rune agarrou Carling e sacudiu-a. Ela se inclinou para trás, sob a pressão de suas mãos. Ele rugiu em seu rosto. —O que diabos está acontecendo com você? Tire-o disso.

O olhar da vampira clicou em foco. Ela inclinou a cabeça e olhou para a cena como se ela nunca a tivesse visto antes. Seus grandes olhos amendoados brilhavam com energia. Ela disse para Rune, — Se eu fizer isso, você me deve. Não, não Dragos, nem Tiago ou Niniane. Você. Você virá para mim em uma semana depois que



deixar Adriyel, e você vai fazer um favor de minha escolha. Você concorda?

—Sim, — Rune assobiou. —Só, porra, faça isso.

Carling caminhou para Tiago. Ela inclinou-se sobre ele com um sorriso de Mona Lisa. —Disseram-me que isso pode doer um pouco.

Ele fechou os olhos, resignado. *Putá demente.*



CAPÍTULO 20

Carling colocou as mãos sobre Tiago e falou palavras estrangeiras, cheias de Poder. Niniane afundou, com alívio, enquanto segurava sua cabeça.

Houve uma enxurrada de atividades em torno das figuras caídas de Cameron e Naida. Ambas as mulheres tinham caído quando a Derringer explodiu.

Niniane não podia pensar nisso agora. Ela não se importava se Rune teve que negociar para a cooperação de Carling. Ela só estava grata que Carling estava ajudando agora e tudo ficaria bem. Tinha que ficar.

Carling franziu a testa, com seu olhar agudo. —O feitiço não funcionou. — A cabeça de Niniane se levantou. Seu olhar procurou as fortes e tranquilas feições enquadradas entre os seus dedos. — Tiago?

Ele permaneceu em silêncio.

—Ele está inconsciente. — O pânico a dominou. Ela mudou para telepatia e gritou para ele: *VOCÊ NÃO VAI MORRER NA MINHA FRENTE!*

Ele não respondeu. Ela bateu nas pedras irregulares e quebradas.

Os outros estavam todos falando ao mesmo tempo.

—Para que diabos você serve, afinal? — A questão viciosa veio de Aryal e foi dirigida a Carling.

Rune rosnou, —Lança-o novamente. Faça acontecer agora.

Carling ignorou os dois Sentinelas, com o rosto grave pela concentração. Ela falou outras palavras estrangeiras que foram tão cheias de energia, sua vibração zumbia no corpo de Niniane. Em seguida, a vampira sentou sobre os calcanhares. Ela enxugou o rosto com as costas da mão. —Eu o peguei no tempo. Eu o coloquei em estagnação por agora.

Niniane apertou os dentes, —O que há de errado?

—Sua lesão requer um feitiço de cura que deve agir de acordo com princípios certos da metamorfose. Suas artérias rasgaram e seus órgãos devem juntar-se para deter a hemorragia. Normalmente, os Wyr são particularmente hábeis em curar ferimentos. É parte de sua capacidade inerente de metamorfosear. Eu acho que o Poder nas algemas está bloqueando o feitiço. — O olhar de Carling encontrou o dela. —Ele está no limiar. Se não encontrar uma maneira de remover essas amarras, ele vai morrer.

Niniane não reconheceu sua própria voz. —Não vamos deixar isso acontecer com ele.

—Eu vou segurá-lo enquanto eu puder. — Carling olhou o rosto sereno de Tiago como se ele fosse um código que ela não podia ler. —Mas parte disso depende dele. Se o seu espírito escolher deixar-se ir e extinguir-se, não há nada que eu possa fazer.

O rosto de Tiago desapareceu em um brilho aquoso. Ela enxugou o rosto em seu ombro. —Ele disse que ia lutar, — ela sussurrou. — Ele vai lutar.

Rune e Aryal se agacharam, olhando um para o outro.

— Niniane verificou o pacote de Naida, — Rune disse. —Ela não verificou Naida ou Durin.

Os dois Sentinelas saltaram para longe. Rune desembarcou junto do corpo de Durin, enquanto Aryal se lançava sobre a figura de Naida.

Você jurou que não ia me deixar, Niniane disse para Tiago. Você me fez acreditar em você. Você me fez amar você. A promessas



estão muito bem, senhor. Agora é hora de você cumpri-las. Eu não posso... não posso seguir sem você.

Aryal deu um forte e triunfante grito de falcão. A harpia saltou para seus pés, correu para Tiago e derrapou sobre os joelhos quando ela pousou ao lado dele. Suas mãos se desfocaram quando ela abriu as algemas. Em seguida, Rune se reuniu com eles, e todos eles trabalharam para tirar as algemas, com cuidado, debaixo do corpo de Tiago.

—Leve-as para longe, — Carling ordenou.

O olhar tempestuoso de Aryal brilhou para encontrar o de Niniane por um momento. Então Aryal girou, se afastou deles, com os grilhões agarrados em uma mão, e ela se foi.

Carling disse: —Eu tenho que tirá-lo da estagnação e, em seguida, lançar o feitiço de cura. Se você acredita que os deuses se interessam por nossas vidas, agora seria um bom momento para orar.

Oh deuses, por favor. Por favor. Ela jogou toda a força de seu pânico na oração. Então, ela apertou os lábios na testa de Tiago e disse-lhe: *Tiago, você deve ficar comigo.*

Carling falou ainda mais rapidamente do que antes. O sussurro era cheio de Poder... as palavras fizeram todos se arrepiar, fez vibrar os ossos de Niniane, fez o corpo de Tiago resplandecer com uma luz dourada. Suas costas arquearam e ele engasgou, enquanto o seu rosto se contorceu em agonia. Niniane colocou os braços ao redor dele, segurando sua cabeça. Ele virou-se para enterrar o rosto contra seu peito, enquanto suas mãos com garras nas pontas cavavam no chão.

Lembrou-se da agonia de sua própria cura. Seu ferimento tinha sido muito menor do que o dele. Ela sofreu com ele até que gradualmente a tensão diminuiu de seu corpo e, finalmente, ele descansou contra ela, seu rosto e corpo suavizaram em suas linhas normais.

Eu já lhe disse mais de uma vez, Fada. Eu não vou deixar você. Ele falou como se tivesse ouvido cada palavra que ela disse para ele



e continuava a conversa. Sua voz mental era arrastada, e seus olhos se recusaram a se focar. *Algum dia você vai acreditar.*

Ela soluçou uma risada e segurou-o mais perto. *Eu acho que este dia poderia ser hoje, Tiago. Eu acho que poderia ser hoje.*



Ele deslizou novamente na inconsciência. Carling parecia confiante quando ela disse que o perigo tinha passado, mas Niniane não poderia relaxar até que ela rasgou sua camisa encharcada de sangue e viu por si mesma a cicatriz brilhante do ferimento da espada. Ela media cerca de sete centímetros de comprimento e quase parecia de prata contra a pele escura e curtida de seu abdômen musculoso. Ela colocou os dedos nela. Haveria outra em suas costas, onde a lâmina tinha passado por seu corpo.

Um Hefeydd de aspecto sóbrio e outros três soldados Fadas das Trevas vieram com uma maca improvisada de cobertores e dois postes. Sob sua ansiosa supervisão, colocaram Tiago nela. Ela manteve uma mão no ombro de Tiago enquanto o levavam de volta ao acampamento. Aryal e Rune mantiveram um ritmo vigilante ao lado. Os maqueiros levaram Tiago para a sua tenda, sem ser perguntado. Ela dirigiu-os para pô-lo em sua cama, e eles fizeram isso com cuidado.

—Por favor, aqueça um pouco de água para que eu possa banhá-lo, — disse ela, com sua atenção em Tiago.

—Sim, senhora. — Hefeydd demorou, e ela olhou para cima. A testa do macho Fada das Trevas estava franzida. Ele disse: —Se lhe agradar, Sua alteza, nós queremos ajudar. Podemos fazer algo mais por você?

Ela tentou pensar. —Ele vai estar com fome quando acordar. Ele precisa de um monte de carne.

—Com sua permissão, alguns de nós iremos à caça.



Ela assentiu com a cabeça. E franziu o cenho. —Foi você que deu o pacote de Arethusa.

Hefeydd fez uma referencia. —Sim, senhora.

Seu olhar se estreitou sobre ele. —Por que você estava tão cauteloso sobre dá-lo a Tiago? — O que tinha Hefeydd conhecido mas não disse?

Os olhos do soldado avermelharam. —Nenhum de nós acreditava que a morte da Comandante foi um acidente, e eu não acho que ninguém tivesse a capacidade de deslizar por trás dela sem ela saber. O assassino tinha que ser alguém que ela confiava e, portanto, era mais provável que fosse alguém que eu conhecia também.

Ela fechou os olhos e balançou a cabeça novamente, e ele saiu do espaço.

Rune havia entrado com eles, carregando as espadas de Tiago. Ele colocou-as no chão ao lado da cama, em seguida, ajoelhou-se ao lado dela e a ajudou a cortar as roupas ensanguentadas de Tiago. Sem levantar o olhar da tarefa, ela perguntou: —Como está a Cam?

Houve uma pausa. Em seguida, virou-se para Rune, para colocar as mãos em seus ombros. Ele apertou-a suavemente quando ele disse, —Sinto muito, querida. Ela não sobreviveu.

Era demais para ouvir, em cima de todo o resto. Ela balançava e lamentava-se calmamente, e Rune a abraçou apertado.

Depois de alguns minutos, ela perguntou: —Naida?

—Ela está morta também, — disse Rune. —A arma disparou e explodiu ao mesmo tempo.

—É minha culpa. Essas eram minhas armas. Eu as trouxe comigo.

—Pare com isso. — A voz de Rune estava calma e firme. Ele acariciou seu cabelo, enquanto ela se inclinava contra ele. —Naida tinha ido sobre a borda. Cameron salvou a sua vida. Ela fez uma coisa corajosa, boa e morreu como um guerreiro. Não tente tirar isso dela.



Ela mordeu os lábios. Depois de um momento em que ela foi capaz de assentir. Ela disse: *Agradeço por trazer Carling para ajudar.*

Eu tinha que fazer. Era T-Bird. Ele deu um beijo na sua testa.

Ela levantou a cabeça para olhar para ele. *Rune, tenha cuidado. Carling não é muito sensata.*

Sim, eu acho. Ele sorriu, seu olhar era sereno. —Não se preocupe, insignificante. Você sabe como diz a canção. 'Tudo vai ficar bem'.

A confiança de Rune para citar Bob Marley. Ela não esperava que ela fosse capaz de sorrir de volta, mas ela fez. Ela olhou para trás, para o corpo estendido de Tiago, e seu sorriso foi substituído por raiva.

—Vamos parar com a diplomacia. Eu quero que você vasculhe o acampamento. Eu não dou a mínima se isso ofende alguém ou não. Use a força se for preciso. Durin e Naida mencionaram alguém chamado Ryle. Encontre-o e descubra o quanto ele sabe. Ninguém está isento, nem Aubrey, nem Kellen. Ninguém.

—Cachorros, — disse ele. Seu sorriso aumentou, e seus olhos cor de âmbar queimaram com o brilho de um predador. —Parece o meu tipo de festa.



—Niniane, — Tiago disse, quando abriu os olhos.

Ele estava em sua cama, em sua tenda. Alguém tinha retirado sua roupa e banhado. Começou a suar quando ele lembrou da agonia em seu abdômen, que tinha crescido para preencher seu corpo com uma queima dourada. Ele começou a levantar-se. Niniane repente estava alí, ajoelhada ao lado dele. Ela colocou a mão no seu rosto.

—Eu estou aqui. Não, por favor, não se levante.



Ele olhou para ela com fome. Ela estava limpa e vestida com um robe. Os cortes finos em seu pescoço não foram cobertos, mas seus pulsos foram envoltos em ligaduras. Seu rosto estava contraído e pálido, seus belos olhos angustiados.

Em sua mente, ele a viu amarrada e de joelhos, seu pescoço exposto e sangrando. Uma fatia longe da morte.

Sua boca se abriu quando a respiração deixou seus pulmões. Ele agarrou-a e arrastou-a para baixo. Ela resmungou quando ele apertou os braços em torno dela. Ele resmungou, —Toda vez que eu deixo você fora da minha vista, algo de ruim acontece.

Ela colocou a cabeça em seu ombro, seu pequeno corpo fluindo para se alinhar com o dele e acomodar-se ao seu tenso agarre. Ele colocou a mão na parte de trás de sua cabeça e botou o rosto em seu cabelo perfumado. Ela sussurrou: —Tudo está bem agora.

Ela apertou seus lábios contra a pele nua de seu ombro. Ela estava segura e viva, e ela estava com ele. Ele arrastou-a por baixo das cobertas e curvou o corpo protetoramente em torno dela. Sua mente correu. —As algemas.

Ela se mexeu. —Aryal tem as algemas e a chave, — ela disse, abafada contra sua pele. —Ela jura que vai encontrar uma maneira de destruí-las. Ela está dizendo 'Minhas Preciosas', muito, e falando em soltá-las dentro de um vulcão.

Ele tomou uma respiração profunda e soltou o ar. —Naida, — disse ele. —Cam.

Ela engoliu em seco e balançou a cabeça.

Ele esfregou o rosto em seu cabelo macio, enquanto ouvia os sons do acampamento. As pessoas estavam falando e se movendo tranquilamente. Havia passado tempo suficiente, então, para a calma para voltar. —Quanto tempo eu dormi?

—Quase trinta e seis horas. Você quase morreu, — ela sussurrou. —Foi muito perto, muito ruim. — Ele acariciou suas costas, acalmando-a, e se abraçaram em silêncio por um tempo. Em seguida, ela se mexeu. —Há comida, — ela disse para ele. — Ensopado de veado e pão de forma.



A fome era uma dor aguda e insistente, mas sua necessidade de respostas era mais acentuada. Ele disse: —Conte-me tudo, comece de quando eu saí.

Ela o fez. Desde que ela tinha se inteirado de mais coisas após o fato, ela foi capaz de adicionar mais na história do que o que tinha acontecido com ela. Aryal e Rune se afastaram para manter um olho em Aubrey e Kellen, os suspeitos mais perigosos. Enquanto isso, Durin recebeu a ordem de Tiago para obter as tropas prontas para cavalgar. Enquanto Tiago recolhia alimentos e água para a viagem pessoalmente, ensilhava o seu cavalo e o de Niniane, Durin passou suas ordens e foi diretamente buscar Naida.

—Tudo que Naida e Durin fizeram a partir desse ponto foi uma reação crescente, — ela disse. —Até o final, quando Naida percebeu que Aubrey nunca iria concordar com o que ela fez ou perdoá-la. Então, ela não tinha mais nada a perder, e eu acho que ela só desmoronou. Imagine, um par de semanas atrás, ela acreditava que Aubrey seria coroado e ela seria a rainha.

Ele resmungou, —Você acredita em Aubrey?

Ela inclinou a cabeça para trás e acariciou seu rosto. —Todos acreditam em Aubrey, Tiago. Ele tem estado fora de si. Ele ofereceu sua renúncia como chanceler e pediu para ser levado em custódia. E você sabe o que? Eu finalmente aprendi quais são os talentos de Duncan.

Ele levantou a cabeça para franzir a testa para ela. —O que?

—Duncan, o vampiro, — disse ela. —Acontece que, em 1890, mais ou menos, ele fundou o que se tornou uma das bancas de advogados mais bem sucedidas de São Francisco. Ele é perito em interrogar testemunhas e suspeitos, e especialmente em interrogatório cruzado, embora depois de tudo que aconteceu, as pessoas estavam mais do que felizes em cooperar. Entre as suas habilidades, Aryal e o senso de verdade de Rune, eles estão seguros que todos os demais no campo, incluindo Aubrey, são inocentes. Um dos atendentes de Aubrey e Naida, um homem chamado Ryle, estava envolvido apenas periféricamente. Naida o tinha enviado para tirar Aubrey fora do acampamento em silêncio, mas ela não disse a ele o porquê. Geril e Durin eram seus dois cúmplices. Ela deve ter montado um esquema para aproveitar-se de sua ganância



e ambição. Ela prometeu que Durin seria nomeado Comandante, mesmo em frente de mim.

—Então, realmente acabou, — disse ele.

Ela assentiu com a cabeça. Seus olhos se encheram de lágrimas. —O triste é que, Arethusa e Cameron não tinham que morrer. Se tivéssemos conseguido mais confiança e abertura, se todos nós tivéssemos apenas trabalhado melhor juntos, elas ainda estariam vivas...

—Shhh, você não pode pensar dessa forma, — disse ele. —Tudo o que podemos fazer é trabalhar com as informações que temos em um dado momento.

As lágrimas transbordaram. —Eu sei, mas eu gostava muito de Cam e ela estava tão feliz de vir.

—Eu sei, — ele sussurrou. Ele emoldurou seu rosto com as mãos e beijou-lhe as pálpebras úmidas, a ponta de seu nariz, sua boca. — Eu gostaria de poder levar a dor.

—Eu não, — disse ela. —Ela merece ser chorada.

Isso pode ser verdade, mas sua Fada tinha sofrido muito e ele teve mais do que suficiente. Se alguém sequer a olhasse engraçado, ele ia cair com força sobre eles com suas botas com biqueira de aço. Então ele iria considerar seriamente os méritos da evisceração.

Ele a beijou novamente, delicadamente, e ela o beijou de volta. Em seguida, tentou acalmar-se. Ela girou os braços ao redor de seu pescoço, e ele rosnou baixo em sua garganta e se moveu para cobrir seu corpo.

—Espere, — ela murmurou. —Você não quer comer primeiro? Você deve estar morrendo de fome.

—Isso tem uma classificação de alta prioridade, — ele murmurou. Ele descansou seu peso em um cotovelo e passou a mão para o lado de seu corpo, procurando uma maneira de abrir o roupão. —É o próximo na minha lista de coisas a fazer, mas você é a primeira coisa.

O mais importante, a coisa mais urgente.



Havia um cinto na cintura. Ele estava amarrado. Ele desamarrou-o e tirou o roupão. Ela estava nua debaixo, e ele engoliu, enquanto olhava para os seus lindos seios de ponta cor de rosa, essa cintura estreita, o insolente anel dourado do umbigo e o tufo privado de sedoso pelo no doce e gracioso arco de sua pélvis.

Ele colocou a testa para baixo entre os seios e engoliu em seco. Ela era sua vida. Era tão simples como isso e ele quase a perdeu.

Niniane deslizou as mãos sob o queixo e gentilmente levantou a cabeça. Seu rosto suavizou quando ela viu o severo conjunto de seu rosto, seus olhos cheios de brilho. Ele balançou a cabeça. Sua garganta fechou-se, e em qualquer caso, ele não tinha palavras.

—Está tudo bem, — ela sussurrou. Ela acariciou seu rosto, seus ombros. Ela botou a mão no espaço sombrio entre eles, se apoderou de sua ereção, a guiou para entre as suas pernas. Ela puxou os joelhos e embalou seu torso enquanto ele entrava nela, voltando para casa.

Em seguida, as palavras vieram, e a força de seus sentimentos empurrou-as para fora de sua boca.

—Eu preciso dessas algemas de volta, — disse ele. —Eu vou acorretar-me a você. Nós vamos destruir a chave. Nós nunca vamos estar mais de dois metros de distância de novo.

—Está bem, vamos fazer isso, — ela murmurou. —Eu prometo.

—Não me agrada, — disparou ele. Ele empurrou todo o caminho para dentro. Então ele balançou os quadris, movendo-se lenta e suavemente, enquanto ele permanecia enterrado até o cabo. Ele se sentia enorme e quente, ele esticou e encontrou o ponto certo para bater. Com cada estocada contra sua pélvis, enquanto ele cavava tão profundo quando podia.

—Eu não faço, — ela suspirou. —Eu quase perdi você também.

Ela jogou a cabeça para trás, com os olhos fechados. Suas emoções eram muito nuas, o prazer muito intenso. Ela cravou as unhas em suas costas flexionadas.



Ele deslizou um braço musculoso debaixo dela, com a mão na nuca de seu pescoço, e a prendeu contra ele, tão apertado que ela mal podia respirar. —Olhe para mim.

Seus olhos se abriram e ela olhou. Suas feições duras eram cruas, mas seus olhos eram claros, e eles estavam...

Estáveis. Decididos. Duros.

—Você nunca vai me perder, Fada, — disse ele à queima-roupa em seu rosto virado para cima. —Eu também te amo muito.

Então ele empurrou sua pélvis contra ela pela última vez, em um lento, difícil, voluptuoso golpe e a explosão de prazer era tão intensa que queimou sua alma, enquanto ele a destruía novamente. Deus, ela adorava. Ele era um holocausto andante e falante de homem.



Eles comeram, dormiram e fizeram amor de novo. Então, o riso voltou na manhã seguinte, e eles concordaram que talvez fosse a hora de enfrentar o mundo novamente. Vestiram-se e deixaram a tenda juntos, e enquanto ele apertava os dentes se ela desse um passo muito longe dele e ela se virava para olhar muitas vezes para a visão reconfortante de sua figura alta vestida de preto, eles ficariam muito bem.

Enquanto Tiago estava inconsciente, ela havia escrito uma carta de condolências à família de Cameron. Dois soldados tinham levado a carta, juntamente com o corpo de Cameron de volta para Chicago. Após a cura de Tiago, Carling desapareceu em sua tenda e não reapareceu. Quando Niniane deu a palavra que eles estavam prontos para levantar acampamento e retomar a viagem, havia quatro, e não três, vampiros embrulhados e camuflados, que apareceram na manhã seguinte. Niniane notou que Rune olhou figura encapuzada de Carling muitas vezes, quando ela montou seu garanhão árabe preto, seus olhos se estreitaram em um olhar especulativo. Mas, mais frequentemente do que não, sua expressão



era fechada e remota. Ela e os outros, respeitaram seu desejo tácito e a deixaram sozinha.

Tal coisa, porém, não era o caso de Aubrey. Com três corpos embrulhados em ervas e transportados em uma carroça na traseira, era um grupo sombrio, e Niniane estabeleceu um ritmo suave. Depois de terem andado a maior parte do dia, ela chamou a atenção de Tiago e fez um gesto com o queixo em direção ao macho Fada das Trevas. Tiago virou-se para olhar. Aubrey andava sozinho. Sua capa estava enrolado em torno dele, seus traços cinzelados sombrios e retraídos.

Tiago apertou sua mandíbula e baixou as sobrancelhas em uma carranca, mas depois de um momento, ele concordou. Niniane cutucou sua égua, de natureza doce, um pouco para frente. Quando ela emparelhou com Aubrey, Tiago veio do outro.

A cabeça do macho Fada das Trevas levantou. Ele olhou de Niniane para Tiago e se encolheu ainda mais. —Sua Alteza, — ele murmurou. Sua voz era inexpressiva.

—Você deve saber que isso não vai acontecer, Aubrey, — disse Niniane. —Eu recuso a sua demissão. Eu preciso muito de você.

Aubrey olhou cegamente à frente. —Depois de Geril e Naida, eu já não tenho a confiança de que eu posso atender a sua necessidade.

—A última vez que o escutei, não era um crime pensar bem das pessoas que você conhece, especialmente aqueles de quem gosta, — comentou Tiago para ninguém em particular, enquanto observava a paisagem circundante.

Aubrey deu-lhe um olhar rápido, mas não disse nada. Cavalgaram em silêncio por um tempo.

Niniane suspirou. —Eu não sei se eu posso me dar ao luxo de dar-lhe uma escolha. Eu sei que você precisa de tempo para cicatrizar e lamentar a sua esposa, e eu prometo que você vai ter isso. Mas você deve voltar a sua posição como o Chanceler. Se você não vai fazer isso por mim, faça-o pelas Fadas das Trevas.



Mais silêncio. Então Aubrey disse calmamente: —Eu faria qualquer coisa para você que eu pudesse...

Ela interrompeu-o para evitar uma nova rejeição. —Bom, — disse ela fortemente. —Eu preciso de você para se reunir com Kellen, imediatamente. Os dois tem que chegar a uma pequena lista de pessoas que você recomendaria para o cargo de Comandante das Fadas das Trevas. E eu não sei quando exatamente você vai fazer isso, mas eu quero que você pesquise a história das finanças de Urien desde que ele assumiu a coroa.

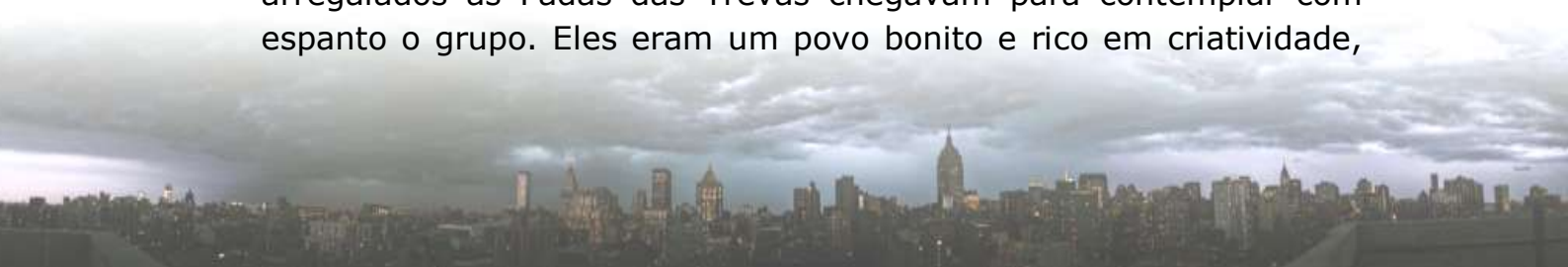
Uma faísca de curiosidade animou o olhar opaco de Aubrey. —O que você precisa saber?

Ela era muito esperta para se deixar sorrir ainda. Ela lhe disse: —Eu quero saber o quanto valia a fortuna da minha da família quando Urien se tornou rei. Não tem que ser exato, se os registros não são precisos. Eu estou apenas procurando uma estimativa realista. Você vê, eu estou preocupada com as desigualdades nos números que analisamos. Eu acho que Urien se beneficiou muito ao isolar as Fadas das Trevas todos estes anos. Eu pretendo tomar apenas o que era nosso por direito, antes de meu pai morrer. Então eu quero colocar o resto da fortuna de Urien para trabalhar no desenvolvimento de oportunidades para o nosso povo. Você quer me ajudar a gastar esse dinheiro com sabedoria, não é?

Ela olhou de soslaio para ele. A vida tinha voltado à expressão de Aubrey, na forma de interesse surpreendido e especulação intelectual. Montando relaxado na sela do outro lado de Aubrey, Tiago arqueou uma sobrancelha para ela. Agora era hora de sorrir. Talvez um pouco.



A estrada e o rio serpenteavam, se separando e se unindo novamente como briga de amantes. Em seu terceiro dia os viajantes começaram a encontrar casas individuais e aldeias. De olhos arregalados as Fadas das Trevas chegavam para contemplar com espanto o grupo. Eles eram um povo bonito e rico em criatividade,



mas enquanto as suas casas e propriedades foram bem mantidas e brilhavam com lampejos de Poder, a sua pobreza relativa também era dolorosamente aparente.

Tiago teve um sereno mas intenso ataque de raiva, quando Niniane desmontou para andar e falar entre eles. O trovão ressoou na distância, que dizia respeito a certos indivíduos no grupo. Niniane virou-se para encará-lo. Ele travou uma batalha privada e o trovão diminuiu.

A notícia se espalhou, e as pessoas começaram a aparecer na estrada. Eles trouxeram pão recém assado e água, queijo e vinho, para o grupo, e eles deram presentes de flores para Niniane, linho bordado a mão, colchas, jóias de prata, maravilhosamente trabalhadas, incenso e especiarias. Eles começaram a segui-la até que se arrastou durante um quarto de uma milha atrás do grupo. Em sua última noite no acampamento, trechos de canto e riso vieram das fogueiras brilhantes que se espalhavam pelo campo.

—Eu nunca vi nada como isso, — Kellen disse para Niniane sobree uma excelente ceia de guisado de caçador.

Ela balançou a cabeça, quando ela suatentava o escuro olhar de Tiago sobre seu próprio fogo bruxuleante e amarelo. —Eu não sei o que dizer.

—Então diga nada, — Kellen disse ela com um sorriso. —Só governe bem.

Em seguida, seu último dia de viagem veio. Ela reconheceu marcos. Lá na frente, ela sabia que o caminho se torcia. Mais acima ainda, eles passariam por baixo de um penhasco que se podia escalar e olhar para o rio que ficava piscando azul e prata na pálida luz do sol de outono. A estrada subia e descia em uma inclinação por um tempo, e ela sabia exatamente onde estaria a crista do morro. Seu coração começou a bater. A boca secou e suas mãos tremiam.

—Fada, — murmurou Tiago, enquanto cavalgava ao seu lado.

—Espere, — ela sussurrou. —Observa.

Eles chegaram a crista do morro e olharam sobre um vale.



A terra rolava para baixo, atapetada de verde e ouro. Conjuntos de edifícios pálidos com linhas enxutas, elegantes, se mostravam através de bosques de árvores vestidas com a brilhante folhagem outonal. O rio azul profundo bordejava com o vale. Era precedido de uma cachoeira imensa à distância que estava envolta em uma névoa perpétua que brilhava na tarde fria e brilhante.

A jóia da cena era o palácio à beira do rio que brilhava pérola e ouro pálido. Uma colunata dupla de plátanos imensos forrava a estrada que levava até o palácio. As árvores antigas se erguiam vários andares, a curvatura de seus ramos brancos fluíam para cima em gentis abanos graciosos. Estavam cheios de folhas douradas que ainda não tinham caído, seus troncos envoltos em exuberantes saias de videiras com folhas escarlate.

Aryal cutucou seu cavalo ao lado de Niniane. Os olhos da harpia estavam arregalados de espanto.

—Então é Adriyel. Não é à toa que é famosa em poemas e tudo isso. Por fim, estamos chegando ao fim da viagem.

Niniane e Tiago se entreolharam.

—Não, — ele disse. —Agora vamos começar.





EPÍLOGO

No início da manhã, uma semana depois, Niniane sentou em uma mesa em seu terraço e olhou por cima do seu privado e murado jardim. O dia tinha amanhecido frio e claro.

Ela usava um manto de pele, e braseiros pontilhavam a área ao seu redor. O jardim era uma jóia de lugar, talvez do tamanho de um terço de um acre, com um luxurioso tapete de grama bem cuidada e grossa, árvores frutíferas, flores e arbustos. Ela viu quando o homem trabalhava em seu jardim. Ele tirou a camisa e riachos de suor brilhavam em seu longo e musculoso torso.

Sua coroação havia ocorrido no dia anterior. Em sua coroação, Urien usara uma roupa incrustada com jóias e ouro. Na dela, Niniane escolheu um vestido simples, sob medida, feito de seda azul escuro profundo. Ela deve ter dito as coisas certas e dados as respostas certas nos momentos adequados. Ela não conseguia se lembrar. Ela tinha ido para a cerimônia, com sua mente turva com o terror, tremendo quando o peso da coroa de seu pai foi colocado em sua cabeça.

Depois disso, ela tinha realizado seu primeiro tribunal. O trono era um pedaço ridiculamente desconfortável de mobiliário. Ela fez uma nota mental para obter uma almofada. Tiago, vestido de um incômodo e severo preto, com duas espadas cruzadas nas costas, tomou pela primeira vez a sua posição, de pé atrás dela.

Representantes dos governos americano e canadense e outros Senhores Antigos se haviam apresentado diante dela com presentes e declarações de parabéns e promessas de amizade.

Bem. O tempo diria sobre isso.

Então veio a hora dos nobres Fadas das Trevas lhe renderem homenagem. Ela percebeu e confirmou os potenciais aliados, e ela deu um sorriso frio para velhos inimigos com rostos amigáveis que se curvaram diante dela. Tiago já havia tido uma frutífera semana de trabalho. Ele havia designado que cinco nobres fossem detidos e processados por seu envolvimento no golpe que matou sua família. Ela confirmou Kellen como Presidente do Tribunal Supremo, e Aubrey como Chanceler, e nomeou por suas fortes recomendações, como Comandante, a quem Tiago também gostava, um homem inteligente, competente e codial, chamado Fafnir Orin.

Depois eles fizeram a festa de coroação, e ela dançou primeiro com Aubrey, junto com Kellen, terceiro com Fafnir, e para baixo na lista de pré-aprovados parceiros seguros. Ela dançou em último lugar com a pessoa que ela mais amava. Depois da festa, eles levaram um monte de cobertores para seu jardim privado e fizeram amor sob um céu brilhante, cheio de estrelas, e isso foi bom. Foi muito bom.

Aubrey disse atrás dela, —Bom dia, Majestade. Obrigado por me convidar para o café da manhã.

Ela virou-se para dar-lhe um sorriso brilhante. —Bom dia, Aubrey. Eu espero que você não se importe de ser um desjejum de trabalho.

—Nem um pouco, — disse ele.

—Eu gosto de começar cedo o meu dia, e temos muito para fazer.

O chanceler se juntou a ela na mesa. Ela serviu-lhe uma xícara de café. Eles olharam para o homem, juntos, enquanto ele trabalhava o seu poderoso corpo através de uma rotina de artes marciais complexas, que alongava e tonificava os músculos, recentemente curados de uma lesão grave.



—Ele vai estar sempre em guerra aqui, — disse Aubrey, com a testa enrugada de preocupação.

No meio de seu trabalho, o homem olhou para ela. Ele estava ciente do que tinha sido dito. Ele estava consciente de tudo o que acontecia ao seu redor. Seu Poder a cobria como uma carícia quente e invisível.

A Rainha das Fadas das Trevas respondeu: —Isso o faz feliz.



SOBRE A AUTORA:



Thea Harrison é o pseudônimo da autora Teddy Harrison. Thea tem viajado muito, tendo vivido na Inglaterra e explorado a Europa por vários anos. Agora vive no norte da Califórnia. Escreveu seu primeiro livro, um romance, quando tinha dezenove anos e tem dezesseis romances publicados sob o nome de Amanda Carpenter.

Ela tomou um descanso da literatura para juntar um par de títulos de pós graduação e criar um filho. Já foi uma camareira quando adolescente, trabalhou como uma ativista para uma organização sem fins lucrativos pelos direitos do consumidor, foi recepcionista, gerente de escritório, uma graduada estudantil sem dinheiro, diretora de desenvolvimento e investigação, e mãe solteira. Suas pós graduações são em estudos filantrópicos e ciências da informação, mas seu primeiro amor sempre será escrever ficção.





